Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Avaliações			
Avaliação	Finalizada	Sendo Editada?	Última Alteração
Ensino de Graduação - Responsabilidade Exclusiva			
Ciências Biológicas (Integral) | Código 6 | Status Ativo	Sim	Não	07/10/2014 19:07:29
Licenciatura em Ciências Biológicas (Noturno) | Código 46 | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 10:06:11
Ensino de Graduação - Responsabilidade Compartilhada			
Farmácia (Integral) | Código 63 | Status Ativo | Compartilhado entre IQ, FCM, IB	Sim	Não	07/10/2014 19:41:28
Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Responsabilidade Exclusiva			
Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	07/10/2014 23:55:31
Biologia Animal (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 00:00:15
Biologia Celular e Estrutural (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 10:12:13
Biologia Funcional e Molecular (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 10:18:42
Biologia Vegetal (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 10:27:28
Ecologia (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 10:34:56
Genética e Biologia Molecular (Integral) | Status Ativo	Sim	Não	08/10/2014 10:38:25
Avaliações das Atividades da Unidade			
Atividades de Pesquisa	Sim	Não	07/10/2014 23:44:37
Extensão e Ações Comunitárias	Sim	Não	07/10/2014 19:27:02
Atividades de Gestão	Sim	Não	07/10/2014 19:03:11
Recursos Humanos	Sim	Não	07/10/2014 19:04:14
Recursos orçamentários e extra-orçamentários	Sim	Não	07/10/2014 19:05:16
Infraestrutura	Sim	Não	07/10/2014 19:06:02
Processo de Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional	Sim	Não	07/10/2014 19:06:46

Serão avaliados os cursos ativos e os inativos com alunos matriculados

100 % das avaliações estão finalizadas

A etapa de avaliação interna foi concluída pelo(a) presidente ou secretário(a) da comissão interna. Apenas a visualização das avaliações é possível à partir deste momento.

08/10/2014 01:43 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Graduação - Ciências Biológicas (Integral) | Código 6 | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.1. De que modo as informações sobre o perfil acadêmico dos alunos ingressantes são divulgadas nas Unidades de Ensino e Pesquisa que oferecem aulas para os alunos do curso, em particular para os docentes que ministram aulas para os ingressantes?

Grad8 - Número de vagas, candidatos inscritos no vestibular e porcentagem dos alunos aprovados em primeira chamada que efetivamente se matricularam, por ano. Fonte: COMVEST

- Grad8

Resposta:
As informações sobre o perfil acadêmico dos ingressantes no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, curso Integral, são apresentadas ao corpo docente e corpo discente do Instituto de Biologia nas reuniões do Conselho Interdepartamental, da Congregação e da Comissão Integrada de Ensino de Graduação do Instituto de Biologia (IB). Nesses espaços os representantes docentes e discentes são estimulados a levar as informações para seus pares, quer sejam nas reuniões dos Conselhos de Departamento ou em reuniões das áreas de ensino. Nesses momentos, todos são também estimulados a buscarem mais informações no site da COMVEST. A coordenação de curso apresenta nestas mesmas reuniões os perfis dos ingressantes dos outros cursos para os quais docentes do IB ministram aulas no primeiro semestre.
Não temos informações se os coordenadores de cursos que têm docentes que atuam no primeiro semestre, aqueles do Instituto de Física, do Instituto de Química e da Faculdade de Educação, recebem as mesmas informações.
A análise da Grad8 evidencia uma variação entre 27 (ano 2007) e 73% (ano de 2004) na porcentagem de alunos que se matricularam no Curso de Ciências Biológicas Integral na primeira chamada. Nos últimos 5 anos essa porcentagem variou de 42 a 69% (ano de 2013, com um aparente crescimento a partir de 2011). Na média, no período, apenas 53,4 alunos matricularam-se quando da primeira chamada, ou seja, praticamente 50% dos alunos aprovados optaram por outra Universidade. Em geral, o total de vagas preenchidas é alcançado na 7a ou mesmo 8a chamada. No entanto, os últimos alunos matriculados nos vestibulares de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 foram aqueles classificados, respectivamente, nas posições 100a, 129a, 128a, 120a e 103a. As notas destes últimos classificados foram, respectivamente, 564, 541, 533, 544 e 550, consideradas altas (vide outras informações em 1.2). Em geral, mesmo quando as chamadas para um ou dois alunos se estendem até a 8a lista, as turmas são bastante homogêneas, com alunos bem preparados nos ciclos anteriores. Isso permite aos docentes trabalharem com conteúdos atualizados e mais profundos. Na média, no período, 65,2% dos alunos convocados na primeira chamada matricularam-se no curso. Nos cinco anos anteriores esse valor foi de 80,4%.
Importante colocar que a maioria dos melhores alunos classificados no Vestibular da Unicamp também são aprovados em outras escolas públicas, como USP, UNESP e escolas Federais. Com a maior oferta de cursos de Ciências Biológicas em nosso Estado nos últimos anos, quer pela USP quer por escolas Federais, principalmente, era esperado que houvesse uma maior dispersão de alunos do Ensino Médio do Estado de São Paulo para essas escolas. No caso da Unicamp, esse aumento de vagas na região e fora dela, pode sim ser responsável pela menor porcentagem de alunos matriculados na primeira chamada para os ingressantes de 2013, com 71% dos alunos contra uma média nos últimos 5 e 10 anos de 76% e 80,4%, respectivamente. Soma-se a isto, o alto custo de vida praticado na região de Campinas, mais especificamente nos bairros do entorno da Universidade.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.2. De que modo a formação prévia e o perfil acadêmico interferem no sucesso do aluno, no desempenho no decorrer do curso e na taxa de sucesso ao término do curso?

Grad9 – Nota no vestibular e coeficiente de rendimento dos formandos em 2012 e 2013. Fonte: DAC

Unidade	Curso	Aluno	Ano de Ingresso	Nota Vestibular	CR Final	Ano de Formatura	NREGALUN
		1	2009	644	0.9144	2012	93055
		2	2009	622	0.8955	2012	92083
		3	2009	584	0.8947	2012	93811
		4	2009	609	0.8909	2012	92334
		5	2009	576	0.8897	2012	95011
		6	2009	589	0.8857	2012	90499
		7	2009	600	0.8733	2012	91876
		8	2009	578	0.8733	2012	94670
		9	2009	576	0.8708	2012	94861
		10	2008	598.48	0.8633	2012	80944
		11	2009	571	0.8573	2012	93844
		12	2009	579	0.8562	2012	94187
		13	2009	619	0.8530	2012	90734
		14	2008	589.99	0.8522	2012	84530
		15	2009	583	0.8478	2012	93633

Resposta:
Os dados aqui apresentados foram obtidos do site da COMVEST, Comissão Permanente para os Vestibulares, Estatísticas - www.comvest.unicamp.br .
O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Curso 06, ou Integral, é um dos mais concorridos na Unicamp. Nos anos a que se refere esse relatório a relação candidato/vaga esteve sempre entre 35-36. A Nota Mínima Por Opção no Concurso Vestibular para esse curso é 450, em um universo de 400-450-500 e 550. Os últimos alunos matriculados nos vestibulares de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 foram aqueles classificados, respectivamente, nas posições 100a, 129a, 128a, 120a e 103a. As notas destes últimos classificados foram, respectivamente, 564, 541, 533, 544 e 550, consideradas altas.
Há uma alta correlação entre o desempenho dos alunos e sua formação anterior. A variação percentual de alunos que cursaram o ensino médio apenas em escolas privadas foi de 80,9 a 70,2% no período de 2009 a 2013. A variação para os estudantes provenientes de escola pública foi de 22,2% a 17,0%. Nesse caso os alunos, em sua maioria, vieram de escolas técnicas ligadas à Unicamp e se beneficiaram do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social, o PAAIS. Para os anos de 2009 a 2013, das 225 vagas oferecidas, 46 (20,4%) foram usadas por alunos beneficiários desse programa (GRAD14).
Os dados sócio-econômicos desses alunos indicam que entre 68,9 a 44,5% dos seus pais têm ensino superior completo, incluída a pós-graduação. No caso de suas mães esses valores variam de 64,4 a 50,2%. Os dados da renda mensal total das famílias desses alunos indicam que entre 10,7 (ano de 2011) a 24,4% (ano de 2013) provinham de famílias com valores de renda até 5 salários mínimos, ou seja, a maioria sempre se situou em faixas superiores, sendo que de 10 a 20 salários a variação foi de 24,4% (ano de 2013) a 37,8% (ano de 2010) e acima de 20 salários a variação foi de 8,9 (ano de 2012) a 19,7% (ano de 2010).
Diante desses indicadores, e de outros dados sobre bens e serviços associados a esses alunos, conclui-se que eles têm muitas oportunidades para uma formação em conteúdos e cultural sólida antes do ingresso na Universidade. Um desses indicadores é o conhecimento na Língua Inglesa que esses alunos trazem, permitindo aos docentes já no primeiro semestre utilizar bibliografia de maior abrangência e atualidade. Essa formação anterior irá se agregar e será complementada de forma excelente para a formação profissional desses alunos.
A análise da Grad9 deixa evidente a correlação positiva entre as notas do vestibular (altas), os Coeficientes de Rendimento (CR) (altos) dos egressos em 2012 e 2013, ou seja, ingressantes de 2009 e 2010. Em sua maioria os alunos desse curso formam-se dentro do prazo mínimo para integralização (8 semestres) e desde os primeiros semestres levam o CR da turma para valores médios próximos a 0,80-0,85, considerados altos. Os dados dos ingressantes em 2009 e 2010 exemplificam muito bem o que acontece nesse curso de graduação: a nota média no vestibular foi de 590 pontos, CR médio de 0,83 e a mediana de 0,86 para os ingressantes em 2009. Para os ingressantes 2010 esses valores foram 574,2, 0,81 e 0,84.
A análise da Grad9 evidencia alunos com a aparente integralização em 10 semestres. Na realidade, parte desses alunos são reingressantes, portanto formam-se em duas das três opções do curso em 5 anos e ainda há a possibilidade de serem alunos do

curso de Licenciatura Noturno que migram para o Curso Integral ou por remanejamento interno ou por vagas remanescentes.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.3. Comentar o perfil socioeconômico dos alunos, o modo como esta informação é divulgada/utilizada na/pela Unidade e se os programas de Ações Afirmativas da UNICAMP contemplam as necessidades dos alunos.

Grad13 - Número de alunos que receberam algum tipo de assistência estudantil. Fonte: SAE

- Grad13

Grad32 - Perfil Socioeconômico dos Inscritos e Matriculados no Vestibular. Fonte: COMVEST

- Grad32

Grad14 - Número de alunos ingressantes pelo PAAIS e isentos de taxa de inscrição. Fonte: COMVEST

- Grad14

Resposta:
Os dados sócio-econômicos dos alunos do Curso Integral indicam que entre 10,7 (ano de 2011) a 24,4% (ano de 2013) das famílias desses alunos têm renda mensal com valores de até 5 salários mínimos, ou seja, a maioria sempre se situou em faixas superiores, sendo que de 10 a 20 salários a variação foi de 24,4% (ano de 2013) a 37,8% (ano de 2010) e acima de 20 salários a variação foi de 8,9 (ano de 2012) a 19,7% (ano de 2010). Esses dados não são divulgados ou utilizados na Unidade para qualquer ação ou tomada de decisões, nem mesmo são informados aos docentes, que podem obtê-los no site da COMVEST.

Comparando o período em análise com os 5 anos anteriores, o número de alunos matriculados que receberam os bônus do PAAIS, portanto provenientes de escolas públicas, aumentou 29 para 46, com apenas três isenções nas taxas do vestibular de 2004 a 2008 e outras cinco de 2009 a 2013. Nesse último período, foram concedidas para os alunos do Curso Integral, 125 bolsas. Considerando o número total de alunos (900) previsto ou esperado no curso em 5 anos (45 vagas x 4 anos x 5 anos do intervalo em análise), seriam 13,9% atendimentos com bolsas. Houve um aumento significativo na concessão de bolsas no período: foram 15, em 2009 e 2010, passando para 21 em 2011, 31 em 2012 e 43 em 2013, equivalendo a 2,86 vezes maior que em 2009. No mesmo período não houve aumento no número de alunos que se inscreveram no vestibular ou de matriculados no curso com isenção da taxa do vestibular, ou de alunos com bônus do PAAIS, que justificasse o aumento no número de bolsas. Praticamente 50% das bolsas estão associadas ao tipo Moradia (Grad. 14).

Outro parâmetro que deve ser levado em consideração, e que de alguma forma é um indicador da não satisfação do aluno com o curso ou mesmo do não atendimento das necessidades dos alunos, seria a evasão. No caso do Curso Integral, dentre os alunos matriculados, a taxa de evasão média é de 8,7% (Quadro 1) ou 20 alunos por ano. Esse número parece alto, mas a evasão no Curso 06 deve ser olhada com cautela, em função do re-ingresso de alunos para a conclusão da opção em Licenciatura. Em média, 35,0% dos alunos que concluíram uma das opções do Bacharelado (Molecular ou Ambiental), re-ingressam, o que está evidenciado pelo número de ingressantes nos anos de 2009 a 2013: 69, 62, 67, 67 e 65 alunos, respectivamente, sendo que as vagas para ingresso variaram de 45 a 50. Nesses mesmos anos o abandono foi de 16, 16, 15, 09 e 12 alunos, respectivamente, enquanto que os 11 remanejados distribuíram-se em 2, 1, 3, 2 e 3, no período. Assim, a média da evasão foi de 20 alunos por ano, sendo o abandono (não há qualquer comunicado à DAC ou à coordenação de curso) a principal causa, com média de 13,6 alunos/ano no período em análise. Esses alunos, ao mesmo tempo que solicitam o re-ingresso estão, em sua maioria, inseridos nos programas de pós-graduação. Não há pesquisas formais que sistematizem esses dados, o que deveria ser providenciado.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.4. Para o conjunto dos alunos estrangeiros, regulares, especiais ou em intercâmbio, comentar possíveis motivações destes alunos para a escolha do curso, tecendo considerações sobre se a busca, no geral, se dá espontaneamente ou

por indução de alguma instituição, brasileira ou estrangeira. Como estão as rotinas internas à Unidade e as da Administração Central para apoiar o ingresso do aluno estrangeiro?

Grad18 – Número de alunos estrangeiros (regulares). Fonte: DAC

Unidade	Nome Completo do Curso	Turno	Ano	Continente	Ingressantes	Matriculados
IB	Ciências Biológicas	Integral	2013	América Central	1	1

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O Curso de Ciências Biológicas Integral da Unicamp tem reconhecimento nacional e internacional, caracterizando-se como um curso de excelência, inserido que está dentro de uma Unidade de Ensino e Pesquisa também com reconhecida excelência.
De maneira geral, há duas grandes áreas de ensino que geram maior interesse para alunos em intercâmbio no Brasil: Ecologia (Animal e Vegetal) e Genética, que têm na pesquisa e na divulgação científica, tanto em revistas acadêmicas, como nas diferentes mídias, uma divulgação bastante ampla. Essas formas de divulgação, associadas à expressão da Unicamp nos rankings nacionais e internacionais, são as responsáveis pela procura desses alunos pelo curso de Ciências Biológicas.
No entanto, devemos diferenciar alunos em intercâmbio especificamente no curso de Ciências Biológicas e aqueles que complementam sua estada na Unicamp, cursando disciplinas do IB. No período de 2009-2013, 65 alunos cursaram disciplinas no IB/Unicamp: desse total, 31 cursaram disciplinas apenas no IB e três deles realizaram inclusive estágios sob supervisão de docentes do IB, equivalentes a seus estágios supervisionados em seus cursos de origem. Esses alunos eram provenientes da Dinamarca, Alemanha, Espanha (o maior número, ou seja 13 alunos), Suíça, França, Alemanha, Canadá, Chile, Estados Unidos, México, Argentina (segundo maior número, ou seja, 11 alunos), Uruguai, Colômbia e Paquistão. Em 2009 foram 08 alunos intercambistas no IB, em 2010, 14 alunos, em 2011, 15 alunos, em 2012, 12 alunos e em 2013, 16 alunos (Grad6)
A Universidade modificou ao longo dos últimos anos os procedimentos para apoiar o aluno em intercâmbio. Atualmente, os que querem vir para a Unicamp, podem entrar em contato diretamente com o coordenador de curso, que colabora na orientação das disciplinas que ele poderá cursar, baseado principalmente no interesse do aluno. Esse primeiro contato é providenciado pela VRERi- Vice-Reitoria Executiva de Relações Institucionais e Internacionais, que orienta tanto o aluno como o coordenador de curso. A matrícula desse aluno, após autorização do coordenador, é feita junto à Diretoria Acadêmica (DAC) que tem um Setor de Estrangeiro específico para isso, com pessoal devidamente treinado e capacitado para orientar esse aluno também para as práticas da obtenção do visto junto aos órgãos competentes.
Em 2013, com a nova certificação do IB, ficou estabelecida a Coordenadoria de Ações Internacionais, que tem por missão colaborar para o aumento do número de intercambistas junto aos nossos cursos de graduação. Com um coordenador e secretária bilíngue, esse setor irá facilitar as relações entre os discentes e os órgãos internos e externos do intercâmbio.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.1. Avaliar a consistência entre estrutura curricular do curso e as diretrizes curriculares do MEC. Justificar a necessidade de currículo mais extenso, se for o caso.

Grade curricular do curso – Links para os catálogos

- Catálogo 2013
- Catálogo 2012
- Catálogo 2011
- Catálogo 2010
- Catálogo 2009

Observação: caso ocorra falha na visualização de alguns dos links acima, signifca que o curso não estava disponível naquele ano.

Resposta:
O Conselho Nacional de Educação, pela Câmara de Educação Superior, com a RESOLUÇÃO CNE/CES 7, de 11 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf).

Os projetos pedagógicos (PP) do curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (PPCB-I) do Instituto de Biologia, Unicamp, período Integral, estão disponíveis em http://www.ib.unicamp.br/ensino/graduacao/files/ensino_graduacao/PPPIBFINAL.pdf

O curso foi criado em 1970 e teve sua primeira turma estabelecida em 1971, nas Modalidades Biológica (Bacharelado e Licenciatura) e Médica.

Em 1989, o curso foi reestruturado e modificado para as Modalidades Ambiental, Molecular e Médica, além da Licenciatura Plena, que acompanhava as Modalidades Ambiental e Molecular. Em 2000, a Modalidade Médica é retirada das opções de curso, fundamentalmente pela baixa demanda, sendo mantidas as demais modalidades. Não ocorreram grandes mudanças até meados da década de 2000, quando da implantação do que determina a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
O que estava estabelecido era uma estrutura com Bacharelado, com Habilitação Plena em Ciências Biológicas, Área Ambiental, ou Habilitação Plena em Ciências Biológicas, Área Molecular, e o Licenciado, que obtém sua habilitação cursando a Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.
Em 2013, uma nova estrutura curricular entra em vigor mantendo-se o Bacharelado, com Habilitação Plena em Ciências Biológicas, e o Licenciado com Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Nesse conjunto de opções, o aluno pode optar por uma habilitação secundária cursando uma das opções de Bacharelado e a Licenciatura ao mesmo tempo e, ainda, é a ele facultado o reingresso em outra habilitação após a conclusão de qualquer uma delas.

Desde sua implantação estava evidente no curso o objetivo de formar Biólogos aptos para o trabalho nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, fundamentalmente associados à missão do IB: "Gerar e disseminar conhecimento de excelência, desenvolvendo atividades inter-relacionadas de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas áreas das Ciências Biológicas, valorizando a criatividade e a capacidade de reflexão crítica, para formar profissionais competentes que respeitem os princípios da ética e do desenvolvimento responsável". A análise comparativa do que consta nas diretrizes curriculares e o PPCB-I relativos ao profissional a ser formado verificará uma alta concordância.

A estrutura curricular do Curso Integral está organizada sob a forma de créditos em disciplinas (15 horas = 1 crédito, uma hora = 60 minutos), que são oferecidas no sistema semestral.

O Curso está estruturado em um núcleo comum, onde estão distribuídas disciplinas de conteúdos Biológicos e das Exatas e Ciências Terra, principalmente do primeiro ao quinto semestre do curso. Esse conjunto de disciplinas permite ao aluno uma visão integrada e generalista das Ciências Biológicas, porém, com um cunho científico aplicado, com fundamentação teórica e prática adequadas para o seu desenvolvimento. É objetivo do curso permitir ao aluno a construção e consolidação do conhecimento, com estratégias de aulas teóricas, teórico-práticas, excursões ao campo, aplicação de seminários, elaboração de projetos de pesquisa e atividades de iniciação científica.
A partir do 5° semestre o aluno opta por uma Modalidade (até o catálogo de 2012) e fica sujeito a um conjunto de créditos da Modalidade, onde estão incluídas as disciplinas de Iniciação Científica (IC) e de Estágio Supervisionado (ES), e que equivalem a 35,6% do total de créditos a serem cursados (78 créditos). Nas modalidades para o Bacharelado em Ciências Biológicas, Área Ambiental e Área Molecular, que pressupõem a formação de biólogos com orientações diferenciadas, os alunos cursam 28 créditos eletivos diferentes dentro de cada modalidade, além de 08 créditos em IC e 34 créditos em ES. No caso da Modalidade Ambiental, há um conjunto de disciplinas envolvendo os conteúdos de Ecologia Animal e Vegetal, Botânica, Fisiologia Vegetal, Mecanismos de Evolução, Entomologia Básica, Parasitologia Animal e Zoologia de Invertebrados e Vertebrados. Para a Modalidade Molecular voltam a ser vistos os conteúdos de Bioquímica e Biologia Celular, Genética e Princípios do Melhoramento Genético, além da Microbiologia e Imunologia, e a Fisiologia Vegetal. Em cada uma dessas disciplinas são estudados conteúdos avançados e atualizados, utilizando as mesmas estratégias já ditas anteriormente.
Há um nítido enfoque nessas disciplinas visando a formação de estudantes altamente qualificados para a pesquisa científica nas diferentes áreas das Ciências Biológicas. Os alunos são instados à leitura de trabalhos científicos e apresentação de seminários, à elaboração de projetos de pesquisa e à execução de metodologias para a sua concretização, o que lhes permite o contínuo contato com técnicas atualizadas, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades para as práticas acadêmicas.

Nas disciplinas de IC e ES, os alunos, sempre sob a orientação de docentes do IB ou de fora dele (qualquer outra Instituição

Pública ou Privada), e sob a configuração de "estagiários ou alunos de iniciação" desenvolvem projetos de pesquisa, geralmente contemplados com bolsas das principais agências de fomento do país. Nesses espaços, e nos espaços de formação geral, busca-se formar um aluno crítico, atualizado, com habilidades para as práticas científicas e para o trabalho em equipe. Essas práticas estão muito presentes no IB, fazendo com que nossos alunos tenham uma inserção intensa na pesquisa, porém, muitas vezes de maneira precoce. A formação de nossos alunos para a pesquisa e o trabalho acadêmico é o principal foco da Unidade na formação de recursos humanos de excelência. Isso só é possível dado a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, do total envolvimento dos docentes com a busca do conhecimento novo e pelo movimento da própria graduação no sentido de incentivar o aluno para as práticas investigativas. Em que pese a excelência dessa formação, reconhecida nacional e internacionalmente, a Unidade está atenta para uma possível inserção precoce dos alunos nas práticas da iniciação científica, pelo risco do desinteresse pela formação mais global que o curso tem por objetivo.

Alunos dos Curso Integral devem cursar de oito a 10 créditos eletivos dentre qualquer disciplina da Unicamp. Além de permitir ao aluno conhecer e aprender outras áreas do conhecimento, é importante que, por meio dessas disciplinas, os alunos vivenciem outros espaços e alunos da Universidade.

Para a opção Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, as disciplinas relacionadas à formação pedagógica estão distribuídas ao longo do curso e são ministradas por docentes da Faculdade de Educação da Unicamp (disciplinas do tipo EL_) e por docentes do IB. O papel da Faculdade de Educação da Unicamp é importante, pois além da formação para a produção de saberes da área de ensino, permite aos nossos alunos a sua preparação para o exercício de atividades profissionais como educadores e professores.

A distribuição dos créditos ao longo dos anos evidencia a tentativa de deixar ao aluno parte da responsabilidade pela construção de seu currículo e formação.

Para alunos ingressantes em 2013 novas estruturas curriculares estão em implantação. Já sem as modalidades, ou ênfases Ambiental e Molecular, optou-se por manter apenas a Licenciatura Plena e o Bacharelado. Era meta da comissão que trabalhou a reestruturação propor um curso mais flexível, mais dinâmico, que agregasse habilidades para o aluno enfrentar o mercado de trabalho, sem deixar de lado a formação de um profissional apto para o trabalho investigativo nas diferentes áreas das Ciências Biológicas. Essa proposta permitiria ao aluno vivenciar ao longo do curso conceitos e metodologias atuais para o estudo da Biologia, habilitando-o para propor, elaborar e executar estudos e pesquisas científicas básicas e aplicadas nas diferentes áreas das Ciências Biológicas ou em áreas multidisciplinares onde a Biologia se insere. Com uma formação sólida seria capaz de orientar, dirigir, executar e assessorar empresas públicas e privadas em projetos de melhoramento do ambiente, conservação da biodiversidade, reprodução humana e animal, bio-informática, biotecnologia, biocombustíveis, além de poder executar tarefas técnicas e periciais de acordo com o currículo efetivamente realizado.

Para o licenciado, ao longo do curso, além da formação sólida nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, seria permitido ao aluno vivenciar situações e experiências para a sua formação para a docência em Ciências e Biologia. Também seria estimulado para a ação investigativa no campo das práticas pedagógicas e da formação de professores para a educação básica e superior. Dado a grande inserção do curso em ações em pesquisa, é de se esperar que o aluno possa ter uma formação continuada na pós-graduação.

Nos catálogos anteriores àquele de 2013 havia um nítido desequilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania dos nossos alunos, não contemplando inclusive as diretrizes curriculares para a formação do biólogo. Não só o currículo não privilegiava essa formação, como eram muito poucas as atividades emanadas na própria Unidade visando alterar esse quadro. Para o catálogo de 2013 foram introduzidas as disciplinas de Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo, Legislação e Normas para o Profissional de Biologia, Introdução à Filosofia das Ciências Naturais, como disciplinas obrigatórias, além de outras disciplinas eletivas. Ao mesmo tempo os alunos são incentivados a cursarem disciplinas de outras Unidades, voltadas para a formação humanística, que, no entanto, são pouco procuradas pelos nossos alunos.
A razão para isso é o forte viés de competição a que nossos alunos são submetidos, instados pelos alunos veteranos e pelos próprios docentes da Unidade, induzindo-os a um direcionamento quase que único, pela busca de posições de destaque nas suas turmas.
Há que se informar, no entanto, que ações emanadas dos alunos têm existido no sentido de levar o nosso aluno para uma vivência maior na Universidade, permitindo-lhes um contato maior com outras realidades e outras vivências acadêmicas, o que pode lhes permitir uma formação mais abrangente. A Unidade deve ficar atenta a esse viés e atuar no sentido de ampliar o espaço de ação de nossos alunos, permitindo-lhes maior inserção no mundo globalizado atual.

No que tange à carga horária do Curso Integral, em suas estruturas curriculares em vigência (catálogos até 2012 e catálogo de 2013) há que se considerar não só o que define as diretrizes curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, mas também as resoluções do Conselho Federal de Biologia (CFB). Em 20 de março de 2010, o CFB publicou a Resolução No. 213, que estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. No mesmo ano edita o Parecer CFBio Nº 01/2010 (Revisão das áreas de atuação do CFBio), relativa aos referenciais para os cursos de graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado. Ali ficam definidos o perfil, as áreas de atuação e grade curricular mínima para a formação do Bacharel e esse como sendo o profissional apto a atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Define ainda ser o Licenciado o profissional apto para atuar na docência de Ciências e Biologia no ensino fundamental, médio e superior, e em atividades correlatas à docência relativas ao ensino formal e informal. Essas determinações seriam conflitantes com a Lei nº 6.684/79, que dá tratamento isonômico tanto a licenciados como a bacharéis dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, pois que tinham o mesmo conteúdo e carga horária quanto aos componentes curriculares das áreas biológicas.

Com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, ficou definido que as duas

modalidades deveriam receber o mesmo conteúdo curricular e os conteúdos específicos deveriam atender a cada modalidade, ou seja, para os bacharelados os conteúdos biológicos mais específicos, para as licenciaturas a formação pedagógica, contemplando uma "visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos", enfatizando "a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental, e para o ensino da Biologia, no nível médio".

No que tange à carga horária total dos cursos o Parecer CNE/CES nº 213/2008 e a Resolução CNE/CP 4/2009 fixam para os cursos de Bacharelado em CB a carga horária mínima de 3.200 horas e limite mínimo para integralização de quatro anos.

Por outro lado, consta da Resolução do CFBio, No. 213, de 20 de março de 2010 a carga horária mínima de 2.400 horas de componentes curriculares específicos das Ciências Biológica e que para registro nesse órgão os formandos, a partir de dezembro de 2013, deverão atender a carga horária mínima de 3.200 horas. A análise das estruturas curriculares dos cursos de CB da Unicamp evidenciam, para o Bacharelado, cargas horárias de 3214 e 3310 horas, para os catálogos até 2012 e 2013, portanto próximos do que determina as Diretrizes curriculares nacionais.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A carga horária deve ser de, no mínimo, 2.800 horas das quais 1800 horas seriam de conteúdos curriculares biológicos e as 1.000 horas restantes de conteúdos "pedagógicos", assim distribuídos: 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Conclui-se então que os profissionais formados nesses cursos não mais seriam considerados biólogos, pois não atenderiam o que dispõe a Resolução do CFBio No. 213. Até os catálogos 2012 a carga horária total da Licenciatura em Ciências Biológicas era de 3289 horas. Em 2013 essa carga horária passou a ser de 3910 horas, permitindo que o aluno, uma vez formado apenas na Licenciatura possa atuar também como Biólogo

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.2. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando a análise curricular implantada em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação na atualização curricular do curso?

Resposta:
Não houve missões no exterior visando buscar modelos ou sugestões para a atualização curricular do curso de Ciências Biológicas.
No entanto faz-se importante colocar que o IB fez vários movimentos no sentido de alterar as estruturas curriculares de seus cursos de graduação em Ciências Biológicas, nas décadas de 1990 e 2000. Em 2011 ficou estabelecida uma Comissão com esse propósito que analisou estruturas curriculares de vários cursos no Brasil e fora dele, principalmente em Universidades do Reino Unido e Estados Unidos. Após um ano de discussões intensas, visitas a universidades brasileiras e análises da atualidade na pesquisa nas áreas das Ciências Biológicas e também da Saúde, um novo curso iniciou-se me 2013.

O cenário presente no IB/Unicamp para as reestruturações curriculares nos cursos de CB era complexo. Por um lado o Curso Integral, um dos cursos mais procurados do país, com um currículo estabelecido há 21 anos, mas que sem dúvida tem nele embutido uma proposta e concepção muito avançadas para aquela época, pois seus proponentes perceberam as mudanças que aconteceriam dentro das áreas biológicas nos anos que se seguiriam. De outro lado, o curso Noturno, com a angustia de formar biólogos que não poderiam atuar com tal, dado as resoluções do CFBio. No primeiro caso, os alunos, a partir de um núcleo comum passariam por uma sólida formação em todas as áreas biológicas e das áreas das Ciências Exatas e da Terra, também necessárias para formar um bom biólogo. No entanto, com o avanço dos estudos moleculares e sua inserção em todas as áreas das CB, com o aparecimento de novas áreas e metodologias (genômica, proteômica, bioinformática, células tronco etc), a divisão em modalidades Ambiental e Molecular poderia ser substituída ou modificada. A disponibilização para o aluno de uma única modalidade mais flexível, mais dinâmica e talvez "mais profissionalizante", lhe permitiria construir, além do curso ou núcleo comum, seu próprio currículo. Foi o que foi feito para os ingressantes de 2013: um novo currículo, com uma nova proposta pedagógica, onde os objetivos de formar biólogos aptos para o trabalho investigativo nas diferentes áreas das Ciências Biológicas foram mantidos e renovados.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.3. Comentar o quanto a estrutura curricular e a carga horária contemplam as atividades complementares/interdisciplinares.

Resposta:
A estrutura curricular nos catálogos até 2012 não previa atividades complementares/interdisciplinares dentro de seu conjunto de

créditos. Excetuando-se disciplinas "do tipo BD", introduzidas no final da década de 1990 para serem utilizadas como "experimentais", e o conjunto de créditos eletivos "dentre qualquer disciplina da Unicamp" (quatro créditos para o catálogo 2009, 10 créditos para catálogos de 2010 a 12), os alunos não tinham outras opções para a creditação de suas atividades. A liberação de créditos "dentre qualquer disciplina da Unicamp" foi proposta para permitir que o aluno vivenciasse outros espaços de ensino da Unicamp, permitindo-lhes assim uma formação mais ampla. Poucos são, no entanto, os alunos que buscam essa formação, mantendo-se a maioria, em espaços do IB para completar esses créditos.
Disciplinas do tipo BD, que se caracterizam por não preverem atividades em sala de aula, foram muito pouco utilizadas na concepção de atividades complementares/interdisciplinares.
Em 2013, além de aumentar para 12 os créditos "dentre qualquer disciplina da Unicamp", outros 10 créditos de Atividades Acadêmico-Científicas Culturais foram introduzidos na estrutura curricular. Nesse caso, outras atividades são creditadas, como a participação em oficinas, congressos etc, a participação e organização de eventos acadêmicoe e culturais, etc.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.4. Comentar o quanto a estrutura curricular e a carga horária encorajam o aluno para a prática do estudo individual.

Resposta:
A estrutura curricular em si, ou as coordenações de curso, não indicam ou definem as diretrizes da atuação didática do docente em sala de aula. O universo de docentes da Unidade é muito grande e não há diretrizes para a atuação desses docentes. Ao mesmo tempo não direcionam para as formas de estudo dos alunos.
Não há um modelo único no conjunto de disciplinas da estrutura curricular do curso de CB Diurno também no que tange às relações de ensino-aprendizado. Para a maioria das disciplinas é possível ao aluno a prática do estudo individual. Para outras, principalmente aquelas de caráter prático, pressupõem a composição de relatórios que podem ser individuais ou coletivos. Uma prática comum no desenvolvimento de muitas disciplinas, básicas ou eletivas, é a apresentação de seminários, também individuais ou coletivos.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.5. Qual o reflexo do processo de avaliação interna das disciplinas na qualidade do ensino de Graduação e no aperfeiçoamento curricular do curso?

Resposta:
As disciplinas de graduação do IB são analisadas em dois momentos ao longo do ano: quando da metade do cumprimento de sua carga horária e ao final de sua aplicação.
Para o primeiro caso, a data é prevista no calendário de graduação e o processo de avaliação visa permitir mudanças no desenvolvimento da disciplina, no caso da detecção de problemas. O coordenador de curso faz a avaliação junto a cada turma, de cada disciplina, e no caso da detecção de problemas, busca solucioná-los junto ao corpo docente da disciplina.

Para o segundo caso o IB tem estabelecido um formulário de avaliação discente (ver arquivo Avaliacao.pdf) desde meados da década de 1990, formulário esse recentemente alterado e disponibilizado para preenchimento online pelos alunos.
Sua aplicação é de agendamento obrigatório para todos os docentes responsáveis por disciplinas semestralmente, com sua aplicação para alunos regulares e especiais. O preenchimento desses formulários pelos alunos, no entanto, não é obrigatório, o que por muitas vezes não nos permite utilizar a avaliação discente como um parâmetro mais contundente para analisar o desenvolvimento das disciplinas. Em anexo o formulário atualmente utilizado.
Vê-se que nele constam avaliações da relação ensino-aprendizagem, da disciplina em si e do(s) docente(s) a ela associados(s), além de pontos positivos e negativos no desenvolvimento da disciplina.
Atualmente, o resultado da avaliação discente fica disponível para os docentes da disciplina, chefes de departamento das áreas de ensino às quais a disciplina está associada e coordenador de curso, permitindo-lhes analisar e propor/executar as mudanças necessárias.

Cabe à Coordenação de curso a contínua análise das avaliações discente, pois a partir das observações ali presentes mudanças são discutidas e propostas na Unidade, permitindo muitas vezes atualizações e mudanças na estrutura curricular.
Essa análise contínua também permite que a satisfação do aluno com o curso de uma maneira geral seja percebida. Por serem esses alunos bastante críticos, a atenção para seus reclamos impõe-nos a manutenção da qualidade do curso, cuidando de cada disciplina em seus aspectos relativos também à infraestrutura física a ela dedicada, à bibliografia referenciada e a disponibilidade dos livros e textos para os alunos, ao efetivo desenvolvimento das práticas associadas à disciplina, quer sejam nos laboratórios quer sejam no campo.

Durante o processo de reestruturação curricular alunos e ex-alunos foram instados a fazerem relatórios apontando os pontos fracos e pontos fortes das disciplinas e do curso como um todo. Esse material foi recebido pela comissão de reestruturação, e analisado e acatado em muitos pontos. Os principais foram: a introdução de disciplinas com caráter voltado para o campo de trabalho além do acadêmico, diminuição no número de créditos em disciplinas, principalmente eletivas, maior atenção com os

conteúdos e formas de ministrar disciplinas voltadas para a formação de professores.

Já foi aprovada na Unidade a liberação dos resultados das avaliações discentes para os alunos, visando dar maior transparência a esse processo e também maior responsabilidade e comprometimento a eles, alunos, nesse processo. Ainda não há dados para uma análise dessa modificação.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.6. Identificar melhorias implantadas no ensino de Graduação em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008).

Resposta:
No que tange ao ensino de graduação foram considerados como pontos fracos nas avaliações anteriores: 1. o desequilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania, 2. as atividades de interação com a sociedade e mercado, tais como visitas técnicas e atividades de campo e, 3. as disciplinas voltadas para a formação de professores.

Com relação ao item 1, repetimos o que consta no item 2.1.1., ou seja: Nos catálogos anteriores àquele de 2013 havia um nítido desequilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania dos nossos alunos, não contemplando inclusive as diretrizes curriculares para a formação do biólogo. Não só o currículo não privilegiava essa formação, como eram muito poucas as atividades emanadas na própria Unidade visando alterar esse quadro.
Para o catálogo de 2013 foram introduzidas as disciplinas de Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo, Legislação e Normas para o Profissional de Biologia, Introdução à Filosofia das Ciências Naturais, como disciplinas obrigatórias, além de outras disciplinas eletivas. Ao mesmo tempo os alunos são incentivados a cursarem disciplinas de outras Unidades, voltadas para a formação humanística, que, no entanto, são pouco procuradas pelos nossos alunos. A razão para isso é o forte viés de competição a que nossos alunos são submetidos, instados pelos alunos veteranos e pelos próprios docentes da Unidade, induzindo-os a um direcionamento quase que único, pelo busca de posições de destaque nas suas turmas.
Há que se informar, no entanto, que ações emanadas dos alunos têm existido no sentido de levar o nosso aluno para uma vivência maior na Universidade, permitindo-lhes um contato maior com outras realidades e outras vivências acadêmicas, oque pode lhes permitir uma formação mais abrangente. A Unidade deve ficar atenta a esse viés e atuar no sentido de ampliar o espaço de ação de nossos alunos, permitindo-lhes maior inserção no mundo globalizado atual.

Para o item 2. Não foram introduzidas ações institucionais no sentido de maior interação com a sociedade e mercado. Há ações emanadas dos próprios alunos nesse sentido. Anualmente, os alunos promovem o Bio na Rua, uma atividade de orientação e demonstração das atividades possíveis dos biólogos junto à sociedade. A agricultura sustentável e orgânica são motivos da mostra, assim como ações no sentido da educação ambiental, do entendimento da biodiversidade etc. Esses temas e ações também ocorrem com grupos de alunos que sistematicamente atendem as comunidades carentes do entorno de Campinas.
Há ainda os eventos promovidos pela ALPHABIO - Empresa Junior dos Estudantes de Biologia, sediada no IB, que promove cursos voltados para o aprendizado e vivências como o mercado de trabalho, além da parceria com docentes para o desenvolvimento de projetos por demandas externas ao IB.
No período, por duas vezes, docentes do IB ministraram disciplinas de empreendedorismo, nas quais alunos dos cursos do IB participaram.

Com relação às atividades de campo do tipo excursões didáticas essas são muito frequentes no IB e trazem um diferencial ao curso no que tange à formação de nossos alunos. Nas disciplinas tidas como obrigatórias são pelo menos 15 excursões que ocorrem ao longo de todos os anos, associadas às disciplinas de Ecologia, Zoologia, Botânica, Fisiologia Vegetal, Fitogeografia e Elementos de Palentologia. Há ainda excursões anuais nas disciplinas eletivas de Ecologia Animal, Ecologia Vegetal, Entomologia, História natural de vertebrados, Tópicos em Zoologia de Invertebrados, Princípio do Melhoramento Genético (nesse caso há visitas em empresas) e disciplinas de Botânica. Anualmente, o investimento do IB com excursões gira em torno de R$110.000,00, sendo que todas as despesas são totalmente assumidas pela Unidade, sem qualquer custo para os alunos.

Com relação ao item 3, ou seja, das disciplinas voltadas para a formação de professores foram feitas mudanças importantes na reestruturação curricular de 2013.
Foram criadas 16 disciplinas (Quadro 2) após estudar atentamente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Ciências e Biologia nos ensinos básico e médio, além dos currículos aplicados no Estado de São Paulo. Os alunos desse currículo passaram a ter que cumprir 20 créditos dentre essas disciplinas, cada uma delas com quatro créditos, ao invés de 16 ou 20 créditos dos catálogos anteriores, em disciplinas de oito créditos. Essa reformulação visou aumentar a formação de nossos alunos nas disciplinas pedagógicas, o que apareceu como um reclamo dos discentes no processo de reestruturação, bem como buscou um maior comprometimento do corpo docente do IB com a formação de professores. Ainda não há resultados dessas modificações, mas avaliações futuras poderão concluir se os objetivos foram atingidos ou não.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.7. Analisar a evolução do número de reprovações tanto nas disciplinas próprias quanto nas disciplinas de serviço. Descrever os mecanismos já adotados e a efetividade dos mesmos na redução do número de reprovações por disciplinas.

Grad5 - Reprovações por disciplina (disciplinas com mais de 20% de reprovações). Fonte: DAC

Unidade	Nome do Curso	Sigla da Disciplina	Disciplina	Ano	Nº Reprovados	%
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Ciências Biológicas	EL212	Pol. Educ.: Organiz.da Educ. Brasileira	2013	9	25.71
		EL511	Psicologia e Educação	2012	5	62.5
		EL683	Escola e Cultura	2012	3	60
		EL774	Estágio Supervisionado I	2011	2	25
		ME480	Estatística para Biologistas	2009	30	37.5
				2013	8	21.62
		MS380	Matemática Aplicada para Biologia	2009	19	45.23
				2013	26	57.77
		QG107	Química I (Biologia)	2013	10	21.73

Fonte:DAC via S-Integra

Grad27 - Reprovações por disciplina – sem desistências (disciplinas com mais de 20% de reprovações). Fonte: DAC

Unidade	Nome do Curso	Sigla da Disciplina	Disciplina	Ano	Nº Reprovados	%
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Ciências Biológicas	QG107	Química I (Biologia)	2013	10	21.73

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Os índices de reprovações nas disciplinas do IB para os cursos de Ciências Biológicas são muito baixos, não merecendo, portanto, nenhuma ação específica para alterá-los. Com relação às disciplinas de serviço, as que mais reprovam, seriam Química, Física e Matemática, com menos de 15% de reprovação em cada turma. Na tabela Grad5, os números de reprovações constantes

incluem também desistências na disciplina. Logo, não devem ser levados em consideração para a análise de reprovações.

Na disciplina de Química (QG107), em uma ação conjunta das coordenações de cursos, foram feitas alterações em 2013, visando maior aproveitamento dos alunos na disciplina, independente do número de reprovações nela ocorrentes. Ainda não há dados que nos permitam avaliar os resultados obtidos, já que as mudanças foram implementadas apenas em 2014 (Grad27, onde consta apenas a disciplina de Química, efetivamente a única a reprovar mais de 20% dos alunos nela matriculados).

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.8. Analisar a evolução do número de formandos e da taxa de evasão do curso, com base no número de ingressantes na turma. Descrever os mecanismos já adotados para reduzir a evasão do curso.

Grad10 - Número de alunos matriculados, evasões, formandos e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

				Modalidade de Ensino			
				1-Bacharelado/Licenciatura			
Unidade	Nome Completo do Curso	Turno	Ano	Matriculados	Evadidos	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Ciências Biológicas	Integral	2009	220	21	43	7.86
			2010	216	19	49	6.95
			2011	219	20	49	7.63
			2012	215	16	54	6.44
			2013	210	17	48	7.08

Fonte:DAC via S-Integra

CLIQUE AQUI PARA VISUALIZAR INFORMAÇÕES SOBRE EVASÃO »

Grad30 – Motivos de evasão por curso Fonte: DAC

Unidade	Curso	Motivo Específico do Egresso	Ano	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Ciências Biológicas	ABANDONO	2009	9
			2010	12
			2011	10
			2012	5
			2013	7
			Total	43
		INGRESSANTE EM OUTRO CURSO REGULAR DE GRADUAÇÃO	2009	2
			2010	1
			2011	3
			2012	2
			2013	3
			Total	11
		INGRESSANTE SEM APROVEITAMENTO	2009	2
			2013	1
			Total	3
			2009	7

Resposta:
Considerando que de 2009 a 2013 ingressaram no curso 69, 62, 67, 67 e 65 alunos respectivamente, números que quando maiores que 48 significam reingressos de alunos do mesmo curso ou de outros cursos, e levando em consideração os dados da Tabelas 2 e 3 e Grad 10, vê-se que, no período, dentre os alunos matriculados, a taxa de evasão média é de 8,7% (Tabela 3) ou 20 alunos por ano. Nesses mesmos anos o abandono foi de 16, 16, 15, 9 e 12 alunos, respectivamente, enquanto os 11 remanejados (perto de 25,0% dos evadidos) distribuíram-se em 2, 1, 3, 2 e 3. Assim, a média da evasão foi de 20 alunos por ano, sendo o abandono a principal causa, com média de 13,6 alunos/ano no período em análise. Nesses casos, para 26 alunos dos 43 evadidos, não há informações sobre os motivos da evasão, que permitam ações no sentido de evitá-las.
Vê-se que o tempo médio de titulação é sempre menor que oito semestres (tempo mínimo para conclusão). De novo, isso é decorrente do reingresso de alunos que, em geral, concluem a segunda modalidade em até três semestres. Esses alunos, ao mesmo tempo que solicitam o reingresso estão, em sua maioria, inseridos nos programas de pós-graduação. Não há pesquisas formais que sistematizem esses dados, o que deveria ser providenciado.
A taxa de evasão do curso não é motivo de preocupação na Unidade, uma vez que se situa abaixo da média da Unicamp e de outros cursos de Ciências Biológicas.

Com relação aos números de formandos no período, ou seja, 43, 49, 49, 54 e 48, nos anos de 2009 a 2013, respectivamente, e equivalendo a 62,3%, 79,0% , 73,1%, 80,6% e 73,8%, poder-se-ia pensar que nossos índices nos números de formandos seriam ruins. Mais uma vez, incluídos que estão os reingressantes não é possível concluir pelo número real ou verdadeiro, que seria aquele que levaria em consideração apenas os alunos ingressantes pelo vestibular e ProFIS.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.9. Comentar sobre em que medida o currículo contempla ou deveria contemplar disciplinas em inglês ou em outro idioma; comentar em que medida o duplo-diploma internacional é uma possibilidade de qualificação da formação dos alunos da Unidade.

Grad22 – Número de alunos em programas de duplo-diploma. Fonte: DAC

Sem informação

Resposta:

No há disciplinas em inglês nos cursos de graduação do IB. Essa discussão não foi realizada na Unidade nesse período.
A dupla diplomação poderia ser, no entanto, buscada pela Unidade. Muitos de nossos alunos têm fluência em inglês, ao mesmo tempo que a vivência em outro país lhes proporcionaria uma formação diferenciada e maior maturidade. A discussão poderia se estabelecer iniciando-se pela escolha das Universidades para fazer parcerias, a partir de experiências já estabelecidas pelos docentes da Unidade.

Para o Ensino de Graduação a Universidade ainda não sistematizou o oferecimento de disciplinas em Inglês, apesar que portaria nesse sentido já foi aprovada no Consu. Um grande viés ainda estabelecido é o concomitante oferecimento de disciplinas em língua portuguesa, quando do oferecimento em inglês. Iniciar esse processo com o oferecimento de disciplinas eletivas pode nos permitir análises futuras para a definitiva inserção ou não dessa característica às disciplinas de graduação do IB.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.1. Se o curso integra o ENADE, qual a avaliação que a Unidade faz da qualidade do exame e do sucesso dos seus alunos?

Grad25 - Resultado das avaliações do ENADE. Fonte: DAC

- Grad25

Resposta:
O Curso Integral de CB do IB participou do ENADE em 2011, recebendo o conceito 1 e um CPC (Conceito preliminar de Curso) igual 3. Todos os itens relativos à construção do CPC (infraestrutura de cursos, pós-graduação, etc) foram bastante positivos, excetuando-se a participação dos alunos no exame, que foi por eles boicotado, dentro de uma visão e opção discutida pelos alunos da Unicamp como um todo.

Independente desse resultado a Comissão de Graduação montou um grupo de trabalho, constituído por docentes de diferentes áreas das Ciências Biológicas, para analisar as questões do ENADE relativas à parte específica. Esse GT deveria elaborar um parecer para posterior discussão e encaminhamento para a Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp. Membros da Comissão de Graduação ficaram responsáveis pela análise das questões gerais.
As principais conclusões a que a o grupo de trabalho chegou foram: 1. A prova foi adequadamente elaborada, pensando-se nos cursos de CB como um todo; 2. Os conteúdos presentes na prova específica estavam presentes nos programas das disciplinas ministradas no IB; 3. Apesar de algumas questões equivocadas, a maioria delas buscou evidenciar conteúdos e conceitos básicos das diferentes áreas das Ciências Biológicas e de parte das Ciências da Saúde, que devem estar presentes na formação do Biólogo e do Licenciado em Ciências Biológicas e, 4. Os alunos do cursos de CB da Unicamp estariam plenamente capacitados para responder ao exame de maneira a situar os nossos cursos dentre os melhores do Brasil.
De maneira geral os docentes se manifestaram contrários à atitude de boicote dos alunos.

Com relação às questões não específicas, o exame foi considerado adequado para o seus propósitos.

Acreditamos que independente do resultado do ENADE o "sucesso" de nossos alunos está definido pelo curso por ele realizado. Se é sucesso considerar a inserção de nossos alunos em programas de pós-graduação, para a construção de uma carreira universitária, essa é a realidade para a maioria de nossos alunos. Nos anos de 2009 a 2013, 127 alunos que cursaram sua graduação no IB estiveram matriculados ou terminaram suas teses de Mestrado e/ou Doutorado nos Programas de Pós-Graduação do IB. Esse número poderia significar que pelo menos um terço de nossos alunos optam por esses programas, mas devemos nos lembrar que outros cursam a pós-graduação em outros cursos da própria Unicamp (Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Faculdade de Educação, NEPAM) ou em cursos da UNESP, USP e outras Universidades. Muitos de nossos alunos são aprovados em diferentes concursos públicos de vários Institutos de Pesquisa e Universidades do país. Infelizmente, não temos esses dados sistematizados.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.2. Com relação à relevância e reconhecimento acadêmico do curso de graduação fazer uma avaliação global comparando-o com similares na área no Brasil e no exterior.

Resposta:
O Curso Integral de Ciências Biológicas da Unicamp tem destaque nacional, tendo recebido nos 5 anos dessa avaliação, o Prêmio cinco estrelas do Guia do Estudante da Editora Abril, uma referência nacional para o "ranking" de cursos de graduação.

Um dos parâmetros que podemos utilizar aqui é a relação candidato/vaga que o Curso Integral expressa nos vestibulares da Unicamp.

Considerando os vestibulares de algumas das melhores Universidades brasileiras (USP, Unicamp, UNESP, UFMG, UnB e UNIFESP), no que tange aos cursos de Ciências Biológicas, excetuando-se nas análises cursos de CB- Modalidade Médica ou de Biomedicina, a Unicamp se destaca como a de maior procura, com relações candidatos/vagas 2 a 3 vezes maior que as outras Universidades (Quadro 3)
Chama a atenção também o fato de no período de 2009-2013 os valores das relações candidatos/vaga na Unicamp mantêm-se altos (entre 32,0 a 36,1) não evidenciando nenhuma tendência de diminuição, o que está presente nas outras escolas. Essa diminuição pode ser decorrente do aumento de vagas em cursos de CB nas outras Universidades.

Pelo RUF (Ranking Universitário da Folha de São Paulo), o Curso da Unicamp seria o 3º no quesito ensino, atrás da USP e UFRJ, e a 2ª colocada no quesito mercado, atrás apenas da USP.

Nos rankings internacionais a Unicamp se situa entre as melhores Universidades da América Latina. No TOP UNIVERSITIES 2013 a Unicamp situa-se na 3ª posição dentre as melhores escolas da América Latina, a 15ª entre as Universidades dos BRICS e a 215ª dentre aquelas onde se situam as melhores cidades para o estudo universitário.
Considerando o QS World University Rankings by Subject de 2013 , para Biological Sciences estamos entre as universidades classificadas de 101-150, atrás apenas da USP (51-100).
A Unicamp é, globalmente, reconhecida como aquela que oferece o melhor curso de Ciências Biológicas do país.
Ações no sentido da internacionalização de nossos curso, associados a mais análises, poderiam traçar o panorama internacional de nossos cursos de Graduação, evidenciando suas características e possíveis inserções de nossos alunos no âmbito internacional.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.3. Comentar sobre em que medida atividades no exterior ou com alunos ou professores estrangeiros na UNICAMP impactam a qualidade desejável e a percebida dos cursos da Unidade.

Resposta:
Como já colocado anteriormente, no período de 2009 a 2013, 52 alunos estrangeiros cursaram disciplinas no IB/Unicamp. Desse total, 31 cursaram disciplinas apenas no IB e três deles realizaram inclusive estágios sob supervisão de docentes da Unidade, equivalentes a seus estágios supervisionados em seus cursos de origem. Esses alunos eram provenientes da Dinamarca (2), Alemanha (1), Espanha (13), Suíça (1), França (1), Alemanha (1), Canadá (2), Chile (3), Estados Unidos (5), México (5), Argentina (11), Uruguai (2), Colômbia (4), Paquistão (1) e Haiti (1). Em 2009, foram 10 alunos intercambistas no IB, em 2010, 11 alunos, em 2011, 09 alunos, em 2012, 06 alunos e em 2013, 16 alunos. A vivência desses alunos com os nossos alunos foi bastante positiva, com integração intensa. Porém, não temos dados relativos aos impactos da presença desses alunos nas disciplinas, em termos da qualidade intrínseca a cada uma delas ou sobre o curso como um todo.
No mesmo período tivemos 29 alunos do IB realizando intercâmbio em Universidades da América do Sul (3 alunos), Europa (14 alunos), EUA (6 alunos) e Austrália (5 alunos). Desse total, 14 alunos eram do curso Integral e 15 do Curso de Licenciatura-Noturno.
Para os intercâmbios na América do Sul, o convênio utilizado pelos alunos foi o Escala-AUGM. Pelo menos um aluno foi mantido no exterior com bolsa proveniente do convênio Santander. Para alunos em intercâmbio em Portugal, 1 deles foi mantido pelo convênio Erasmus IAC e outros três pela CAPES, dentro do PLI- Programa de Licenciaturas Internacionais. Os demais alunos realizaram intercâmbio via programa Ciência sem Fronteiras.
No retorno desses alunos a comissão de graduação buscou informações sobre o que poderia ser introduzido em nosso curso visando melhorias. Não houve o resultado esperado, dado a baixa atuação desses alunos.

No período não houve docentes estrangeiros atuando em disciplinas de graduação. Faz-se importante, no entanto, salientar, que a Unicamp, via PRG tem um programa de pesquisador estrangeiro visitante que prevê sua atuação no ensino de graduação e pós-graduação.
Em 2013, com a nova certificação do IB, ficou estabelecida a Coordenadoria de Ações Internacionais, que tem por objetivo colaborar para o aumento do número de alunos em intercâmbio junto aos nossos cursos de graduação. Com um coordenador e secretária bilíngue, esse setor irá facilitar as relações entre os discentes e os órgãos internos e externos do intercâmbio. Avaliações da presença desses alunos nas disciplinas deverão ser propostas e implementadas.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.1. Descrever os critérios utilizados para a distribuição do corpo docente nas atividades didáticas de graduação.

Resposta:
O IB tem hoje as seguintes áreas de Ensino:
I - Anatomia
II - Biologia Celular
III - Botânica
IV - Fisiologia Vegetal
V - Bioquímica
VI - Ecologia
VII - Zoologia
VIII - Fisiologia e Biofísica
IX - Genética e Evolução
X - Histologia, Embriologia e Biologia do Desenvolvimento
XI - Microbiologia
XII - Imunologia
XIII - Parasitologia
XIV - Multidisciplinar
XV - Licenciatura
Cada uma dessas Áreas de Ensino tem um conjunto de docentes a ela associado, sendo que um docente pode estar em mais de uma delas. Docentes de diferentes Departamentos do IB podem estar cadastrados em disciplinas de mais de uma área de Ensino. Ao mesmo tempo, cada disciplina de ensino de graduação da Unidade, todas aquelas que se iniciam pela letra B_ (ver Catálogos de Graduação da Unicamp), está cadastrada nas Áreas de Ensino dos docentes (qualquer um e todos) que dela participam. Porém, a responsabilidade por essa disciplina está associada ao Departamento do conjunto de docentes daquela Área de Ensino ou à Coordenadoria do Curso (áreas de ensino Multidisciplinar e Licenciatura).
Exemplos: A disciplina BA280- Anatomia, está cadastrada como sendo da área de Ensino de Anatomia, cujos docentes estão vinculados ao Departamento de Biologia Estrutural e Funcional. A disciplina BC180- Biologia Celular, está cadastrada como sendo da área de Ensino de Biologia Celular, cujos docentes estão vinculados também ao Departamento de Biologia Estrutural e Funcional. A disciplina BS110- Morfo-fisiologia Humana I, está cadastrada como sendo da área de Ensino Multidisciplinar, mas seus docentes estão vinculados aos Departamentos de Biologia Estrutural e Funcional (associados às áreas de Anatomia, Fisiologia Humana e Biologia Celular), Bioquímica (associados ao Departamento de Bioquímica), Histologia e Embriologia (associados ao Departamento de Biologia Tecidual e do Desenvolvimento), etc.
A responsabilidade pela ministração e distribuição de aulas no ensino de graduação do IB é dos Departamentos. A distribuição da carga didática para cada docente é definida pelos docentes das Áreas de Ensino, o que deve ser aprovado pela Chefia de Departamento.
Os critérios para essa distribuição são definidos no âmbito dos docentes das áreas de ensino em conjunto com as chefias de Departamentos, em alguns casos, e podem incluir a busca por uma carga horária média para os docentes.
Uma das principais características associadas às disciplinas de graduação do IB, obrigatórias e eletivas, mas não as de iniciação científica e estágios supervisionados, é a participação de mais de um docente em cada uma delas. São poucas as disciplinas onde apenas um docente atua. Essa distribuição está relacionada muitas vezes à área de pesquisa do docente, ou mesmo à sua área de concurso no ingresso na Universidade.
Há ainda que ser considerado que a carga horária média semanal por docente não reflete a média real nas diferentes áreas de ensino. Em média, a carga horária semanal dos docentes no primeiro semestre é de 2,9 horas, enquanto no segundo semestre é de 2,7 horas. Há áreas de Ensino que têm uma carga horária total perto de 20% de outras áreas, gerando um desequilíbrio bastante acentuado. Ainda, algumas áreas de ensino atendem poucas disciplinas de serviço, estando mais restritas aos Cursos de CB, o que também pode significar cargas horárias menores quando comparadas a docentes que atuam em disciplinas de vários cursos.
Obviamente, há desvios internos à cada área de ensino quanto à atuação e envolvimento maiores de alguns docentes com as atividades de ensino de graduação.
A interferência da Comissão de Graduação na distribuição de docentes nas atividades didáticas de graduação é ocasional e se dá apenas quando há a detecção de problemas no desenvolvimento da disciplina e consequente prejuízo aos alunos.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.2. Analisar o envolvimento do corpo docente com as atividades didáticas de graduação com base na distribuição da carga didática.

Grad3 – Distribuição da carga didática de graduação na Unidade. Fonte: DAC

- Grad3

Resposta:
De maneira geral, levando-se em conta a distribuição da carga didática, o corpo docente do IB tem um envolvimento não muito alto com as atividades didáticas de graduação. Vê-se na Grad3 que no período a carga didática semanal média dos docentes do IB girou em torno 8,0 a 9,0 horas semanais, com ou sem a atividade concomitante dos alunos de pós-graduação auxiliares do

Programa de estágio Docente (PED). Essa média inclui toas as disciplinas da Unidade, inclusive as não presenciais como as de iniciação científica e estágio supervisionado.
Para os anos de 2012 e 2013, em função da inserção de programas que permitem obter dados mais discriminados relativos ao ensino de graduação, temos que a carga didática semanal média presencial dos docentes do IB ficou entre 2,0 e 3,3 horas. Esse é um dado bastante positivo, já que permite ao nosso docente atuar também em suas outras funções na Universidade como a pesquisa, a extensão e a gestão. Ao mesmo tempo, todos os nossos alunos cursam obrigatoriamente disciplinas de IC e estágio supervisionado, majoritariamente nos laboratórios de pesquisa de docentes do próprio IB. Isso permite a esses docentes outra relação formativa com o corpo discente, muitas vezes diariamente, dada pela orientação no trabalho investigativo, na condução do trabalho em equipe e outras atividades próprias do mundo acadêmico.

A atuação dos estagiários do Programa de Estágio Docente -PED- no IB/Unicamp é bastante pequena e pouco ou nada impacta a carga horária dos docentes da Unidade. Essa atuação está mais centrada nas atividades Práticas (Grad3).
Há algumas críticas na aplicação do PED no IB, uma vez que há pouca disponibilização de aulas para os alunos do programa, não permitindo que a formação docente prevista seja efetivada.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.3. Justificar a demanda e a forma de atendimento a estudantes especiais e descrever em que medida esta demanda contribui para a sobrecarga de trabalho docente.

Grad6 – Número de estudantes especiais. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Total de Estudantes	N. de Estudantes Estrangeiros
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	92	8
	2010	77	14
	2011	68	15
	2012	43	12
	2013	44	16
Total		324	65

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Não há aumento importante ou significativo no trabalho docente quando do atendimento de alunos especiais, quer sejam oriundos de escolas brasileiras, quer sejam alunos estrangeiros. Isso se justifica pelo pequeno número de alunos (entre 20 e 25 por semestre) distribuídos nas disciplinas semestrais do IB.
Para alunos estrangeiros, as vagas em disciplinas são previamente acordadas com a coordenação de curso e os docentes responsáveis pelas disciplinas solicitadas por esses alunos, que, na sua maioria, estão ligados a convênios internacionais da Universidade.
No caso de alunos especiais não estrangeiros o atendimento se dá nos períodos de matrícula levando-se em conta: a característica da disciplina, se eletiva ou obrigatória, bem como a sua inserção na grade curricular do aluno regular. Em geral, disciplinas para alunos ingressantes não recebem alunos especiais ou mesmo disciplinas de formação mais avançada, salvo a existência de vagas e a autorização e/ou solicitação explícita do docente responsável.

Não há uma demanda específica ou previamente definida para alunos especiais nas disciplinas de graduação do IB.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.4. Descrever os mecanismos existentes para o reconhecimento da excelência no exercício docente.

Resposta:
Internamente, as avaliações discentes são utilizadas pela Comissão de Graduação para perceber e dar o devido reconhecimento

aos docentes melhor avaliados pelos alunos. Isso se dá via um parecer da Comissão de Graduação do IB quando dos relatórios de atividade de cada docente. Nele são destacadas as atividades do docente pela ótica da coordenação e também dos alunos. Esse parecer torna-se de domínio interno amplo e é, por vezes, destacado na avaliação do docente nas câmaras e órgãos responsáveis pela avaliação do docente.

Formalmente, no período, o único mecanismo estabelecido no IB para o reconhecimento da excelência no exercício docente foi o Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicação ao Ensino de Graduação, estabelecido em 2011 na Unicamp e que, portanto já teve duas versões.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.5. Avaliar a contribuição do Programa de Estágio Docente - PED nas atividades didáticas.

PG10 – Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no PED. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O Programa de Estágio Docente (PED) tem sido utilizado ainda modestamente no IB. Em geral são, em média, 40-45 alunos por semestre atendendo 20 a 25 disciplinas. Alguns dos critérios para a classificação e ou liberação de vagas para a participação no programa, com ou sem remuneração, são definidos pela comissão de graduação do IB. Dentre esses critérios temos a proposta encaminhada pelo docente responsável pela disciplina, que leva em conta o efetivo envolvimento do aluno no desenvolviemnto da disciplina. Outro critério é a complexidade da disciplina, no que se refere a atividades práticas de diferentes teores (laboratórios, excursões, ensino orientado em sala de aula, aulas utilizando ferramentas de informática etc). Nesse caso, os alunos poderão vivenciar diferentes práticas pedagógicas o que pode ser importante para a sua formação.

Ao longo dos últimos anos, os docentes do IB não têm mudado sua compreensão e ações dentro do PED, que viesse a permitir que os alunos em treinamento efetivamente ministrassem aulas teóricas nas disciplinas de graduação. Houve no período uma diminuição no número de Bolsas do Tipo B (assunção de até 50% da carga horária pelo estagiário), dando-se preferência para bolsas do tipo C (assunção ou não de aulas na disciplina) (Grad10). Em outras palavras, parte dos docentes do IB, a minoria, está permitindo que alunos do PED assumam efetivamente atividades de docência parcial em suas disciplinas. Não há relatos de assunção plena na disciplina.
Na maioria dos casos, as atividades dos PED estão focadas na participação em aulas práticas, acompanhamento das aulas teóricas, elaboração de programas, atendimento de alunos extraclasse também para a elaboração de seminários, projetos e/ou relatórios. Como a maioria de nossas disciplinas têm o caráter prático, e muitas delas demandam ações extraclasse para o aluno, o papel dos estagiários PED tornam-se importantes para melhorar ou aprimorar as relações de ensino-aprendizado nas disciplinas. Há pois ganho para o estagiário pelo aprendizado e vivência nas práticas da docência, do aluno da disciplina pela facilitação e apoio que recebe do estagiário, do docente que tem um apoio estratégico fundamental para as diferentes práticas da disciplina e o curso, que ganha em qualidade.

Em que pese nessa relação a disponibilidade de verba fixa para a concessão de bolsas no Programa, far-se-ia necessária uma rediscussão do papel de nossos docentes na formação docente dos estagiários PED.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.6. Caracterizar a contribuição efetiva do Programa de Apoio Didático - PAD para a qualidade da atividade didática do curso e aprimoramento da formação acadêmica do aluno.

Grad11 – Número de alunos PAD Fonte: DAC

Unidade	Ano	Com bolsa	Voluntário	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	16	21	37
	2010	18	30	48
	2011	28	32	60
	2012	28	30	58
	2013	29	32	61
Total		119	145	264

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
A presença e atuação de alunos do PAD são importantes para as disciplinas do IB, principalmente aquelas que têm atividades práticas a elas associadas, de qualquer natureza. Ao mesmo tempo o programa é muito positivo no sentido da formação do estagiário que dele participa. Os pontos positivos da presença do monitor na disciplina são: sua atuação nas atividades práticas, atuando até mesmo como mais um professor dado seu treinamento para essa ação, a orientação para a construção de relatórios e apresentação de seminários, o acompanhamento das aulas teóricas, permitindo-lhes atuar em plantões de dúvidas e a proximidade maior que permitem entre docentes e discentes da disciplina. Idas a campo com esses monitores são especialmente mais proveitosas para os alunos da disciplina. Aulas práticas que demandam observações morfológicas também trazem uma relação ensino-aprendizagem maior para os alunos, dado a atuação dos monitores, quer sejam aqueles com bolsas, quer sejam os voluntários.

Para o aluno inserido no programa, os pontos positivos são: maior aprendizado daqueles conteúdos, vivências acadêmicas com mais de um docente, assunção de novas responsabilidades, amadurecimento para as relações interpessoais. Para muitos alunos o prazer nas relações do ensinar se estabelecem na monitoria, definindo por suas futuras opções.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.7. Na perspectiva de ampliar os horizontes de referência na formação do aluno de Graduação da Unidade, avaliar o interesse e as formas existentes para atrair e/ou reter professores estrangeiros.

Resposta:
Não poderíamos concluir que não há interesse em atrair ou manter professores estrangeiros em nosso quadro de docentes visando a melhor formação de nossos alunos de graduação. Porém, isso não foi motivo de discussão na Unidade ou não houve proposições nesse sentido.
Poderíamos buscar informações nas outras Unidades da Unicamp e fora dela que tenham experiências a nos relatar e quem sabe, assumir essa necessidade nos planejamentos futuros para o IB.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.1. Avaliar a adequação da infraestrutura disponível para o curso: salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, espaço de vivência, espaços para associações estudantis e empresas juniores.

Resposta:
O IB tem quatro auditórios, sendo dois com capacidade para 110 alunos e outros dois atendem demandas de até 55 alunos. Ainda, há cinco salas de aula, sendo duas para 110 alunos, uma para 50 alunos e as restantes para 20 alunos. Em todas as salas há projetores multimídia, disponibilidade de internet e computadores atualizados. Para aulas teóricas ainda é possível contar com

auditórios do Ciclo Básico e Pavilhão do Básico. Há ainda um auditório de uso da área de ensino de Anatomia para 120 alunos.

Os espaços para aulas práticas são quatro laboratórios (LB) para 50-55 alunos que atendem as áreas de ensino de Zoologia, Fisiologia Geral. Parasitologia, Fisiologia Vegetal (que também conta com uma área específica), Genética, Microbiologia, Imunologia e Bioquímica. Esses mesmos espaços recebem disciplinas associadas à Área Multidisciplinar, que também utiliza os espaços de Microscopia de Luz (MB) Nesse caso são quatro laboratórios, que abrigam 220 microscópios bi-oculares e quase 100 lupas, que atendem as áreas de Biologia Celular, Biologia Tecidual e do Desenvolvimento, Botânica, Zoologia (Invertebrados), Parasitologia e outras. Nos quatro laboratórios há sistemas de vídeo-microscopia instalados que permitem atendimento mais qualificado aos nossos alunos.

Os quatro laboratórios do tipo LB têm equipamentos como estufas, banhos maria, espectrofotômetros, sistemas para purificação de proteínas, capelas de exaustão, centrífugas etc, enfim, equipamentos necessários para o desenvolvimento das práticas básicas das áreas das CB. Há um cuidado contínuo da Unidade na manutenção e aquisição de equipamentos para todos esses espaços, bem como com a qualidade dos espaços de aulas teóricas (vide item 4.2).
Quanto aos Laboratórios de Informática, localizados no Centro de Ensino em Informática do IB (CIEGIB) atualmente são três, com capacidade para atendimento de 60, 40 e 20 alunos, contando com 72 computadores. O setor passou por uma reforma física e estrutural em 2013, graças ao apoio da Pró-Reitoria de Graduação dentro de um projeto de Infraestrutura, que recebeu perto de R$ 145.000,00 o que permitiu a atualização de seus computadores, de todo o cabeamento da rede de informática, além da troca de todas as bancadas. Atualmente há um Laboratório Equipado com 12 computadores em rede e 1 impressora, sendo 10 deles Core5 com 6GB memória e com Windows7 e dois core2Duo com 4GB memória, também com Windows7. Há ainda um segundo laboratório com 1 projetor digital e 40 computadores em rede, todos Core i3 com 4GB memória em rede com Windows e um outro equipado com 1 projetor digital e 18 computadores em rede, sendo 15 Core i5 com 8GB memória e três Desktop Core2Duo com 4GB memória em rede com Windows7.

O CIEGIB, desde o seu estabelecimento, sempre foi um local que funciona das 07h30 às 22h40, aberto para todos os alunos de graduação dos Cursos de Ciências Biológicas e Farmácia, além de atender alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia em seus dois primeiros anos. Essa área é bastante utilizada por muitos docentes do IB para ministrar aulas que demandam o uso de um grande conjunto de softwares livres ou adquiridos por demanda dos docentes. Para o seu adequado funcionamento, o setor conta com técnicos da área de informática e com o apoio estratégico do setor de informática do IB.

Já há ações institucionais no sentido de ampliar os espaços de graduação. Já existe o planejamento e liberação de verbas para a construção de uma novo auditório no espaço da área de Anatomia, para perto de 160 pessoas, o que virá a contribuir para a atual de demanda por salas maiores e que comportem além de 120 pessoas, principalmente para as atividades de ensino para alunos do curso de Medicina. Há também prevista a utilização de espaços contíguos ao CIEGIB e Secretaria de Graduação para a ampliação do próprio CIEGIB e para a montagem e estruturação de laboratórios voltados para futuros docentes com formação na área de Ensino de Biologia, a serem contratados pela Unidade.
Há a necessidade da Unidade rever alguns dos espaços atuais para o desenvolvimento de disciplinas eletivas que demandam a introdução de novas técnicas e metodologias para a formação de nossos alunos, principalmente dos cursos de Ciências Biológicas.

Espaços importantes de formação de nossos alunos são aqueles oferecidos pelas excursões ao campo. Essas ações trazem um diferencial importante ao curso. Durante os quatro anos de seu curso, os alunos do Curso Integral podem vivenciar até 20 excursões diferentes em disciplinas de Ecologia, Zoologia de Invertebrados e de Vertebrados, Botânica etc. A Unidade tem provido recursos financeiros para que essas excursões se mantenham, mas deve estar atenta a novas possibilidades que possam surgir, inclusive de novos espaços junto à recém adquirida Fazenda Argentina, um espaço contíguo à Unicamp.

No site http://www.ib.unicamp.br/site/graduacao/laboratorios é possível verificar o conjunto de equipamentos, materiais, drogas e reagentes de cada laboratório.

A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Assim como as demais Bibliotecas da Universidade, esta presta atendimento de qualidade às demandas impostas pelo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos seus alunos, pesquisadores, professores, funcionários e colaboradores, serviços, recursos e ferramentas de apoio de grande importância para acesso à informação científica e tecnológica. Essa Biblioteca tem um dos maiores e melhores acervos dentro da área de Ciências Biológicas e Biomédicas do Estado de São Paulo (vide quadro 5).

Em 2012 deu-se início, com recursos recebidos da Coordenação de Graduação assim como dos Programas de Pós-Graduação, da Diretoria do IB e do SBU, a um processo de modernização da Biblioteca, o que permitiu a aquisição de mais equipamentos, estantes, mesas, além de reformas, encadernação de livros e a climatização de espaços na Biblioteca.
A Biblioteca do IB conta ainda com um mini-auditório, para 20 pessoas, totalmente equipado, atendendo o usuário tanto para reuniões, mini cursos, como também para defesa de dissertações.

Várias atividades culturais são desenvolvidas nos espaços da Biblioteca, integrando os usuários de diversos segmentos da Universidade, como exposições de cartazes, livros danificados por manuseio inadequado, processos artesanais em fotografia, revistas e gibis, selos, livros editados por docentes do IB, etc.

Nos últimos anos a administração do IB tem se preocupado e ampliado o espaço de vivência para toda a comunidade do IB, incluindo seus alunos de graduação, em sua área externa. Vários ambientes foram construídos que permitem aos nossos alunos além das práticas do estudo em grupo (que também existem na Biblioteca), vivências sociais e de discussões acadêmicas, políticas, culturais, etc. Sem dúvida alguma esse é um ponto positivo hoje na Unidade e há uma tendência para a sua ampliação.

Também é relativamente recente a concessão e construção de um espaço para o Centro Acadêmico da Biologia (CAB), que serve para os propósitos da vivência e das práticas estudantis relativas à representatividade. Nesse mesmo local a Associação Atlética do IB está estabelecida. Há um grau de satisfação bastante razoável de nossos alunos com relação a estes espaços.

Já a Empresa Junior do IB -a AlphaBio- tem um espaço específico a ela dedicado, com uma infraestrutura adequada para o seu funcionamento e que foi também cedido pela administração do IB.

De maneira geral podemos considerar que os espaços físicos do IB para o ensino de graduação são bastante adequados para seus objetivos, atualizados, com um parque de equipamentos muito bom, o que reflete na qualidade do ensino aqui ministrado. Avaliações externas têm apontado para essa qualidade, indicando como sendo uma das melhores áreas da Unicamp, no que concerne ao ensino de graduação como um todo.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.2. Avaliar a disponibilidade de recursos orçamentários e extra-orçamentários destinados aos cursos de Graduação.

Grad7 – Tipo de auxílio e valores do programa FAEPEX atribuídos à Unidade. Fonte: PRP

			Ano da Pesquisa									
			2004		2005		2006		2007		2008	
Unidade	Tipo de auxílio	Modalidade do auxílio	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
	Ensino	Projeto de Pesquisa	7,00	36.508,00	2,00	4.847,00	1,00	63.000,00	3,00	95.000,00	2,00	63.00
	Extensão	Apoio à Reuniões Científicas	3,00	16.050,00	1,00	3.500,00						
		Projeto de Pesquisa			3,00	13.050,00			6,00	34.660,00	3,00	16.80
		Vinda de Pesquisador										
		Bolsa (Auxílio Ponte)	4,00	3.500,00	4,00	3.500,00	3,00	2.750,00			2,00	1.500

Resposta:
A Unicamp tem inserido em seu orçamento anual, dentro do Programa de Qualificação Orçamentária, o Sub-Programa de Apoio e Incentivo ao Ensino de Graduação, além dos Programas de Bolsas, PAD, PED, etc, uma verba para cada Unidade de Ensino e Pesquisa que é trimestralmente liberada para uso das Coordenações de Curso e/ou Diretorias dessas Unidades. Os valores para cada Unidade são definidos no orçamento anual e levam em conta dados de matrícula, número de alunos formados, a evasão nos cursos, número de bolsistas PAD, PED e outras bolsas. No caso do IB, esse montante gira em torno de R$ 200.000,00 anuais em média. O conhecimento desse montante previamente, dado sua associação ao orçamento, permite planejar o seu uso, que no caso do IB, ocorre para as solicitações de material para uso em aulas práticas, excursões e para a aquisição de equipamentos para salas de aula e laboratórios. No caso da Coordenação dos Cursos de Ciências Biológicas, há a destinação de 10% dessa verba para investimentos na Biblioteca do IB, dado ser esse outro espaço de formação importante na Universidade.
A esse montante, a partir do orçamento previsto para 2014, uma suplementação de R$ 40.000, 00 ocorrerá para uso exclusivo nas excursões ao campo.
Outra fonte de recursos orçamentários, essa não definida anualmente, mas sempre presente, vem do apoio da Diretoria da Unidade e que está associada principalmente à manutenção da infraestrutura física e à aquisição de equipamentos para os laboratórios de ensino.
Nos anos de 2011 e 2012, previstos no orçamento da Universidade, foram aprovados dois projetos para o IB, dentro do Edital de Valorização do Ensino de Graduação da PRG. No primeiro deles, foram liberados R$227.000,00, utilizados para a aquisição de computadores e monitores, lousas brancas, sistemas de som, TVs LCD32¿ e, principalmente, estereomicroscópios (30 unidades) além de Kits para ensaios em Bioquímica e Fisiologia Humana. Em 2012, foram R$ 144.800,00 integralmente aplicados no espaço do CIEGIB, na troca de bancadas, aquisição de microcomputadores e monitores, condicionadores de ar e todo seu cabeamento estruturado.
Ainda dentro dos recursos orçamentários as coordenações de curso concorrerem semestralmente a verbas da Pró-Reitoria de Pesquisa em Editais de Ensino de Graduação (Grad7).
De 2009-2013 o IB teve 11 projetos aprovados, totalizando R$ 406.577,30. Esse montante foi aplicado na aquisição de TVs, condicionadores de ar, IPads, equipamentos para laboratórios, projetores multimídia, sistema de plastinação para a Anatomia, reformas para adequação da acústica de três salas de aula, sendo que outras duas salas ainda serão adequadas com verba liberada em 2013.

Nesse período o IB concorreu ao Edital referente ao Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE (Edital CAPES no 035/2012). Essa ação foi coordenada pela Comissão Permanente de Formação de Professores (CPFP), ligada à Comissão Central de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação, com seus Cursos de Licenciatura Foi elaborado um projeto objetivando fortalecer as ações interdisciplinares em curso na Universidade, por meio da criação de laboratórios que aglutinem as diversas áreas que realizam trabalhos em conjunto; e fomentar a intersecção de novas áreas no trabalho coletivo da docência nos cursos de formação de professores, fomentar o diálogo entre os diversos campos de conhecimento, quando da formação inicial do professor, possibilitando o encontro de diferentes disciplinas em um mesmo espaço formativo. Foi então proposta a criação de três laboratórios: 1. Laboratório Interdisciplinar de Atividades Corporais e Artísticas; 2. Laboratório Interdisciplinar de Estágios Curriculares; 3. Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores de Ciências.
Nesse último espaço seria implementado um laboratório didático de Ciências onde se consolidaria a prática da interdisciplinaridade para formação inicial e continuada de professores que atuarão nas áreas de Ciências Exatas e da Natureza. A ideia seria introduzir ações para o estímulo ao aprimoramento do processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica no campo das Ciências Exatas e da Natureza; a articulação de saberes e as experiências de professores em exercício nos cursos de licenciatura e as possibilidades de investigação científica relacionada com os processos de reflexão e de transformação da prática docente, incluindo-se o eventual desenvolvimento de novos métodos e materiais didáticos. Assuntos ou temas como Fotossíntese, Biodiversidade, energias renováveis, nas suas intersecções no mundo da Biologia, Química, Física Geografia, etc, seriam tratados de maneira interdisciplinar dentro desse Laboratório de Ciências que deverá ser um espaço para simulação de experimentos, com material previamente preparado nas unidades. Um espaço virtual dedicado ao aperfeiçoamento e a elaboração de experimentos virtuais integradores nas diferentes áreas de conhecimento que compõe este projeto.
Para esse laboratório foram liberados R$ 68.800,00 para a aquisição de um Microscópio binocular, óptica infinita, ocular com aumento mínimo de 10x e 5 objetivas (4 a 100x), com sistema de captura de imagem e vídeo digital acoplado e um Estereomicroscópio (zoom mínimo 10x) e sistema de captura de imagem e vídeo digital acoplado, além de um computador específico para trabalhar com imagens, notebooks, impressora e outros itens. Os Institutos de Biologia e de Química, complementarão a laboratório com outros itens, sendo que a parte de infraestrutura já está organizada em espaço específico no IQ.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.3. Bibliotecas e acervos

Descrever a adequação dos acervos e das bibliotecas para a qualidade do curso.

GA11 – Sistema de Bibliotecas – investimentos, circulação por tipo de material e infraestrutura. Fonte: SBU

- GA11

Resposta:
Quanto à Biblioteca e Acervo Bibliográfico, faz-se importante considerar os diferentes espaços que os discentes podem utilizar durante o período de sua graduação: a Biblioteca do IB, a Biblioteca Central e as Bibliotecas de outras Unidades, como Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Médicas, essas as mais procuradas pelos alunos das CB.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Assim como as demais Bibliotecas da Universidade, esta presta atendimento de qualidade às demandas impostas pelo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos seus alunos, pesquisadores, professores, funcionários e colaboradores, serviços, recursos e ferramentas de apoio de grande importância para acesso à informação científica e tecnológica. Essa Biblioteca tem um dos maiores e melhores acervos dentro da área de Ciências Biológicas e Biomédicas do Estado de São Paulo (vide quadro 5).

A Unicamp mantém investimentos anuais destinados às suas Bibliotecas, tanto para a aquisição ou assinatura de novos periódicos, como para livros didáticos e outros. (vide quadro da Evolução da Coleção). Do que consta do quadro Evolução da Coleção 2004-2013 da Biblioteca do IB depreende-se aumentos nos investimentos de 2009 a 2013, passando de R$ 19.842,40 em 2009, para R$ 50.380,80.

Com relação aos periódicos há investimentos menores dado a disponibilzação on line via CAPES, evitando a aquisição de revistas em papel.

O aluno de graduação tem outro espaço, a Biblioteca Central (BC) da Unicamp, onde estão alocados os livros didáticos de todas as áreas de ensino da Universidade, servindo, portanto, a todos os alunos de graduação. Nesse espaço, que conta com inúmeros espaços para estudo individual ou coletivo, os livros didáticos indicados em cada disciplina estão disponíveis. Há para a maioria deles, um número significativo, permitindo também seus empréstimos por tempo determinado. Há um movimento atual no sentido da aquisição e disponibilização de e-Books a partir da BC. A manutenção e atualização dos livros didáticos se dão anualmente, em um processo onde os docentes são consultados para a indicação de novos livros.
Por fim, os alunos de CB ainda frequentam as Bibliotecas de outras Unidades de Ensino e Pesquisa, na medida em que cursam

disciplinas sob responsabilidade dessas outras Unidades.
De maneira geral o acervo necessário à melhor formação de nossos alunos está disponível, quer seja no papel, quer seja nos acessos via web. Essa disponibilidade permite ao docente propor bibliografia atualizada e de qualidade em todas as disciplinas de graduação.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.1. Descrever os tipos de atividades extracurriculares exercidas pelos alunos de Graduação e quais as contribuições para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos mesmos.

Resposta:
As principais atividades extra-curriculares de ação coletiva dos alunos dos Cursos de CB da Unicamp são: o CAEB, Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia, o Bio na Rua, a Bioart, a AlphaBio, a elaboração e cuidados com a horta e viveiro da Moradia Estudantil (ligada ao projeto de extensão "Sementes Crioulas"), participação na organização do Cursinho Popular Parque Oziel e do Projeto Herbert de Souza, o Coletivo Libido (grupo de discussão de gênero e sexualidade do IB).

O CAEB é o maior Congresso totalmente promovido e organizado apenas por alunos no Brasil. Ocorre a cada dois anos, sempre na Unicamp, e recebe perto de 1000 estudantes de graduação de CB de todo o país. Caracteriza-se por sua organização ímpar, pela participação de pesquisadores do país e de outras nacionalidades ministrando cursos e palestras e onde perto de 300 trabalhos são apresentados sob a forma de pôster. Alguns trabalhos são escolhidos por uma comissão de docentes e alunos de pós-graduação para concorrerem a prêmios e, nesse caso, as apresentações são orais.
A estratégia e organização do evento são totalmente dos alunos, iniciam-se pelo menos um ano e meio antes do Congresso e envolve dezenas de alunos em atividades extra-curriculares formativas que contribuem para o seu amadurecimento e assunção de responsabilidades.
A AlphaBio - Consultoria e Projetos em Ciências Biológicas executa um projeto destinado aos jovens do ensino médio público, o VerdeNovo, que consiste em um ciclo de revisões ministrado por alunos do curso de graduação da Unicamp. As aulas abrangem o conteúdo programático do Ensino Médio, com enfoque no vestibular da Comvest (Unicamp). A importância desse projeto é aproximar a Universidade da comunidade, trazendo até ela os conhecimentos obtidos no meio acadêmico e preparando os alunos para começar essa nova fase.
O projeto também auxilia alunos da rede pública a se prepararem para o vestibular e oferece uma oportunidade de contato direto dos vestibulandos com a Universidade e seus alunos.

Além desse projeto os alunos da AlphaBio, buscam promover o contato entre o meio acadêmico e o mercado através de soluções inovadoras em Ciências Biológicas, prezando pelo desenvolvimento de seus membros e da comunidade. Nesse contexto, além de buscarem as parcerias dentro da Unicamp para o desenvolvimento de projetos, ministram minicursos de empreendedorismo, promovem anualmente o "Profissão Biólogo" que visa mostrar as áreas de atuação dos biólogos além do ambiente acadêmico, evidenciando, inclusive, o papel desse profissional no empreendedorismo, na legislação ambiental e na criminalística. Também é objetivo do "profissão Biólogo" promover o intercâmbio e discussões entre universitários e profissionais da área e criar espaços para uma efetiva interação entre universidade, alunos e mercado de trabalho.
O Bio na Rua caracteriza-se como uma atividade onde os alunos vão até um local de grande afluxo de pessoas falar sobre a profissão, sobre os cuidados que a população deve ter com a natureza, sobre a importância da preservação da biodiversidade etc.
Vários alunos do IB atuam em mais de um cursinho alternativo nos espaços do IB ou fora dele.
Alunos do IB no ano de 2013 iniciaram a organização do XXV EREB- Encontro Regional de Biologia, que iria acontecer no primeiro semestre de 2014.

Ainda como atividades extracurriculares temos a participação dos alunos nos órgãos representativos do IB e fora dele. Os alunos têm acento no Conselho Interdepartamental e na Congregação do IB, além da representação nos Conselhos de Departamentos. Para todos os postos há indicação dos próprios alunos, por consulta realizada anualmente.
Nos espaços da representação estudantil - Centro Acadêmico e Atlética do IB- as atividades se estendem para fora do IB e da Unicamp, quando da organização de jogos regionais ou nacionais etc.

De maneira geral, todas essas atividades extracurriculares contribuem para a formação de nossos alunos, pois permite-lhes avançar nas questões sociais e/ou para a sua atuação futura, quer no campo do ensino quer na pesquisa. Muitas dessas ações podem ser associadas à extensão universitária e permitem aos nossos alunos outras formas de vivência além daquelas internas à própria Universidade, permitindo-lhes uma formação para a cidadania e responsabilidade social, o que é pouco tratado nos espaços de salas de aula do IB.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.2. Avaliar a importância do Programa de Iniciação Científica e da Iniciação Tecnológica na formação dos alunos.

Resposta:
Logo no seu primeiro semestre do curso os alunos cursam a disciplina BE180 Introdução à Ecologia, que tem por objetivos desenvolver no aluno a capacidade de observação e de questionamento de fenômenos, com ênfase na quantificação além de permitir ao aluno elaborar metodologias e desenvolver a capacidade de comunicação de resultados de pesquisas, através de

exposição escrita, oral e visual.

As estruturas curriculares dos cursos de CB da Unicamp têm dentre o conjunto de suas disciplinas obrigatórias 8 créditos de Iniciação Científica (IC). O Curso Integral tem ainda 24 ou 34 créditos em Estágio Supervisionado. Para que o aluno possa cursar as disciplinas de IC ele deve ter cumprido pelo menos 30% de seu curso. Para o ES, pelo menos 70%, tentando evitar que essas inserções ocorram muito precocemente para o aluno em formação.
O Curso Integral, historicamente, forma alunos que vão seguir a carreira acadêmica, seguindo sua formação nos níveis de Mestrado, Doutorado e, mais recentemente, no Pós-Doutorado.
Tanto os alunos em IC como no ES são orientados em seus projetos de pesquisa por docentes do IB e de outras Unidades de Ensino e Pesquisa (FCM, FEA, FEC, FEQ e FE), além da presença de nossos alunos em diversos Centros e Núcleos de Pesquisa da Unicamp e fora dela, como EMBRAPA, Laboratório Nacional de Luz Síncroton, CNEM, BIOEN e outros Centros de Pesquisa ou Programas Nacionais de Pesquisa inseridos na região de Campinas, ou mesmo em empresas. A busca pelos espaços da IC se dá já a partir ou durante o segundo ano do aluno na Unicamp. Esses espaços vão permitir aos alunos os primeiros contatos com a pesquisa, com o método científico e com o trabalho em equipe. É comum para os nossos alunos de graduação a participação em Congressos e Simpósios com a apresentação de trabalhos desenvolvidos nessas atividades. A estruturação de projetos e relatórios também são parte da formação dos alunos quando da IC ou ES. Uma das consequências dessas atividades é a opção desses alunos pela carreira acadêmica. Como já foi colocado, nos anos de 2009 a 2013, 127 alunos que cursaram sua graduação no IB estiveram matriculados ou terminaram suas teses de Mestrado e/ou Doutorado nos Programas de Pós-Graduação do IB. Esse número poderia significar que pelo menos um terço de nossos alunos optam por esses programas, além daqueles que cursam a pós-graduação em outros cursos da própria Unicamp (Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de engenharia de Alimentos, Faculdade de Educação) ou em cursos da UNESP, USP e outras Universidades.

Há muitas ações institucionais que incentivam o aluno para a IC. A principal delas é a disponibilização de bolsas dentro do PIBIC, das solicitações da FAPESP, de cotas de pesquisadores, e até mesmo da Unicamp, via SAE-Serviço de Apoio ao Estudante.

Na tabela 4 estão os dados de alunos bolsistas no período de 2009 a 2010, sem distinção entre os Cursos Integral e Noturno.

Temos que admitir que nossos dados relativos aos números de alunos de CB bolsistas não estão adequadamente estabelecidos. Em nossos arquivos nem sempre é possível a distinção dos cursos dos alunos (inclui alunos de CB e Farmácia) ou mesmo para alunos de outras Instituições, porém, sob a orientação de docentes do IB. Há ainda muitos alunos que recebem bolsas associadas a outros docentes e/ou pesquisadores da Unicamp e fora dela.
De maneira geral podemos afirmar que a maioria dos alunos do Curso Integral recebem bolsas de IC, muitos deles até mesmo duas ou três bolsas durante os quatro anos de graduação, cobrindo o período da IC e do ES. Esse período e essas atividades, por outro lado, geram muitas tensões entre nosso alunado, dado a busca por posições em determinados laboratórios ou espaços de pesquisa, por bolsas dos órgãos de fomento e empresas e ainda pela construção de seus currículos. Uma dessas tensões diz respeito à fala constante da necessidade de altos Coeficientes de Rendimento (CR) para a obtenção dessas bolsas, levando a uma competição intensa entre os alunos, o que nem sempre é positivo.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.3. Os alunos têm participado de atividades no exterior. Em que medida tais experiências resultam em créditos convalidados para efeito de cumprimento curricular? Qual a avaliação que as coordenações de curso fazem sobre a importância dessas atividades na formação geral do aluno? Avaliar o Programa Ciência sem Fronteiras na formação do aluno da Unidade.

Grad15 – Uso de convênios internacionais para intercâmbio discente. Fonte: VRERI.

- Grad15

Resposta:
No período de 2009-2013 tivemos 29 alunos do IB realizando intercâmbio em Universidades da América do Sul (3 alunos), Europa (14 alunos), EUA (06 alunos) Austrália (5 alunos). Desse total, 14 alunos eram do curso Integral e outros 15 do Curso de Licenciatura-Noturno.

Para os intercâmbios na América do Sul, o convênio utilizado pelos alunos foi o Escala-AUGM. Pelo menos um aluno foi mantido no exterior com bolsa proveniente do convênio Santander. Para alunos em intercâmbio em Portugal, um foi mantido pelo convênio Erasmus-IAC e outros três pela CAPES, dentro do PLI- Programa de Licenciaturas Internacionais. Os demais alunos realizaram intercâmbio via programa Ciência sem Fronteiras.
No retorno desses alunos a comissão de graduação buscou informações sobre o que poderia ser introduzido em nosso curso visando melhorias. Não houve o resultado esperado, dado a baixa atuação desses alunos.

Todos os alunos que saem para intercâmbio têm analisado suas propostas de disciplinas a serem cursadas na Universidade do exterior pelo coordenador de curso que de antemão já prevê ou define quais disciplinas serão aqui convalidadas, sendo muitas

obrigatórias e outras eletivas. O Plano de Estudos do aluno é pré-definido, mas há a possibilidade de alteração durante o intercâmbio. Para algumas Universidades as equivalências são facilmente identificadas, tanto em carga horária como nos conteúdos. Na maioria dos casos os alunos convalidam parte dos créditos cursados nas Universidades do exterior e, no caso dos alunos do Curso Integral, é possível até mesmo a integralização dos créditos de IC e/ou ES.
Cursar essas disciplinas e outras com caráter extra-curricular e vivenciar espaços de pesquisa em laboratórios e ou empresas no exterior traz um diferencial na formação da maioria dos alunos que vão para o intercâmbio. Essa formação vai além da formação acadêmica, pois esse aluno terá uma maior bagagem cultural, intelectual e mais maturidade. Um ponto positivo é que no seu retorno, muitos reconhecem a qualidade da Unicamp, fazem boas avaliações de seus pontos fracos e fortes, mas ao mesmo tempo não se posicionam no sentido de uma maior disponibilidade para repassar suas experiências a outros alunos. Alguns deles se posicionam no sentido de retornar para os países onde realizaram seus estágios no exterior para a sua formação continuada.
Além do intercâmbio vários alunos da Unidade participam de Congressos Internacionais que se realizam no exterior. Não há dados que nos permitam indicar quantos são esses alunos.

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) trouxe efetivamente um diferencial quanto a dar aos nossos alunos a oportunidade do intercâmbio com escolas de reconhecida qualidade no exterior. Até o segundo semestre de 2011, portanto antes da implementação do Programa, e considerando o período em análise, apenas sete alunos estiveram em intercâmbio, sendo apenas um do Curso Integral. Os países de escolha foram Argentina, Portugal (PLI) e Espanha, nenhum deles dentro do CsF. Todos os outros 22 alunos fizeram seus intercâmbios pelo CsF com opções por outros países, como já colocado anteriormente.
Além da segurança financeira que o CsF oferece ao aluno, permitindo-lhe maiores voos nessa experiência de vivenciar novos ambientes e saberes, o programa permite também novas perspectivas. Há, no entanto, que se considerar que as Universidades devem ter formas mais eficazes de buscar maior comprometimento dos alunos com o país quando de seu retorno. A percepção é que o aluno não conhece os objetivos do Programa, ou seja, "que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional". A Universidade deve promover encontros, criar espaços onde esses alunos possam expressar e difundir seus novos saberes, caso contrário o programa servirá a poucos.

6. Empregabilidade

6.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
Não temos qualquer mecanismo recente de acompanhamento dos egressos. No Ranking Universitário da Folha 2011 o Curso de CB Integral foi classificado como o terceiro que mais empregava no Brasil.
Por termos um alto direcionamento para a Pós-Graduação seria fundamental que o acompanhamento desses alunos se desse ao longo de pelo menos 10 anos, permitindo definir pela efetiva ocupação de postos nos país e até mesmo fora dele, uma vez que alguns de nossos alunos são pesquisadores ou professores em Institutos de Pesquisa e Universidades fora do país.
No período em análise 127 alunos dos Cursos de Biologia do IB concluíram seu Mestrado ou Doutorado em programas de Pós-Graduação do IB. Se tomarmos como parâmetro que temos a cada ano e sempre a cada 4 anos pelo menos 400 alunos regulares nos dois cursos de CB, poderíamos concluir que pelo menos ¼ deles optam pela pós-graduação. No entanto, esse número é maior uma vez que alunos das CB também optam por Programas de Pós-Graduação na FCM, FEZ, Engenharia Química e FE, além daqueles que optam por outras Universidades.

Mais uma vez conclui-se que esses dados precisam ser melhor estabelecidos.

6. Empregabilidade

6.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional.

Resposta:
Não há como avaliar dado não termos mecanismos efetivos de acompanhamento dos egressos.

6. Empregabilidade

6.3 Avaliar a importância da experiência internacional durante a Graduação para inserção profissional do egresso dos cursos da Unidade.

Resposta:
Não temos como avaliar dado não termos mecanismos de acompanhamento dos egressos.
Há ainda que se considerar o pequeno número de alunos em intercâmbio (no período apenas 29 alunos, portanto perto de 7,0% do total de alunos matriculados nos Cursos de Ciências Biológicas).

Há pois a necessidade da Unidade introduzir mecanismos eficazes para o acompanhamento de seus egressos dos cursos de

graduação.

7. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

7.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos decorrentes das atividades de Graduação.

Resposta:
Os dados aqui apresentados (anexo 4) foram extraídos do Anuário de Pesquisa da Unicamp e de informações cedidas por alunos dos Cursos de Ciências Biológicas. Mais uma vez, faz-se necessário mecanismos mais eficazes para a busca dessas informações.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.1. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando a análise curricular implantada em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação na atualização curricular do curso?

Resposta:
Não.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.2. Comentar sobre em que medida a Unidade desenvolve ações de caráter internacional voltadas aos seus cursos de Graduação.

Resposta:
A Unidade apresenta um setor específicio para tratar das questões de internacionalização nas diferentes modalidades dessa ação desde 2013, o qual recebeu o nome de Coordenadoria de Ações Internacionais, contando com uma coordenação docente e uma secretaria habilitada para atuar nas diferentes questões relacionadas à internacionalização. A implantação dessa coordenadoria junto à Unidade certamente tem tornado as diferentes dinâmicas relacionadas à internacionalização mais ágeis e estimulado o maior envolvimento de discentes e docentes. Dado sua recente instalação, não há dados para análise.

No período, temos que admitir, não ocorreram ações coordenadas pela Unidade visando a internacionalização dos seus cursos de graduação. Acreditamos que isso deva ser uma preocupação presente e que um planejamento que envolva os setores de ensino e pesquisa do IB seja apresentado para os próximos anos.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.3. Comentar sobre a existência na Unidade ou a conveniência em se ter a atuação pessoas com atribuições específicas de lidar com as questões da internacionalização, tanto acadêmica (duplo-diploma, intercâmbio, disciplinas em outro idioma, eventos internacionais para graduandos) quanto administrativa (vistos, documentos, comunicações, convênios, moradia etc.).

Resposta:
A Unidade apresenta um setor específicio para tratar das questões de internacionalização nas diferentes modalidades dessa ação desde 2013, o qual recebeu o nome de Coordenadoria de Ações Internacionais,contando com uma coordenação docente e uma secretaria habilitada para atuar nas diferentes questões relacionadas a internacionalização. A implantação dessa coordenadoria junto à Unidade certamente tem tornado as diferentes dinâmicas relacionadas à internacionalização mais ágeis e estimulado o maior envolvimento de discentes e docentes. Dado sua recente instalação, não há dados para análise.

Comentários

Espaço reservado para Comentários Gerais. Caso sua Unidade ministrou disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%, responda os itens 9.1, 9.2 e 9.3 na sequência.

Resposta:
O ensino de Graduação do Instituto de Biologia voltado para o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, tem se destacado dentro da Unidade, na Universidade e fora dela, já que tem permitido a formação de excelentes alunos e profissionais voltados principalmente para atividades de pesquisa no país e fora dele. Nossos alunos, que concorrem a vagas no curso com maior relação candidato-vaga do país dentre os Cursos de Ciências Biológicas (excetuando-se os cursos de Biomedicina) encontram um conjunto de docentes e uma infraestrutura bastante adequados e qualificados para uma formação sólida, atualizada, com a devida habilitação para a pesquisa acadêmica ou para a atuação em empresas em nosso país e também para o ensino no nível médio.

A qualidade do curso é reconhecida no país e fora dele também por apresentar uma estrutura curricular que, durante muitos anos, foi pioneira, arrojada e exemplo a ser seguido por outras escolas.

Em que pese nossa excelência acadêmica hoje e nesse período de avaliação, reconhecemos a necessidade de mudanças para acompanhar a nova Biologia do século XXI, com novos aportes e enfoques, onde o conhecimento novo se estabelece continuamente e onde precisamos formar profissionais que possam rapidamente adaptarem-se às mudanças de conceitos e métodos.

Mudanças em estruturas de ensino de graduação que estão dando certo são difíceis de serem estabelecidas, principalmente em uma Universidade como a Unicamp, que valoriza primordialmente as atividades de pesquisa. Assim, o acomodamento torna-se o cotidiano! Ora, o que menos podemos permitir em uma Universidade é a aceitação de que "não é preciso mudar, porque da forma como está estamos satisfeitos". Muitas vezes esse acomodamento traz nele embutido as maiores exigências que são feitas aos docentes e discentes para as respostas da pesquisa e produção científica. Em uma Universidade como a Unicamp, que se estabelece como uma Universidade de pesquisa, e tendo nela os docentes com o maior índice de trabalhos publicados/docente do país, naturalmente impõe ao seu corpo docente maior dedicação e empenho para a pesquisa. As atividades didáticas ainda são pouco valorizadas/contabilizadas ou merecedoras de considerações de mérito para a promoção docente. Com isso, as atividades de ensino em sala de aula são pouco atrativas para os docentes.
O envolvimento dos docentes com a formação dos nossos alunos se dá muito mais de maneira individualizada, ou seja, naquele momento da aula (que para muitos docentes é um tempo reduzido) e nos momentos da orientação na Iniciação Científica.

No corpo discente também há acomodamento, que se expressa no não envolvimento dos alunos com outras atividades que não aquelas obrigatórias do currículo. Ao mesmo tempo, muitas vezes de maneira precoce, o aluno logo se insere em um grupo de pesquisa no IB ou fora dele e termina por se envolver de maneira mais contundente nessa atividade. Poucos são os alunos que se voltam para as questões mais sociais e poucas são as ações institucionais, do próprio IB, que buscam dar uma formação mais ampliada a esse jovem. Assim faz-se necessária uma maior integração entre os docentes da Unidade para as questões de graduação e que incluam ações no sentido de permitir não apenas uma formação acadêmica conteudista aos nossos alunos, mas que os prepare para o mundo do trabalho e para a cidadania. Fazer o nosso aluno entender suas responsabilidades com a Instituição e com a sociedade devem ser parte de nossas preocupações. Colocar os docentes como intermediários ou atores desse processo, para um trabalho mais coletivo deveria ser objeto de ações dos diferentes gestores do IB.

A concretização desse processo de avaliação deixa evidente que precisamos ter informações sobre os nossos alunos, seus anseios e dificuldades, quando ainda estão em nosso ambiente e depois de egressos. Atitudes definitivas nesse sentido devem ser empreendidas.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.1. A Unidade conhece o perfil dos alunos para os quais ministra disciplinas, em particular se estes alunos já adquiriram background suficiente para cursar as disciplinas.

Resposta:
O IB tem estabelecido em suas atribuições históricas ministrar disciplinas tidas como de serviço e reconhecidamente de conteúdos básicos para os cursos de graduação das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas do campus da Unicamp em Campinas, ou seja, Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Educação Física (Tabela5, anexo). A Unidade atende ainda alunos de vários cursos de Engenharia, destacando-se as Engenharias de Alimentos e Agrícola, além de alunos dos Cursos de Geografia e Geologia, Dança e Física Biomédica. No total cursam disciplinas do IB perto de 1.500 alunos a cada semestre e perto de 55 disciplinas de serviço são ministradas por ano.

Para a maioria dos cursos das áreas Biológicas e da Saúde as disciplinas são dirigidas a alunos dos primeiros e segundos semestres de seus cursos. Para a Medicina são ministradas disciplinas nos quatro primeiros semestres do curso. Logo, os conhecimentos necessários para o bom aproveitamento nas disciplinas estão associados à formação anterior desses alunos, ou seja, anteriores ao ingresso na Universidade, ou durante os primeiros semestres dos cursos. Nesse último caso o sistema de inserção dos pré-requisitos está estabelecido.
Para esses cursos o IB tem contribuído de maneira eficiente e importante na formação de seus alunos. A partir dos conhecimentos estabelecidos o aluno pode avançar para a sua formação profissional com segurança e formação básica consolidadas.

Desde a concepção desses cursos, ou nos processos de restruturação curricular que aconteceram ao longo dessas últimas décadas, há a ativa participação de docentes do IB, muitas vezes com formação em cursos iguais, visando sempre uma formação adequada desses alunos, contextualizada na atualidade dos currículos e na excelência do profissional a ser formado.
Há, no entanto, que se admitir, que ao longo dos anos tem-se evidenciado diferenças nos conjuntos de alunos que o IB recebe em todos os cursos. Essas diferenças indicam para alunos com algumas dificuldades de adaptação às rotinas da vida universitária, quer sejam relativas ao aprendizado, quer sejam relativas à vivência social nos seus aspectos da ética, do trabalho em equipe e mesmo das relações hierárquicas. Assim, processos contínuos de avaliação devem ser sistematicamente implementados, com estudos do perfil desses alunos e suas alterações ao longo do tempo, para o reconhecimento de seus anseios e formação. Esses estudos devem trazer subsídios para as mudanças que se fizerem necessárias e, ao mesmo tempo, permitirem manutenção da qualidade das disciplinas e dos alunos que terão parte de sua formação estabelecida pelo IB.

No caso das Engenharias, excetuando-se a Engenharia de Alimentos, o IB é responsável por uma disciplina, BE310 - Ciências do Ambiente, que pressupõe que o aluno já tenha cursado pelo menos 30% de seu curso para que possa nela se matricular. Nessa disciplina o aluno deve propor projetos voltados para a Educação Ambiental, Cidadania e sustentabilidade. Conta muito nesse caso, as experiências individuais anteriores dos alunos dentro e fora da Unicamp.

De maneira geral os índices de reprovação nas disciplinas do IB são muito baixos. Os dados constantes da grad24 reforçam essa afirmativa. Resumidamente seria o que consta da Tabela 6, em anexo.

Considerando que, em média, o IB recebe 1500 alunos por semestre, dos quais perto de 900 têm matrícula nas disciplinas de serviço, os índices de reprovação são muito baixos, não ultrapassando a casa dos 4%. Está evidente, no entanto, que o número de reprovações está aumentando, chegando a índices 2,6 vezes maiores no primeiro semestre e 3,4 no segundo semestre comparando-se os anos de 2009 e 2013. Chama a atenção os índices de reprovação nas disciplinas BS180, BS280 (ambas para o curso de Fonoaudiologia) e BG091 e BF092 (Programa de Formação Interdisciplinar Superior - ProFIS) (grad24) as quais concentram os maiores índices de reprovação. Para a disciplina BS180 já foram tomadas medidas buscando reverter essa situação. Para as disciplinas do ProFIS, cujos alunos são selecionados sem o vestibular, há avaliações institucionais em curso, visando a revisão de sua atual estrutura.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.2. Que mecanismos a Unidade implantou para o acompanhamento do desempenho dos alunos de outros cursos e para os quais a Unidade ministra disciplinas. Estes mecanismos tem se mostrado efetivos?

Resposta:
Dado os índices de reprovação serem muito baixos, não há mecanismos implementados visando sua redução, a não ser no caso da disciplina BS180 que antes tinha um caráter interdisciplinar, mas foi subdividida em três disciplinas específicas.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.3. Qual o procedimento de escolha de docentes que ministram disciplinas para outros cursos? Este mecanismo está baseado no sucesso do processo ensino-aprendizagem?

Grad23 – Lista, por ano, dos professores que ministram essas disciplinas com mais de 10% de reprovação. Fonte : DAC

Unidade	Ano	Semestre	Disciplina	Turma	Nome
	2009	1	BD101 - Biologia	A	Fabio Papes
			BM320 - Biologia (Microbiologia Básica)	A	Tomomasa Yano
				B	Tomomasa Yano
			BS110 - Morfofisiologia Humana I	F	Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes
			BS180 - Anatomia, Histologia e Embriologia	A	Luis Antonio Violin Dias Pereira
		2	BE310 - Ciências do Ambiente	A	Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
				B	Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
			BM320 - Biologia (Microbiologia Básica)	A	Tomomasa Yano
			BS410 - Relação Parasita-Hospedeiro	E	Dagmar Ruth Stach Machado
	2010	1	BD101 - Biologia	A	Joao Vasconcellos Neto
			BD580 - Fund. de Biologia Celular e Molecular	A	Cristina Pontes Vicente
			BS180 - Anatomia, Histologia e Embriologia	A	Luis Antonio Violin Dias Pereira
			BE310 - Ciências do Ambiente	B	Carlos Fernando Salgueirosa De Andrade

Resposta:
A escolha de docentes que atuam nas disicplinas de serviço segue, em geral, os mesmos critérios que são utilizados nas disciplinas dos cursos sob responsabilidade da Unidade.
Esses critérios não têm qualquer associação ao "sucesso do processo ensino-aprendizagem".

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Tabela 2curso06.docx Tamanho (bytes): 14198
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Tabela 306 e 46.docx Tamanho (bytes): 16057
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Tabela 4IC.docx Tamanho (bytes): 14270
10/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: anexo 4 Prêmios e Homenagens.docx Tamanho (bytes): 28036
04/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Tabela 1.dados de evasão e remanejamento 06 e 46.docx Tamanho (bytes): 12931
13/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Tabela 6reprovacoes.docx Tamanho (bytes): 14224
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Quadro 3 curso 06.docx Tamanho (bytes): 14956
07/10/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: Avaliacao.pdf Tamanho (bytes): 209380
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Quadro 5Biblioteca.docx Tamanho (bytes): 15076
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: CAEB2013.pdf Tamanho (bytes): 2351996
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: CAEB2011.pdf Tamanho (bytes): 1593714
04/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Quadro 2 disicplinas pedagogicas.docx Tamanho (bytes): 11652
09/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Quadro 4 estrutura fisica.docx Tamanho (bytes): 15673
16/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: BIBLIOTECA.docx Tamanho (bytes): 57299

07/10/2014 10:08 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Graduação - Licenciatura em Ciências Biológicas (Noturno) | Código 46 | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.1. De que modo as informações sobre o perfil acadêmico dos alunos ingressantes são divulgadas nas Unidades de Ensino e Pesquisa que oferecem aulas para os alunos do curso, em particular para os docentes que ministram aulas para os ingressantes?

Grad8 - Número de vagas, candidatos inscritos no vestibular e porcentagem dos alunos aprovados em primeira chamada que efetivamente se matricularam, por ano. Fonte: COMVEST

- Grad8

Resposta:
As informações sobre o perfil acadêmico dos ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, curso 46, Noturno, são apresentadas ao corpo docente e corpo discente do Instituto de Biologia nas reuniões do Conselho Interdepartamental, da Congregação e da Comissão Integrada de Ensino de Graduação do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp. Nestes espaços, os representantes docentes e discentes são estimulados a levar as informações para seus pares, quer sejam nas reuniões dos Conselhos de Departamento ou em reuniões das áreas de ensino. Nestes momentos, todos são também estimulados a buscarem mais informações no site da COMVEST. A coordenação de curso apresenta nessas mesmas reuniões os perfis dos ingressantes dos outros cursos para os quais docentes do IB ministram aulas no primeiro semestre. Não temos informações se os coordenadores de cursos que têm docentes que atuam no primeiro semestre, no caso o Instituto de Química e a Faculdade de Educação recebem as mesmas informações.
A procura pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Noturno vem caindo nos últimos 10 anos. A relação candidato-vaga nesse curso foi de 34,5 alunos/vaga em 2005, caiu para 24,1 em 2006 e, de de 2009 a 2013, essa queda se acentua, com números equivalentes a 13,1, 11,6, 10,3, 10,0 e 9,7, respectivamente. A análise da Grad8 evidencia uma variação entre 69 (ano 2005) e 91% (ano de 2007) na porcentagem de alunos que se matricularam no Curso de Ciências Biológicas Noturno, na primeira chamada. Nos últimos 5 anos verifica-se porcentagens crescentes para esses dados: em 2009 (76%) a 2012 (87%), porém com uma queda importante em 2013 (71%). Na média, no período, 79% dos alunos convocados na primeira chamada matricularam-se no curso. Nos cinco anos anteriores esse valor foi de 80,0%.
Por outro lado, os últimos alunos matriculados nos vestibulares de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 foram aqueles classificados, respectivamente, nas posições 102º, 78º, 151º, 151º e 172º. As notas destes últimos classificados foram, respectivamente, 483, 455, 419, 434 e 456, consideradas como notas medianas.
Em geral, mesmo quando as chamadas para um ou dois alunos se estendem até a 8a lista, as turmas são bastante homogêneas, com a maioria dos alunos bem preparada nos ciclos anteriores, o que permite aos docentes trabalharem com conteúdos atualizados, sem a necessidade de qualquer tipo de revisão dos conteúdos. Na média, no período, 65,2% dos alunos convocados na primeira chamada matricularam-se no curso. Nos cinco anos anteriores esse valor foi de 80,4%.
Importante colocar que com a maior oferta de cursos de Ciências Biológicas em nosso Estado nos últimos anos, quer pela USP

quer por escolas Federais, principalmente, era esperado que houvesse uma maior dispersão de alunos do Ensino Médio do Estado de São Paulo para essas escolas. No caso do Curso de Licenciatura Noturno, é preocupante a manutenção do número de candidatos/vaga e ainda, a queda que se deu de 2012 para 2013 no número de matriculados na primeira chamada, de 87% para 71%, sendo esse o menor índice dos últimos 10 anos. Avaliações contínuas para buscar as razões dessa diminuição devem ser realizadas visando sua reversão, para a manutenção de um corpo discente com qualidade.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.2. De que modo a formação prévia e o perfil acadêmico interferem no sucesso do aluno, no desempenho no decorrer do curso e na taxa de sucesso ao término do curso?

Grad9 – Nota no vestibular e coeficiente de rendimento dos formandos em 2012 e 2013. Fonte: DAC

Unidade	Curso	Aluno	Ano de Ingresso	Nota Vestibular	CR Final	Ano de Formatura	NREGALUN
		1	2008	612.15	0.9349	2012	80631
		2	2008	536.21	0.9054	2012	80762
		3	2008	568.51	0.8824	2012	82576
		4	2008	544.12	0.8695	2012	81359
		5	2008	533.21	0.8648	2012	81439
		6	2008	500.02	0.8511	2012	83976
		7	2008	497.7	0.8497	2012	83521
		8	2008	634.15	0.8462	2012	962118
		9	2008	544.27	0.8262	2012	81767
		10	2008	531.24	0.8157	2012	81565
		11	2007	589.81	0.8052	2012	70320
		12	2008	524.27	0.8032	2012	81111
		13	2008	497.64	0.8018	2012	83883
		14	2008	531.38	0.8015	2012	83104
		15	2008	525.23	0.7956	2012	81517

Resposta:
O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Curso 46, do período Noturno, já foi um dos mais concorridos na Unicamp dentre os cursos com oferecimento nesse período. Porém, a procura por esse curso vem caindo nos últimos 10 anos. A relação candidato-vaga foi de 34,5 alunos/vaga em 2005, caiu para 24,1 em 2006 e, de 2009 a 2013, essa queda se acentua, com números equivalentes a 13,1, 11,6, 10,3 ,10,0 e 9,7, respectivamente.
A Nota Mínima Por Opção no Concurso Vestibular para esse curso é 450, em um universo de 400-450-500 e 550. Os últimos alunos matriculados nos vestibulares de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 foram aqueles classificados, respectivamente, nas posições 76ª, 78ª, 151ª, 151ª e 172ª. As notas destes últimos classificados foram, respectivamente, 483, 455, 419, 434 e 456, consideradas medianas. As vagas foram preenchidas nas 5ª, 8ª, 9ª, 8ª e 6ª chamadas, de 2009 a 2013, respectivamente.
Não é possível traçar uma correlação positiva entre o desempenho dos alunos e sua formação anterior considerando-se onde os ingressantes cursaram o ensino médio. A variação percentual de alunos que cursaram o ensino médio apenas em escolas privadas foi de 59,6 a 45,7%, enquanto que para os que cursaram apenas escolas públicas a variação foi de 25,5% (2011) a 51,1% (2012). Apenas no ano de 2011 o número de ingressantes provenientes de escolas não públicas foi significantemente maior que aqueles das escolas públicas (59,9% x 25,5%) e nos outros anos essas porcentagens foram muito próximas a 50% das vagas disponibilizadas no vestibular.
Nesse mesmo ano (2011), 13 ingressantes (28,8%) foram beneficiados pelo PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social), o mesmo acontecendo em 2009. Já em 2010, 2012 e 2013, foram 21, 23 e 23 os beneficiados pelo PAAIS equivalendo, portanto, a perto de 50% das vagas disponibilizadas no vestibular. Para os anos de 2009 a 2013, das 225 vagas oferecidas, 46 (20,4%) foram usadas por alunos beneficiários desse programa (GRAD14- abaixo). Esses dados levam à formação de turmas relativamente homogêneas, com um potencial de aprendizado bom, porém com deficiências em sua formação anterior.
Os dados socioeconômicos desses alunos indicam que entre 35,6 e 23,4% dos seus pais têm ensino superior completo, incluída a pós-graduação. No caso de suas mães esses valores variam de 40,1 a 21,3%. Os dados da renda mensal total das famílias desses alunos indicam que entre 29,2 (ano de 2011) e 48,8% (ano de 2013) deles provinham de famílias com valores de renda até 5 salários mínimos. Dos que perfaziam rendas totais na família entre 5 a 10 salários mínimos foram 31,1%, 28,3%, 48,9%, 38,3% e 28,8%, nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Esses indicadores deixam evidente que esses alunos situam-

se em classes socioeconômicas favorecidas, portanto com condições de terem oportunidades de, na escolaridade anterior, obterem uma formação sólida.
A análise da Grad9 deixa evidente a correlação positiva entre as notas do vestibular (altas), os Coeficientes de Rendimento (CR) (altos) dos egressos em 2012 e 2013, ou seja, ingressantes de 2008 (com pelo menos 11 ingressantes em 2007 e 2006) e 2009. Em sua maioria os alunos desse curso formam-se dentro do prazo mínimo para integralização (10 semestres), o que pode definir por uma taxa de aproveitamento bastante alta dos alunos no curso. O CR médio das turmas do Curso de Licenciatura Noturno gira em torno de 0,77 -0,78, tendo sido menor em anos anteriores.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.3. Comentar o perfil socioeconômico dos alunos, o modo como esta informação é divulgada/utilizada na/pela Unidade e se os programas de Ações Afirmativas da UNICAMP contemplam as necessidades dos alunos.

Grad13 - Número de alunos que receberam algum tipo de assistência estudantil. Fonte: SAE

- Grad13

Grad32 - Perfil Socioeconômico dos Inscritos e Matriculados no Vestibular. Fonte: COMVEST

- Grad32

Grad14 - Número de alunos ingressantes pelo PAAIS e isentos de taxa de inscrição. Fonte: COMVEST

- Grad14

Resposta:
Os dados socioeconômicos desses alunos indicam que entre 35,6 e 23,4% dos seus pais têm ensino superior completo, incluída a pós-graduação. No caso de suas mães esses valores variam de 40,1 a 21,3%. Os dados da renda mensal total das famílias desses alunos indicam que entre 29,2 (ano de 2011) e 48,8% (ano de 2013) deles provinham de famílias com valores de renda até 5 salários mínimos. Dos que perfaziam rendas totais na família entre 5 a 10 salários mínimos foram 31,1%, 28,3%, 48,9%, 38,3% e 28,8%, nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Esses indicadores deixam evidente que esses alunos situam-se em classes socioeconômicas favorecidas, portanto com condições de terem oportunidades de, na escolaridade anterior, obterem uma formação sólida.
Esses dados não são divulgados ou utilizados na Unidade para qualquer ação ou tomada de decisões, nem mesmo são informados aos docentes, que podem obtê-los no site da COMVEST.
Comparando o período em análise com os 5 anos anteriores, o número de alunos matriculados que receberam os bônus do PAAIS, portanto provenientes de escolas públicas, diminuiu de 113 para 94 (aproximadamente 17% menor) com 48 taxas de isenções nos vestibulares de 2004 a 2008 e outras 34 de 2009 a 2013.

Nesse último período, foram concedidas para os alunos do Curso de Licenciatura - Noturno, 400 bolsas. Considerando o número total de alunos (1125) previsto ou esperado no curso em 5 anos (45 vagas x 5 anos x 5 anos do intervalo em análise), seriam 35,55% atendimentos com bolsas. Há um aumento significativo na concessão de bolsas no período: foram 65 em 2009, 63 em 2010, passando para 70 em 2011, 85 em 2012 e 117 em 2013. Há um certo equilíbrio entre os diferentes tipos de bolsas concedidas aos alunos desse curso (Grad. 13).

Outro parâmetro que deve ser levado em consideração, e que de alguma forma é um indicador da não satisfação do aluno com o curso ou mesmo do não atendimento das necessidades dos alunos, seria a evasão. No caso do Curso de Licenciatura - Noturno, dentre os alunos matriculados, a taxa de evasão média é de 3,8% (Tabela 1- abaixo) ou 9,6 alunos por ano e uma média de abandono (não há qualquer comunicado à DAC ou à coordenação de curso dos motivos do abandono) de 2,6 alunos/ano . Nesse mesmo período 18 alunos foram remanejados para outros cursos da Unicamp, principalmente para o Curso Integral. 2 e 3, no período. Não há pesquisas formais que sistematizem esses dados, o que deveria ser providenciado. Podemos então concluir que os índices de evasão do curso são muito baixos e estão abaixo da média da Unicamp.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.4. Para o conjunto dos alunos estrangeiros, regulares, especiais ou em intercâmbio, comentar possíveis motivações destes alunos para a escolha do curso, tecendo considerações sobre se a busca, no geral, se dá espontaneamente ou por indução de alguma instituição, brasileira ou estrangeira. Como estão as rotinas internas à Unidade e as da Administração Central para apoiar o ingresso do aluno estrangeiro?

Grad18 – Número de alunos estrangeiros (regulares). Fonte: DAC

Relatório sem informações a listar.
Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Noturno não teve nenhuma solicitação para alunos estrangeiros, regulares, especiais ou em intercâmbio, no período. Isso deve se dar em função de ser um curso de licenciatura.
A Universidade modificou ao longo dos últimos anos os procedimentos para apoiar o aluno em intercâmbio. Atualmente, os que querem vir para a Unicamp podem entrar em contato diretamente com o coordenador de curso, que colabora na orientação das disciplinas que ele poderá cursar, baseado principalmente no interesse do aluno. Esse primeiro contato é providenciado pela VRERi- Vice-Reitoria Executiva de Relações Institucionais e Internacionais, que orienta tanto o aluno como o coordenador de curso. A matrícula desse aluno, após autorização do coordenador, é feita junto à Diretoria Acadêmica (DAC) que tem um Setor de Estrangeiro específico para isso, com pessoal devidamente treinado e capacitado para orientar esse aluno também para as práticas da obtenção do visto junto aos órgãos competentes.
Em 2013, com a nova certificação do IB, ficou estabelecida a Coordenadoria de Ações Internacionais, que tem por missão colaborar para o aumento do número de intercâmbistas junto aos nossos cursos de graduação. Com um coordenador e secretária bilíngue, esse setor irá facilitar as relações entre os discentes e os órgãos internos e externos do intercâmbio.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.1. Avaliar a consistência entre estrutura curricular do curso e as diretrizes curriculares do MEC. Justificar a necessidade de currículo mais extenso, se for o caso.

Grade curricular do curso – Links para os catálogos

- Catálogo 2013

- Catálogo 2012
- Catálogo 2011
- Catálogo 2010
- Catálogo 2009

Observação: caso ocorra falha na visualização de alguns dos links acima, signifca que o curso não estava disponível naquele ano.

Resposta:
O Conselho Nacional de Educação, pela Câmara de Educação Superior, com a RESOLUÇÃO CNE/CES 7, de 11 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf).

A Resolução CNE/CES 7/2002, coloca em seu artigo 3º :
"A carga horária dos cursos de Ciências Biológicas deverá obedecer ao disposto na Resolução que normatiza a oferta dessa modalidade e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002, resultante do Parecer CNE/CP 28/2001."
Estabelece a Resolução CNE/CP nº 2/2002: para os cursos de Licenciatura Plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a duração mínima seria de três anos, com carga horária mínima de 2800 horas. Desse total, 1800 horas seriam para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, ou seja, no caso das Licenciaturas em Ciências Biológicas, os conteúdos curriculares biológicos.
A Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Em seu Artigo 7º ela registra ¿ I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria, em obediências às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP 1/2002), estabelecendo, desta forma, seleções independentes e por processos distintos para o ingresso na Licenciatura e no Bacharelado¿. A essas resoluções todos os cursos de Licenciatura em funcionamento deveriam se adequar até outubro de 2005.
Para os Cursos de Licenciatura, há a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Consta em seu artigo 1º:
Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:
I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
III-1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
IV-200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.
Resumindo, para formar o Licenciado em Ciências Biológicas, os cursos deverão ter no mínimo 2800 horas, das quais 1800 horas seriam de conteúdos curriculares biológicos e as 1000 horas restantes de conteúdos ¿pedagógicos¿. Conclui-se que assim fazendo, os profissionais formados nesses cursos não mais seriam considerados biólogos, pois não atenderiam o que dispõe a Resolução do CFBio, No 213, de 20 de março de 2010, em seus artigos 1º e 2º .
O cenário presente no IB/Unicamp para as reestruturações curriculares nos cursos de CB era complexo. Por um lado o CCB-diurno, um dos cursos mais procurados do país, com um currículo estabelecido há 21 anos, mas que sem dúvida tem nele embutido uma proposta e concepção muito avançadas para aquela época, pois seus proponentes, notadamente a Profa. Nilce Meirelles, perceberam as mudanças que aconteceriam dentro das áreas biológicas nos anos que se seguiriam. De outro lado, o Lic-CB, com a angustia de formar biólogos que não poderiam atuar com tal.
Os projetos pedagógicos (PP) do curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (PPCB-I) do Instituto de Biologia, Unicamp, período Integral, estão disponíveis em http://www.ib.unicamp.br/ensino/graduacao/files/ensino_graduacao/PPPIBFINAL.pdf

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do noturno - Lic-CB, foi implantado em 1993. O aluno desse curso receberia a mesma formação básica do aluno do CCB-diurno, mas teria acrescentado ao seu curso disciplinas para sua formação pedagógica. Como resultado seria habilitado para o ensino de Ciências (ensino fundamental) e de Biologia (ensino médio).
Naquele momento havia uma parceria com a Faculdade de Educação da Unicamp para a formação desse profissional, em razão de sua responsabilidade pela maioria das disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica do aluno. Pautados em sua tradição e experiência na formação de biólogos, e seguindo as características e objetivos acima expostos, os docentes do IB passaram a ter contato com outro conjunto de alunos, inicialmente mais velhos, muitos deles com experiências de trabalho no ensino fundamental e médio, tanto em escolas públicas como privadas.
Ficou evidente que os docentes do IB poderiam colaborar na formação de professores de Ciências e Biologia, mas seguiu-se um "modelo para o qual a formação de professores propriamente dita se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar" (Saviani, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009). Esse modelo, segundo o mesmo autor, se contrapõe ao modelo pedagógico-didático, que "considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo didático-pedagógico". Ainda, sem esses modelos em prática consciente e coletivamente praticados, o Lic-CB estabelece-se, pautado praticamente nas mesmas concepções e objetivos estruturados para o CCB-diurno, ou seja, grande parte de seus seguiu também para uma formação continuada na Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado).
A estrutura curricular do Curso de licenciatura Noturno está organizada sob a forma de créditos em disciplinas (15 horas = 1 crédito, uma hora=60 minutos), que são oferecidas no sistema semestral.

O Curso está estruturado com as disciplinas de conteúdos das Ciências Biológicas e das Ciências exatas e Ciências da Terra, mais aqueles de caráter pedagógico, permitindo ao aluno uma visão integrada e generalista das Ciências Biológicas, porém, com um cunho científico aplicado, com fundamentação teórica e prática adequadas para o seu desenvolvimento. É objetivo do curso permitir ao aluno a construção e consolidação do conhecimento, com estratégias de aulas teóricas, teórico-práticas, excursões ao campo, aplicação de seminários e atividades de iniciação científica. Nesse caso, os alunos, sempre sob a orientação de docentes do IB ou de fora dele (qualquer outra Instituição Pública ou Privada), e sob a configuração de ¿estagiários ou alunos de iniciação¿ desenvolvem projetos de pesquisa, geralmente contemplados com bolsas das principais agências de fomento do país. Nesses espaços, e nos espaços de formação geral, busca-se formar um aluno crítico, atualizado, com habilidades para as práticas científicas e para o trabalho em equipe, mas com poucas ações para a formação do professor. Há um nítido incentivo, por parte dos docentes do IB, para as práticas investigativas.
As disciplinas relacionadas à formação pedagógica estão distribuídas ao longo do curso e são ministradas por docentes da Faculdade de Educação da Unicamp (disciplinas do tipo EL_) e por docentes do IB. O papel da Faculdade de Educação da Unicamp é importante, pois além da formação para a produção de saberes da área de ensino, permitem aos nossos alunos a sua preparação para o exercício de atividades profissionais como educadores e professores.
.
Ao longo do curso, além da formação sólida nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, é possível ao aluno vivenciar situações e experiências para a sua formação para a docência em Ciências e Biologia. Ao mesmo tempo esse aluno é estimulado para a ação investigativa no campo das práticas pedagógicas e da formação de professores para a educação básica e superior. Dado a grande inserção do Instituto em ações em pesquisa, é de se esperar que o aluno possa ter uma formação continuada na pós-graduação. Cabe aos docentes do IB ministrarem apenas 20 créditos eletivos aos alunos dos Cursos de Licenciaturas em CB, em disciplinas com caráter didático-pedagógico. Essas disciplinas (em número de três ou quatro) passam a ser cursadas pelos alunos a partir do 7º semestre. Em sua maioria têm um caráter de auxiliar o aluno na estruturação de práticas no ensino de Biologia. Todas as demais ações no sentido da formação de professores vêm de alguns docentes da FE.

Temos, no entanto, que admitir, que a estrutura curricular do Curso de Licenciatura-Noturno é muito amarrada e não permite ao aluno cursar disciplinas fora daquelas ali indicadas. Durante os 10 semestres mínimos do curso, o aluno segue uma sugestão de catálogo muito aquém da ideal, quando se pensa na possibilidade do aluno construir sua formação. Por um lado estão as exigências do MEC e do Conselho Estadual de Educação, e do outro, as exigências do Conselho Federal de Biologia, inviabilizando um currículo flexível e atualizado, mesmo dentro de uma estrutura como a da Unicamp.
Nos catálogos anteriores àquele de 2013 há um nítido desequilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania dos nossos alunos, não contemplando inclusive as diretrizes curriculares para a formação do biólogo. Não só o currículo não privilegiava essa formação, como eram muito poucas as atividades emanadas na própria Unidade visando alterar esse quadro. Para o catálogo de 2013 foram introduzidas as disciplinas de Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo, Legislação e Normas para o Profissional de Biologia, Introdução à Filosofia das Ciências Naturais, como disciplinas obrigatórias, além de outras disciplinas eletivas.

No que tange à carga horária em suas estruturas curriculares em vigência (catálogos até 2012 e catálogo de 2013) há que se considerar não só o que define as diretrizes curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, mas também as resoluções do Conselho federal de Biologia (CFB). Em 20 de março de 2010, o CFB publica a Resolução No 213, que estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia¿. No mesmo ano edita o Parecer CFBio Nº 01/2010 (GT ¿ Revisão da áreas de atuação a atuação do CFBio), relativa aos referenciais para os cursos de graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado. Ali ficam definidos o perfil, as áreas de atuação e grade curricular mínima para a formação do Bacharel e esse como sendo o profissional apto a atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Define ainda ser o Licenciado o profissional apto para atuar na docência de Ciências e Biologia no ensino fundamental, médio e superior, e em atividades correlatas à docência relativas ao ensino formal e informal. Essas determinações seriam conflitantes com a Lei nº 6.684/79, que dá tratamento isonômico tanto a licenciados como a bacharéis dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, pois que tinham o mesmo conteúdo e carga horária quanto aos componentes curriculares das áreas biológicas.

Com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, ficou definido que as duas modalidades deveriam receber o mesmo conteúdo curricular e os conteúdos específicos deveriam atender a cada modalidade, ou seja, para os bacharelados os conteúdos biológicos mais específicos, para as licenciaturas a formação pedagógica, contemplando uma ¿visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos¿, enfatizando ¿a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental, e para o ensino da Biologia, no nível médio.¿

No que tange à carga horária total dos cursos o Parecer CNE/CES nº 213/2008 e a Resolução CNE/CP 4/2009 fixam para os cursos de Bacharelado em CB a carga horária mínima de 3.200 horas e limite mínimo para integralização de quatro anos.

Por outro lado, consta da Resolução do CFBio, No 213, de 20 de março de 2010 a carga horária mínima de 2.400 horas de componentes curriculares específicos das Ciências Biológica e que para registro nesse órgão os formandos, a partir de dezembro de 2013, deverão atender a carga horária mínima de 3.200 horas.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu a duração e carga horária, dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A carga horária deve ser de, no mínimo, 2.800 hora das quais 1800 horas seriam de conteúdos curriculares biológicos e as 1.000 horas restantes de conteúdos ¿pedagógicos¿, assim distribuídos: 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Conclui-se então que os profissionais formados nesses cursos não mais seriam considerados biólogos, pois não atenderiam o

que dispõe a Resolução do CFBio No 213. Até os catálogos 2012 a carga horária total da Licenciatura em Ciências Biológicas era de 3289 horas. Em 2013 essa carga horária passou a ser de 3910 horas, permitindo que o aluno, uma vez formado apenas na Licenciatura possa atuar também como Biólogo.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.2. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando a análise curricular implantada em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação na atualização curricular do curso?

Resposta:
Não houve missões no exterior visando buscar modelos ou sugestões para a atualização curricular do curso de Ciências Biológicas.
No entanto faz-se importante colocar que o IB fez vários movimentos no sentido de alterar as estruturas curriculares de seus cursos de graduação em Ciências Biológicas, nas décadas de 1990 e 2000. Em 2011 ficou estabelecida uma Comissão com esse propósito que analisou estruturas curriculares de vários cursos no Brasil e fora dele, principalmente em Universidades do Reino Unido e Estados Unidos. Após um ano de discussões intensas, visitas a universidades brasileiras e análises da atualidade na pesquisa nas áreas das Ciências Biológicas e também da Saúde, um novo curso iniciou-se me 2013.

O cenário presente no IB/Unicamp para as reestruturações curriculares nos cursos de CB era complexo. Por um lado o Curso Integral, um dos cursos mais procurados do país, com um currículo estabelecido há 21 anos, mas que sem dúvida tem nele embutido uma proposta e concepção muito avançadas para aquela época, pois seus proponentes perceberam as mudanças que aconteceriam dentro das áreas biológicas nos anos que se seguiriam. De outro lado, o curso Noturno, com a angustia de formar biólogos que não poderiam atuar com tal, dado as resoluções do CFBio. No primeiro caso, os alunos, a partir de um núcleo comum passariam por uma sólida formação em todas as áreas biológicas e das áreas das Ciências Exatas e da Terra, também necessárias para formar um bom biólogo. No entanto, com o avanço dos estudos moleculares e sua inserção em todas as áreas das CB, com o aparecimento de novas áreas e metodologias (genômica, proteômica, bioinformática, células tronco etc), a divisão em modalidades Ambiental e Molecular poderia ser substituída ou modificada. A disponibilização para o aluno de uma única modalidade mais flexível, mais dinâmica e talvez "mais profissionalizante", lhe permitiria construir, além do curso ou núcleo comum, seu próprio currículo. Foi o que foi feito para os ingressantes de 2013: um novo currículo, com uma nova proposta pedagógica, onde os objetivos de formar biólogos aptos para o trabalho investigativo nas diferentes áreas das Ciências Biológicas foram mantidos e renovados. Ao mesmo tempo, buscou-se assegurar aos alunos das licenciaturas o registro no CRBio.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.3. Comentar o quanto a estrutura curricular e a carga horária contemplam as atividades complementares/interdisciplinares.

Resposta:
Para o Curso de Licenciatura Noturno a estrutura curricular não contempla qualquer atividade complementar ou interdisciplinar. Como já colocado, não há espaço (carga horária) ou mesmo ações institucionais buscando essas inserções. Para o catálogo 2013 as mudanças introduzidas são 10 créditos de Atividades Acadêmico-Científicas Culturais, onde outras atividades são creditadas, como a participação em oficinas, congressos etc, participação e organização de eventos acadêmicos e culturais etc.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.4. Comentar o quanto a estrutura curricular e a carga horária encorajam o aluno para a prática do estudo individual.

Resposta:
A estrutura curricular em si, ou as coordenações de curso, não indicam ou definem as diretrizes da atuação didática do docente em sala de aula. O universo de docentes da Unidade é muito grande e não há diretrizes para a atuação desses docentes. Ao mesmo tempo não direcionam para as formas de estudo dos alunos.
Não há um modelo único no conjunto de disciplinas da estrutura curricular do curso no que tange às relações de ensino-aprendizado. Para a maioria das disciplinas é possível ao aluno a prática do estudo individual. Para outras, principalmente

aquelas de caráter prático, pressupõem a composição de relatórios que podem ser individuais ou coletivos. Uma prática comum no desenvolvimento de muitas disciplinas, básicas ou eletivas, é a apresentação de seminários, também individuais ou coletivos.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.5. Qual o reflexo do processo de avaliação interna das disciplinas na qualidade do ensino de Graduação e no aperfeiçoamento curricular do curso?

Resposta:
As disciplinas de graduação do IB são analisadas em dois momentos ao longo do ano: quando da metade do cumprimento de sua carga horária e ao final de sua aplicação.
Para o primeiro caso, a data é prevista no calendário de graduação e o processo de avaliação visa permitir mudanças no desenvolvimento da disciplina, no caso da detecção de problemas. O coordenador de curso faz a avaliação junto a cada turma, de cada disciplina, e no caso da detecção de problemas, busca solucioná-los junto ao corpo docente da disciplina.

Para o segundo caso o IB tem estabelecido um formulário de avaliação discente desde meados da década de 1990, formulário esse recentemente alterado e disponibilizado para preenchimento online pelos alunos.
Sua aplicação é de agendamento obrigatório para todos os docentes responsáveis por disciplinas semestralmente, com sua aplicação para alunos regulares e especiais. O preenchimento desses formulários pelos alunos, no entanto, não é obrigatório, o que por muitas vezes não nos permite utilizar a avaliação discente como um parâmetro mais contundente para analisar o desenvolvimento das disciplinas. Em anexo o formulário atualmente utilizado.
Vê-se que nele constam avaliações da relação ensino-aprendizagem, da disciplina em si e do(s) docente(s) a ela associados(s), além de pontos positivos e negativos no desenvolvimento da disciplina.
Atualmente, o resultado da avaliação discente fica disponível para os docentes da disciplina, chefes de departamento das áreas de ensino às quais a disciplina está associada e coordenador de curso, permitindo-lhes analisar e propor/executar as mudanças necessárias.
Consta ainda dessa avaliação, um formulário onde o professor tem também a oportunidade de avaliar a disciplina da qual ele participou. Esse formulário foi recentemente implementado e ainda é pouco utilizado pelos docentes.

Cabe à Coordenação de curso a contínua análise das avaliações discente, pois a partir das observações ali presentes mudanças são discutidas e propostas na Unidade, permitindo muitas vezes atualizações e mudanças na estrutura curricular.
Essa análise contínua também permite que a satisfação do aluno com o curso de uma maneira geral seja percebida. Por serem esses alunos bastante críticos, a atenção para seus reclames impõe-nos a manutenção da qualidade do curso, cuidando de cada disciplina em seus aspectos relativos também à infraestrutura física a ela dedicada, à bibliografia referenciada e a disponibilidade dos livros e textos para os alunos, ao efetivo desenvolvimento das práticas associadas à disciplina, quer sejam nos laboratórios quer sejam no campo.

Durante o processo de reestruturação curricular alunos e ex-alunos foram instados a fazerem relatórios apontando os pontos fr4acos e pontos fortes das disciplinas e do curso como um todo. Esse material foi recebido pela comissão de reestruturação, e analisado e acatado em muitos pontos. Os principais foram: a introdução de disciplinas com caráter voltado para o campo de trabalho além do acadêmico, diminuição no número de créditos em disciplinas, principalmente eletivas, maior atenção com os conteúdos e formas de ministrar disciplinas voltadas para a formação de professores.

Já foi aprovada na Unidade a liberação dos resultados das avaliações discentes para os alunos, visando dar maior transparência a esse processo e também maior responsabilidade e comprometimento a eles, alunos, nesse processo. Ainda não há dados para uma análise dessa modificação.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.6. Identificar melhorias implantadas no ensino de Graduação em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008).

Resposta:
No que tange ao ensino de graduação foram considerados como pontos fracos nas avaliações anteriores: 1. o desequilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania, 2. as atividades de interação com a sociedade e mercado, tais como visitas técnicas e atividades de campo e, 3. as disciplinas voltadas para a formação de professores.

Com relação ao item 1, repetimos o que consta no item 2.1.1., ou seja: Nos catálogos anteriores àquele de 2013 havia um nítido

desequilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania dos nossos alunos, não contemplando inclusive as diretrizes curriculares para a formação do biólogo. Não só o currículo não privilegiava essa formação, como eram muito poucas as atividades emanadas na própria Unidade visando alterar esse quadro.
Para o catálogo de 2013 foram introduzidas as disciplinas de Fundamentos Éticos para o Exercício Profissional do Biólogo, Legislação e Normas para o Profissional de Biologia, Introdução à Filosofia das Ciências Naturais, como disciplinas obrigatórias, além de mais disciplinas eletivas para a formação de professores.
Há que se informar, no entanto, que ações emanadas dos alunos têm existido no sentido de levar o nosso aluno para uma vivência maior na Universidade, permitindo-lhes um contato maior com outras realidades e outras vivências acadêmicas, o que pode lhes permitir uma formação mais abrangente. A Unidade deve ficar atenta a esse viés e atuar no sentido de ampliar o espaço de ação de nossos alunos, permitindo-lhes maior inserção no mundo globalizado atual.

Para o item 2. Não foram introduzidas ações institucionais no sentido de maior interação com a sociedade e mercado. Há ações emanadas dos próprios alunos nesse sentido. Anualmente, os alunos promovem o Bio na Rua, uma atividade de orientação e demonstração das atividades possíveis dos biólogos junto à sociedade. A agricultura sustentável e orgânica são motivos da mostra, assim como ações no sentido da educação ambiental, do entendimento da biodiversidade etc. Esses temas e ações também ocorrem com grupos de alunos que sistematicamente atendem as comunidades carentes do entorno de Campinas.
Há ainda os eventos promovidos pela ALFABIO ¿ Empresa Junior dos estudantes de Biologia, sediada no IB, que promove cursos voltados para o aprendizado e vivências como o mercado de trabalho, além da parceria com docentes para o desenvolvimento de projetos por demandas externas ao IB.
No período, por duas vezes, docentes do IB ministraram disciplinas de empreendedorismo, nas quais alunos dos cursos do IB participaram.

Com relação às atividades de campo do tipo excursões didáticas essas são muito frequentes no IB e trazem um diferencial ao curso, no que tange à formação de nossos alunos. Nas disciplinas tidas como obrigatórias são pelo menos 15 excursões que ocorrem ao longo de todos os anos, associadas às disciplinas de Ecologia, Zoologia, Botânica, Fisiologia Vegetal, Fitogeografia e Elementos de Palentologia. Há ainda excursões anuais nas disciplinas eletivas de Ecologia Animal, Ecologia Vegetal, Entomologia, História natural de vertebrados , Tópicos em Zoologia de Invertebrados, Princípio do Melhoramento Genético (nesse caso há visitas em empresas) e disciplinas de Botânica. Anualmente, o investimento do IB com excursões gira em torno de R$110.000,00, sendo que todas as despesas são totalmente assumidas pela Unidade, sem qualquer custo para os alunos.

Com relação ao item 3, ou seja, das disciplinas voltadas para a formação de professores foram feitas mudanças importantes na reestruturação curricular de 2013.
Foram criadas 16 disciplinas (Quadro 2, abaixo) após estudar atentamente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Ciências e Biologia nos ensinos básico e médio, além dos currículos aplicados no Estado de São Paulo. Os alunos desse currículo passaram a ter que cumprir 20 créditos dentre essas disciplinas, cada uma delas com quatro créditos, ao invés de 16 ou 20 créditos dos catálogos anteriores, em disciplinas de oito créditos. Essa reformulação visou aumentar a formação de nossos alunos nas disciplinas pedagógicas, o que apareceu como um reclamo dos discentes no processo de reestruturação, bem como buscou um maior comprometimento do corpo docente do IB com a formação de professores. Ainda não há resultados dessas modificações, mas avaliações futuras poderão concluir se os objetivos foram atingidos ou não.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.7. Analisar a evolução do número de reprovações tanto nas disciplinas próprias quanto nas disciplinas de serviço. Descrever os mecanismos já adotados e a efetividade dos mesmos na redução do número de reprovações por disciplinas.

Grad5 - Reprovações por disciplina (disciplinas com mais de 20% de reprovações). Fonte: DAC

Unidade	Nome do Curso	Sigla da Disciplina	Disciplina	Ano	Nº Reprovados	%
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno	BC181	Biologia Celular para Licenciatura	2009	14	31.11
				2010	12	24
				2011	13	28.26
		BE881	Ecologia Geral	2010	14	25
				2012	9	20
		BG380	Genética Fisiológica e Molecular	2012	21	42.85
		BI381	Imunologia Básica	2011	9	21.95
		BT200	Introd. à Filosofia das Ciênc. Naturais	2013	5	27.77
		EL876	Estágio Supervisionado II	2009	4	28.57
		F 107	Física (Biologia)	2009	17	29.82
				2011	23	42.59
				2013	39	57.35
		ME480	Estatística para Biologistas	2012	10	21.73
		MS380	Matemática Aplicada para	2010	20	45.45

Grad27 - Reprovações por disciplina – sem desistências (disciplinas com mais de 20% de reprovações). Fonte: DAC

Unidade	Nome do Curso	Sigla da Disciplina	Disciplina	Ano	Nº Reprovados	%
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno	BC181	Biologia Celular para Licenciatura	2009	13	29.54
				2010	12	24
				2011	13	28.26
		F 107	Física (Biologia)	2011	8	20.51
				2013	15	34.09
		ME480	Estatística para Biologistas	2012	9	20
		MS380	Matemática Aplicada para Biologia	2010	7	22.58
		QG107	Química I (Biologia)	2009	11	22.44
				2010	13	28.26
				2011	18	35.29
				2013	24	48.97

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Para a maioria das disciplinas do IB ministradas para os cursos de Ciências Biológicas os índices de reprovações são muito baixos, não merecendo, portanto, nenhuma ação específica para alterá-los. Com relação às disciplinas de serviço, as que mais reprovam, seriam Química, Física, Matemática e Estatística. Comparando os dados das Grad05 e Grad27 é possível definir o número de reprovações e o número de desistências em cada disciplina.
Faz-se importante, no entanto, não só entender as razões para as reprovações , mas também o que ocorre quando um número importante de alunos desiste de cursá-la até o fim.
Considerando como índices importantes de reprovação tem-se as disciplinas de BC181 (Biologia Celular) e QG107 (Química) do

1º semestre de curso, F107 (Física) e MS380 (Matemática) ministradas no 3º semestre do curso e ME480 (Estatística) do 4º semestre.
Para as disciplinas associadas às Ciências Exatas acreditamos que falta aos alunos maturidade para entender a importância desses conteúdos para a sua formação. As Coordenações de Curso das CB fazem discussões constantes com os coordenadores dessas áreas e mudanças foram introduzidas tanto nas ementas como na distribuição dessas disciplinas ao longo do curso, para alunos de catálogos 2014. Avaliações futuras deverão analisar essas alterações.

Com relação à disciplina BC181, a mudança mais recentemente introduzida foi a quebra da disciplina em duas, distribuídas nos dois primeiros semestres de curso, visando dar aos alunos mais espaço e tempo para o seu aprendizado.

Outras disciplinas indicadas na grad05 tiveram na desistência o fator para a não integralização da disciplina. Nesses casos, relações de tensão aluno-docente têm sido as principais causas, o que deve ser cuidado também pelas coordenações de curso.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.8. Analisar a evolução do número de formandos e da taxa de evasão do curso, com base no número de ingressantes na turma. Descrever os mecanismos já adotados para reduzir a evasão do curso.

Grad10 - Número de alunos matriculados, evasões, formandos e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

				Modalidade de Ensino			
				1-Bacharelado/Licenciatura			
Unidade	Nome Completo do Curso	Turno	Ano	Matriculados	Evadidos	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	2009	233	6	41	9.73
			2010	234	4	42	10.19
			2011	236	8	36	10.13
			2012	241	12	39	10.58
			2013	239	13	34	10.2

Fonte:DAC via S-Integra

CLIQUE AQUI PARA VISUALIZAR INFORMAÇÕES SOBRE EVASÃO »

Grad30 – Motivos de evasão por curso Fonte: DAC

Unidade	Curso	Motivo Específico do Egresso	Ano	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno	ABANDONO	2009	1
			2011	1
			2012	3
			2013	2
			Total	7
		INGRESSANTE EM OUTRO CURSO REGULAR DE GRADUAÇÃO	2009	2
			2010	1
			2011	5
			2012	6
			2013	4
			Total	18
		INGRESSANTE SEM APROVEITAMENTO	2009	1
			2011	1
			2012	1
			2013	1
			Total	4

Resposta:
Considerando que de 2009 a 2013 ingressaram no curso 47, 48, 48, 49 e 50 alunos respectivamente, números que quando maiores que 48 significam ingressos por vagas remanescentes ou por remanejamento interno, e levando em consideração os dados da Tabela 3 e Grad 10, vê-se que, no período, dentre os alunos matriculados, a taxa de evasão média é de 3,8% (Tabela 3) ou 9,6 alunos/ano, em um total de 43 alunos. Nesses mesmos anos o abandono foi de 7 alunos, enquanto 18 foram remanejados para outros cursos (perto de 41, 8% dos evadidos), 12 por não integralização de disciplinas e os restantes 6 alunos por pedido do aluno. Vê-se que o tempo médio de titulação foi de 10,16 semestres.
A taxa de evasão do curso não é motivo de preocupação na Unidade, uma vez que se situam abaixo da média da Unicamp e de outros cursos de Ciências Biológicas.

Com relação aos números de formandos no período, ou seja, 47, 48, 48, 49 e 50, nos anos de 2009 a 2013, respectivamente. De novo os números são muito positivos, pois, por exemplo, dos 47 ingressantes em 2009, dois foram remanejados e 34 se formaram.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.9. Comentar sobre em que medida o currículo contempla ou deveria contemplar disciplinas em inglês ou em outro idioma; comentar em que medida o duplo-diploma internacional é uma possibilidade de qualificação da formação dos alunos da Unidade.

Grad22 – Número de alunos em programas de duplo-diploma. Fonte: DAC

Sem informação

Resposta:
No há disciplinas em inglês nos cursos de graduação do IB. Essa discussão não foi realizada na Unidade nesse período.
A dupla diplomação acontece no Curso de Licenciatura em convenio CAPES-Uicamp-Universidade de Coimbra. Quatro alunos foram aprovados e cursaram dois anos de Licenciatura em Biologia na Universidade de Coimbra, regressando em 2013 para

completar seu curso na Unicamp.
De acordo com os alunos a oportunidade foi excelente e a Comissão de Graduação concluiu que a parceria deveria ser ampliada, o que até agora não ocorreu.
Para o Ensino de Graduação a universidade ainda não sistematizou o oferecimento de disciplinas em Inglês, apesar que portaria nesse sentido já foi aprovada no Consu. Um grande viés ainda estabelecido é o concomitante oferecimento de disciplinas em língua portuguesa, quando do oferecimento em inglês. Iniciar esse processo com o oferecimento de disciplinas eletivas pode nos permitir análises futuras para a definitiva inserção ou não dessa característica às disciplinas de graduação do IB.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.1. Se o curso integra o ENADE, qual a avaliação que a Unidade faz da qualidade do exame e do sucesso dos seus alunos?

Grad25 - Resultado das avaliações do ENADE. Fonte: DAC

- Grad25

Resposta:
O Curso de Licenciatura em CB do IB participou do ENADE em 2011, recebendo o conceito 1 e um CPC (Conceito preliminar de Curso) igual 3. Todos os itens relativos à construção do CPC (infraestrutura de cursos, pós-graduação etc) foram bastante positivos, excetuando-se a participação dos alunos no exame, que foi por eles boicotado, dentro de uma visão e opção discutida pelos alunos da Unicamp como um todo.

Independente desse resultado a Comissão de Graduação montou um grupo de trabalho, constituído por docentes de diferentes áreas das Ciências Biológicas, para analisar as questões do ENADE relativas à parte específica. Esse GT deveria elaborar um parecer para posterior discussão e encaminhamento para a Pro-Reitoria de Graduação da Unicamp. Membros da Comissão de Graduação ficaram responsáveis pela análise das questões gerais.
As principais conclusões a que o grupo de trabalho chegou foram: 1. A prova foi adequadamente elaborada, pensando-se nos cursos de CB como um todo; 2. Os conteúdos presentes na prova específica estavam presentes nos programas das disciplinas ministradas no IB; 3. Apesar de algumas questões equivocadas, a maioria delas buscou evidenciar conteúdos e conceitos básicos das diferentes áreas das Ciências Biológicas e de parte das Ciências da Saúde, que devem estar presentes na formação do Biólogo e do Licenciado em Ciências Biológicas e, 4. Os alunos do cursos de CB da Unicamp estariam plenamente capacitados para responder ao exame de maneira a situar-se os nossos cursos dentre os melhores do Brasil.
De maneira geral os docentes se manifestaram contrários à atitude de boicote dos alunos.

Com relação às questões não específicas o exame foi considerado adequado para o seus propósitos.

Acreditamos que independente do resultado do ENADE o ¿sucesso¿de nossos alunos está definido pelo curso por ele realizado. Se é sucesso considerar a inserção de nossos alunos em programas de pós-graduação, para a construção de uma carreira universitária, essa é a realidade para a maioria de nossos alunos. Nos anos de 2009 a 2013, 127 alunos que cursaram sua graduação no IB estiveram matriculados ou terminaram suas teses de Mestrado e/ou Doutorado nos Programas de Pós-Graduação do IB. Esse número poderia significar que pelo menos um terço de nossos alunos optam por esses programas, mas devemos nos lembrar que outros cursam a pós-graduação em outros cursos da própria Unicamp (Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Faculdade de Educação) ou em cursos da UNESP, USP e outras Universidades. Muitos de nossos alunos são aprovados em diferentes concursos públicos de vários Institutos de Pesquisa e Universidades do país. Infelizmente, não temos esses dados.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.2. Com relação à relevância e reconhecimento acadêmico do curso de graduação fazer uma avaliação global comparando-o com similares na área no Brasil e no exterior.

Resposta:

Os Cursos de Ciências Biológicas da Unicamp têm destaque nacional, tendo recebido nos 5 anos dessa avaliação, o Prêmio três estrelas do Guia do Estudante da Editora Abril, uma referência nacional para o ¿ranking¿ de cursos de graduação.

Considerando os vestibulares de algumas das melhores Universidades brasileiras (USP, Unicamp, UNESP, UFMG, UnB e UNIFESP), no que tange aos cursos de Ciências Biológicas, excetuando-se nas análises cursos de CB- Modalidade Médica ou de Biomedicina, o Curso de Licenciatura Noturno tem relações candidato/vaga muito próximos desses cursos. (Quadro 3)
Chama a atenção, no entanto, o fato que no período de 2009-2013 os números das relações candidatos/vaga na Unicamp estarem em declínio constante. Essa diminuição pode ser decorrente do aumento de vagas em cursos de Licenciatura na região de Campinas com prazos de integralização menores (4 anos) em escolas públicas e em outras IES não públicas.
Outro ponto a ser analisado e que merece avaliação contínua é o curso ser visto por muitos alunos como uma porta de entrada na Unicamp com uma futura possibilidade de migração para o Curso de Bacharelado, o que em tese existe, mas pode ser mais concorrido que o próprio vestibular.
Há ainda a não valorização do profissional PROFESSOR no Estado de São Paulo e no país como um todo, uma carreira com baixa procura atualmente. Essa desvalorização atinge cursos com alta qualidade de maneira mais insidiosa, ja que em outros considerados como de baixa demanda essa é a rotina ou o modo comum.
Acreditamos que as Universidades Públicas deveriam atuar mais no sentido de efetivamente contribuir para a melhoria do ensino anterior ao ensino superior no país, que traria, no seu bojo, as melhorias nas condições e na qualidade do ensino.

Nos rankings internacionais a Unicamp se situa entre as melhores Universidades da América Latina. No TOP UNIVERSITIES 2013 a Unicamp situa-se na 3ª posição dentre as melhores escolas da América Latina, a 15ª entre as Universidades dos BRICS e a 215ª dentre aquelas onde se situam as melhores cidades para o estudo universitário.
Considerando o QS World University Rankings by Subject de 2013 , para Biological Sciences estamos entre as universidades classificadas de 101-150, atrás apenas da USP (51-100).
Ações no sentido da internacionalização de nossos cursos, associados a análises mais, poderiam traçar o panorama internacional de nossos cursos de Graduação, evidenciando suas características e possíveis inserções de nossos alunos no âmbito internacional.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.3. Comentar sobre em que medida atividades no exterior ou com alunos ou professores estrangeiros na UNICAMP impactam a qualidade desejável e a percebida dos cursos da Unidade.

Resposta:
Como já colocado anteriormente, no período de 2009 a 2013, 52 alunos estrangeiros cursaram disciplinas no IB/Unicamp. Desse total, 31 cursaram disciplinas apenas no IB e três deles realizaram inclusive estágios sob supervisão de docentes da Unidade, equivalentes a seus estágios supervisionados em seus cursos de origem. Esses alunos eram provenientes da Dinamarca (02), Alemanha (01), Espanha (13), Suíça (01), França (01), Alemanha (01), Canadá (02),Chile (03), Estados Unidos (05), México (05), Argentina (11), Uruguai (02), Colômbia (04) e Paquistão (01). Em 2009, foram 10 alunos intercambistas no IB, em 2010, 11 alunos, em 2011, 09 alunos, em 2012, 06 alunos e em 2013, 16 alunos. A vivência desses alunos com os nossos alunos foi bastante positiva, com integração intensa. Porém, não temos dados relativos aos impactos da presença desses alunos nas disciplinas, em termos da qualidade intrínseca a cada uma delas ou sobre o curso como um todo.
No mesmo período tivemos 29 alunos do IB realizando intercâmbio em Universidades da América do Sul (03 alunos), Europa (14 alunos), EUA (06 alunos) Austrália (05 alunos). Desse total 14 alunos eram do curso Integral e 15 do Curso de Licenciatura-Noturno.
Para os intercâmbios na América do Sul, o convênio utilizado pelos alunos foi o Escala-AUGM. Pelo menos um aluno foi mantido no exterior com bolsa proveniente do convênio Santander. Para alunos em intercâmbio em Portugal , 01 deles foi mantido pelo convênio Erasmus IAC e outros três pela CAPES, dentro do PLI- Programa de Licenciaturas Internacionais. Os demais alunos realizaram intercâmbio via programa Ciência sem Fronteiras.
No retorno desses alunos a comissão de graduação buscou informações sobre o que poderia ser introduzido em nosso curso visando melhorias. Não houve o resultado esperado, dado a baixa atuação desses alunos.

No período não houve docentes estrangeiros atuando em disciplinas de graduação. Faz-se importante, no entanto, salientar, que a Unicamp, via PRG tem um programa de pesquisador estrangeiro visitante que prevê sua atuação no ensino de graduação e pós-graduação.
Em 2013, com a nova certificação do IB, ficou estabelecida a Coordenadoria de Ações Internacionais, que tem por objetivo colaborar para o aumento do número de alunos em intercâmbio junto aos nossos cursos de graduação. Com um coordenador e secretária bilíngue, esse setor irá facilitar as relações entre os discentes e os órgãos internos e externos do intercâmbio.
Avaliações da presença desses alunos nas disciplinas deverão ser propostas e implementadas.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.1. Descrever os critérios utilizados para a distribuição do corpo docente nas atividades didáticas de graduação.

Resposta:
O IB tem hoje as seguintes áreas de Ensino:
I - Anatomia
II - Biologia Celular
III - Botânica
IV - Fisiologia Vegetal
V - Bioquímica
VI - Ecologia
VII - Zoologia
VIII - Fisiologia e Biofísica
IX - Genética e Evolução
X - Histologia, Embriologia e Biologia do Desenvolvimento
XI - Microbiologia
XII - Imunologia
XIII - Parasitologia
XIV - Multidisciplinar
XV - Licenciatura
Cada uma dessas Áreas de Ensino tem um conjunto de docentes a ela associado, sendo que um docente pode estar em mais de uma delas. Docentes de diferentes Departamentos do IB podem estar cadastrados em disciplinas de mais de uma área de Ensino. Ao mesmo tempo, cada disciplina de ensino de graduação da Unidade - todas aquelas que se iniciam pela letra B_ (ver Catálogos de Graduação da Unicamp) está cadastrada nas Áreas de Ensino dos docentes (qualquer um e todos) que dela participam. Porém, a responsabilidade por essa disciplina está associada ao Departamento do conjunto de docentes daquela Área de Ensino ou à Coordenadoria do Curso (áreas de ensino Multidisciplinar e Licenciatura).
Exemplos: A disciplina BA280- Anatomia, está cadastrada como sendo da área de Ensino de Anatomia, cujos docentes estão vinculados ao Departamento de Biologia Estrutural e Funcional. A disciplina BC180- Biologia Celular, está cadastrada como sendo da área de Ensino de Biologia Celular, cujos docentes estão vinculados também ao Departamento de Biologia Estrutural e Funcional. A disciplina BS110- Morfofisiologia Humana I, está cadastrada como sendo da área de Ensino Multidisciplinar, mas seus docentes estão vinculados aos Departamentos de Biologia Estrutural e Funcional (associados às áreas de Anatomia, Fisiologia Humana e Biologia Celular), Bioquímica (associados ao Departamento de Bioquímica), Histologia e Embriologia (associados ao Departamento de Biologia Tecidual e do Desenvolvimento) etc.
A responsabilidade pela ministração e distribuição de aulas no ensino de graduação do IB é dos Departamentos. A distribuição da carga didática para cada docente é definida pelos docentes das Áreas de Ensino, o que deve ser aprovado pela Chefia de Departamento.
Os critérios para essa distribuição são definidos no âmbito dos docentes das áreas de ensino em conjunto com as chefias de Departamentos, em alguns casos, e podem incluir a busca por uma carga horária média para os docentes.
Uma das principais características associadas às disciplinas e graduação do IB, obrigatórias e eletivas, mas não as de iniciação científica e estágios supervisionados, é a participação de mais de um docente em cada uma delas. São poucas as disciplinas onde apenas um docente atua. Essa distribuição está relacionada muitas vezes à área de pesquisa do docente, ou mesmo à sua área de concurso no ingresso na Universidade.
Há ainda que ser considerado que as cargas horárias totais da Unidade ou a carga horária média semanal por docente não refletem a média real nas diferentes áreas de ensino. Há áreas de Ensino que têm uma carga horária total perto de 20% de outras áreas, gerando um desequilíbrio bastante acentuado. Ainda, algumas áreas de ensino atendem poucas disciplinas de serviço, estando mais restritas aos Cursos de CB, o que também pode significar cargas horárias menores quando comparadas a docentes que atuam em disciplinas de vários cursos.
Obviamente, há desvios internos à cada área de ensino quanto à atuação e envolvimento maiores de alguns docentes com as atividades de ensino de graduação.
A interferência da Comissão de Graduação na distribuição de docentes nas atividades didáticas de graduação é ocasional e se dá apenas quando há a detecção de problemas no desenvolvimento da disciplina e consequente prejuízo aos alunos.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.2. Analisar o envolvimento do corpo docente com as atividades didáticas de graduação com base na distribuição da carga didática.

Grad3 – Distribuição da carga didática de graduação na Unidade. Fonte: DAC

- Grad3

Resposta:
De maneira geral, levando-se em conta a distribuição da carga didática, o corpo docente do IB tem um envolvimento não muito alto com as atividades didáticas de graduação. Vê-se na Grad3 que no período a carga didática semanal média dos docentes do IB girou em torno 8,0 a 9,0 horas semanais, com ou sem a atividade concomitante dos alunos de pós-graduação auxiliares do Programa de estágio Docente (PED). Essa média inclui toas as disciplinas da Unidade, inclusive as não presenciais como as de iniciação científica e estágio supervisionado.
Para os anos de 2012 e 2013, em função da inserção de programas que permitem obter dados mais discriminados relativos ao ensino de graduação, temos que a carga didática semanal média presencial dos docentes do IB ficou entre 2,0 a 3,3 horas. Esse é um dado bastante positivo, já que permite ao nosso docente atuar também em suas outras funções na Universidade como a pesquisa, a extensão e a gestão. Ao mesmo tempo, todos os nossos alunos cursam obrigatoriamente disciplinas de IC e estágio supervisionado, majoritariamente nos laboratórios de pesquisa de docentes do próprio IB. Isso permite a esses docentes outra relação formativa com o corpo discente, muitas vezes diariamente, dada pela orientação no trabalho investigativo, na condução do trabalho em equipe e outras atividades próprias do mundo acadêmico.

A atuação dos estagiários do Programa de Estágio Docente -PED- no IB/Unicamp é bastante pequena e pouco ou nada impacta a carga horária dos docentes da Unidade. Essa atuação está mais centrada nas atividades Práticas (Grad3).
Há algumas críticas na aplicação do PED no IB, uma vez que há pouca disponibilização de aulas para os alunos do programa, não permitindo que a formação docente prevista seja efetivada.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.3. Justificar a demanda e a forma de atendimento a estudantes especiais e descrever em que medida esta demanda contribui para a sobrecarga de trabalho docente.

Grad6 – Número de estudantes especiais. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Total de Estudantes	N. de Estudantes Estrangeiros
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	92	8
	2010	77	14
	2011	68	15
	2012	43	12
	2013	44	16
Total		324	65

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Não há aumento importante ou significativo no trabalho docente quando do atendimento de alunos especiais, quer sejam oriundos de escolas brasileiras, quer sejam alunos estrangeiros. Isso se justifica pelo pequeno número de alunos (entre 20 a 25 por semestre) distribuídos nas disciplinas semestrais do IB.

Para alunos estrangeiros as vagas em disciplinas são previamente acordadas com a coordenação de curso e os docentes responsáveis pelas disciplinas solicitadas por esses alunos, que, na sua maioria, estão ligados a convênios internacionais da Universidade.

No caso de alunos especiais não estrangeiros o atendimento se dá nos períodos de matrícula levando-se em conta: a característica da disciplina, se eletiva ou obrigatória, bem como a sua inserção na grade curricular do aluno regular. Em geral disciplinas para alunos ingressantes não recebem alunos especiais ou mesmo disciplinas de formação mais avançada, salvo a existência de vagas e a autorização e/ou solicitação explícita do docente responsável.

Não há uma demanda específica ou previamente definida para alunos especiais nas disciplinas de graduação do IB.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.4. Descrever os mecanismos existentes para o reconhecimento da excelência no exercício docente.

Resposta:
Internamente, as avaliações discentes são utilizadas pela Comissão de Graduação para perceber e dar o devido reconhecimento aos docentes melhor avaliados pelos alunos. Isso se dá via um parecer da Comissão de Graduação do IB quando dos relatórios de atividade de cada docente. Nele são destacadas as atividades do docente pela ótica da coordenação e também dos alunos. Esse parecer torna-se de domínio interno amplo e é, por vezes, destacado na avaliação do docente nas câmaras e órgãos responsáveis pela avaliação do docente. Formalmente, no período, o único mecanismo estabelecido no IB para o reconhecimento da excelência no exercício docente foi o Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicação ao Ensino de Graduação, estabelecido em 2011 na Unicamp e que, portanto já teve duas versões.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.5. Avaliar a contribuição do Programa de Estágio Docente - PED nas atividades didáticas.

PG10 – Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no PED. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O Programa de Apoio Didático (PED) tem sido utilizado ainda modestamente no IB. Em geral são, em média, 40-45 alunos por semestre atendendo 20 a 25 disciplinas. Alguns dos critérios para a classificação e ou liberação de vagas para a participação no programa, com ou sem remuneração, são definidos pela comissão de graduação do IB. Dentre esses critérios temos a proposta encaminhada pelo docente responsável pela disciplina, que leva em conta o efetivo envolvimento do aluno no desenvolvimento da disciplina. Outro critério é a complexidade da disciplina, no que se refere a atividades práticas de diferentes teores (laboratórios, excursões, ensino orientado em sala de aula, aulas utilizando ferramentas de informática etc). Nesse caso, os alunos poderão vivenciar diferentes práticas pedagógicas o que pode ser importante para a sua formação.

Ao longo dos últimos anos os docentes do IB não têm mudado sua compreensão e ações dentro do PED, que viesse a permitir que os alunos em treinamento efetivamente ministrassem aulas teóricas nas disciplinas de graduação. Houve no período uma diminuição no número de Bolsas do Tipo B (assunção de até 50% da carga horária pelo estagiário), dando-se preferência para bolsas do tipo C (assunção ou não de aulas na disciplina) (PG10). Em outras palavras, parte dos docentes do IB, a minoria, está permitindo que alunos do PED assumam efetivamente atividades de docência parcial em suas disciplinas. Não há relatos de assunção plena na disciplina.

Na maioria dos casos as atividades dos PED estão focadas na participação em aulas práticas, acompanhamento das aulas teóricas, elaboração de programas, atendimento de alunos extraclasse também para a elaboração de seminários, projetos e/ou relatórios. Como a maioria de nossas disciplinas têm o caráter prático, e muitas delas demandam ações extraclasse para o aluno, o papel dos estagiários PED tornam-se importantes para melhorar ou aprimorar as relações de ensino-aprendizado nas disciplinas. Há pois ganho para o estagiário pelo aprendizado e e vivência nas práticas da docência, do aluno da disciplina pela facilitação e apoio que recebe do estagiário, do docente que tem um apoio estratégico fundamental para as diferentes práticas da disciplina e o curso, que ganha em qualidade.

Em que pese nessa relação a disponibilidade de verba fixa para a concessão de bolsas no Programa, far-se-ia necessária uma re-discussão do papel de nossos docentes na formação docente dos estagiários PED.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.6. Caracterizar a contribuição efetiva do Programa de Apoio Didático - PAD para a qualidade da atividade didática do curso e aprimoramento da formação acadêmica do aluno.

Grad11 – Número de alunos PAD Fonte: DAC

Unidade	Ano	Com bolsa	Voluntário	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	16	21	37
	2010	18	30	48
	2011	28	32	60
	2012	28	30	58
	2013	29	32	61
Total		119	145	264

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
A presença e atuação de alunos do PAD são importantes para as disciplinas do IB, principalmente aquelas que têm atividades práticas a elas associadas, de qualquer natureza. Ao mesmo tempo o programa é muito positivo no sentido da formação do estagiário que dele participa. Os pontos positivos da presença do monitor na disciplina são: sua atuação nas atividades práticas, atuando até mesmo como mais um professor dado seu treinamento para essa ação, a orientação para a construção de relatórios e apresentação de seminários, o acompanhamento das aulas teóricas, permitindo-lhes atuar em plantões de dúvidas e a proximidade maior que permitem entre docentes e discentes da disciplina. Idas a campo com esses monitores são especialmente mais proveitosas para os alunos da disciplina. Aulas práticas que demandam observação morfológicas também trazem uma relação ensino-aprendizagem maior para os alunos, dado a atuação dos monitores, quer sejam aqueles com bolsas, quer sejam os voluntários.

Para o aluno inserido no programa, os pontos positivos são: maior aprendizado daqueles conteúdos, vivências acadêmicas com mais de um docente, assunção de novas responsabilidades, amadurecimento para as relações interpessoais. Para muitos alunos o prazer nas relações do ensinar se estabelecem na monitoria, definindo por suas futuras opções.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.7. Na perspectiva de ampliar os horizontes de referência na formação do aluno de Graduação da Unidade, avaliar o interesse e as formas existentes para atrair e/ou reter professores estrangeiros.

Resposta:
Não poderíamos concluir que não há interesse em atrair ou manter professores estrangeiros em nosso quadro de docentes visando a melhor formação de nossos alunos de graduação. Porém, isso não foi motivo de discussão na Unidade ou não houve proposições nesse sentido.
Poderíamos buscar informações nas outras Unidades da Unicamp e fora dela que tenham experiências a nos relatar e quem sabe, assumir essa necessidade nos planejamentos futuros para o IB.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.1. Avaliar a adequação da infraestrutura disponível para o curso: salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, espaço de vivência, espaços para associações estudantis e empresas juniores.

Resposta:
O IB tem quatro auditórios, sendo dois com capacidade para 110 alunos e outros dois atendem demandas de até 55 alunos. Ainda, há cinco salas de aula, sendo duas para 110 alunos, uma para 50 alunos e as restantes para 20 alunos. Em todas as salas há projetores multimídia, disponibilidade de internet e computadores atualizados. Para aulas teóricas ainda é possível contar com auditórios do Ciclo Básico e Pavilhão do Básico. Há ainda um auditório de uso da área de ensino de Anatomia para 120 alunos.

Os espaços para aulas práticas são quatro laboratórios (LB) para 50-55 alunos que atendem as áreas de ensino de Zoologia, Fisiologia Geral. Parasitologia, Fisiologia Vegetal (que também conta com uma área específica), Genética, Microbiologia, Imunologia e Bioquímica. Esses mesmos espaços recebem disciplinas associadas à Área Multidisciplinar, que também utiliza os espaços de Microscopia de Luz (MB) Nesse caso são quatro laboratórios, que abrigam 220 microscópios bioculares e quase 100 lupas, que atendem as áreas de Biologia Celular, Biologia Tecidual e do Desenvolvimento, Botânica, Zoologia (Invertebrados), Parasitologia, e outras. Nos quatro laboratórios há sistemas de vídeo microscopias instalados que permitem atendimento mais qualificado aos nossos alunos. Os quatro laboratórios do tipo LB têm equipamentos como estufas, banhos maria, espectrofotômetros, sistemas para purificação de proteínas, capelas de exaustão, centrífugas etc, enfim, equipamentos necessários para o desenvolvimento das práticas básicas das áreas das CB. Há um cuidado contínuo da Unidade na manutenção e aquisição de equipamentos para todos os esses espaços, bem como coma a qualidade dos espaços de aulas teóricas (vide item 4.2).
Quanto aos Laboratórios de Informática, localizados no Centro de Ensino em Informática do IB (CIEGIB) atualmente são três, com capacidade para atendimento de 60, 40 e 20 alunos, contando com 72 computadores. O setor passou por uma reforma física e estrutural em 2013, graças ao apoio da Pró-Reitoria de Graduação dentro de um projeto de Infraestrutura, que recebeu perto de r$ 145.000,00 o que permitiu a atualização de seus computadores, de todo o cabeamento da rede de informática, além da troca de todas as bancadas. Atualmente há um Laboratório Equipado com 12 Computadores em rede e 01 impressora, sendo 10 deles Core5 com 06GB memoria e com Windows7 e dois ore2Duo com 04GB memoria, também com Windows7. Há ainda um segundo laboratório com 01 projetor digital e 40 computadores em rede, todos Core i3 com 04GB memoria em rede com Windows e um outro equipado com 01 projetor digital e 18 computadores em rede , sendo 15 Core i5 com 08GB memoria e três Desktop Core2Duo com 04GB memoria em rede com Windows7

O CIEGIB, desde o seu estabelecimento, sempre foi um local que funciona das 07h30 às 22h40, aberto para todos os alunos de graduação dos Cursos de Ciências Biológicas e Farmácia, além de atender alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia em seus dois primeiros anos. Essa área é bastante utilizada por muitos docentes do IB para ministrar aulas que demandam o uso de um grande conjunto de conjunto de softwares livres ou adquiridos por demanda dos docentes. Para o seu adequado funcionamento, o setor conta com técnicos da área de informática e com o apoio do estratégico do setor de informática do IB.
Já há ações institucionais no sentido de ampliar os espaços de graduação. Já existe o planejamento e liberação de verbas para a construção de uma novo auditório no espaço da área de Anatomia, para perto de 160 pessoas, o que virá a contribuir para a atual de demanda por salas maiores e que comportem além de 120 pessoas, principalmente para as atividades de ensino para alunos do curso de Medicina. Há também prevista a utilização de espaços contíguos ao CIEGIB e Secretaria de Graduação para a ampliação do próprio CIEGIB e para a montagem e estruturação de laboratórios voltados para futuros docentes com formação na área de Ensino de Biologia, a serem contratados pela Unidade.
Há a necessidade da Unidade rever alguns dos espaços atuais para o desenvolvimento de disciplinas eletivas que demandam a introdução de novas técnicas e metodologias para a formação de nossos alunos, principalmente dos cursos de Ciências Biológicas.

No site http://www.ib.unicamp.br/site/graduacao/laboratorios é possível verificar o conjunto de equipamentos, materiais, drogas e reagentes de cada laboratório.

A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Assim como as demais Bibliotecas da Universidade, esta presta atendimento de qualidade às demandas impostas pelo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos seus alunos, pesquisadores, professores, funcionários e colaboradores, serviços, recursos e ferramentas de apoio de grande importância para acesso à informação científica e tecnológica. Essa Biblioteca tem um dos maiores e melhores acervos dentro da área de Ciências Biológicas e Biomédicas do Estado de São Paulo (vide quadro 5).
Em seus espaços físicos há locais para estudo em grupo, atendendo simultaneamente 51 usuários, e espaços para estudo individual que atendem 41 usuários. A Biblioteca está equipada com 16 computadores conectados à rede, cuja configuração é contemplada com a tecnologia wireless, permitindo ao usuário acesso a sites de pesquisas, indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa científica. Além disso, tanto na área reservada para estudo em grupo como individual há pontos para o usuário se conectar á rede.
Dentro da Biblioteca ainda há uma área de Exposição de Periódicos Científicos, uma área para exposição artística e uma área externa com mesas e bancos de alvenaria para uso de até 28 usuários.

Em 2012 deu-se início, com recursos recebidos da Coordenação de Graduação assim como dos Programas de Pós-Graduação, da Diretoria do IB e do SBU, a um processo de modernização da Biblioteca, o que permitiu a aquisição de mais equipamentos, estantes, mesas, além de reformas, encadernação de livros e a climatização de espaços na Biblioteca.

A Biblioteca do IB conta ainda com um miniauditório, para 20 pessoas, totalmente equipamento atendendo o usuário tanto para reuniões, mini cursos, como também para defesa de dissertações.
Várias atividades culturais são desenvolvidas nos espaços da Biblioteca, integrando os usuários de diversos segmentos da Universidade, como exposições de cartazes, livros danificados por manuseio inadequado, processos artesanais em fotografia, revistas e gibis, selos, livros editados por docentes do IB etc.

Nos últimos anos a administração do IB tem se preocupado e ampliado o espaço de vivência para toda a comunidade do IB, incluindo seus alunos de graduação, em sua área externa. Vários ambientes foram construídos que permitem aos nossos alunos além das práticas do estudo em grupo (que também existem na Biblioteca) vivências sociais e de discussão acadêmicas, políticas, culturais etc. Sem dúvida alguma esse é um ponto positivo hoje na Unidade e há uma tendência para a sua ampliação.

Também é relativamente recente a concessão e construção de um espaço para o Centro Acadêmico da Biologia (CAB), que serve para os propósitos da vivência e das praticas estudantis relativas à representatividade. Nesse mesmo local a Associação Atlética do IB está estabelecida. Há um grau de satisfação bastante razoável de nossos alunos com relação a estes espaços.

Já a Empresa Junior do IB - a AlphaBio- tem um espaço específico a ela dedicado, com uma infraestrutura adequada para o seu funcionamento e que foi também cedido pela administração do IB.

De maneira geral podemos considerar que os espaços físicos do IB para o ensino de graduação são bastante adequados para seus objetivos, atualizados, com um parque de equipamentos muito bom, o que reflete na qualidade do ensino aqui ministrado. Avaliações externas têm apontado para essa qualidade, indicando como sendo uma das melhores áreas da Unicamp, no que concerne ao ensino de graduação como um todo.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.2. Avaliar a disponibilidade de recursos orçamentários e extra-orçamentários destinados aos cursos de Graduação.

Grad7 – Tipo de auxílio e valores do programa FAEPEX atribuídos à Unidade. Fonte: PRP

			Ano da Pesquisa									
			2004		2005		2006		2007		2008	
Unidade	Tipo de auxílio	Modalidade do auxílio	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
	Ensino	Projeto de Pesquisa	7,00	36.508,00	2,00	4.847,00	1,00	63.000,00	3,00	95.000,00	2,00	63.00
	Extensão	Apoio à Reuniões Científicas	3,00	16.050,00	1,00	3.500,00						
		Projeto de Pesquisa			3,00	13.050,00			6,00	34.660,00	3,00	16.80
		Vinda de Pesquisador										
		Bolsa (Auxílio Ponte)	4,00	3.500,00	4,00	3.500,00	3,00	2.750,00			2,00	1.500

Resposta:
A Unicamp tem inserido em seu orçamento anual, dentro do Programa de Qualificação Orçamentária, o Sub-Programa de Apoio e Incentivo ao Ensino de Graduação, além dos Programas de Bolsas, PAD, PED etc, uma verba para cada Unidade de Ensino e Pesquisa que é trimestralmente liberada para uso das Coordenações de Curso e/ou Diretorias dessas Unidades. Os valores para cada Unidade são definidos no orçamento anual e levam em conta dados de matrícula, número de alunos formados, a evasão nos cursos, número de bolsistas PAD, PED e outras bolsas. No caso do IB, esse montante gira em torno de R$ 200.000,00 anuais em média. O conhecimento desse montante previamente, dado sua associação ao orçamento, permite planejar o seu uso, que no caso do IB, ocorre para as solicitações de material para uso em aulas práticas, excursões e para a aquisição de equipamentos para salas de aula e laboratórios. No caso da Coordenação dos Cursos de Ciências Biológicas, há a destinação de 10% dessa verba para investimentos na Biblioteca do IB, dado ser esse outro espaço de formação importante na Universidade.

A esse montante, a partir do orçamento previsto para 2014, uma suplementação de R$ 40.000, 00 ocorrerá para uso exclusivo nas excursões ao campo.
Outra fonte de recursos orçamentários, essa não definida anualmente, mas sempre presente, vem do apoio da Diretoria da Unidade e que está associada principalmente à manutenção da infraestrutura física e à aquisição de equipamentos para os laboratórios de ensino.
Nos anos de 2011 e 2012, previstos no orçamento da Universidade, foram aprovados dois projetos para o IB, dentro do Edital de Valorização do Ensino de Graduação da PRG. No primeiro deles, foram liberados R$227.000,00, utilizados para a aquisição de computadores e monitores, lousas brancas, sistemas de som, TVs LCD32 e, principalmente, estereomicroscópios (30 unidades) além de Kits para ensaios em Bioquímica e Fisiologia Humana. Em 2012, foram R$ 144.800,00 integralmente aplicados no espaço do CIEGIB, na troca de bancadas, aquisição de microcomputadores e monitores, condicionadores de ar e todo seu cabeamento estruturado.
Ainda dentro dos recursos orçamentários as coordenações de curso concorrerem semestralmente a verbas da Pró-Reitoria de Pesquisa em Editais de Ensino de Graduação. De 2009-2013 o IB teve 11 projetos aprovados, totalizando R$ 406.577,30. Esse montante foi aplicado na aquisição de TVs, condicionadores de ar, IPads, equipamentos para laboratórios, projetores multimídia, sistema de plastinação para a Anatomia, reformas para adequação da acústica de três salas de aula, sendo que outras duas salas serão ainda serão adequadas com verba liberada em 2013.
Nesse período o IB concorreu ao Edital referente ao Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE (Edital CAPES no 035/2012). Essa ação foi coordenada pela Comissão Permanente de Formação de Professores (CPFP), ligada à Comissão Central de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação, com seus Cursos de Licenciatura
Foi elaborado um projeto objetivando fortalecer as ações interdisciplinares em curso na Universidade, por meio da criação de laboratórios que aglutinem as diversas áreas que realizam trabalhos em conjunto; e fomentar a intersecção de novas áreas no trabalho coletivo da docência nos cursos de formação de professores, fomentar o diálogo entre os diversos campos de conhecimento, quando da formação inicial do professor, possibilitando o encontro de diferentes disciplinas em um mesmo espaço formativo. Foi então proposta a criação de três laboratórios: 1. Laboratório Interdisciplinar de Atividades Corporais e Artísticas; 2. Laboratório Interdisciplinar de Estágios Curriculares; 3. Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores de Ciências.
Nesse último espaço seria implementado um laboratório didático de Ciências onde se consolidaria a prática da interdisciplinaridade para formação inicial e continuada de professores que atuarão nas áreas de Ciências Exatas e da Natureza.
A ideia seria introduzir ações para o estímulo ao aprimoramento do processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica no campo das Ciências Exatas e da Natureza; a articulação de saberes e as experiências de professores em exercício nos cursos de licenciatura e as possibilidades de investigação científica relacionada com os processos de reflexão e de transformação da prática docente, incluindo-se o eventual desenvolvimento de novos métodos e materiais didáticos. Assuntos ou temas como Fotossíntese, Biodiversidade, energias renováveis, nas suas intersecções no mundo da Biologia, Química, Física Geografia etc, seriam tratados de maneira interdisciplinar dentro desse Laboratório de Ciências que deverá ser um espaço para simulação de experimentos, com material previamente preparado nas unidades. Um espaço virtual dedicado ao aperfeiçoamento e a elaboração de experimentos virtuais integradores nas diferentes áreas de conhecimento que compõe este projeto.
Para esse laboratório foram liberados R$ 68.800,00 para a aquisição de um Microscópio binocular, óptica infinita, ocular com aumento mínimo de 10x e 5 objetivas (4 a 100x), com sistema de captura de imagem e vídeo digital acoplado e um Estereomicroscópio (zoom mínimo 10x) e sistema de captura de imagem e vídeo digital acoplado, além de um computador específico para trabalhar com imagens, notebooks, impressora e outros itens. Os Institutos de Biologia e de Química, complementarão o laboratório com outros itens, sendo que a parte de infraestrutura já está organizada em espaço específico no IQ.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.3. Bibliotecas e acervos
Descrever a adequação dos acervos e das bibliotecas para a qualidade do curso.

GA11 – Sistema de Bibliotecas – investimentos, circulação por tipo de material e infraestrutura. Fonte: SBU

- GA11

Resposta:
Quanto à Biblioteca e Acervo Bibliográfico, faz-se importante considerar os diferentes espaços que os discentes podem utilizar durante o período de sua graduação: a Biblioteca do IB, a Biblioteca Central e as Bibliotecas de outras Unidades, como Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Médicas, essas as mais procuradas pelos alunos das CB.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Assim como as demais Bibliotecas da Universidade, esta presta atendimento de qualidade às demandas impostas pelo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos seus alunos, pesquisadores, professores, funcionários e colaboradores, serviços, recursos e ferramentas de apoio de grande importância para acesso à

informação científica e tecnológica. Essa Biblioteca tem um dos maiores e melhores acervos dentro da área de Ciências Biológicas e Biomédicas do Estado de São Paulo (vide quadro 5- abaixo)

O aluno de graduação tem outro espaço, a Biblioteca Central (BC) da Unicamp, onde estão alocados os livros didáticos de todas as áreas de ensino da Universidade, servindo, portanto, a todos os alunos de graduação. Nesse espaço, que conta com inúmeros espaços para estudo individual ou coletivo, os livros didáticos indicados em cada disciplina estão disponíveis. Há para a maioria deles, um número significativo, permitindo também seus empréstimos por tempo determinado. Há um movimento atual no sentido da aquisição e disponibilização de e-Books a partir da BC. A manutenção e atualização dos livros didáticos se dão anualmente, em um processo onde os docentes são consultados para a indicação de novos livros.
Por fim, os alunos de CB ainda frequentam as Bibliotecas de outras Unidades de Ensino e Pesquisa, na medida em que cursam disciplinas sob responsabilidade dessas outras Unidades.
De maneira geral o acervo necessário à melhor formação de nossos alunos está disponível, quer seja no papel, quer seja nos acessos via web. Essa disponibilidade permite ao docente propor bibliografia atualizada e de qualidade em todas as disciplinas de graduação.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.1. Descrever os tipos de atividades extracurriculares exercidas pelos alunos de Graduação e quais as contribuições para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos mesmos.

Resposta:
As principais atividades extra-curriculares de ação coletiva dos alunos dos Cursos de CB da Unicamp são: o CAEB, Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia, o Bio na Rua, a Bioart, a AlphaBio, a elaboração e cuidados com a horta e viveiro da Moradia Estudantil (ligada ao projeto de extensão "Sementes Crioulas"), participação na organização do Cursinho Popular Parque Oziel e do Projeto Herbert de Souza, o Coletivo Libido (grupo de discussão de gênero e sexualidade do IB).

O CAEB é o maior Congresso totalmente promovido e organizado apenas por alunos no Brasil. Ocorre a cada dois anos, sempre na Unicamp, e recebe perto de 1000 estudantes de graduação de CB de todo o país. Caracteriza-se por sua organização ímpar, pela participação de pesquisadores do país e de outras nacionalidades ministrando cursos e palestras e onde perto de 300 trabalhos são apresentados soba forma de pôster. Alguns trabalhos são escolhidos por uma comissão de docentes e alunos de pós-graduação para concorrerem a prêmios e, nesse caso, as apresentações são orais.
A estratégia e organização do evento são totalmente dos alunos, iniciam-se pelo menos um ano e meio antes do Congresso e envolve dezenas de alunos em atividades extra-curriculares formativas que contribuem para o seu amadurecimento e assunção de responsabilidades. (anexo 1 e anexo2).

A AlphaBio - Consultoria e Projetos em Ciências Biológicas executa um projeto destinado aos jovens do ensino médio público, o VerdeNovo, que consiste em um ciclo de revisões ministrado por alunos do curso de graduação da Unicamp. As aulas abrangem o conteúdo programático do Ensino Médio, com enfoque no vestibular da Comvest (Unicamp). A importância desse projeto é aproximar a Universidade da comunidade, trazendo até ela os conhecimentos obtidos no meio acadêmico e preparando os alunos para começar essa nova fase.
O projeto também auxilia alunos da rede pública a se prepararem para o vestibular e oferece uma oportunidade de contato direto dos vestibulandos com a Universidade e seus alunos.

Além desse projeto os alunos da AlphaBio, buscam promover o contato entre o meio acadêmico e o mercado através de soluções inovadoras em Ciências Biológicas, prezando pelo desenvolvimento de seus membros e da comunidade. Nesse contexto, além de buscarem as parcerias dentro da Unicamp para o desenvolvimento de projetos, ministram minicursos de empreendedorismo, promovem anualmente o "Profissão Biólogo" que visa mostrar as áreas de atuação dos biólogos além do ambiente acadêmico, evidenciando, inclusive, o papel desse profissional no empreendedorismo, na legislação ambiental e na criminalística. Também é objetivo do ¿profissão Biólogo¿ promover o intercâmbio e discussões entre universitários e profissionais da área e criar espaços para uma efetiva interação entre universidade, alunos e mercado de trabalho.
O Bio na Rua caracteriza-se como uma atividade onde os alunos vão até um local de grande afluxo de pessoas falar sobre a profissão, sobre os cuidados que a população deve ter com a natureza, sobre a importância da preservação da biodiversidade etc.
Vários alunos do IB atuam em mais de um cursinho alternativo nos espaços do IB ou fora dele.
Alunos do IB no ano de 2013 iniciaram a organização do XXV EREB- Encontro Regional de Biologia, que iria acontecer no primeiro semestre de 2014.

Ainda como atividades extracurriculares temos a participação dos alunos nos órgãos representativos do IB e fora dele. Os alunos têm assento no Conselho Interdepartamental e na Congregação do IB, além da representação nos Conselhos de Departamentos. Para todos os postos há indicação dos próprios alunos, por consulta realizada anualmente.
Nos espaços da representação estudantil - Centro Acadêmico e Atlética do IB- as atividades se estendem para fora do IB e da Unicamp, quando da organização de jogos regionais ou nacionais etc.

De maneira geral, todas essas atividades extracurriculares contribuem para a formação de nossos alunos, pois permite-lhes avançar nas questões sociais e/ou para a sua atuação futura, quer no campo do ensino quer na pesquisa. Muitas dessas ações podem ser associadas à extensão universitária e permitem ao nossos alunos outras formas de vivência além daquelas internas à própria Universidade, permitindo-lhes uma formação para a cidadania e responsabilidade social, o que é pouco tratado nos

espaços de salas de aula do IB.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.2. Avaliar a importância do Programa de Iniciação Científica e da Iniciação Tecnológica na formação dos alunos.

Resposta:
Logo no seu primeiro semestre do curso os alunos cursam a disciplina BE180 Introdução à Ecologia, que tem por objetivos desenvolver no aluno a capacidade de observação e de questionamento de fenômenos, com ênfase na quantificação além de permitir ao aluno elaborar metodologias e desenvolver a capacidade de comunicação de resultados de pesquisas, através de exposição escrita, oral e visual.

As estruturas curriculares dos cursos de CB da Unicamp têm dentre o conjunto de suas disciplinas obrigatórias 08 créditos de Iniciação Científica (IC). O Curso Integral tem ainda 24 ou 34 créditos em Estágio Supervisionado. Para que o aluno possa cursar as disciplinas de IC ele deve ter cumprido pelo menos 30% de seu curso. Para o ES, pelo menos 70%, tentando evitar que essas inserções ocorram muito precocemente para o aluno em formação.
O Curso Integral historicamente forma alunos que vão seguir a carreira acadêmica, seguindo sua formação nos níveis de Mestrado, Doutorado e, mais recentemente, no Pós-Doutorado.
Tanto os alunos em IC como no ES são orientados em seus projetos de pesquisa por docentes do IB e de outras Unidades de Ensino e Pesquisa(FCM, FEA, FEC, FEQ e FE), além da presença de nossos alunos em diversos Centros e Núcleos de Pesquisa da Unicamp e fora dela, como EMBRAPA, Laboratório Nacional de Luz Síncroton, CNEM, BIOEN e outros Centros de Pesquisa ou Programas Nacionais de Pesquisa inseridos na região de Campinas, ou mesmo em empresas. A busca pelos espaços da IC de dá já a partir ou durante o segundo ano do aluno na Unicamp. Esses espaços vão permitir aos alunos os primeiros contatos com a pesquisa, com o método científico e com o trabalho em equipe. È comum para os nossos alunos de graduação a participação em Congressos e Simpósios com a apresentação de trabalhos desenvolvidos nessas atividades. A estruturação de projetos e relatórios também são parte da formação dos alunos quando da IC ou ES. Uma das consequências dessas atividades é a opção desses alunos pela carreira acadêmica. Como já foi colocado, nos anos de 2009 a 2013, 127 alunos que cursaram sua graduação no IB estiveram matriculados ou terminaram suas teses de Mestrado e/ou Doutorado nos Programas de Pós-Graduação do IB. Esse número poderia significar que pelo menos um terço de nossos alunos optam por esses programas, além daqueles que cursam a pós-graduação em outros cursos da própria Unicamp (Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de engenharia de Alimentos, Faculdade de Educação) ou em cursos da UNESP, USP e outras Universidades.

Há muitas ações institucionais que incentivam o aluno para a IC. A principal delas é a disponibilização de bolsas dentro do PIBIC, das solicitações da FAPESP, de cotas de pesquisadores, e até mesmo da Unicamp, via SAE-Serviço de Apoio ao Estudante.

Na tabela 4 (abaixo) estão os dados de alunos bolsistas no período de 2009 a 2010, sem distinção entre os Cursos Integral e Noturno.

Temos que admitir que nossos dados relativos aos números de alunos de CB bolsistas não estão adequadamente estabelecidos. Em nossos arquivos nem sempre é possível a distinção dos cursos dos alunos (inclui alunos de CB e Farmácia) ou mesmo para alunos de outras Instituições, porém, sob a orientação de docentes do IB. Há ainda muitos alunos que recebem bolsas associadas a outros docentes e/ou pesquisadores da Unicamp e fora dela.
De maneira geral podemos afirmar que a maioria dos alunos do Curso Integral recebem bolsas de IC, muitos deles até mesmo duas ou três bolsas durante os quatro anos de graduação, cobrindo o período da IC e do ES. Esse período e essas atividades, por outro lado, geram muitas tensões entre nosso alunado, dado a busca por posições em determinados laboratórios ou espaços de pesquisa, por bolsas dos órgãos de fomento e empresas e ainda pela construção de seus currículos. Uma dessas tensões diz respeito à fala constante da necessidade de altos Coeficientes de Rendimento (CR) para a obtenção dessas bolsas, levando a uma competição intensa entre os alunos, o que nem sempre é positivo.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.3. Os alunos têm participado de atividades no exterior. Em que medida tais experiências resultam em créditos convalidados para efeito de cumprimento curricular? Qual a avaliação que as coordenações de curso fazem sobre a importância dessas atividades na formação geral do aluno? Avaliar o Programa Ciência sem Fronteiras na formação do aluno da Unidade.

Grad15 – Uso de convênios internacionais para intercâmbio discente. Fonte: VRERI.

- Grad15

Resposta:
No período de 2009-2013 tivemos 29 alunos do IB realizando intercâmbio em Universidades da América do Sul (03 alunos), Europa (14 alunos), EUA (06 alunos) Austrália (05 alunos). Desse total 14 alunos eram do curso Integral e outros 15 do Curso de Licenciatura-Noturno.

Para os intercâmbios na América do Sul, o convênio utilizado pelos alunos foi o Escala-AUGM. Pelo menos um aluno foi mantido no exterior com bolsa proveniente do convênio Santander. Para alunos em intercâmbio em Portugal, um foi mantido pelo convênio Erasmus-IAC e outros três pela CAPES, dentro do PLI- Programa de Licenciaturas Internacionais. Os demais alunos realizaram intercâmbio via programa Ciência sem Fronteiras.
No retorno desses alunos a comissão de graduação buscou informações sobre o que poderia ser introduzido em nosso curso visando melhorias. Não houve o resultado esperado, dado a baixa atuação desses alunos.

Todos os alunos que saem para intercâmbio têm analisado suas propostas de disciplinas a serem cursadas na Universidade do exterior pelo coordenador de curso que de antemão já prevê ou define quais disciplinas serão aqui convalidadas, sendo muitas obrigatórias e outras eletivas. O Plano de Estudos do aluno é pré-definido, mas há a possibilidade de alteração durante o intercâmbio. Para algumas Universidades as equivalências são facilmente identificadas, tanto em carga horária como nos conteúdos. Na maioria dos casos os alunos convalidam parte dos créditos cursados nas Universidades do exterior e, no caso dos alunos do Curso Integral, é possível até mesmo a integralização dos créditos de IC e/ou ES.
Cursar essas disciplinas e outras com caráter extra-curricular e vivenciar espaços de pesquisa em laboratórios e ou empresas no exterior traz um diferencial na formação da maioria dos alunos que vão para o intercâmbio. Essa formação vai além da formação acadêmica, pois esse aluno terá uma maior bagagem cultural, intelectual e mais maturidade. Um ponto positivo é que no seu retorno, muitos reconhecem a qualidade da Unicamp, fazem boas avaliações de seus pontos fracos e fortes, mas ao mesmo tempo não se posicionam no sentido de uma maior disponibilidade para repassar suas experiências a outros alunos. Alguns deles se posicionam no sentido de retornar para os países onde realizaram seus estágios no exterior para a sua formação continuada.
Além do intercâmbio vários alunos da Unidade participam de Congressos Internacionais que se realizam no exterior. Não há dados que nos permitam indicar quantos são esses alunos.

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) trouxe efetivamente um diferencial quanto a dar aos nossos alunos a oportunidade do intercâmbio com escolas de reconhecida qualidade no exterior. Até o segundo semestre de 2011, portanto antes da implementação do Programa, e considerando o período em análise, apenas sete alunos estiveram em intercâmbio, sendo apenas um do Curso Integral. Os países de escolha foram Argentina, Portugal (PLI) e Espanha, nenhum deles dentro do CsF. Todos os outros 22 alunos fizeram seus intercâmbios pelo CsF com opções por outros países, como já colocado anteriormente.
Além da segurança financeira que o CsF oferece ao aluno, permitindo-lhe maiores voos nessa experiência de vivenciar novos ambientes e saberes, o programa permite também novas perspectivas. Há, no entanto, que se considerar que as Universidades devem ter formas mais eficazes de buscar maior comprometimento dos alunos com o país quando de seu retorno. A percepção é que o aluno não conhece os objetivos do Programa, ou seja, ¿que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional¿. A Universidade deve promover encontros, criar espaços onde esses alunos possam expressar e difundir seus novos saberes, caso contrário o programa servirá a poucos.

6. Empregabilidade

6.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
Não temos qualquer mecanismo recente de acompanhamento dos egressos. No Ranking Universitário da Folha 2011 o Curso de CB Integral foi classificado como o terceiro que mais empregava no Brasil.
Por termos um alto direcionamento para a Pós-Graduação seria fundamental o acompanhamento desses alunos se desse ao longo de pelo menos 10 anos, permitindo definir pela efetiva ocupação de postos nos país e até mesmo fora dele, uma vez que alguns de nossos alunos são pesquisadores ou professores em Institutos de Pesquisa e Universidades fora do país.
No período em análise 127 alunos dos Cursos de Biologia do IB concluíram seu Mestrado ou Doutorado em programas de Pós-Graduação do IB. Se tomarmos como parâmetro que temos a cada ano e sempre a cada 4 anos pelo menos 400 alunos regulares nos dois cursos de CB, poderíamos concluir que pelo menos ¼ deles optam pela pós-graduação. No entanto, esse número é maior uma vez que alunos das CB também optam por Programas de Pós-Graduação na FCM, FEZ, Engenharia Química e FE, além daqueles que optam por outras Universidades.

Mais uma vez conclui-se que esses dados precisam ser melhor estabelecidos.

6. Empregabilidade

6.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional.

Resposta:
Não temos como avaliar dado não termos mecanismos efetivos de acompanhamento dos egressos.

6. Empregabilidade

6.3 Avaliar a importância da experiência internacional durante a Graduação para inserção profissional do egresso dos cursos da Unidade.

Resposta:
Não temos como avaliar dado não termos mecanismos de acompanhamento dos egressos.
Há ainda que se considerar o pequeno número de alunos em intercâmbio (no período apenas 29 alunos, portanto perto de 7,0% do total de alunos matriculados nos Cursos de Ciências Biológicas).

Há pois a necessidade da Unidade introduzir mecanismos eficazes para o acompanhamento de seus egressos dos cursos de graduação.

7. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

7.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos decorrentes das atividades de Graduação.

Resposta:
Os dados aqui apresentados (anexo 4 prêmios, abaixo) foram extraídos do Anuário de Pesquisa da Unicamp e de informações cedidas por alunos dos Cursos de Ciências Biológicas. Mais uma vez, faz-se necessário mecanismos mais eficazes para a busca dessas informações.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.1. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando a análise curricular implantada em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação na atualização curricular do curso?

Resposta:
Não, mas estamos cientes da importância de conhecer cursos bem avaliados, seja em território nacional, seja no internacional.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.2. Comentar sobre em que medida a Unidade desenvolve ações de caráter internacional voltadas aos seus cursos de Graduação.

Resposta:
A Unidade apresenta um setor específico para tratar das questões de internacionalização nas diferentes modalidades dessa ação desde 2013, o qual recebeu o nome de Coordenadoria de Ações Internacionais, contando com uma coordenação docente e uma secretaria habilitada para atuar nas diferentes questões relacionadas a internacionalização. A implantação dessa coordenadoria junto à Unidade certamente tem tornado as diferentes dinâmicas relacionadas a internacionalização mais ágeis e estimulado o maior envolvimento de discentes e docentes.Dado sua recente instalação, não há dados para análise.

No período, temos que admitir, não ocorreram ações coordenadas pela Unidade visando a internacionalização dos seus cursos de graduação. Acreditamos que isso deva ser uma preocupação presente e que um planejamento que envolva os setores de ensino e pesquisa do IB seja apresentado para os próximos anos.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.3. Comentar sobre a existência na Unidade ou a conveniência em se ter a atuação pessoas com atribuições específicas de lidar com as questões da internacionalização, tanto acadêmica (duplo-diploma, intercâmbio, disciplinas em outro idioma, eventos internacionais para graduandos) quanto administrativa (vistos, documentos, comunicações, convênios, moradia etc.).

Resposta:
Como já indicado, a Unidade apresenta um setor específico para tratar das questões de internacionalização desde 2013, a Coordenadoria de Ações Internacionais, contando com uma coordenação docente e uma secretaria habilitada para atuar nas diferentes questões relacionadas a internacionalização. A implantação dessa coordenadoria junto à Unidade certamente tem tornado as diferentes dinâmicas relacionadas a internacionalização mais ágeis e estimulado o maior envolvimento de discentes e docentes.
No entanto, faz-se importante ressaltar que a CAI não deve assumir ou substituir o papel acadêmico dos coordenadores de cursos na liberação e análise das propostas de intercâmbio de seus alunos, dado estar neles as prerrogativas para o devido acompanhamento acadêmico de nossos alunos.

Comentários

Espaço reservado para Comentários Gerais. Caso sua Unidade ministrou disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%, responda os itens 9.1, 9.2 e 9.3 na sequência.

Resposta:
O ensino de Graduação do Instituto de Biologia voltado para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem se destacado dentro da Unidade e na Universidade, já que tem permitido a formação de excelentes profissionai". Esses alunos, Nossos alunos, encontram um conjunto de docentes e uma infraestrutura bastante adequados e qualificados para uma formação sólida, atualizada, com um grande viés para a habilitação para a pesquisa acadêmica e nem tanto para a formação do professor de Biologia. .

Em que pese nossa excelência acadêmica hoje e nesse período de avaliação, reconhecemos a necessidade de mudanças para acompanhar a nova Biologia do século XXI, com novos aportes e enfoques, onde o conhecimento novo se estabelece continuamente e onde precisamos formar profissionais que possam rapidamente adaptarem-se às mudanças de conceitos e métodos.

Mudanças em estruturas de ensino de graduação que estão dando certo são difíceis de serem estabelecidas, principalmente em uma Universidade como a Unicamp, que valoriza primordialmente as atividades de pesquisa. Assim, o acomodamento torna-se o

cotidiano! Ora, o que menos podemos permitir em uma Universidade é a aceitação de que ¿não é preciso mudar, porque da forma como está estamos satisfeitos". Muitas vezes esse acomodamento traz nele embutido as maiores exigências que são feitas aos docentes e discentes para as respostas da pesquisa e produção científica. Em uma Universidade como a Unicamp, que se estabelece como uma Universidade de pesquisa, e tendo nela os docentes com o maior índice de trabalhos publicados/docente do país, naturalmente impõe ao seu corpo docente maior dedicação e empenho para a pesquisa. As atividades didáticas ainda são pouco valorizadas/contabilizadas ou merecedoras de considerações de mérito para a promoção docente. Com isso, as atividades de ensino em sala de aula são pouco atrativas para os docentes.
O envolvimento dos docentes com a formação dos nossos alunos se dá muito mais de maneira individualizada, ou seja, naquele momento da aula (que para muitos docentes é um tempo reduzido) e nos momentos da orientação na Iniciação Científica.

No corpo discente também há acomodamento, que se expressa no não envolvimento dos alunos com outras atividades que não aquelas obrigatórias do currículo. Ao mesmo tempo, muitas vezes de maneira precoce, o aluno logo se insere em um grupo de pesquisa no IB ou fora dele e termina por se envolver de maneira mais contundente nessa atividade. Poucos são os alunos que se voltam para as questões mais sociais e poucas são as ações institucionais, do próprio IB, que buscam dar uma formação mais ampliada a esse jovem. Assim faz-se necessária uma maior integração entre os docentes da Unidade para as questões de graduação e que incluam ações no sentido de permitir não apenas uma formação acadêmica conteudista aos nossos alunos, mas que os prepare para o mundo do trabalho e para a cidadania. Fazer o nosso aluno entender suas responsabilidades com a Instituição e com a sociedade devem ser parte de nossas preocupações. Colocar os docentes como intermediários ou atores desse processo, para um trabalho mais coletivo deveria ser objeto de ações dos diferentes gestores do IB.

A concretização desse processo de avaliação deixa evidente que precisamos ter informações sobre os nossos alunos, seus anseios e dificuldades, quando ainda estão em nosso ambiente e depois de egressos. Atitudes definitivas nesse sentido devem ser empreendidas.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.1. A Unidade conhece o perfil dos alunos para os quais ministra disciplinas, em particular se estes alunos já adquiriram background suficiente para cursar as disciplinas.

Resposta:
O IB tem estabelecido em suas atribuições históricas ministrar disciplinas tidas como de serviço e reconhecidamente de conteúdos básicos para os cursos de graduação das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas do campus da Unicamp em Campinas, ou seja, Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Educação Física (Tabela5, anexo). A Unidade atende ainda alunos de vários cursos de Engenharia, destacando-se as Engenharias de Alimentos e Agrícola, além de alunos dos Cursos de Geografia e Geologia, Dança e Física Biomédica. No total cursam disciplinas do IB perto de 1.500 alunos a cada semestre e perto de 55 disciplinas de serviço são ministradas por ano.

Para a maioria dos cursos das áreas Biológicas e da Saúde as disciplinas são dirigidas a alunos dos primeiros e segundos semestres de seus cursos. Para a Medicina são ministradas disciplinas nos quatro primeiros semestres do curso. Logo, os conhecimentos necessários para o bom aproveitamento nas disciplinas estão associados à formação anterior desses alunos, ou seja, anteriores ao ingresso na Universidade, ou durante os primeiros semestres dos cursos. Nesse último caso o sistema de inserção dos pré-requisitos está estabelecido.
Para esses cursos o IB tem contribuído de maneira eficiente e importante na formação de seus alunos. A partir dos conhecimentos estabelecidos o aluno pode avançar para a sua formação profissional com segurança e formação básica consolidadas.

Desde a concepção desses cursos, ou nos processos de restruturação curricular que aconteceram ao longo dessas últimas décadas, há a ativa participação de docentes do IB, muitas vezes com formação em cursos iguais, visando sempre uma formação adequada desses alunos, contextualizada na atualidade dos currículos e na excelência do profissional a ser formado.
Há, no entanto, que se admitir, que ao longo dos anos tem-se evidenciado diferenças nos conjuntos de alunos que o IB recebe em todos os cursos. Essas diferenças indicam para alunos com algumas dificuldades de adaptação às rotinas da vida universitária, quer sejam relativas ao aprendizado, quer sejam relativas à vivência social nos seus aspectos da ética, do trabalho em equipe e mesmo das relações hierárquicas. Assim, processos contínuos de avaliação devem ser sistematicamente implementados, com estudos do perfil desses alunos e suas alterações ao longo do tempo, para o reconhecimento de seus anseios e formação. Esses estudos devem trazer subsídios para as mudanças que se fizerem necessárias e, ao mesmo tempo,

permitirem manutenção da qualidade das disciplinas e dos alunos que terão parte de sua formação estabelecida pelo IB.

No caso das Engenharias, excetuando-se a Engenharia de Alimentos, o IB é responsável por uma disciplina ¿ BE310 ¿ Ciências do Ambiente, que pressupõe que o aluno já tenha cursado pelo menos 30% de seu curso para que possa nela se matricular. Nessa disciplina o aluno deve propor projetos voltados para a Educação Ambiental, Cidadania e sustentabilidade. Conta muito nesse caso, as experiências individuais anteriores dos alunos dentro e fora da Unicamp.

De maneira geral os índices de reprovação nas disciplinas do IB são muito baixos. Os dados constantes da grad24 reforçam essa afirmativa. Resumidamente seria o que consta da Tabela 6, em anexo.

Considerando que, em média, o IB recebe 1500 alunos por semestre, dos quais perto de 900 têm matrícula nas disciplinas de serviço, os índices de reprovação são muito baixos, não ultrapassando a casa dos 4%. Está evidente, no entanto, que o número de reprovações está aumentando, chegando a índices 2,6 vezes maiores no primeiro semestre e 3,4 no segundo semestre comparando-se os anos de 2009 e 2103. , Chama a atenção os índices de reprovação nas disciplinas BS180, BS280 (ambas para o curso de Fonoaudiologia) e BG091 e BF092 (Programa de Formação Interdisciplinar Superior ¿ ProFIS) (grad24) as quais concentram os maiores índices de reprovação. Para a disciplina BS180 já foram tomadas medidas buscando reverter essa situação. Para as disciplinas do ProFIS, cujos alunos são selecionados sem o vestibular, há avaliações institucionais em curso, visando sua a revisão de sua atual estrutura curricular.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.2. Que mecanismos a Unidade implantou para o acompanhamento do desempenho dos alunos de outros cursos e para os quais a Unidade ministra disciplinas. Estes mecanismos tem se mostrado efetivos?

Resposta:
Dado os índices de reprovação serem muito baixos, não há mecanismos implementados visando sua redução, a não ser no caso da disciplina BS180 que antes tinha um caráter interdisciplinar, mas foi subdividida em três disciplinas específicas.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.3. Qual o procedimento de escolha de docentes que ministram disciplinas para outros cursos? Este mecanismo está baseado no sucesso do processo ensino-aprendizagem?

Grad23 – Lista, por ano, dos professores que ministram essas disciplinas com mais de 10% de reprovação. Fonte : DAC

Unidade	Ano	Semestre	Disciplina	Turma	Nome
	2009	1	BD101 - Biologia	A	Fabio Papes
			BM320 - Biologia (Microbiologia Básica)	A	Tomomasa Yano
				B	Tomomasa Yano
			BS110 - Morfofisiologia Humana I	F	Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes
			BS180 - Anatomia, Histologia e Embriologia	A	Luis Antonio Violin Dias Pereira
		2	BE310 - Ciências do Ambiente	A	Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
				B	Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
			BM320 - Biologia (Microbiologia Básica)	A	Tomomasa Yano
			BS410 - Relação Parasita-Hospedeiro	E	Dagmar Ruth Stach Machado
	2010	1	BD101 - Biologia	A	Joao Vasconcellos Neto
			BD580 - Fund. de Biologia Celular e Molecular	A	Cristina Pontes Vicente
			BS180 - Anatomia, Histologia e Embriologia	A	Luis Antonio Violin Dias Pereira
			BE310 - Ciências do Ambiente	B	Carlos Fernando Salgueirosa De Andrade

Resposta:
A escolha de docentes que atuam nas disciplinas de serviço segue, em geral, os mesmos critérios que são utilizados nas disciplinas dos cursos sob responsabilidade da Unidade.
Esses critérios não têm qualquer associação ao "sucesso do processo ensino-aprendizagem".

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
15/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** tabela1evasaoremanejamento.docx **Tamanho (bytes):** 15370
16/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** Quadro 4salasIB.docx **Tamanho (bytes):** 15689
16/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** Anexo 4premios.docx **Tamanho (bytes):** 26904
16/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** BIBLIOTECA.docx **Tamanho (bytes):** 57299
16/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** Quadro 3relcandidatovagacurso46.docx **Tamanho (bytes):** 14959
16/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** Tabela 4 IC.docx **Tamanho (bytes):** 14442
15/09/2014	**MARIA SILVIA VICCARI GATTI**	**Nome:** Quadro 2Disciplinas ensinoIB.docx **Tamanho (bytes):** 14421

16/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Tabela 6reprova.docx Tamanho (bytes): 14202
16/09/2014	MARIA SILVIA VICCARI GATTI	Nome: Quadro 5bibloteca.docx Tamanho (bytes): 15136
07/10/2014	CLAUDIO CHRYSOSTOMO WERNECK	Nome: Grad14_GRAD14IBCBilogicasN.xlsx Tamanho (bytes): 11370

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Graduação - Farmácia (Integral) | Código 63 | Responsabilidade: Compartilhada

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.1. De que modo as informações sobre o perfil acadêmico dos alunos ingressantes são divulgadas nas Unidades de Ensino e Pesquisa que oferecem aulas para os alunos do curso, em particular para os docentes que ministram aulas para os ingressantes?

Grad8 - Número de vagas, candidatos inscritos no vestibular e porcentagem dos alunos aprovados em primeira chamada que efetivamente se matricularam, por ano. Fonte: COMVEST

- Grad8

Resposta:
O Curso de Farmácia da UNICAMP foi criado em 2003 e desde sua criação vem sendo administrado conjuntamente pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o Instituto de Biologia (IB) e o Instituto de Química (IQ), com a participação do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA), até 01 de julho de 2014, quando passou para a Comissão de Graduação da recém-criada Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), sob o comando do Prof. Dr. João Ernesto de Carvalho, Diretor Pró-Tempore da FCF. No período de 2009-2013, o curso foi administrado pelas unidades indicadas acima, através da Comissão de Graduação em Farmácia.
O perfil acadêmico dos ingressantes do Curso de Farmácia é apresentado na Comissão de Ensino de Graduação da Farmácia, a qual é composta por 3 docentes titulares e seus respectivos suplentes de cada unidade responsável pelo curso (IB, IQ e FCM), um representante titular e seu suplente do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) e um discente titular e seu suplente. É recomendado que as informações discutidas na comissão sejam transmitidas aos demais docentes que participam do curso.
Baseando-se nos dados apresentados pelo Comvest, se considerarmos o período de 2009 a 2013 (período da avaliação) podemos perceber que em torno de 25% (nota: na tabela referente ao ano de 2013 o valor correto da porcentagem é de 25%) das vagas são preenchidas pelos alunos aprovados na 1ª chamada, o restante das vagas normalmente é preenchido até a 8ª chamada. Uma possível justificativa para a não ocupação de um maior número de vagas na 1ª chamada pode estar relacionado ao fato de que muitos dos alunos classificados na primeira chamada, também são aprovados em outras universidades públicas estaduais e federais como USP e UNESP e acabam optando por cursá-las por vários fatores como por exemplo: tradição na área farmacêutica (visto que o curso de Farmácia da UNICAMP é um curso jovem, que completou em 2014 dez anos de criação); proximidade com a família; financeiro, entre outros.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.2. De que modo a formação prévia e o perfil acadêmico interferem no sucesso do aluno, no desempenho no decorrer do curso e na taxa de sucesso ao término do curso?

Grad9 – Nota no vestibular e coeficiente de rendimento dos formandos em 2012 e 2013. Fonte: DAC

Unidade	Curso	Aluno	Ano de Ingresso	Nota Vestibular	CR Final	Ano de Formatura	NREGALUN
		1	2008	564.43	0.8635	2012	85732
		2	2008	600.21	0.8621	2012	81807
		3	2007	619.73	0.8481	2012	70511
		4	2007	594.9	0.8282	2012	66659
		5	2008	606.99	0.8229	2012	82171
		6	2008	582.28	0.8183	2012	84313
		7	2008	591.07	0.8149	2012	82370
		8	2007	581.48	0.8128	2012	73735
		9	2007	602.46	0.8116	2012	70622
		10	2007	566.59	0.7984	2012	76001
		11	2008	592.32	0.7978	2012	84050
		12	2007	601.31	0.7939	2012	72390
		13	2008	557.63	0.7894	2012	86355
		14	2008	576.32	0.7880	2012	85939
		15	2008	586.45	0.7871	2012	84044
		16	2008	653.94	0.7863	2012	82176

Resposta:
Considerando os dados apresentados no gráfico (período de ingresso de 2005 a 2009), tendo como nota máxima 621,03 e nota mínima 514,59 pode-se observar que os mesmos apresentam um bom perfil acadêmico no que diz respeito à formação básica (ensino médio). O coeficiente de rendimento final também aponta para o elevado aproveitamento dos alunos em questão no decorrer do curso. Os CR oscilam entre 0,86 e 0,63 e não estão necessariamente correlacionados com a nota de entrada do aluno, visto que alunos que apresentaram maior nota vestibular não finalizaram o curso com maior CR. Com exceção de um aluno que entrou no ano de 2005, apresentando a menor nota de entrada (514,59), menor CR final (0,6287) e integralização do curso com maior número de semestres. Finalizando esta questão acreditamos que os alunos conseguiram adquirir os conhecimentos necessários para a formação de um profissional de qualidade, visto o rendimento acadêmico apresentado. Também não podemos deixar de mencionar que provavelmente a sua formação anterior tenha contribuído para este fato.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.3. Comentar o perfil socioeconômico dos alunos, o modo como esta informação é divulgada/utilizada na/pela Unidade e se os programas de Ações Afirmativas da UNICAMP contemplam as necessidades dos alunos.

Grad13 - Número de alunos que receberam algum tipo de assistência estudantil. Fonte: SAE

- Grad13

Grad32 - Perfil Socioeconômico dos Inscritos e Matriculados no Vestibular. Fonte: COMVEST

Sem informação

Grad14 - Número de alunos ingressantes pelo PAAIS e isentos de taxa de inscrição. Fonte: COMVEST

- Grad14

Resposta:
Considerando o período de 2009-2013, aproximadamente 15% dos alunos do curso de Farmácia ingressaram pelo Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS). Neste período, cerca de 38% dos alunos receberam algum tipo de assistência estudantil (bolsa de trabalho, alimentação e transporte, moradia, etc.), sendo a moradia estudantil a mais solicitada (16,5%). Até o presente momento, os programas de ações afirmativas estão contemplando as necessidades dos alunos. As informações sobre a assistência estudantil é divulgada pela própria universidade e também pelo secretário do curso de Farmácia no ato de matrícula dos ingressantes.

1. Ingresso – Perfil do aluno Ingressante por curso

1.4. Para o conjunto dos alunos estrangeiros, regulares, especiais ou em intercâmbio, comentar possíveis motivações destes alunos para a escolha do curso, tecendo considerações sobre se a busca, no geral, se dá espontaneamente ou por indução de alguma instituição, brasileira ou estrangeira. Como estão as rotinas internas à Unidade e as da Administração Central para apoiar o ingresso do aluno estrangeiro?

Grad18 – Número de alunos estrangeiros (regulares). Fonte: DAC

Unidade	Nome Completo do Curso	Turno	Ano	Continente	Ingressantes	Matriculados
IB	Farmácia	Integral	2009	África	2	2
				Ásia	1	2
			2010	África	0	2
				Ásia	0	2
			2011	África	0	2
				Ásia	0	2
			2012	África	0	1
				Ásia	0	2
			2013	Ásia	0	2

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
No período de 2009 a 2013, o curso de Farmácia recebeu além de 2 alunos da África pelo programa PEC-G, mais 8 alunos (Chile, Argentina, Uruguai) pelos programas Escala Estudantil-AUGM e Programa Mobilidade Estudantil-CINDA. De forma geral, a escolha dos estrangeiros é motivada pelos convênios existentes entre as Universidades. Os alunos são recepcionados nas Unidades pela Vice Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI).

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.1. Avaliar a consistência entre estrutura curricular do curso e as diretrizes curriculares do MEC. Justificar a necessidade de currículo mais extenso, se for o caso.

Grade curricular do curso – Links para os catálogos

- Catálogo 2013
- Catálogo 2012
- Catálogo 2011
- Catálogo 2010
- Catálogo 2009

Observação: caso ocorra falha na visualização de alguns dos links acima, signifca que o curso não estava disponível naquele ano.

Resposta:
O Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Campinas tem como objetivo a formação de um profissional com formação generalista, humanista, com pensamento crítico e reflexivo pautado em princípios éticos, com atribuições essenciais na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde humana, desenvolvendo atividades associadas ao fármaco e ao medicamento, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análises de alimentos. Deverá também apresentar conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuando em benefício da sociedade, com bases em princípios éticos inerentes ao exercício da sua profissão, incluindo a relação com demais profissionais, principalmente na área da saúde. Além disto, o profissional formado deverá estar consciente da velocidade das mudanças relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e científico das áreas biológicas e da saúde, das suas influências diretas sobre o ser humano, alvo de sua atuação, e apresentar preocupação com a melhoria da realidade sociocultural e econômica do seu País e com seu aprimoramento pessoal.
Com base nas Diretrizes Curriculares (Resolução n° 2, 19/02/2002, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação) e na legislação federal que regulamentam as estruturas dos cursos e a profissão do Farmacêutico, respectivamente, o curso de Farmácia da Unicamp apresenta em sua estrutura, um programa de disciplinas e atividades divididas nas grandes áreas Exatas, Biológicas e da Saúde, Humanas, e Farmacêuticas, centradas na participação conjunta de diferentes unidades de ensino e pesquisa, que desenvolvem pesquisas e oferecem cursos de Graduação e de Pós-graduação em suas respectivas áreas.
A atual grade curricular do Curso de Farmácia da UNICAMP constante nos catálogos de 2010-2014 é apresentada a seguir, visando dar ao leitor uma visão geral do número de créditos a serem cumpridos a cada semestre e o elenco de disciplinas que são oferecidas.
01° Semestre: 30 Créditos
BS115(10), F 107(04) , FR103(02) , MS380(04) , QG108(04) , QG109(04) e QG362(02)
02° Semestre: 30 Créditos
BS215(16), FR204(02) , ME480(04) , QI246(04) e QO321(04)
03° Semestre: 28 Créditos
BG515(04), BI315(04), BP515(06) , BT315(04) , FR304(02) , QF331(04) e QO421(04)
04° Semestre: 30 Créditos
BB315(08), BM415(06), FR406(02), FR407(02) , QA282(08) e QO721(04)
05° Semestre: 36 Créditos
4 créditos eletivos , FR504(02) , FR505(03) , FR506(05) , FR507(04) , FR508(06) , FR605(04) e QO623(08)
06° Semestre: 36 Créditos
4 créditos eletivos , FR153(12) , FR415(06) , FR602(08) , FR603(02) e FR606(04)
07° Semestre: 28 Créditos
4 créditos eletivos , FR154(08) , FR701(04) , FR705(04) , FR725(04) e MD191(04)
08° Semestre: 40 Créditos
2 créditos eletivos , FR804(06) , FR805(04) , FR806(02) , FR807(04) , FR900(14) e MD151(08)
09° Semestre: 26 Créditos
FR901(26)
10° Semestre: 39 Créditos
FR902(25), FR903(04) e FR904(10)
Para graduar-se, o aluno deve obter o total de 303 créditos, correspondentes a 4545 horas de atividades supervisionadas, além de dedicar 750 horas a atividades de estudo não supervisionadas, perfazendo um total de 5295 horas, que podem ser integralizadas em 10 semestres.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.2. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando a análise curricular implantada em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação na atualização curricular do curso?

Resposta:
O curso de Farmácia não efetivou missões ao exterior visando análise da grade curricular de outros países.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.3. Comentar o quanto a estrutura curricular e a carga horária contemplam as atividades complementares/interdisciplinares.

Resposta:
A estrutura curricular está organizada na forma de créditos em disciplinas. Contribuem para o oferecimento das disciplinas do Curso de Farmácia o Instituto de Biologia, o Instituto de Física, a Faculdade de Ciências Médicas, o Instituto de Química, a Faculdade de Engenharia de Alimentos, o Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica.
As disciplinas são oferecidas no sistema semestral, com os conhecimentos distribuídos e intercalados ao longo dos quatro anos iniciais, resguardando o quinto ano para a realização dos estágios profissionalizantes que incluem um trabalho de conclusão de curso.
Os alunos são estimulados a participar de atividades complementares, como monitorias, estágios, iniciação científica, participação e organização de reuniões científicas, esportivas e político-acadêmicas, atividade na Universidade Portas Abertas (UPA), assim como de prestação de serviços profissionais, além da inserção antecipada na rede de saúde da região metropolitana de Campinas e participação em programas de intercâmbio, ao longo de todo o curso.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.4. Comentar o quanto a estrutura curricular e a carga horária encorajam o aluno para a prática do estudo individual.

Resposta:
As disciplinas obedecem a uma proposta de grade curricular para a integralização em 10 semestres com uma sequência de pré-requisitos definidos pelas Unidades responsáveis. As disciplinas são oferecidas no sistema semestral, com os conhecimentos distribuídos e intercalados ao longo dos quatro anos iniciais, resguardando o quinto ano para a realização dos estágios profissionalizantes.
O conjunto de disciplinas obrigatórias e eletivas permite a aquisição, pelo estudante, de fundamentação teórica e aquisição de habilidades específicas, para o exercício da sua profissão. Vários conteúdos são desenvolvidos no formato integrado e interdisciplinar. A existência das disciplinas eletivas garante duas características fundamentais ao aluno. Primeiro, ela permite o trabalho em grupos pequenos, muitas vezes associado às atividades de pesquisa ou de rotina analítica e favorecido pela proximidade com os profissionais/docentes responsáveis. Segundo, o conjunto de disciplinas eletivas escolhidas pelo aluno o individualiza, no tocante às suas aspirações profissionais que podem estar voltadas para uma das áreas de atuação do Farmacêutico.
A maior parte das disciplinas apresenta atividades práticas ou de laboratório. Essas atividades permitem ao aluno o contato contínuo com técnicas e metodologia atualizadas, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades associadas ao exercício da profissão. É também nestas atividades que os alunos têm contato com métodos que lhes permitem interpretar, analisar, elaborar e executar pequenos projetos de pesquisa, que podem ser reforçados nas atividades de Iniciação Científica.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.5. Qual o reflexo do processo de avaliação interna das disciplinas na qualidade do ensino de Graduação e no aperfeiçoamento curricular do curso?

Resposta:
A aferição dos conteúdos programáticos e das competências propostas para as disciplinas é realizada através de uma discussão em grupo entre os docentes e discentes do curso, duas vezes ao ano (uma no primeiro semestre e a outra no segundo semestre). Neste momento, são avaliados o cumprimento das ementas, a carga horária, necessidade real dos pré-requisitos, métodos de avaliação e didáticos. Outras análises são realizadas através dos relatórios de bolsistas PAD, relatórios de atividades do docente, relatório de avaliação de disciplinas discente e conferência do plano de trabalho enviado a secretaria de graduação e a diretoria acadêmica.
O reflexo da avaliação interna é extremamente positivo, pois de um ano para outro podemos verificar se os problemas foram sanados, se os docentes e discentes refletiram sobre as questões levantadas e desenvolveram ações que efetivamente contribuíram para melhoria do ensino.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.6. Identificar melhorias implantadas no ensino de Graduação em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008).

Resposta:
Apesar de nenhuma recomendação específica na última Avaliação Institucional, o curso vem se empenhando em melhorar cada vez mais a qualidade do ensino, buscando a respeitabilidade e o reconhecimento em relação aos seus pares,investindo na infra-estrutura e contratação de docentes, especialmente da área profissionalizante.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.7. Analisar a evolução do número de reprovações tanto nas disciplinas próprias quanto nas disciplinas de serviço. Descrever os mecanismos já adotados e a efetividade dos mesmos na redução do número de reprovações por disciplinas.

Grad5 - Reprovações por disciplina (disciplinas com mais de 20% de reprovações). Fonte: DAC

Unidade	Nome do Curso	Sigla da Disciplina	Disciplina	Ano	Nº Reprovados	%
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Farmácia	FR903	Trabalho de Conclusão de Curso	2009	9	21.42
				2010	11	28.2
				2011	10	20
				2012	21	45.65
				2013	19	36.53
		BM415	Microbiologia	2013	8	20.51
		F 107	Física (Biologia)	2012	13	32.5
				2013	18	42.85
		ME480	Estatística para Biologistas	2011	12	31.57
				2013	11	27.5
		QA282	Química Clássica	2013	9	25
		QF331	Físico-Química	2010	11	28.94
				2012	7	20
		QG109	Química Geral Experimental	2013	9	22.5
				2009	10	20
				2010	13	22.03

Grad27 - Reprovações por disciplina – sem desistências (disciplinas com mais de 20% de reprovações). Fonte: DAC

Unidade	Nome do Curso	Sigla da Disciplina	Disciplina	Ano	Nº Reprovados	%
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Farmácia	FR903	Trabalho de Conclusão de Curso	2010	8	22.22
				2012	18	41.86
				2013	17	34
		BM415	Microbiologia	2013	8	20.51
		F 107	Física (Biologia)	2012	7	20.58
				2013	18	42.85
		ME480	Estatística para Biologistas	2013	9	23.68
		QA282	Química Clássica	2013	9	25
		QF331	Físico-Química	2010	10	27.02
		QG109	Química Geral Experimental	2013	9	22.5
		QO321	Química Orgânica I	2009	10	20
				2010	12	20.68
				2011	15	31.25
				2012	13	24.52
		QO421	Química Orgânica II	2009	7	24.13
				2011	15	31.91

Resposta:
A FR903 Trabalho de Conclusão de Curso consta com a maior porcentagem de índice de reprovações. A justificativa para este fato é que está é uma disciplina obrigatória presente no último semestre do curso e que alguns alunos preferem reprová-la (não entregando o trabalho de conclusão de curso) para continuar com o vínculo estudantil com a UNICAMP, com o objetivo de prorrogar por mais um semestre seus estágios em indústrias. Após a FR903, as disciplinas de cálculo (Física e Matemática) apresentam um alto índice de reprovação. Este fato ocorre não somente com o curso de Farmácia, mas também com outros, demonstrando a dificuldade dos alunos com relação as disciplinas exatas. Especificamente no curso de Farmácia também as disciplinas de Química apresentam uma alta porcentagem de reprovações. Muitas dessas reprovações são devidas as dificuldades em realizar equações matemáticas, que essas disciplinas exigem.
Com relação aos mecanismos adotados objetivando a redução do número de reprovações por disciplinas, através da discussão em grupo entre os docentes e discentes do curso, duas vezes ao ano (descrição no item 2.1.5), os alunos apresentam as dificuldades com relação às disciplinas, discutindo diretamente com os docentes (se estes estiverem presentes na discussão) ou então são transmitidas posteriormente por envio da ata da reunião. Entretanto, a discussão das disciplinas de cálculo e química são uma constante nas reuniões de avaliação.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.8. Analisar a evolução do número de formandos e da taxa de evasão do curso, com base no número de ingressantes na turma. Descrever os mecanismos já adotados para reduzir a evasão do curso.

Grad10 - Número de alunos matriculados, evasões, formandos e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

				Modalidade de Ensino			
				1-Bacharelado/Licenciatura			
Unidade	Nome Completo do Curso	Turno	Ano	Matriculados	Evadidos	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Farmácia	Integral	2009	216	6	35	10.6
			2010	216	4	32	11.09
			2011	221	7	40	10.85
			2012	214	8	26	11.15
			2013	220	7	34	11.23

Fonte:DAC via S-Integra

CLIQUE AQUI PARA VISUALIZAR INFORMAÇÕES SOBRE EVASÃO »

Grad30 – Motivos de evasão por curso Fonte: DAC

Unidade	Curso	Motivo Específico do Egresso	Ano	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Farmácia	ABANDONO	2010	1
			2012	1
			2013	3
			Total	5
		INGRESSANTE EM OUTRO CURSO REGULAR DE GRADUAÇÃO	2009	2
			2011	1
			2013	1
			Total	4
		INGRESSANTE SEM APROVEITAMENTO	2009	2
			2010	1
			2011	2
			2012	1
			Total	6
		MATRÍCULA CANCELADA A PEDIDO	2009	1
			2011	2
			2012	3

Resposta:
A taxa de evasão do curso é baixa, ficando em torno de 1,85% a 3,73% se considerarmos o número de alunos que abandonaram o curso e o número de alunos matriculados no ano. Embora a taxa não seja considerável, acreditamos que o fator que possivelmente contribuiu para esta evasão seja a falta de identificação do aluno com o curso. Outro ponto que merece atenção é o número de formandos e o tempo de integralização do curso. Este índice pode ser em parte justificado pelo fato de que alguns alunos optaram por fazer estágios (de 6 meses) no exterior, comprometendo desta forma um semestre do curso, ou optaram por não se formar em 10 meses, para continuarem com o vínculo com a Universidade e desta forma desfrutar de mais tempo (aproximadamente 6 meses) em estágios profissionais remunerados. Há que se mencionar, ainda, que a demora na integralização pode ser justificada por reprovações ao longo do curso.

2. Currículo do Curso

2.1. Estrutura curricular e carga horária

2.1.9. Comentar sobre em que medida o currículo contempla ou deveria contemplar disciplinas em inglês ou em outro idioma; comentar em que medida o duplo-diploma internacional é uma possibilidade de qualificação da formação dos alunos da Unidade.

Grad22 – Número de alunos em programas de duplo-diploma. Fonte: DAC

Sem informação

Resposta:
Este item ainda não foi discutido pela comissão de graduação de Farmácia, mas várias disciplinas já inseriram em suas atividades discussões de artigos científicos em língua estrangeira.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.1. Se o curso integra o ENADE, qual a avaliação que a Unidade faz da qualidade do exame e do sucesso dos seus alunos?

Grad25 - Resultado das avaliações do ENADE. Fonte: DAC

- Grad25

Resposta:
Tanto as questões de âmbito geral e/ou específico do ENADE integram conhecimentos básicos para os profissionais que atuam na área farmacêutica. O curso de Farmácia da UNICAMP realizou o ENADE em 2010 obtendo o conceito 5 e em 2013 cujo resultado ainda não foi divulgado.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.2. Com relação à relevância e reconhecimento acadêmico do curso de graduação fazer uma avaliação global comparando-o com similares na área no Brasil e no exterior.

Resposta:
Com relação à relevância e reconhecimento acadêmico do curso perante seus pares, em 2013 o curso de Farmácia recebeu boas colocações, tais como:

I. Classificação na segunda posição na área de Farmácia/Farmacologia no Brasil entre as universidades brasileiras, terceira posição na América Latina e 74ª posição no ranking geral entre as 200 melhores universidades do mundo no ranking QS World University Rankings 2013;

II. A concessão do selo "Cinco Estrelas" do Guia do Estudante, edição 2013 (Editora Abril);

III. Classificação como o quinto melhor curso de Farmácia do Brasil, conforme o Ranking Universitário Folha/RUF (folha.com/ruf; ruf.folha.uol.com.br/2013; Folha de São Paulo, 09/09/2013), e um dos melhores cursos novos do país (Folha de São Paulo, 11/09/2013).

No âmbito nacional, os dois últimos rankings são bastante importantes uma vez que têm grande influência na decisão dos alunos em relação ao IES ou faculdade/curso que escolherão para prestar vestibular.

2. Currículo do Curso

2.2. Avaliação Global do curso

2.2.3. Comentar sobre em que medida atividades no exterior ou com alunos ou professores estrangeiros na UNICAMP impactam a qualidade desejável e a percebida dos cursos da Unidade.

Resposta:
Como discutido no item 8.2 o curso de Farmácia promove palestras com professores e/ou pesquisadores estrangeiros visando à ampliação do conhecimento global dos alunos.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.1. Descrever os critérios utilizados para a distribuição do corpo docente nas atividades didáticas de graduação.

Resposta:
As atividades relacionadas às disciplinas FR são distribuídas pela comissão de graduação de Farmácia buscando sempre manter uma equivalência de carga horária entre os docentes e também respeitando seu perfil de atuação. No entanto, nem sempre conseguimos manter esta relação devido ao número reduzido de docentes para a área profissionalizante. A distribuição das atividades didáticas das demais disciplinas do curso fica a cargo das unidades responsáveis pelas mesmas.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.2. Analisar o envolvimento do corpo docente com as atividades didáticas de graduação com base na distribuição da carga didática.

Grad3 – Distribuição da carga didática de graduação na Unidade. Fonte: DAC

- Grad3

Resposta:
Os docentes do curso de Farmácia estão altamente envolvidos com as atividades didáticas da graduação. Além de ministrarem suas disciplinas obrigatórias, contribuem com disciplinas eletivas, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e estágios.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.3. Justificar a demanda e a forma de atendimento a estudantes especiais e descrever em que medida esta demanda contribui para a sobrecarga de trabalho docente.

Grad6 – Número de estudantes especiais. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Total de Estudantes	N. de Estudantes Estrangeiros
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	92	8
	2010	77	14
	2011	68	15
	2012	43	12
	2013	44	16
Total		324	65

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Como mencionado no item 1.4 o curso de Farmácia recebeu alunos estrangeiros no período de 2009-2013. Como alguns tinham profunda dificuldade com a língua brasileira os docentes muitas vezes tiveram que se dedicar mais tempo a estes alunos e em alguns casos aplicar avaliações em inglês, o que consequentemente produziu uma maior sobrecarga de trabalho aos docentes.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.4. Descrever os mecanismos existentes para o reconhecimento da excelência no exercício docente.

Resposta:
Entre os mecanismos existentes para o reconhecimento da excelência no exercício docente podemos citar:
I. O prêmio de reconhecimento docente pela dedicação ao ensino de graduação, que destina-se ao reconhecimento e valorização das atividades docentes da graduação;
II. O perfil acadêmico para progressão de carreira no IB, no qual o docente pode destacar suas atividades de ensino.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.5. Avaliar a contribuição do Programa de Estágio Docente - PED nas atividades didáticas.

PG10 – Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no PED. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O programa PED contribuiu efetivamente para qualidade da atividade didática do curso e fundamentalmente influencia na formação acadêmica do aluno. É de extrema necessidade a participação dos PEDs nas disciplinas, principalmente as que possuem aulas práticas.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.6. Caracterizar a contribuição efetiva do Programa de Apoio Didático - PAD para a qualidade da atividade didática do curso e aprimoramento da formação acadêmica do aluno.

Grad11 – Número de alunos PAD Fonte: DAC

Unidade	Ano	Com bolsa	Voluntário	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	16	21	37
	2010	18	30	48
	2011	28	32	60
	2012	28	30	58
	2013	29	32	61
Total		119	145	264

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O programa PAD contribuiu efetivamente para qualidade da atividade didática do curso e fundamentalmente influencia na formação acadêmica do aluno. Visto que, o aluno PAD já cursou a disciplina em que atuará (e normalmente apresentou bom desempenho) ele já está instrumentalizado para auxiliar os demais alunos e consequentemente o convívio com as responsabilidades do programa podem complementar sua formação. O aluno PAD por ainda fazer parte do curso de graduação em muitas situações está mais perto dos alunos que cursam a disciplina facilitando o diálogo e o bom desenvolvimento do programa proposto.

Infelizmente o volume de recursos do programa PAD não atende a toda demanda do curso. Devido à alta procura, os professores responsáveis pelas disciplinas contempladas com bolsas normalmente utilizam critérios para definir qual aluno irá participar do programa com dotação. Vários critérios são empregados como análise do maior coeficiente de rendimento (CR) do histórico escolar, avaliação escrita e/ou prática e carta demonstrando o interesse. Cabe ressaltar que muitos alunos não contemplados com bolsa optam por fazer voluntariamente.

3. Corpo Docente e Auxiliares didáticos

3.7. Na perspectiva de ampliar os horizontes de referência na formação do aluno de Graduação da Unidade, avaliar o interesse e as formas existentes para atrair e/ou reter professores estrangeiros.

Resposta:
Como estratégia para atrair professores estrangeiros, visando a internacionalização do curso, temos convidado profissionais da área farmacêutica de outros países para proferirem palestras sobre diferentes tópicos de interesse junto à Unidade.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.1. Avaliar a adequação da infraestrutura disponível para o curso: salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, espaço de vivência, espaços para associações estudantis e empresas juniores.

Resposta:
Salas de aula e laboratórios:
Com relação às disciplinas básicas, tanto as aulas teóricas como as práticas do Curso de Farmácia são ministradas nas salas de aula e laboratórios das Unidades responsáveis pelas disciplinas. Na maioria das vezes, estas mesmas salas e laboratórios são usadas para outros cursos oferecidos por essas Unidades. Além disso, o Curso conta com as salas de aula teórica dos Ciclos Básicos I e II, destinadas a disciplinas de caráter mais geral, tais como, Física, Matemática, Estatística, dentre outras.
As aulas teóricas das disciplinas profissionalizantes são ministradas em salas de aula do IB e em espaços específicos na FCM, onde contamos com 02 salas de aula com capacidade para 40 alunos (ambas na Biblioteca da FCM), e dois anfiteatros com capacidade também para 40 pessoas cada um (um no Laboratório do Departamento de Patologia Clínica e outro na Biblioteca da FCM). Estas salas são equipadas com equipamentos multimídia, lousa branca, ar condicionado e computadores com acesso à Internet.
Para o desenvolvimento de aulas práticas de disciplinas específicas, enquanto o prédio inicial do Curso não estiver pronto contamos com alguns laboratórios situados na FCM e no IB. Nesses laboratórios são ministradas disciplinas de Farmacotécnica, Cosmetologia, Controle de Qualidade, Toxicologia e Bromatologia (na FCM) e Farmacognosia e Biologia Molecular (no IB) e as disciplinas eletivas de Bioquímica Clínica, Fisiologia Clínica, Hematologia Clínica e Líquidos Biológicos (na FCM).
As instalações na FCM consistem de dois laboratórios, um de uso exclusivo do Curso de Farmácia (Laboratório 1) e outro compartilhado com o Departamento de Patologia Clínica (Laboratório 2). O Laboratório 1, localizado no prédio FCM 11, tem 109 m2 e atualmente serve como laboratório multidisciplinar, sendo usado para as disciplinas de Análise Instrumental (FR508), Bromatologia (FR606), Farmacotécnica (FR602), Farmacotécnica Industrial e Cosmetologia (FR701), Controle de Qualidade de Produtos I (FR705) e Controle de Qualidade de Produtos II (FR805). Embora usado por várias disciplinas, o parque de equipamentos e o espaço deste laboratório frente às necessidades para a execução adequada de aulas práticas ainda está muito aquém do ideal.
O laboratório de aula prática do IB para as disciplinas de Farmacognosia (FR415) e Biologia Molecular (FR605) consta de um laboratório (LB03) com uma área de 96m2 e capacidade para 60 alunos. Apesar de apresentar adequado espaço e parque de equipamentos, o laboratório necessita de equipamento de proteção coletivo, um sistema de exaustão associado a cada uma das bancadas, uma vez que se tem nas aulas uma densidade considerável de alunos com risco de exposição a diferentes solventes orgânicos e outros produtos químicos.
Bibliotecas e acervo bibliográfico:
O acervo adquirido para atender as necessidades do Curso de Farmácia está distribuído no sistema bibliotecário da UNICAMP, composto pelas respectivas bibliotecas setoriais (uma por unidade), onde se encontram os acervos relativos às disciplinas fundamentais e profissionalizantes. Além das bibliotecas setoriais, a Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL) reúne vários livros que fazem parte da bibliografia básica, de referência e complementar para o Curso. Nos últimos anos, a Coordenação do Curso de Farmácia tem buscado recursos para a aquisição de livros para atender as necessidades específicas do Curso. Através de editais internos de apoio ao ensino do Fundo de Apoio ao Ensino e Pesquisa (FAEPEX-Ensino) da Pró-Reitoria de Pesquisa obtivemos verba para aquisição de livros necessários para as disciplinas profissionalizantes do Curso, perfazendo a última aquisição um total de 290 volumes sendo 58 títulos em língua portuguesa e 29 em língua inglesa, que foram ou estão sendo tombados junto à Biblioteca da FCM, com o compromisso assumido pela direção desta de que, caso seja criada uma biblioteca setorial da FCF, os mesmos serão transferidos para esta nova biblioteca.
Laboratórios de informática:
Os alunos do Curso de Farmácia têm acesso aos laboratórios de informática das Unidades de Ensino envolvidas na sua administração.
Espaço para estudo individual e em grupo, espaço de vivência, espaços para associações estudantis e empresas juniores:
Os alunos do Curso de Farmácia têm acesso aos espaços das Unidades de Ensino envolvidas na sua administração. As associações estudantis estão alocadas em espaços na FCM e a empresa pHarmaceutica Jr. se encontra em uma sala do IQ.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.2. Avaliar a disponibilidade de recursos orçamentários e extra-orçamentários destinados aos cursos de Graduação.

Grad7 – Tipo de auxílio e valores do programa FAEPEX atribuídos à Unidade. Fonte: PRP

			Ano da Pesquisa									
			2004		2005		2006		2007		2008	
Unidade	Tipo de auxílio	Modalidade do auxílio	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
	Ensino	Projeto de Pesquisa	7,00	36.508,00	2,00	4.847,00	1,00	63.000,00	3,00	95.000,00	2,00	63.00
	Extensão	Apoio à Reuniões Científicas	3,00	16.050,00	1,00	3.500,00						
		Projeto de Pesquisa			3,00	13.050,00			6,00	34.660,00	3,00	16.80
		Vinda de Pesquisador										
		Bolsa (Auxílio Ponte)	4,00	3.500,00	4,00	3.500,00	3,00	2.750,00			2,00	1.500

Resposta:
Os recursos orçamentários e extra-orçamentários destinado ao curso de Farmácia são distribuídos entre as 3 unidades responsáveis pelo curso, o que dificulta a utilização da verba pela Comissão de Graduação de Farmácia. Entretanto, até o presente momento as Unidades apoiaram integralmente a todas as solicitações da comissão. Além dos recursos das unidades, o curso de Farmácia concorre semestralmente a verbas da Pró-Reitoria de Pesquisa em Editais de Ensino de Graduação. De 2009-2013 o curso de Farmácia teve 10 projetos aprovados, totalizando R$ 489.868,12; o qual foi empregado principalmente na aquisição de equipamentos para os laboratórios de aulas práticas das disciplinas profissionalizantes.

4. Infraestrutura e orçamento disponível para os Cursos de Graduação

4.3. Bibliotecas e acervos
Descrever a adequação dos acervos e das bibliotecas para a qualidade do curso.

GA11 – Sistema de Bibliotecas – investimentos, circulação por tipo de material e infraestrutura. Fonte: SBU

- GA11

Resposta:
A descrição foi relatada no item 4.1

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.1. Descrever os tipos de atividades extracurriculares exercidas pelos alunos de Graduação e quais as contribuições para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos mesmos.

Resposta:

Os alunos organizam anualmente a semana de Farmácia. O objetivo da SAF é contribuir para formação de profissionais proativos com capacidade gerencial e administrativa e aproximar os estudantes do mercado de trabalho e das novas tecnologias. Os minicursos, as palestras e as visitas às empresas farmacêuticas e de cosmetologia são definidas pelos próprios alunos do curso de farmácia da Unicamp.
Alguns alunos participam da Campanha do uso racional de medicamentos: o projeto visa promover palestras ministradas por graduandos em farmácia, sob orientação de docentes, tendo como público alvo pais e responsáveis por alunos de qualquer idade de escolas e creches da UNICAMP e da região de Campinas com entrega de folheto informativo, além de desenvolver atividades educativas com as crianças sobre o problema da automedicação e intoxicação por medicamentos.
Participação voluntária na Unicamp de Portas Abertas (UPA), evento anual em que, durante dois dias, a Universidade abre suas portas a estudantes de ensino médio e fundamental de todo o País. O objetivo é oferecer a eles a oportunidade de conhecer uma das mais importantes instituições de ensino superior.
Os alunos do curso de Farmácia também participam da Semana da Saúde, evento desenvolvido na Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.2. Avaliar a importância do Programa de Iniciação Científica e da Iniciação Tecnológica na formação dos alunos.

Resposta:
A Unicamp tem atuação significativa em pesquisa, sendo que as Unidades envolvidas no oferecimento do Curso de Farmácia estão entre as mais produtivas. Este ambiente de desenvolvimento de pesquisa influencia não somente o trabalho dos docentes, como também estimula os alunos a realizarem estágios de iniciação científica. Nestes estágios os alunos têm pleno acesso aos laboratórios de pesquisa, bem como ao sistema de bolsas de Iniciação Científica, quer seja no programa PIBIC/CNPq, quer seja através do sistema de bolsas da Unicamp, coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e financiado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), ou ainda através do sistema de cotas do CNPq ou através de solicitações diretas à FAPESP. Ainda como estímulo à realização de estágio de Iniciação Científica, parte dos créditos eletivos pode ser obtida através de disciplinas específicas (FR325, FR326). A atividade de iniciação científica tem reflexo direto na formação dos alunos, correlacionando conhecimentos adquiridos nas disciplinas com a prática experimental de acordo com a sua aptidão e perfil profissional.

5. Atividades Extracurriculares dos alunos de Graduação

5.3. Os alunos têm participado de atividades no exterior. Em que medida tais experiências resultam em créditos convalidados para efeito de cumprimento curricular? Qual a avaliação que as coordenações de curso fazem sobre a importância dessas atividades na formação geral do aluno? Avaliar o Programa Ciência sem Fronteiras na formação do aluno da Unidade.

Grad15 – Uso de convênios internacionais para intercâmbio discente. Fonte: VRERI.

- Grad15

Resposta:
A internacionalização é um aspecto cada vez mais relevantes no desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação. No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a UNICAMP tem se destacado pela ênfase que vem dando a esta questão e pelos incentivos criados para estimular atividades voltadas à internacionalização dos seus cursos de graduação, seja através da vinda de professores visitantes estrangeiros ou o intercâmbio de estudantes de graduação. No âmbito do Curso de Farmácia, a internacionalização tem se dado principalmente através de programas de estágios/intercâmbios extracurriculares no exterior, coordenados pela Vice Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI) da Unicamp. Os alunos do Curso de Farmácia da UNICAMP são estimulados a realizar intercâmbios no exterior, nas seguintes modalidades:
- Bolsas Santander: neste caso, os alunos são selecionados por uma banca avaliadora para cursar disciplinas de cursos de graduação em Farmácia em universidades localizadas em países de língua espanhola ou portuguesa. Até o momento, quatro alunas do curso já participaram desta modalidade, sendo que todas foram para universidades na Espanha (três para a Universidade de Granada - 1º e 2º semestres de 2009 e 1º semestre de 2010 - e uma para a Universidade Complutense de Madri - 2º semestre de 2009).
- Programa FAPESP/NSF (National Science Foundation): nesta modalidade, alunos de Iniciação Científica (IC), bolsistas da FAPESP, podem se candidatar para realizar um estágio de IC em universidades americanas, tais como a Universidade da Flórida, Universidade da Virginia, Universidade da Los Angeles, etc.
- Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) (www.grupomontevideo.edu.uy): neste programa, os alunos são selecionados para cursar um semestre em uma universidade na Argentina, Chile, Paraguai ou Uruguai. Até o momento, alunos do

curso já estiveram na Universidade Nacional de Tucumán, na Argentina (uma aluna, 2º semestre de 2007), Universidade de La República, no Uruguai (um aluno, 2º semestre de 2008) e Universidade de Buenos Aires, na Argentina (uma aluna, 2º semestre de 2010).
- Convênios com universidades individuais: a UNICAMP mantém convênios com universidades individuais através dos quais os alunos podem realizar intercâmbios. Exemplos disso incluem a Universidade de Novo México nos EUA, a Universidade de Copenhagen na Dinamarca, e algumas universidades alemãs. Através destes acordos, alunos do curso já realizaram intercâmbios com a Universidade de Novo México, EUA (um aluno no 2º semestre de 2008 e outro no 1º semestre de 2011), o Hospital Metodista de Nova York, EUA (um aluno), Universidade de Bishop, Canadá (um aluno no 2º semestre de 2011) e o Instituto de Tecnologia de Beijing, China (aluna no 2º semestre de 2011).
- Programa Ciência Sem Fronteiras: o Programa Ciências sem Fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de alunos de graduação e pós-graduação. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento (CNPq e CAPES), e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Para participar, o candidato deve cumprir com os requisitos de ser brasileiro ou naturalizado, estar regularmente matriculado em instituição de ensino superior no Brasil em cursos relacionados às áreas prioritárias do programa (a Farmácia é considerada prioritária), ter sido classificado com nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com no mínimo 600 pontos, possuir bom desempenho acadêmico, e ter concluído 20% do currículo previsto (para o curso de graduação). Têm prioridade os candidatos que foram agraciados com prêmios em olimpíadas científicas no país ou exterior e/ou ter tido ou estar usufruindo de bolsa de iniciação científica ou tecnológica do CNPq (PIBIC/PIBITI) ou do PIBID da CAPES. O candidato contemplado tem como benefícios: mensalidade de bolsa (12 meses, podendo estender-se até 15 meses quando incluir curso de idioma), auxílio-instalação, passagens aéreas e seguro saúde.
Atualmente, há 12 alunos do Curso de Farmácia participando deste programa conforme indicado na Tabela 13: 03 nos EUA, 03 no Canadá, 03 na Espanha, 02 em Portugal e 01 na Coréia do Sul.
Vale lembrar que na maioria dos estágios e intercâmbios internacionais oferecidos pela UNICAMP, o aluno do Curso concorre às vagas limitadas junto com alunos de graduação de outros cursos da Universidade, o que aumenta consideravelmente a competitividade no processo seletivo - não há vagas reservadas para o Curso de Farmácia.
Deve ser lembrado também que, ao realizar um intercâmbio em uma das modalidades acima, o aluno acaba ficando um semestre defasado em relação à conclusão do seu curso. Este fato ocorre, pois muitas vezes as disciplinas cursadas no intercâmbio não são plenamente similares em conteúdo e carga horária e, portanto não são convalidadas como crédito em disciplinas obrigatórias. Procurando reduzir este problema, a coordenação tem se empenhado em convalidar os créditos em disciplinas eletivas. Entretanto, este atraso não é prejudicial ao aluno, tendo em vista as possibilidades de aprendizagem e ampliação dos horizontes acadêmicos que o aluno adquire durante o intercâmbio.

6. Empregabilidade

6.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
Com relação à colocação de nossos ex-alunos no mercado de trabalho, procuramos verificar onde se encontram utilizando ferramentas da internet, como o facebook. Verificamos que a maioria dos nossos egressos (cerca de 90%) está atuando em indústrias farmacêuticas. Nossos egressos atualmente estão empregados em renomadas empresas do mercado, tais como: Natura, Cristália produtos químicos farmacêuticos, Medley, Unilever, Merck, Johnson&Johnson, Novartis Biociências S. A., ABL-Antibióticos do Brasil Ltda, 3M do Brasil. Outros 2% estão alocados em outras áreas farmacêuticas como o Hospital Santa Helena, Superintendência da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo, Hospital Sírio-Libanês, Lasa Pesquisas Laboratoriais e Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Outros 1% estão em programas de pós graduação da USP e da UNICAMP e 7% não foram localizados.
Consideramos que o sistema utilizado para acompanhamento dos egressos não é 100% efetivo e estamos buscando novas formas de obter essas informações. Acreditamos que é fundamental o acompanhamento de inserção no mercado de trabalho dos nossos egressos, uma vez que pode ao longo dos anos ser um dos indicadores de qualidade de nosso curso.

6. Empregabilidade

6.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional.

Resposta:
Pelos dados descritos no item 6.1, concluímos que o curso de Farmácia da UNICAMP vem até o momento cumprindo o seu papel, e trabalhando para que o egresso encontre seu espaço no mercado de trabalho.

6. Empregabilidade

6.3 Avaliar a importância da experiência internacional durante a Graduação para inserção profissional do egresso dos cursos da Unidade.

Resposta:
Uma vez que a maioria dos alunos que realizaram intercâmbio ainda não concluiu o curso, não há como avaliarmos a relevância da experiência internacional na inserção profissional. No entanto, acreditamos que esta experiência ampliará os horizontes dos alunos pelo convívio com outras culturas e permitirá o desenvolvendo de novas competências, tornando o egresso mais competitivo no mercado de trabalho.

7. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

7.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos decorrentes das atividades de Graduação.

Resposta:
Durante o período 2009-2013 houve a conquista de diversos prêmios pelos alunos e docentes do curso em eventos científicos, os quais estão listados abaixo.

2009

Docentes:
Priscila Mazzola, Patrícia Moriel. 4.º Lugar Melhores Trabalhos Científicos, I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA - UNIFAL.
Priscila Mazzola, Patrícia Moriel. 5.º Lugar Melhores Trabalhos Científicos, I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA - UNIFAL.
Priscila Mazzola, Patrícia Moriel. 1.º lugar na apresentação de painéis: Avaliação de interações medicamentosas nas enfermarias oncológicas do CAISM, IV Semana Acadêmica de Farmácia da UNICAMP.
Priscila Mazzola, Patrícia Moriel. 3.º lugar na apresentação de painéis: Acompanhamento de interações medicamentosas na Enfermaria de patologia Obstétrica do CAISM, IV Semana Acadêmica de Farmácia da UNICAMP.
Priscila Mazzola. 2o Prêmio Bayer de Jovem Farmacêutico, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo e Bayer S.A. divisão Bayer HealthCare.

Alunos:
Luís Fernando Godoy Falco. Prêmio INOVA de Iniciação à Inovação, INOVA Unicamp. .FORMAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE INSULINA POR DUPLA EMULSIFICAÇÃO. 2009. Orientadora: Nelci Fenalti Hoehr.
Luís Fernando Godoy Falco. Prêmio 4ª Semana da Pesquisa, Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas. .FORMAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE INSULINA POR DUPLA EMULSIFICAÇÃO. 2009. Orientadora: Nelci Fenalti Hoehr.

2010

Docentes:
Priscila Gava Mazzola. Votos de congratulações do Conselho Universitário pela orientação do trabalho "Estudo de Interações Medicamentosas em Patologia Obstétrica", UNICAMP, 2010.
Patrícia Moriel. Menção Honrosa: Um dos 4 melhores trabalhos submetidos ao "2º Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico" realizado no período de 05/2008 a 09/2009 - "Estudo de interações medicamentosas em Patologia Obstétrica", Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo/Bayer Healthcare, 2010.
Patrícia Moriel. Votos de congratulações do Conselho Universitário pela orientação do trabalho "Estudo de Interações Medicamentosas em Patologia Obstétrica", UNICAMP, 2010.
Patrícia Moriel. Menção Honrosa: IX Mostra e II Prêmio David Capistrano de Experiências Exitosas dos Municípios. Poster: "Influência da farmácia clínica na economia e na clínica de pacientes HIV positivos atendidos no Hospital Leito Dia do HC da UNICAMP", XXIV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo - Campinas 2010 - COSEMS/SP - SUS - Prefeitura Municipal de Campinas, 2010.

Alunos:
Talita Cristina Ferreira. Prêmio INOVA de Iniciação à Inovação, INOVA Unicamp. "Avaliação de atividade antifúngica da combinação de diferentes concentrações de extratos diclorometano e acetato de etila obtidos de folhas da planta Arrabidaea chica frente a cepas de dermatófitos". Orientadora: Angélica Zaninelli Schreiber.
Juliana Karasawa Vieira de Souza. Prêmio INOVA de Iniciação à Inovação, INOVA Unicamp. "Intervenção da resistência de células leucêmicas a quimioterápicos através do silenciamento gênico utilizando nanotubos de carbono". 2010. Orientadora: Carmen Verissima Ferreira.
Juliana Karasawa Vieira de Souza. Mérito Científico, XVIII Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp. "Intervenção da resistência de células leucêmicas a quimioterápicos através do silenciamento gênico utilizando nanotubos de carbono". 2010. Orientadora: Carmen Verissima Ferreira.

2011

Docentes e alunos:

Renata Cavalcanti Carnevale, Caroline de Godoi Rezende Costa, Pâmela Paschoa Faustino, Michele Tami Tanaka, Natália Cavalheiro Braz, Priscila Gava Mazzola, Patrícia Moriel. "Influência da Farmácia Clínica na economia de pacientes HIV positivos do Hospital Leito Dia/UNICAMP", 2.º colocado na Categoria Trabalhos Acadêmicos - Graduação, Pcare 2011 - Congresso

Brasileiro de Farmacêuticos Clínicos, 2011.

Caroline de Godoi Rezende Costa, Renata Cavalcanti Carnevale, Luana da Silva Baleeiro, Natália Cavalheiro Braz, Priscila Shoji, Patrícia Moriel, Priscila Gava Mazzola. "Papel do Farmacêutico Clínico sobre a evolução dos parâmetros clínicos em pacientes HIV positivos", 3.º Colocado na Categoria Trabalhos Acadêmicos - Pós-Graduação, Pcare 2011 - Congresso Brasileiro de Farmacêuticos Clínicos, 2011.

Patrícia Moriel, Renata Cavalcanti Carnevale, Caroline de Godoi Rezende Costa, Natália Cavalheiro Braz, Cristiane Zanin Santos, Luana da Silva Baleeiro, Valéria de Souza Santos Holsback, Priscila Gava Mazzola. "Efeitos das intervenções farmacêuticas em pacientes HIV positivos: influência nos problemas farmacoterapêuticos, parâmetros clínicos e economia", 1.º lugar na categoria Trabalho Completo - VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar, SBRAFH, 2011.

Maria Luiza Oller Pereira, Elaine Minatel. 4.º lugar na 58ª Jornada Farmacêutica da UNESP, UNESP, 2011

2012

Docentes e alunos:

Renata Cavalcanti Carnevale, Caroline de Godoi Rezende Costa, Cristiane Zanin Santos, Natália Cavalheiro Braz, Priscila Gava Mazzola, Patrícia Moriel. "Cost effectiveness of a pharmacotherapeutic follow-up in HIV-positive patients to improve immune response", Menção honrosa - 6a. Semana de Pesquisa da FCM/UNICAMP.
Giovana Signorelli Astolfi Cury. Menção Honrosa - Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP. Trabalho "Óleo essencial de Citrus nobilis e Citrus aurantifolia: perfil químico por CG-MS, desenvolvimento tecnológico e avaliação in vitro da atividade antimicrobiana". Orientador: Marcos José Salvador.
Giovana Signorelli Astolfi Cury. Prêmio INOVA de Iniciação à Inovação, INOVA Unicamp. Trabalho "Óleo essencial de Citrus nobilis e Citrus aurantifolia: perfil químico por CG-MS, desenvolvimento tecnológico e avaliação in vitro da atividade antimicrobiana". Orientador: Marcos José Salvador.
Amanda Harduim Valduga. Prêmio INOVA de Iniciação à Inovação, INOVA Unicamp. Trabalho "Influência do tratamento in vivo com nifedipina e coenzima Q10 sobre o processo de degeneração/regeneração muscular em camundongos mdx". Orientadora: Elaine Minatel.

Docentes:
"Farmacoterapia de uso contínuo: avaliação do grau de adesão em pacientes pediátricos", 2.ª colocação com a apresentação do trabalho científico: Farmacoterapia de uso contínuo: avaliação do grau de adesão em pacientes pediátricos, Categoria Trabalhos Acadêmicos - Pós-graduação no 2.º Congresso Brasileiro de Farmacêuticos Clínicos, 2012. Participantes: Indira Valade Carvalho, VM Sousa, RFL Ambrósio, Marcelo de Carvalho Reis, Rachel Alvarenga Queiróz, Patrícia Moriel.

2013

Docentes e alunos:
Patrícia Moriel. Menção Honrosa "Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico - 3. Edição na categoria Estudante". Marília Berlofa Visacri (aluna de PG), "Interface between the Pharmacovigilance and Pharmaceutical Care", Bayer, 2013.
Patrícia Moriel. Menção Honrosa "Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico - 3. Edição na categoria Estudante". Michele Tami Tanaka (aluna de IC), "Adverse reactions and technical defects on a sentinel hospital", UNIFESP, Bayer, 2013.
Patrícia Moriel. Menção Honrosa "Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico - 3. Edição na categoria Profissional". Indira Valadê Carvalho (aluna de PG), "Adverse drugs events in pediatric emergency", UNIFESP, Bayer, 2013.

Alunos:
Wagner Frei Cunha. Segunda colocação na apresentação de trabalhos modalidade poster, VIII Semana Acadêmica de Farmácia - UNICAMP. A via NO-GCs-GMPc regula os efeitos do veneno da aranha Phoneutria nigriventer no cerebelo de rato. 2013. Orientadora: Maria Alice da Cruz Höfling.
Wagner Frei Cunha. Segunda colocação na apresentação oral de trabalhos, XXII Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP. "Avaliação de atividade antifúngica da combinação de diferentes concentrações de extratos diclorometano e acetato de etila obtidos de folhas da planta Arrabidaea chica frente a cepas de dermatófitos". Orientadora: Maria Alice da Cruz Höfling.

Docentes:
Marcos José Salvador. The Best Poster Award/Prêmio de melhor apresentação de pôster, 18th International Hair Science Symposium - Interactive Materials Research (DWI an der RWTH Aachen). 18th International Hair Science Symposium - Interactive Materials Research (DWI an der RWTH Aachen). 2013.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.1. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando a análise curricular implantada em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação na atualização curricular do curso?

Resposta:
Não no que diz respeito ao ensino de Farmácia.

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.2. Comentar sobre em que medida a Unidade desenvolve ações de caráter internacional voltadas aos seus cursos de Graduação.

Resposta:
A comissão de graduação de Farmácia, com o apoio das Unidades, tem se empenhado em trazer palestras com profissionais estrangeiros buscando a ampliação de troca de conhecimentos tanto no âmbito profissional quanto no da pesquisa científica. No período de 2013 e 2014 foram promovidas as seguintes palestras aos alunos:
- Fracionamento de medicamentos e adesão de pacientes ao tratamento (Estados Unidos)
Farmacêutica Débora Weiss (Walden University, School of Nursing, Minneapolis, MN)
- Cell adhesion molecules for drug delivery and targeting
Palestrante: Prof. Dr. Teruna J. Siahaan (The University of Kansas School of Pharmacy, Departament of Pharmaceutical Chemistry)
- Novel nanoparticle constructs for delivery in cancer and skin INFLAMMATION
Palestrante: Prof. Dr. Mandip Singh Sachdeva (Florida A & M University, College of Pharmacy. Tallahasee, Florida, USA)

Também foi realizado um workshop sobre internacionalização no IB, com o objetivo de explanar e esclarecer dúvidas a respeito das ofertas de intercâmbio no exterior oferecidas pela universidade através da vice-reitoria de relações internacionais da UNICAMP.
Outra ação de caráter internacional que desenvolvemos é promover apresentações dos alunos que retornaram do intercâmbio para todos os alunos do curso, visando compartilhar experiências e informar sobre aspectos positivos e negativos das Universidades em que os intercâmbios foram realizados. Esta ação foi denominada de Farmácia Unicamp Sem Fronteiras e no primeiro evento as seguintes Universidades foram abordadas: The University of Montana e Saint John's University (EUA), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade Complutense de Madrid (Espanha), University of East London (UK), University of Manitoba (Canadá), The University of Kansas (EUA), University of Toronto (Canadá), Universidade Complutense de Madrid (Espanha), Ewha Womans University (Coreia do Sul) e Universidade do Porto (Portugal).

8. Internacionalização

Grad26 - Conceitos de Internacionalização do Ensino Superior e perspectivas na Graduação. Fonte: VRERI

- Grad26

8.3. Comentar sobre a existência na Unidade ou a conveniência em se ter a atuação pessoas com atribuições específicas de lidar com as questões da internacionalização, tanto acadêmica (duplo-diploma, intercâmbio, disciplinas em outro idioma, eventos internacionais para graduandos) quanto administrativa (vistos, documentos, comunicações, convênios, moradia etc.).

Resposta:
Devido a crescente internacionalização dos cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação é de extrema importância se ter pessoas qualificadas para atuarem nesta questão. Na FCM e no IB já foram criadas comissões de internacionalização para

auxiliarem tanto nas atribuições acadêmicas quanto nas administrativas.

Comentários

Espaço reservado para Comentários Gerais. Caso sua Unidade ministrou disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%, responda os itens 9.1, 9.2 e 9.3 na sequência.

Resposta:
Não se aplica ao Curso de Farmácia.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.1. A Unidade conhece o perfil dos alunos para os quais ministra disciplinas, em particular se estes alunos já adquiriram background suficiente para cursar as disciplinas.

Resposta:
Não se aplica ao Curso de Farmácia.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.2. Que mecanismos a Unidade implantou para o acompanhamento do desempenho dos alunos de outros cursos e para os quais a Unidade ministra disciplinas. Estes mecanismos tem se mostrado efetivos?

Resposta:
Não se aplica.

9. Analisar a contribuição e efetividade das disciplinas ministradas para os cursos de outras Unidades.

Grad24 – Disciplinas para outros cursos com índice de reprovação por turma acima de 10%. Fonte : DAC

- Grad24

9.3. Qual o procedimento de escolha de docentes que ministram disciplinas para outros cursos? Este mecanismo está baseado no sucesso do processo ensino-aprendizagem?

Grad23 – Lista, por ano, dos professores que ministram essas disciplinas com mais de 10% de reprovação. Fonte : DAC

Unidade	Ano	Semestre	Disciplina	Turma	Nome
	2009	1	BD101 - Biologia	A	Fabio Papes
			BM320 - Biologia (Microbiologia Básica)	A	Tomomasa Yano
				B	Tomomasa Yano
			BS110 - Morfofisiologia Humana I	F	Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes
			BS180 - Anatomia, Histologia e Embriologia	A	Luis Antonio Violin Dias Pereira
		2	BE310 - Ciências do Ambiente	A	Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
				B	Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
			BM320 - Biologia (Microbiologia Básica)	A	Tomomasa Yano
			BS410 - Relação Parasita-Hospedeiro	E	Dagmar Ruth Stach Machado
	2010	1	BD101 - Biologia	A	Joao Vasconcellos Neto
			BD580 - Fund. de Biologia Celular e Molecular	A	Cristina Pontes Vicente
			BS180 - Anatomia, Histologia e Embriologia	A	Luis Antonio Violin Dias Pereira
			BE310 - Ciências do Ambiente	B	Carlos Fernando Salgueirosa De Andrade

Resposta:
Não se aplica.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**

07/10/2014 10:42 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
CPQBA e LNBIO colaboraram com PPG BTPB-IB-UNICAMP em termos de orientadores credenciados no PPG na orientação de estudantes e ministrando disciplinas.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestr
IB	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	13	13	0	0	5	5	0	0
		2012	12	25	0	0	6	11	0	0
		2013	13	36	14	5.14	7	18	0	0

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2013	Alexandra Christine Helena F Sawaya	Docente	1	0	0
			Ana Lucia Tasca Gois Ruiz	Docente	1	0	0
			Andre Luis Berteli Ambrosio	Colaborador	1	0	0
			Artur Torres Cordeiro	Colaborador	1	0	0
			Eneida De Paula	Docente	1	0	0
			Fabio Marcio Squina	Colaborador	1	0	0
			Marcelo Lancellotti	Docente	2	0	0
			Marcos Jose Salvador	Docente	1	0	0
			Mary Ann Foglio	Docente	2	0	0
			Priscila Gava Mazzola	Docente	1	0	0
			Vera Lucia Garcia Rehder	Docente	1	0	0

Resposta:
De acordo com a apreciação da Comissão de analise do trienal 2013, já no primeiro relatório parcial do programa, pode-se observar uma grande potencialidade de consolidação. O relatório foi considerado bem elaborado com destaque para qualidade das informações. Por se tratar de um programa recentemente criado, não tendo produzido egressos, tampouco completado um triênio, a comissão de avaliação sugeriu a manutenção da nota quatro.

As sugestões abaixo foram feitas pela comissão de avaliação no sentido de aprimorar ainda mais a qualidade das informações do relatório e todas foram acatadas pela comissão do PPG-BTPB e estão sendo implementadas junto aos orientadores e discentes do PPG.
a) Sugere-se incentivar os docentes que evitem aumentar as participações em outros programas como permanentes ao longo da consolidação deste.
b) Procurar caracterizar as apresentações orais e palestras em congressos nacionais e internacionais, pois podem ser computados como produção técnica.
c)É recomendado que se mantenha o foco nas metas do programa e que se invista na produtividade e formação de pessoal com qualidade comprovada através da produção com os discentes.
d)Adicionalmente, alternativas de atuação e/ou colaboração em níveis básicos da educação também podem ser inseridos nas

metas da pós-graduação.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
O PPG BTPB-UNICAMP foi idealizado em consonância com o Plano Nacional de Pós-graduação - PNPG 2005-2010, estabelecido pelo MEC (Brasil, 2005) e com os indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo (FAPESP 2004), bem como com as metas do PLANES-PRPG-Unicamp para a formação de pós-graduandos e pesquisadores de excelência em Tecnologia e Inovação, com formação multidisciplinar em Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos (fármacos, medicamentos e insumos para a saúde).
O PPG BTPB-UNICAMP, em suas três diferentes linhas de pesquisa, tem por objetivo formar recursos humanos para a docência e a pesquisa, capazes de promover o desenvolvimento científico e tecnológico de maneira multidisciplinar nas diversas áreas de Biociências e Tecnologia aplicadas a Produtos Bioativos (insumos, fármacos e medicamentos), consistentes e coerentes com a Área de Farmácia. O Programa, incluindo os cursos de Mestrado e Doutorado, foi organizado com proposições que visam oferecer opções para o treinamento avançado com pesquisas multidisciplinares e integrativas no âmbito de fármacos, medicamentos e insumos para saúde e contempla também o aprimoramento de Docentes de Nível Superior, estimulando no egresso o estabelecimento de competências em sua área de atuação e áreas correlacionadas. Nesse processo, são enfatizados a interdisciplinaridade, o treinamento científico crítico, a qualificação do conteúdo e a busca persistente de excelência acadêmica, alinhados com a missão aplicada do Programa na área de Ciências Farmacêuticas. O perfil desejado ao profissional formado pelo Programa é um híbrido entre um pesquisador de excelência (apto a orientar, criar e desenvolver atividades de pesquisa e pós-graduação) e de um docente extremamente qualificado (apto a ingressar em qualquer Faculdade do país, se adaptar as condições existentes na Instituição, de exercer a docência e nuclear linhas de pesquisa na Instituição).

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
O programa só tem 3 anos, portanto esta será sua primeira avaliação institucional. Porém, como informado no item 2.1 as sugestões feitas pela comissão de avaliação da CAPES, no primeiro relatório elaborado pelo programa, visavam apenas aprimorar mais a qualidade das informações, pois o programa vem se desenvolvendo de forma adequada à proposta e mostrando uma produtividade crescente. Embora o programa tenha sido avaliado com grande potencialidade de consolidação, a comissão de avaliação sugeriu a manutenção da nota quatro devido ao programa ainda não ter completado um triênio.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	18	18	16	01,12	01,12
		2012	36	18	17	02,11	01,05
		2013	54	20	17	03,17	01,17

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
Como mostra a tabela acima o número de alunos/docente está ao redor de 3 e de ingressantes 1 aluno/docente.
Para o credenciamento de docentes e pesquisadores nas denominações de Pleno, Participante e Visitante, serão exigidos os requisitos mínimos de:
I - Ser portador do título de Doutor;
II - Demonstrar produção científica regular, através de pelo menos 3 publicações completas nos últimos 3 anos, sob a forma de artigos internacionais em periódicos arbitrados e indexados pelo Institute of Scientific Information (ISI), sendo pelo menos 1 considerado categoria "A" pelo Comitê de Farmácia da Capes. Um registro de patente pode substituir um artigo internacional;
III - Ter linha de pesquisa definida e compatível com a área de Concentração do Programa;
IV - Demonstrar que possui capacidade de prover condições materiais e financeiras para desenvolvimento do projeto de pesquisa dos alunos;
V - Apresentar proposta de disciplina a ser ministrada acompanhada de:
- justificativa que denote a importância e coerência com a(s) linha(s) de pesquisa do Programa;
- objetivos claros e bem definidos para a formação do pós-graduando;
- ementa que demonstre conhecimento atual;
- bibliografia pertinente e atualizada;
- carga horária;
- número créditos;
- docente(s) responsável(is);
- e os critérios de avaliação.

A CPPG-BTPB apreciará a solicitação de credenciamento, levando em conta:
a. os critérios mínimos acima
b. o interesse em reforçar uma subárea específica de pesquisa do programa;
c. manutenção da proporção de no mínimo 60% de orientadores permanentes (plenos e participantes) e máximo de 40% colaboradores (participante e visitantes).

O orientador será credenciado como Pleno se orientar no mínimo 1 aluno, ministrar pelo menos 1 disciplina a cada 2 anos e publicar pelo menos 1 artigo considerado categoria "A" pelo Comitê de Farmácia da Capes por ano no último triênio.

Os credenciamentos são por tempo definido e o interessado no recredenciamento deverá apresentar à CPPG-BTPB:
- Curriculum Lattes (no caso de candidatos brasileiros) ou Curriculum Vitae (no caso de candidatos estrangeiros) atualizado;
- título e resumo das suas linhas de pesquisa;
- solicitação de recredenciamento demonstrando satisfazer os requisitos abaixo:
I - produção científica regular, através de pelo menos 3 publicações completas nos últimos 3 anos, sob a forma de artigos internacionais em periódicos arbitrados e indexados pelo Institute of Scientific Information (ISI), sendo pelo menos 1 considerado categoria "A" pelo Comitê de Farmácia da Capes e 2 das publicações com aluno, caracterizando ser publicação oriunda de dissertação e/ou tese defendida(s) no Programa. Um registro de patente pode substituir um artigo.
II - Ter concluído orientação no PPG-BTPB, nos últimos quatro anos;

III - Ter ministrado disciplina no PPG-BTPB, pelo menos uma vez, em cada dois anos.

Parágrafo único. A solicitação será avaliada por membro da CPPG, que deverá emitir parecer circunstanciado, a ser apreciada pela CPPG, com base nos critérios de credenciamento e recredenciamento exigidos pelo Programa.

Todos esses critérios de credenciamento de docentes encontram-se disponíveis no site do Programa http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_btpb/rn10. Constam da Instrução normativa número 10 do programa, que pode ser consultada no endereço: http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_btpb/in10.
Estes critérios estão em consonância com a expectativa da área de farmácia da Capes e com os demais PPG da área no país.

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Incentivo com auxilio do recurso Proap (Programa de Apoio à Pós-graduação/CAPES) para os orientadores adquirirem material de custeio e participarem de eventos científicos (principalmente no exterior).
O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
Não se aplica, pois o programa ainda não participou de nenhuma missão no exterior com este objetivo.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa ainda não há colaboradores estrangeiros.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestr
IB	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	13	13	0	0	5	5	0	0
		2012	12	25	0	0	6	11	0	0
		2013	13	36	14	5.14	7	18	0	0

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	18	18	16	01,12	01,12
		2012	36	18	17	02,11	01,05
		2013	54	20	17	03,17	01,17

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
Sim, o número de ingressantes é compatível com número de docentes credenciados, tendo, em média, 1 aluno ingressante por docente. Após três anos a média de alunos por docente é 3.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região					
			Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano						
IB	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011			3	1	14	**18**
		2012		2	4	3	24	**33**
		2013	1	2	8	4	37	**52**
Total			**1**	**4**	**15**	**8**	**75**	**103**

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente		
			América do Sul	Europa	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano			
IB	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2012	2	1	**3**
		2013	1	1	**2**
Total			**3**	**2**	**5**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
A divulgação é feita pelo site http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_btpb/, em congressos e por e-mails enviados às universidades publicas e privadas que tenha faculdades de Farmácia ou áreas afins.
Neste site estão disponíveis todas as informações básicas do Programa bem como nele são disponibilizadas, anualmente, todas as informações atualizadas referentes ao processo seletivo e resultados parciais e finais do processo de seleção.
A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte endereço: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br
A procura por parte dos alunos é significativa em cada semestre. Para ingresso no ano de 2012 foram realizados dois processos seletivos com a inscrição de cerca de 30 candidatos ao mestrado. Entretanto, a prova de seleção é um fator limitante para o

ingresso. Os critérios de seleção, assegurando o ingresso de candidatos com maior potencial, na dependência de seleção de mérito, são: Prova de inglês (eliminatória), Prova de conhecimento específico (eliminatória, nota mínima 5,0) versando sobre conteúdos de três áreas do conhecimento 1-) Elementos de Química; 2-) Biologia; 3-) Ciências farmacêuticas; Prova de arguição (com apresentação oral de projeto de pesquisa para os candidatos ao mestrado, doutorado e doutorado direto); Análise de curriculum vitae e Histórico Escolar.
Ainda no caso dos candidatos ao doutorado e doutorado direto, é solicitado a apresentação de comprovante de publicação da dissertação de Mestrado quando for o caso ou a carta de envio da mesma para publicação em revista arbitrada.

Os números apontam que o BTPB atrai maior número de alunos da região Sudeste (86,5%) do que das outras regiões do país (13,5%).
Dessa forma, como a região metropolitana de Campinas - SP representa um avançado polo de alta tecnologia e, paralelamente, possui uma ampla rede de indústrias farmacêuticas que, entretanto, não é vista como polo, pois se apresenta dispersa e desconexa, com carência de ações específicas em pesquisa e desenvolvimento, a presente proposta visa formar recursos humanos ao nível de Pós-graduação, para suprir a demanda e estimular a instalação de estratégias de prospecção e desenvolvimento nas empresas da região, bem como contribuir para o estabelecimento deste potencial polo industrial. Desta maneira buscar-se-á contribuir para o complexo industrial da saúde, uma das bases da política do desenvolvimento produtivo do país, de modo a fortalecer o segmento de fármacos e medicamentos e a cadeia produtiva e inovativa farmacêutica. O programa de pós-graduação em BTPB-UNICAMP apresenta importância estratégica para a área de saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, por ser o único programa de pós-graduação stricto sensu que se propõe a oferecer mestrado acadêmico e doutorado na área de farmácia na região metropolitana de Campinas que conta com forte presença do setor empresarial farmacêutico. Ainda, na região existem varias instituições, além da Unicamp, com cursos de graduação em farmácia, como a Pontifica Universidade Católica (PUC)-Campinas, Universidade São Francisco (USF), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), UNIARARAS-Fundação Heminio Ometto, dentre outras, com uma demanda de profissionais que buscam especialização e formação continuada na área farmacêutica.
A procura por alunos estrangeiros interessados nos cursos do PPG BTPB-UNICAMP já ocorre. No processo seletivo de outubro de 2012 tivemos a seleção de aluno estrangeiro e o Programa contou com dois alunos estrangeiros em 2012: uma mestranda (Begoña Gimenez Cassina Lopez), da Espanha (egresso do Curso de Farmácia da Universidad Complutense de Madrid), e uma doutoranda (Melissa Quintero Escobar), da Colômbia (egressa do Curso de Biologia da Universidad Del Valle). A tendência é de que o número de alunos estrangeiros aumente nos próximos exames de seleção.

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (4 de mestrado e 3 de doutorado) e da FAPESP (8 de mestrado e 10 de doutorado). Até o momento o programa não recebeu nenhuma bolsa do CNPq. Oito alunos de Mestrado e quatro de Doutorado estão sem bolsa por terem vínculo empregatício. O programa tem como uma das suas características atrair pessoas já com vínculo empregatício ou que ao longo dos cursos de Mestrado ou Doutorado conseguem colocação no mercado de trabalho e desistem das bolsas concedidas. Dessa forma, mesmo que no início de cada ano o programa possa ter alunos sem bolsa, ao longo do ano essa situação quase sempre é revertida, e os alunos sem vínculo empregatício são contemplados com bolsa.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
Sim. O PPG BTPB-UNICAMP, em suas três diferentes linhas de pesquisa, tem por objetivo formar recursos humanos para a docência e a pesquisa, capazes de promover o desenvolvimento científico e tecnológico de maneira multidisciplinar nas diversas áreas de Biociências e Tecnologia aplicadas a Produtos Bioativos (insumos, fármacos e medicamentos), consistentes e

coerentes com a Área de Farmácia. O Programa, incluindo os cursos de Mestrado e Doutorado, foi organizado com proposições que visam oferecer opções para o treinamento avançado com pesquisas multidisciplinares e integrativas no âmbito de fármacos, medicamentos e insumos para saúde e contempla também o aprimoramento de Docentes de Nível Superior, estimulando no egresso o estabelecimento de competências em sua área de atuação e áreas correlacionadas. Nesse processo, são enfatizados a interdisciplinaridade, o treinamento científico crítico, a qualificação do conteúdo e a busca persistente de excelência acadêmica, alinhados com a missão aplicada do Programa na área de Ciências Farmacêuticas. O perfil desejado ao profissional formado pelo Programa é um híbrido entre um pesquisador de excelência (apto a orientar, criar e desenvolver atividades de pesquisa e pós-graduação) e de um docente extremamente qualificado (apto a ingressar em qualquer Faculdade do país, se adaptar as condições existentes na Instituição, de exercer a docência e nuclear linhas de pesquisa na Instituição).
O PPG BTPB-UNICAMP apresenta uma única área de concentração denominada Fármacos, medicamentos e insumos para saúde. A área de concentração do PPG está centrada em inovação e desenvolvimento tecnológico, com pesquisas multidisciplinares e integrativas para a obtenção e o desenvolvimento de produtos de interesse Farmacêutico visando a manutenção e recuperação da saúde. Com este objetivo estratégico, o PPG BTPB-UNICAMP atua em três Linhas de Pesquisa:
1-) Sistemas biomiméticos, biologia estrutural, modelagem molecular e alvos terapêuticos (2 projetos, 7 docentes)
Busca de novos alvos terapêuticos utilizando sistemas focados na gênese, função e regulação neuro-imuno-endócrina e estabelecimento de modelos miméticos minimizando o uso de animais de laboratório. Utilização de ferramentas genômicas e proteômicas para estudos estruturais e de modelagem molecular com foco no desenho e aprimoramento de moléculas com potencial para uso farmacológico.

2-) Obtenção e avaliação biológica de moléculas e produtos de interesse farmacêutico (3 projetos, 14 docentes)
Esta linha de pesquisa reúne temas de pesquisa fundamental e aplicada preocupados com o planejamento racional de produtos bioativos, estando centrada na obtenção de moléculas e produtos de interesse farmacêutico provenientes de bioprospecção (isolamento e purificação), processos biotecnológicos e/ou de síntese e estudo in vitro, in vivo e ex vivo visando a determinação da atividade biológica e toxicidade.

3-) Desenvolvimento, avaliação da qualidade e utilização de insumos e produtos farmacêuticos (3 projetos, 8 docentes)
Pesquisa e desenvolvimento de insumos e produtos farmacêuticos: delineamento de formas farmacêuticas e sistemas de liberação; avaliação da qualidade (controle de qualidade físico-químico e biológico de insumos, fármacos e medicamentos); estabilidade; farmacologia e estudos quanto à utilização de medicamentos.

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
A produção científica do corpo docente apresenta-se 100% inserida na área de concentração com a publicação em 2012 de 111 artigos em periódicos indexados e 04 capítulos de livro editados no exterior. Há uma média de 5,31 publicações por docente do núcleo permanente da CAPES (NP), num total de 85 publicações do NP, sendo predominantes nos estratos A1+A2+B1= 52,94% (Qualis/CAPES 2013 da área de farmácia). Considerando o corpo docente (CD) total do programa (incluindo os colaboradores e excluindo-se a duplicidade de autoria, em 2012 foram 111 publicações (5,04 publicações por docente do CD), sendo predominantes nos estratos A1+A2+B1= 57,65% (Qualis/CAPES 2013 da área de farmácia). Um total de 20% das publicações do NP teve participação discente em 2012, sendo 52,94% no estratos A1+A2.
Quanto a produção do NP com coautores internacionais em 2012 a percentagem foi de aproximadamente 13%, com prevalência de produção no estrato A1. Ainda em relação à internacionalização, os docentes do programa contam com cooperação científica com pesquisadores de universidades dos Estados Unidos, Europa e América Latina e despertando o interesse de alunos pelos cursos de mestrado e doutorado do programa. Assim, o programa vem se estruturando neste inicio de atividades visando atingir o objetivo de formar recursos humanos qualificados e de excelência para o ensino e a pesquisa na área de BTPB, fármacos, medicamentos e insumos para a saúde, visando contribuir para o complexo industrial da saúde, uma das bases da política do desenvolvimento produtivo do país, de modo a fortalecer o segmento de fármacos e medicamentos e a cadeia produtiva e inovativa farmacêutica, contribuindo para o avanço científico e tecnológico regional e nacional.

Neste site é possível encontrar o documento de avaliação CAPES 2013 na área de Farmácia, incluindo critérios para a estratificação dos periódicos na área:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin

E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Farmácia:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
Em 2012 os docentes do NP tiveram 10 patentes aprovadas no NIT e depositada no INPI, uma concedida pelo INPI e uma concedida no exterior, sendo duas patentes com discentes e/ou egressos, de maneira a contribuir com a cadeia produtiva e inovativa do país, visando a busca de autonomia tecnológica em fármacos e medicamentos, segundo proposta do Governo

Federal.

Foram produzidos 10 produtos tecnológicos pelos orientadores do programa no ano de 2012.
Figueira, Ana Carolina M. ; Bendo, L. ; POLIKARPOV, I. . PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE BIOSSENSOR PARA DETECÇÃO DE HORMÔNIOS TIREOIDIANOS E OUTROS LIGANTES DO RECEPTOR TIREOIDEANO E BIOSSENSOR ASSIM OBTIDO. 2012, Brasil.
Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI11014377, data de depósito: 01/02/2012, título: "PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE BIOSSENSOR PARA DETECÇÃO DE HORMÔNIOS TIREOIDIANOS E OUTROS LIGANTES DO RECEPTOR TIREOIDEANO E BIOSSENSOR ASSIM OBTIDO" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Radaic, A ; Radaic, A ; de Jesus, Marcelo Bispo ; de Paula, Eneida . Método por extrusão de microemulsão à quente para obtenção de nanopartículas lipídicas sólidas e carreadores lipídicos nanoestruturados assim obtidos e usos. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI0273306, data de depósito: 25/10/2012, título: "Método por extrusão de microemulsão à quente para obtenção de nanopartículas lipídicas sólidas e carreadores lipídicos nanoestruturados assim obtidos e usos" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
SQUINA F. M. ; DAMASIO, A. ; CITADINI, A. P. ; BRAGA, C. ; PAIVA, L. B. B. ; Segato, Fernando ; Santos, W. D. . PROCESSO DE PRODUÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E SISTEMA ENZIMÁTICO depósito da patente em 08/01/2012 (BR 10 2012 001201 4). 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR 10 2012 00120, data de depósito: 18/01/2012, título: "PROCESSO DE PRODUÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E SISTEMA ENZIMÁTICO depósito da patente em 08/01/2012 (BR 10 2012 001201 4)" . Instituição(ões) financiadora(s): Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Sincrotron.
Squina, Fabio M. ; PRADE, R. A. . THERMOHEMICELLULASES FOR LIGNOCELLULOSIC DEGRADATION. (WO/2012/0040410). Patente licenciada por EDENSPACE SYSTEM CORPORATION Virginia EUA. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: 20120040410, data de depósito: 16/02/2012, título: "THERMOHEMICELLULASES FOR LIGNOCELLULOSIC DEGRADATION. (WO/2012/0040410). Patente licenciada por EDENSPACE SYSTEM CORPORATION Virginia EUA" , Instituição de registro:WIPO - World Intellectual Property Organization.
PRADELLA, J. G. C. ; DILLON, A. ; B.PIMENTA, M. T. ; ROCHA, G. J. M. ; Squina, Fabio M. ; DELABONA, P. S. ; Ruller, R. ; Ribeiro, Daniela A. ; FONTANA, R. C. . Processo de produção de enzimas com fungo filamentoso Penicillium echinulatun para uso na hidrólise enzimática de biomassa lignocelulosica. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020120268728, data de depósito: 19/10/2012, título: "Processo de produção de enzimas com fungo filamentoso Penicillium echinulatun para uso na hidrólise enzimática de biomassa lignocelulosica" , Instituição de registro:Pedido de Patente INPI.
LANCELLOTTI, Marcelo . COMPOSIÇÃO A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS E NANOPARTÍCULAS DE SÍLICA DE ALTA ABSORÇÃO, SUA FORMULAÇÃO E USO. 2012, Brasil.
Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI018120015848, data de depósito: 07/05/2012, título: "COMPOSIÇÃO A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS E NANOPARTÍCULAS DE SÍLICA DE ALTA ABSORÇÃO, SUA FORMULAÇÃO E USO" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Instituição(ões) financiadora(s): Sem financiamento.
Lancellotti, Marcelo ; Hollanda, Luciana Maria de ; Sousa, Edesia MB ; FERREIRA, T. H. . NANOTUBOS DE NITRETO DE BORO FUNCIONALIZADOS E SEU USO PARA TRANSFECÇÃO CELULAR. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI20120208, data de depósito: 20/08/2012, título: "NANOTUBOS DE NITRETO DE BORO FUNCIONALIZADOS E SEU USO PARA TRANSFECÇÃO CELULAR" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Duarte, Marta Cristina T. ; Figueira, Glyn Mara ; Foglio, Mary A ; RODRIGUES, Rodney Alexandre Ferreira ; CORAUCCI NETO, D. ; CARVALHO, João Ernesto de ; RUIZ, Ana Lúcia Tasca Gois . MICROPARTÍCULAS DE ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS USOS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENTÉRICAS. 2012, Brasil.
Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI0219751, data de depósito: 28/08/2012, título: "MICROPARTÍCULAS DE ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS USOS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENTÉRICAS" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Carvalho, J.E. ; CARVALHO, J. E. ; MONTEIRO, P.A. ; Foglio, M. A. ; FIGUEIRA, G. M. ; Eberlin, M.N. ; Cabral, Elaine ; Vendramini-Costa, Débora B. ; Ruiz, A.L.T.G. ; de Carvalho, João. Composição Farmacêutica contendo Extrato de Croton Campestres bem como as frações provenientes da união de fração previamente obtidas doextrato e seu uso em composição medicamentosas destinadas ao tratamento de câncer. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI018120026054, data de depósito: 07/07/2012, título: "Composição Farmacêutica contendo Extrato de Croton Campestres bem como as frações provenientes da união de fração previamente obtidas doextrato e seu uso em composição medicamentosas destinadas ao tratamento de câncer" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Foglio, Mary A ; Foglio, Mary A ; SERVAT, L ; REYES-ORTEGA, F. ; GONZALEZ-GOMEZ, A. ; ROMAN, J. S. ; SOUSA, Ilza Maria de Olivieira ; JORGE, Michelle Pedroza ; João Ernesto Carvalho . Processo de obtenção de produtos a base de quitosana e enriquecidos com Arrabidaea chica. 2012, Brasil.

Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI018120047755, data de depósito: 26/12/2012, título: "Processo de obtenção de produtos a base de quitosana e enriquecidos com Arrabidaea chica" , Instituição de registro:INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
Como o curso é novo ainda não houve tempo hábil para o retorno de alunos em estágios no exterior.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

Sem informação

Resposta:
Estas atividades estão sendo implementadas com os primeiros discentes ainda em estagio no exterior.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	0	13	0	0	5	0
		2012	0	25	0	0	11	0
		2013	0	36	0	0	18	0
Total			0	74	0	0	34	0

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O programa ainda não tem alunos em cotutela.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	12
		2012	6
		2013	10
Total			28

Fonte: via S-Integra

Resposta:
Embora o programa realize prova de aptidão em língua inglesa, os alunos, em geral, tem grande dificuldade em redigir textos científicos, principalmente em inglês.
Os estrangeiros geralmente, assim que chegam ao país, se comunicam em inglês ou precariamente em português. Não temos uma avaliação precisa de como é a escrita em língua estrangeira (inglês) desses alunos.

O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	18	18	16	01,12	01,12
		2012	36	18	17	02,11	01,05
		2013	54	20	17	03,17	01,17

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O BTPB oferece anualmente, em média, 8 disciplinas a aproximadamente 95 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande

maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
Profa. Dra. Elaine Minatel Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação, Inova Unicamp.
Prof. Dr. Fabio Marcio Squina -Premio Auxílio-viagem para a Doutoranda Thabata Maria Alvarez participar do14th International Symposium on Microbial Ecology, Copenhagen na Dinamarca .
Prof. Dr. Marcos José Salvador Menção Honrosa - trabalho "Óleo essencial de Citrus nobilis e Citrus aurantifolia: perfil químico por CG-MS, desenvolvimento tecnológico e avaliação in vitro da atividade antimicrobiana, Pró_reitoria de Pesquisa da UNICAMP.Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação, INOVA UNICAMP.
Profa. Dra. Mary Ann Foglio- Avaliação do perfil cromatografico das preparações populares decocção e garrafada da espécie Pteredon pubescens Benth, III Congresso Iberoamericano de fitoterapia.
Profa. Dra. Patrícia Moriel e Profa. Dra. Priscila Gava Mazzola - Menção Honrosa na VI Semana de Pesquisa da FCM, UNICAMP.Finalista do 4º Prêmio Inovação Medical Services, Medical Services - Sanofi.3º lugar na categoria: Pôster - Acadêmico Pós-Graduação, Instituto Racine.

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de:

empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless), permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Como explicitado no item anterior os laboratórios, em sua grande maioria, em termos de equipamentos são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área, porém, muitas vezes com infraestrutura básica precária.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Em conjunto, os docentes do programa têm sido responsáveis por expressiva captação de recursos de diversos órgãos de fomento à pesquisa, como Fapesp, CNPq, FINEP, Faepex-Unicamp, ao redor de R$537.000,00 de 2011-2013 (fonte PRPG).

CONVÊNIOS E PROJETOS COLABORATIVOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
Os intercâmbios com convênios e projetos colaborativos nacionais e internacionais, apesar de alguns não serem formalmente institucionais, existem por meio da participação de docentes/pesquisadores externos em projetos de pesquisa e cooperações internacionais, além dos projetos de pesquisa colaborativos, que permitem também o estágio no exterior de alunos de pós-graduação, além de possibilitarem o recebimento de professores visitantes e intercambio de pesquisadores. Essas parcerias referem-se à integração de pesquisadores de diferentes áreas e permite a realização de pesquisas multidisciplinares e integrativas com diversas abordagens no âmbito das Ciências Farmacêuticas com foco no desenvolvimento tecnológico de fármacos, medicamentos e insumos para a saúde, melhorando a qualidade dos trabalhos dos alunos de pós-graduação.
A seguir são citados alguns exemplos:

Profa. Dra. Eneida de Paula
1-Colaborações Nacionais
- Com professores da UFABC, UNESP Sorocaba.
2-Colaborações Internacionais

- Acordo de cooperação entre a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade de Roma Tor Vergata, Itália.
- Programa de Centros Associados de Pós-graduação Brasil/Argentina, Proj. CAPG/BA 06/02. Programas de Pós-graduação do Instituto de Biologia.
- Universidade Estadual de Campinas, Brasil e o Doutorado em Ciências Biológicas, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Financiado pela CAPES/Brasil e SPU/Argentina.

Prof. Dr. Marcos José Salvador
1-Colaborações Nacionais
- Colaboração Científica com a Profa. Dra. Maria Élida Alves Stefanello do Departamento de Química da UFPR, Curitiba, PR, Brasil.
- Colaboração Científica com a Prof. Dr. Emmanoel V. Costa da UFS, SE, Brasil.
Colaboração científica com a Profa. Dra. Cristiane Yumi Koga Ito da Faculdade de Odontologia de São Jose dos Campos /FOSJC-UNESP, São José dos Campos, SP, Brasil) e com a Profa. Fernanda Bighete/FO-UNESP Araraquara.
2-Colaborações Internacionais
- Colaboração com o Prof. Dr. Hartmut Derendorf, College of Pharmacy, University of Florida, USA.
- Colaboração com a Profa. Dra. Stéphanie Bonneau, Université Pierre et Marie Curie (UPMC), Paris 6, França.

Prof. Dr. Artur Torres Cordeiro
Colaboração Internacional
Instituição: Research Unit for Tropical Diseases, do Christian de Duve Institute of Cellular Pathology, em Bruxelas, Bélgica.
Parceiro: Prof. Paul Michels.
Objetivo: Desenvolvimento de fármacos contra tripanosomatideos.

Prof. Dra. Wanda Pereira Almeida
1) Colaboração Nacional: PROCAD/CAPES/NF 23
TÍTULO: Consolidação da Área de Biotecnologia e Ecologia/Meio Ambiente no PPGQB/UFAL em colaboração com a UNICAMP.
Período: 2007-2011.
Aporte financeiro: R$224.448,55.
2) Colaboração Internacional: CAPES/DGU no. 229/2010
Seminários e Worshop Brasil-Espanha. Seminários Binacionais de Cooperação Científica entre a Universidade de Alicante e UNICAMP.
Verbas de custeio: diárias e passagens.

Profa. Dra. Patrícia Moriel
Colaboração Internacional
Parceria com o Hospital Metodista de Nova York (New York, USA), no qual os alunos poderão permanecer de 1 a 3 meses realizando intercâmbio na área de Farmácia Clínica.

Dra. Alexandra C H F Sawaya
1- Colaborações nacionais
Prof. Dr. Marcos Nogueira Eberlin - Laboratório Thomson de Espectrometria de Massas. Instituto de Química, UNICAMP - Campinas. SP.
Yohandra Reyes Torres - Departamento de Química, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR.
Jesui Vergílio Visentainer - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Departamento de Química. Maringá, PR.
Maria Cristina Marcucci Ribeiro - Universidade Bandeirante de São Paulo. São Paulo, SP.
2- Colaborações internacionais
Vassya Bankova Institute of Organic Chemistry with Centre of Phytochemistry, Bulgarian Academy of Sciences, 1113 Sofia, Bulgária.
Houshang Afrouzan- Honeybee Department, Animal Sciences Research Institute Karaj, Iran.

Profa. Dra. Alba Regina Monteiro Souza Brito
1-Colaborações Nacionais
- Profa. Dra. Clelia Akiko Hiruma-Lima, IB-UNESP-Botucatu.
- Prof. Dr. Wagner Vilegas, IQ-UNESP-Araraquara.
- Profa. Dra. Claudia Helena Pellizzon, IB-UNESP-Botucatu.
- Prof. Dr. Marcos José Salvador, IB-UNICAMP.
- Prof. Dr. Lauro Tatsuo Kubota, IQ-UNICAMP.
2. Colaborações Internacionais
- Prof. Dr. Antonio Zarzuelo, Universidade de Granada, Espanha.
- Profa. Dra. Catalina Alarcon de la Lastra, Universidade de Sevilha, Espanha.

Prof. Dr. Fábio Márcio Squina
1-ColaboraçãoNacional: Caracterização estrutural de enzimas envolvidas na conversão da biomassa vegetal. Cooperação com o Dr. Mario Tiago Murakami do Laboratório Nacional de Biociências, (LNBio), ABTLuS, Campinas, Brasil.
2-Colaboração Internacional: Expressão heteróloga de enzimas em Aspergillus nidulans. Cooperação com Prof. Dr. Rolf Prade da Oklahoma State University, Stillwater (OK), USA.

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:

Os intercâmbios com convênios e projetos colaborativos nacionais e internacionais, apesar de alguns não serem formalmente institucionais, existem por meio da participação de docentes/pesquisadores externos em projetos de pesquisa e cooperações internacionais, além dos projetos de pesquisa colaborativos, que permitem também o estágio no exterior de alunos de pós-graduação, além de possibilitarem o recebimento de professores visitantes e intercambio de pesquisadores. Essas parcerias referem-se à integração de pesquisadores de diferentes áreas e permite a realização de pesquisas multidisciplinares e integrativas com diversas abordagens no âmbito das Ciências Farmacêuticas com foco no desenvolvimento tecnológico de fármacos, medicamentos e insumos para a saúde, melhorando a qualidade dos trabalhos dos alunos de pós-graduação.
Ainda é rara a captação de recursos de agencias de fomento internacionais, visto os tipos de convênios firmados.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de

vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
Atividade em implementação. Os primeiros egressos ocorreram em 2013.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e no exterior.

Resposta:
Atividade em implementação. Os primeiros egressos ocorreram em 2013.

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.
Especificamente para este programa, a apreciação da Comissão de analise do trienal 2013, já no primeiro relatório parcial do programa, observou uma grande potencialidade de consolidação. O relatório foi considerado bem elaborado com destaque para qualidade das informações. Por se tratar de um programa recentemente criado, não tendo produzido egressos, tampouco completado um triênio, a comissão de avaliação sugeriu a manutenção da nota quatro.

Os pontos mais relevantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 02:56 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Biologia Animal (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
Nos últimos anos, professores de outras instituições de ensino superior colaboraram com o Programa em atividades de orientação ou para ministrar disciplina (Dr. João Aristeu da Rosa e Dra. Mara Cristina Pinto - UNESP campus Araraquara, Dr. Edson Aparecido Adriano - Unifesp; Dr. Sérgio de Albuquerque - USP-Ribeirão Preto; Dra. Patrícia Jacqueline Thyssen - UFP). O Prof. Dr. Patrício Torres Hévia, mediante convênio entre a Unicamp e Universidad Austral de Chile, ministra, a cada 2 anos, uma disciplina no Programa. Assim como docentes do programa ministram disciplina na Universidad Austral de Chile. O projeto "Recursos Pesqueiros: biodiversidade e aspectos relacionados ao consumo de peixe e saúde humana" - Procad (proc. 69/2010-2014) - propiciou um intercâmbio entre discentes e docentes entre três instituições e seus respectivos programas de pós, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe (Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente); Universidade Estadual de Maringá Paraná (Programas de Pós-graduação em "Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais" e "Biologia Comparada"), e Unicamp (Programa de Pós Graduação em Biologia Animal). No ano de 2013 promovemos oficina sobre "Parasitos de Peixes" onde alunos e docentes expuseram seus trabalhos .
A Profa. Regina Maura Bueno Franco em parceria com a Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp fez um seminário internacional com o Dr. Eric Villegas (U.S. Environmental Protection Agency - USEPA) em 2013.
O Prof. Aricio Xavier Linhares em parceria com a Universidade do Texas promoveu a Palestra "Integration of Entomology and Microbiology in Forensics: a new frontier", ministrada pelo Prof. Dr. Jeffery Tomberlin da Universidade do Texas (USA).

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Animal	2009	14	33	5	5.4	3	20	2	12
		2010	6	32	12	5.75	10	27	1	9
		2011	19	37	12	5.5	10	35	3	9.66
		2012	12	36	4	5.75	6	38	6	9.5
		2013	20	48	14	4.78	10	41	4	10

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
		2009	Ana Maria Aparecida Guaraldo	Docente	1	0	0
			Angelo Pires Do Prado	Docente	1	0	0
			Eliana Maria Zanotti Magalhaes	Docente	0	1	0
			Luiz Augusto Magalhães	Colaborador	1	0	0
			Nelson Da Silva Cordeiro	Docente	0	1	0
			Silmara Marques Allegretti	Docente	1	0	0
			Urara Kawazoe	Docente	1	0	0
		2010	Ana Maria Aparecida Guaraldo	Docente	1	0	0
			Angelo Pires Do Prado	Docente	2	0	0
			Aricio Xavier Linhares	Docente	1	0	0
			Edson Aparecido Adriano	Colaborador	1	0	0
		2010	João Aristeu da Rosa	Colaborador	1	0	0

Resposta:
No início de 2013 o Programa recebeu a visita dos DD. Coordenadores da área CBIII, que indicaram os caminhos para melhoria do programa, que foram, em parte, executadas e resultou na elevação do conceito pela Capes de 4.0 para 5.0.
Ações para atingir as metas traçadas para o Programa nos próximos anos:
1) Consolidar a reestruturação do Programa em Biologia Animal;
2) Aumentar consideravelmente a produção discente e docente e credenciamento de novos docentes com incorporação de docente aprovado em concurso concluído em fevereiro de 2013;
3) Descredenciar docentes improdutivos assim que finalizem a orientação de alunos;
3) Prosseguir com o processo de seleção de alunos em dois períodos do ano com intuito de aumentar o fluxo de incorporação de novos discentes;
4) Com a consolidação da reestruturação, há expectativa de ampliar o número de docentes que atuem nas duas áreas de concentração e distribuição mais equitativa da produção intelectual e número de orientações/docente;
5) Continuar incentivando e apoiando a participação de discentes em congressos e estimular intercâmbio com pesquisadores de outras Instituições Nacionais e Internacionais;
6) Envidar esforços para tornar realidade para o Programa de Biologia Animal a vinda de um Professor do exterior, dentro do Programa Professor Visitante promovido pela Pró- Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp;

7) A página do Programa localizada www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/ continuará a ser reformulada periodicamente, fornecendo informações atualizadas e de fácil acesso.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
Em termos qualitativos o Programa está muito bem inserido no cenário nacional e internacional por tratar de assuntos relacionados a saúde animal/humana e por abordar temas relacionadas a biodiversidade animal. Em termos quantitativos o programa aspira melhorar nos próximos anos.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
As recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando atualmente ao conceito, 5.
Como informado no item 2.1, após a reformulação do programa aprovada em 2011 e da visita dos DD. Coordenadores da área CBIII, no início de 2013, que indicaram os caminhos para melhoria do programa, as várias ações tomadas acarretaram na elevação do conceito do programa pela Capes de 4.0 para 5.0. De acordo com a avaliação da área, o Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal/IB/UNICAMP apresentou um desempenho satisfatório com estratégias pertinentes que contemplam os desafios internacionais da área na produção do conhecimento.
A produção intelectual do Programa apresenta,agora, aderência e consistência com a formação acadêmica de seu corpo docente e aos objetivos do Programa. As duas áreas de concentração e as quatro linhas de pesquisa em atividade, contemplam plenamente os princípios de
interdisciplinaridade estabelecidos para a área de avaliação da CAPES, CBIII.
A única recomendação feita pela Comissão é que o corpo docente procure aumentar o padrão de qualidade das publicações em periódicos, e
que este tipo de produção bibliográfica inclua discentes do Programa.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Animal	2009	53	17	9	05,88	01,88
		2010	59	16	9	06,55	01,77
		2011	72	29	21	03,42	01,38
		2012	74	18	22	03,36	00,81
		2013	89	30	22	04,04	01,36

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2010 o número de alunos matriculados/docente ficava ao redor de 5, com a reformulação do programa e consequente aumento no numero de docentes, este número diminui para 3, porém a relação ingressantes/docente permaneceu a mesma, ou seja, 1 ingressante/docente. A média de matriculados/docente é considerada muito boa pelos órgãos avaliadores de PG.
A Comissão de Pós-graduação avalia as atividades do docente para recredenciamento no Programa de PG, com base no desempenho científico e acadêmico. Do total de 23 docentes, 14 (60,8%) tem Pós-doutorado e 39% são bolsistas CNPq de produtividade.
Nos últimos anos, docentes que não apresentaram produtividade compatível, foram descredenciados do Programa de Pós-graduação assim que finalizaram a orientação de alunos.
A maioria dos docentes permanentes ministram aulas na graduação (Ciências Biológicas, Ciências Médicas, Enfermagem, Farmácia, Engenharia de Alimentos), sendo que 50% do corpo docente permanente do Programa também exerce atividade de coordenação de disciplinas de graduação.
Em suma, o compromisso do Programa com a qualidade acadêmica tem sido um critério para definir a permanência dos docentes.

No site http://www.ib.unicamp.br/site/pos_animal/credenciamento_decredenciamento são encontradas as regras para credenciamento e descredenciamento de docentes.

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Incentivo com auxilio do recurso Proap (Programa de Apoio à Pós-graduação/CAPES) para os orientadores adquirirem material de custeio e participarem de eventos científicos (principalmente no exterior).
O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
Não se aplica, pois o programa ainda não participou de nenhuma missão no exterior com este objetivo.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa não há colaboradores estrangeiros credenciados.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Animal	2009	14	33	5	5.4	3	20	2	12
		2010	6	32	12	5.75	10	27	1	9
		2011	19	37	12	5.5	10	35	3	9.66
		2012	12	36	4	5.75	6	38	6	9.5
		2013	20	48	14	4.78	10	41	4	10

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Animal	2009	53	17	9	05,88	01,88
		2010	59	16	9	06,55	01,77
		2011	72	29	21	03,42	01,38
		2012	74	18	22	03,36	00,81
		2013	89	30	22	04,04	01,36

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
Sim, o número de ingressantes é compatível com número de docentes credenciados, tendo, em média, 1 aluno ingressante por docente. Após reformulação do programa a média de alunos por docente é 3.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região						
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano							
IB	Biologia Animal	2009		1	1	5	1	43	**51**
		2010		2	2	5	1	48	**58**
		2011		3	1	7	1	59	**71**
		2012	2	4	1	10	2	54	**73**
		2013	2	2	1	11	4	64	**84**
Total			**4**	**12**	**6**	**38**	**9**	**268**	**337**

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente		
			América do Sul	Ásia	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano			
IB	Biologia Animal	2009		1	**1**
		2010		1	**1**
		2011	1		**1**
		2012	1		**1**
		2013	5		**5**
Total			**7**	**2**	**9**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O programa é divulgado principalmente pela página do Programa, por Sociedades Científicas e por Convênios com outras instituições nacionais e internacionais. Os docentes, por meio de palestras, mini cursos e reportagens também divulgam o Programa em Biologia Animal.
O Programa de Mestrado e Doutorado em Biologia Animal tem a sua página no site do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas, especificamente: http//:www.ib.unicamp.br/ensinospos/cursos/posparasito e http//:www.ib.unicamp.br/ensinos pos
Nestes sites estão disponíveis todas as informações básicas do Programa bem como nele são disponibilizadas, anualmente, todas as informações atualizadas referentes ao processo seletivo e resultados parciais e finais do processo de seleção.
A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte site: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br
Ainda, na página, consta a listagem de todos os alunos que defenderam suas teses no Programa, com endereço eletrônico atualizado constantemente para contato. Estão citadas também as linhas de pesquisa dos docentes do Programa, com os respectivos endereços para contato.
Todos os artigos produzidos nos últimos anos estão no site no Programa em Biologia Animal.
Recebemos alunos de todas as regiões do Brasil, com forte predomínio de alunos da região sudeste (~91%). Do exterior, recebemos alunos do Chile, Colômbia, Peru, Suíça, Espanha e Timor Leste.

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (18D e 14M), do CNPq (1M e 1D) e da FAPESP (3D e 6M) e 2 bolsas de outras agências. Do total de bolsas recebidas 71% são bolsas CAPES. Ao final de 2013, 12 alunos de Doutorado e 5 de Mestrado não haviam recebido bolsa de qualquer agência. O número de bolsas ainda está aquém das necessidades do programa, ainda mais se considerarmos que a cada ano ingressam ao redor de 30 alunos.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
As dissertações e teses oriundas do programa são relevantes no cenário nacional e internacional por tratar de questões de saúde pública, taxonomia, biodiversidade, alterações ambientais e seus impactos.

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
Sim. Algumas revistas importantes das áreas são:
Acta Tropica, Check List, Diseases of Aquatic Organisms, Ecotoxicology and Environmental Safety, Experimental Parasitology, Herpetologica, Herpetological Review, Journal of Food Protection, Journal of Forensic Sciences, Journal of Natural History, Journal of Parasitology, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Neotropical Entomology, Neotropical Helminthology, Parasitology, Parasitology Research, Plos One, PLoS Neglected Tropical Diseases, Revista Brasileira de Entomologia, Revista Brasileira de Ornitologia, Vector Borne and Zoonotic Diseases, Veterinary Parasitology, Zootaxa.

No site da CAPES é possível encontrar o documento de avaliação CAPES 2013 na área de Ciências Biológicas III, incluindo os critérios para a estratificação dos periódicos na área:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin

E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Ciências Biológicas III:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
Dissertações e tese com impacto social:
Rodrigo Labello Barbosa - "Transmissão oral do Trypanosoma cruzi pela polpa de açaí em camundongos", 2010. Orientadora: Ana Maria Guaraldo.

Ovando José Provatti - "Habitats larvários de Aedes aegypti, vetor da dengue, em cinco áreas de amostragem na região norte do município de Campinas, São Paulo", 2010. Orientador: Angelo Pires do Prado.

Mayra Frozoni Rebolla - "Inquérito parasitológico, comparação de técnicas de diagnóstico fecal, controle e prevenção de Giardia em creches e pré-escolas, São Sebastião da Grama, São Paulo", 2012. Orientador: Regina Maura Bueno Franco.

Glauco Rogério Ferreira - "Diagnóstico de Enteroparasitoses Avaliação da Capacitação de agentes de saúde através do ensino teórico à distância e treinamento prático presencial", 2012. Orientadora: Ana Maria Aparecida Guaraldo.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
O programa enviou apenas alunos de doutorado para o exterior. Estes alunos não participaram de disciplinas no exterior.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

- PG13

Resposta:
No período 5 alunos de doutorado fizeram estágio no exterior. Esses discentes retornaram mais amadurecidos, gerando possibilidade para outros estudantes fazerem estágio pelo bom desempenho. Permitiu publicações com maior impacto devida a colaboração internacional.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Biologia Animal	2009	0	33	0	0	20	0
		2010	0	32	0	0	27	0
		2011	0	37	0	0	35	0
		2012	0	36	0	0	38	0
		2013	0	48	0	0	41	0
Total			0	186	0	0	161	0

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Não se aplica, pois não há alunos em cotutela no programa.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal	2009	19
		2010	27
		2011	28
		2012	17
		2013	21
Total			112

Fonte: via S-Integra

Resposta:
Os alunos do Programa foram bem avaliados em seus estágios tanto do ponto de vista de expressão, oral e escrita, como de habilidade laboratorial.
Os alunos estrangeiros na sua maioria demonstraram capacidade de escrita e expressão na língua, exceto o aluno vindo do Timor Leste.
Para ingresso no programa os alunos precisam demonstrar aptidão em língua estrangeira.
O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Animal	2009	53	17	9	05,88	01,88
		2010	59	16	9	06,55	01,77
		2011	72	29	21	03,42	01,38
		2012	74	18	22	03,36	00,81
		2013	89	30	22	04,04	01,36

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O BA oferece anualmente, em média, 11 disciplinas a aproximadamente 94 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
PRÊMIOS EM 2009

1. Diploma de Honra ao Mérito - Aluno: Diego Averaldo Guiguet Leal; Docente: Regina Maura Bueno Franco. Título do Trabalho: Avaliação da Sanidade Parasitológica de Mariscos Consumidos por Habitantes Autóctones do Litoral de São Paulo, quanto à Contaminaçao por Cryptosporidium spp. e Giardia spp. Sociedade Brasileira de Analistas de Alimentos, Julho de 2009.
2. 3° Lugar - Categoria Educação e Extensão. Aluno: Diego Averaldo Guiguet Leal; Docente: Regina Maura Bueno Franco. Título do Trabalho: Desenvolvimento de Programa Educacional Direcionado à Profilaxia da Giardiose em Crianças que frequentam uma Creche na cidade de Campinas. IX Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia - UNICAMP, 2009.
3. 7° Melhor Trabalho Científico. Docente: Dr. João Aristeu da Rosa. Título do Trabalho: Caracterização de Strongyloides stercoralis isolados de casos humanos. I Encontro Latino-Americano em Helmintoses: Pesquisa, Educação e Serviço para Saúde Pública. Setembro de 2009.
4. 9° Melhor Trabalho Científico. Docente: Dr. João Aristeu da Rosa. Aluno: Vagner Mendonça. Titulo do Trabalho: Caracterização da genitália feminina de seis espécies de Triatominae por microscopia eletrônica de varredura. 56ª Jornada Farmacêutica da UNESP realizada no período de 22 a 28 de agosto de 2009.

PRÊMIOS EM 2010:

1. Docente: João Aristeu da Rosa; Discente: Aline Rimoldi Ribeiro. Titulo do Trabalho: Caracterização Morfológica entre as linhagens I e II de Trypanosoma cruzi CHAGAS, 1909 (Kinetoplastida, Trypanosomatidae). Trabalho classificado em primeiro lugar na Área de Ciências Biológicas e da Saúde (57ª Jornada Farmaceutica da Unesp). Categoria: painel. Data: 25/10/2010. Apoio: CAPES.

2. Docente: Selma Giorgio. Discente: Solange dos Santos Costa. Menção Honrosa. Titulo do Trabalho: Leishmania amazonensis - GFP, avaliação do decaimento da intensidade de fluorescência e estratégias para a sua seleção. Trabalho classificado em primeiro lugar na Área de Biologia, Controle, Diagnóstico, Tratamento, Epidemiologia e outros. V Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia. Data: 1° /08/2010. Apoio: CAPES.
3. Docente: Regina Maura Bueno Franco. Discente: Mayra Frozoni Rebolla. Co-orientador: Eliete Maria Silva. Menção Honrosa. Titulo do Trabalho: Programa de Controle de Giardiose em Creches. Trabalho classificado em segundo lugar na Área de Biologia e Controle (V Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia). Data: 1° /08/2010. Apoio: CNPq.
4. Docente: Regina Maura Bueno Franco. Discente: Danilo Carlos Ribeiro. Menção Honrosa. Titulo do Trabalho: Criptosporidiose em trabalhadores da cultura canavieira nas regiões de Campinas e Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Trabalho classificado em terceiro lugar na Área de Epidemiologia (V Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia). Apoio: CAPES.

PRÊMIOS EM 2011:

1. Docentes: Silmara Marques Allegretti ; Discente: Mariana Fermiano. Titulo do Trabalho: Efeito anti-helmíntico do extrato bruto etanólico de Inga laurina (Fabaceae) sobre Strongyloides venezuelensis in vitro. Trabalho Recebeu o Prêmio Inovação Tecnológica - INOVA-Unicamp 11/2011.
2. Docente: João Aristeu da Rosa. Certificado Professor Nota 10, Museu Casa de Portinari / Brodowski-SP.
3. Docente: Regina Maura Bueno Franco. Título do Trabalho "Assessing the Genetic Diversity of Giardia duodenalis by Using Networks, Phylogenetic Methods and Population Genetic Analyses", 1º Lugar: área de Genética de Microrganismos no 57º Congresso Brasileiro de Genética.

Docentes Homenageados e Reconhecimento:
1. Dr. Angelo Pires do Prado: Homenagem pelos 40 anos de dedicação ao Instituto de Biologia - Congregação do IB - Unicamp.
2. Dra. Marlene Tiduko Ueta: Homenagem pelos 40 anos de dedicação ao Instituto de Biologia - Congregação do IB - Unicamp.

PRÊMIOS EM 2012

1. Docente Profa. Dra. Luciana Bolsoni Lourenço. Menção honrosa do prêmio Fausto Foresti, concedido no evento II Epacito (Encontro Paulista de Citogenética), realizado em Ribeirão Preto de 22 a 24 de abril de 2012. Título da apresentação oral: Identificação dos cromossomos sexuais de Engystomops (Anura, Leiuperidae) por pintura cromossômica. Autores: Targueta, C.P., Krylov, V., Tlapakova, T., Lourenço, Luciana B.
2. Prof. Dr. João Aristeu da Rosa. Premiado em 3º lugar como Professor com maior número de trabalhos apresentados no II Congresso Farmacêutico da UNESP realizado no período de 18 a 24 de agosto de 2012.
3. Discente: Aline Rimoldi Ribeiro. Classificada em 1º lugar entre os trabalhos científicos apresentados na forma oral no II Congresso Farmacêutico da UNESP realizado no período de 18 a 24 de agosto de 2012.

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
O Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (antigo programa de Parasitologia) após a reestruturação aprovada em 2011 é desenvolvido no Instituto de Biologia, que ocupa uma área de cerca de 12.000 m², dos quais aproximadamente 2.500 m² são destinados a dois blocos do departamento e ao Museu de Zoologia.
Os Departamentos de Zoologia e Parasitologia (agora fundidos como Departamento de Biologia Animal) são constituídos por instalações de laboratórios didáticos e de pesquisa, salas e laboratórios de docentes, salas para coleções, biotérios para manutenção de diversos animais, além de estruturas de apoio como a Biblioteca e equipamentos de uso partilhado.

. Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na

Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless), permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Como explicitado no item anterior os laboratórios, em sua grande maioria, em termos de equipamentos são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área, porém, muitas vezes com infraestrutura básica precária.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Em conjunto, os docentes do programa têm sido responsáveis por expressiva captação de recursos de diversos órgãos de fomento à pesquisa, como Fapesp, CNPq, FINEP, Faepex-Unicamp, ao redor de R$2.970.000,00 de 2009-2013 (fonte PRPG).

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:
Não houve captação de recursos de agência de fomento do exterior.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior

aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
O acompanhamento dos egressos é feito por e-mail e redes sociais.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e no exterior.

Resposta:
Historicamente, o Programa vem formando desde 1988 mestres e doutores em Parasitologia e continua após a reestruturação ocorrida em 2011 tornando-se Programa em Biologia Animal.
Os egressos foram absorvidos no mercado por Instituições de Ensino Superior, atuando na docência e/ou pesquisa, ou mesmo em cargos administrativos municipais, estaduais.
Nos 25 anos de existência do Programa foram defendidas 67 teses e 139 dissertações. Dos doutores formados no Programa, 56,7% são docentes em nível superior e 20,8% são pesquisadores em órgãos públicos. Dentre os 67 doutores, 2 são docentes na Universidade Austral do Chile e um é pesquisador nos EUA. Dentre os mestres, 1 é docente na Universidade do Timor Leste.
Dos egressos doutores do Programa, 23 (34,32%) são docentes no estado de São Paulo, 3 (4,47%) na região centro oeste, 2 (2,98%) no nordeste, 1 (1,49%) em Minas Gerais e 1 (1,49%) na região sul do pais.
Nos últimos três anos, titularam-se 12 doutores sendo que 4 (33%) estão exercendo atividades docentes em nível superior, seja na graduação, seja na pós-graduação lato sensu, 2 (16,6%) estão como pesquisadores e 5 (41,6%) continuam em pesquisa.
Em relação aos Mestres, 33 titularam-se nos últimos 3 anos. 1 é docente no Timor Leste, 15 (45,45%) fazem ou fizeram doutorado no próprio programa. Dos demais, 21,21% são técnicos, 15,15%% são professores do ensino médio, 9,09% estão em instituição de pesquisa e 6,05% não é conhecido.
Com base nesses dados, julgamos que o Programa vem desempenhando satisfatoriamente as suas metas, nucleando novos grupos de pesquisa e assim expandindo sua inserção social. Cremos que com a reestruturação e maior procura do curso (maior competição), o Programa formará mais pessoas nos próximos anos.
Essas informações constam na página eletrônica do Programa, tendo-se incluído o endereço de e-mail de cada egresso. Data de Defesa/Nome/Atividade Profissional Atual.
http//:www.ib.unicamp.br/ensinos pos/cursos/pos parasito/egressos doutorado
http//:www.ib.unicamp.br/ensinos pos/cursos/pos parasito/egressos mestrado

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.

Especificamente para este programa, as recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando atualmente ao conceito, 5. De acordo com a avaliação da área, o Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal/IB/UNICAMP apresentou um desempenho satisfatório com estratégias pertinentes que contemplam os desafios internacionais da área na produção do conhecimento. A produção intelectual do Programa apresenta, agora, aderência e consistência com a formação acadêmica de seu corpo docente e aos objetivos do Programa. As duas áreas de concentração e as quatro linhas de pesquisa em atividade, contemplam plenamente os princípios de interdisciplinaridade estabelecidos para a área de avaliação da CAPES, CBIII. A única recomendação feita pela Comissão é que o corpo docente procure aumentar o padrão de qualidade das publicações em periódicos, e que este tipo de produção bibliográfica inclua discentes do Programa.

Outros pontos importantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por

rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 03:01 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Biologia Celular e Estrutural (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
Um dos orientadores credenciados PPG-BCE, que contribui efetivamente com o programa, é pesquisador do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da UNICAMP.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Celular e Estrutural	2009	17	56	18	5	13	75	17	8.7
		2010	16	52	18	5.05	35	86	12	8.25
		2011	22	55	17	5.05	13	83	18	8.72
		2012	16	53	13	5.3	15	79	11	9.18
		2013	22	60	21	5.28	12	79	14	9.42

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
			Alexandre Leite Rodrigues De Oliveira	Docente	1	2	0
			Aureo Tatsumi Yamada	Docente	0	1	0
			Carla Beatriz Collares Buzato	Docente	0	1	0
			Claudio Aparecido Casatti	Colaborador	0	1	0
			Elaine Minatel	Docente	1	0	0
			Evanisi Teresa Palomari	Docente	2	0	0
			Francesco Langone	Docente	0	1	0
			Hernandes Faustino De Carvalho	Docente	2	0	0
			Humberto Santo Neto	Docente	3	1	0
			Irani Quagio Grassiotto	Colaborador	1	0	0
			João Ernesto de Carvalho	Colaborador	0	1	0

Resposta:
O programa foi muito bem avaliado na última análise trienal da Capes, tendo obtido conceito superior àquele do triênio anterior. O relatório enviado pela Capes destacou o aumento da produção científica qualificada dos docentes e discentes do programa. Também alertou para a distorção na distribuição das disciplinas dentre os docentes do programa.
No triênio em curso, estamos estimulando que disciplinas há muito não oferecidas sejam ministradas na tentativa de solucionar o problema apontado pela Capes. Também estamos buscando estratégias que fomentem as interações do programa e grupos de outros países, visando a uma maior visibilidade internacional.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
O programa está muito bem inserido no panorama nacional, tendo recebido conceito 6 na última avaliação da Capes. Embora as pesquisas realizadas pelos docentes credenciados no programa tenham qualidade compatível com a de grandes grupos reconhecidos mundialmente, a visibilidade do programa no cenário mundial é ainda muito pequena. O programa tem sido procurado por alunos residentes em diversos países da América do Sul, mas ainda não é requisitado por candidatos de países com grande tradição em pesquisa.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
As recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, passando de 5 para 6, depois para 5 novamente e nesta última avaliação voltou para conceito 6.
De acordo com a ficha de avaliação da CAPES este é um Programa consolidado e nucleador, com proposta adequada, consistente e abrangente. O conjunto de atividades atende às áreas de concentração proposta, suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular é adequada e coerente com as metas do Programa. O conjunto de disciplinas é adequado à proposta. A grade curricular conta com disciplinas de conteúdo prático. Há flexibilização na obtenção de créditos por meio de atividades alternativas. O Programa estabeleceu metas a serem atingidas no que tange à produção de conhecimento, formação de recursos humanos, inserção social e internacionalização. A infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão é adequada ao desenvolvimento das atividades do Programa. As modificações/melhorias implementadas ao longo dos últimos 3 anos permitiram que o conceito fosse elevado novamente para 6.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Celular e Estrutural	2009	131	30	19	06,89	01,57
		2010	138	51	21	06,57	02,42
		2011	138	35	21	06,57	01,66
		2012	132	31	21	06,28	01,47
		2013	139	34	21	06,61	01,61

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2010 o número de alunos matriculados/docente ficava ao redor de 6, e a relação ingressantes/docente está ao redor de 1,5 ingressante/docente. A média de matriculados/docente ainda é considerada boa pelos órgãos avaliadores de PG.

O credenciamento de docentes leva em conta as proporções de docentes exigidas pela Capes, a relação de docentes permanentes e colaboradores e a porcentagem de docentes da casa com dedicação integral em relação aos demais. Além disso, a comissão coordenadora do programa avalia a produção recente do docente antes de seu credenciamento. A ausência de orientandos e/ou a baixa produção científica são fatores que têm levado ao descredenciamento de docentes.

Todos esses critérios de credenciamento de docentes encontram-se disponíveis no site do Programa http://www.ib.unicamp.br/site/pos_celular/sites/www.ib.unicamp.br.site.pos_celular/files/IN-010-12_0.pdf

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Incentivo com auxilio do recurso Proap (Programa de Apoio à Pós-graduação/CAPES)ou PROEX para os orientadores adquirirem material de custeio e participarem de eventos científicos (principalmente no exterior).
O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
Não se aplica, pois o programa ainda não participou de nenhuma missão no exterior com este objetivo.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa ainda não há colaboradores estrangeiros credenciados.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Celular e Estrutural	2009	17	56	18	5	13	75	17	8.7
		2010	16	52	18	5.05	35	86	12	8.25
		2011	22	55	17	5.05	13	83	18	8.72
		2012	16	53	13	5.3	15	79	11	9.18
		2013	22	60	21	5.28	12	79	14	9.42

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Celular e Estrutural	2009	131	30	19	06,89	01,57
		2010	138	51	21	06,57	02,42
		2011	138	35	21	06,57	01,66
		2012	132	31	21	06,28	01,47
		2013	139	34	21	06,61	01,61

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
Sim, o número de ingressantes é compatível com número de docentes credenciados, tendo, em média, 1,5 aluno ingressante por docente.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região						
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano							
IB	Biologia Celular e Estrutural	2009	4	2	3	13	7	100	**129**
		2010	6	11	2	13	10	94	**136**
		2011	6	9	1	13	14	94	**137**
		2012	7	9	1	13	11	91	**132**
		2013	7	10	2	15	12	93	**139**
Total			**30**	**41**	**9**	**67**	**54**	**472**	**673**

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente	
			América do Sul	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano		
IB	Biologia Celular e Estrutural	2009	1	**1**
		2010	1	**1**
Total			**2**	**2**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O programa é divulgado através de site institucional www.ib.unicamp.br e também através da distribuição de panfletos em eventos científicos. Alguns candidatos residentes em países da América do Sul têm demonstrado interesse pelo programa. Nos últimos anos, dois candidatos estrangeiros participaram de exames de seleção para ingresso no programa, mas não foram aprovados.

No site estão disponíveis todas as informações básicas do Programa, bem como, são disponibilizadas, anualmente, todas as informações atualizadas referentes ao processo seletivo e resultados parciais e finais do processo de seleção.
A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte endereço: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br
Os números apontam que o BCE atrai maior número de alunos da região Sudeste (80%), do que das outras regiões do país (20%).

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (06D e 11M), do CNPq (13M e 06D) e da FAPESP (33D e 09M). Do total de bolsas recebidas 54% são bolsas FAPESP. Ao final de 2013, 9 alunos de Doutorado e 7 de Mestrado não haviam recebido bolsa de qualquer agência. O número de bolsas ainda não está adequado a um programa de excelência.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
As teses e dissertações abordam temas de importância nacional e internacional. Trabalhos de alunos do programa têm sido premiados em congressos nacionais e internacionais, dentre eles, o Congresso Brasileiro de Genética, a Reunião Brasileira de Citogenética, o Simpósio Internacional de Matriz Extracelular (SIMEC), o 10th International Congress on Cell Biology and a 16th Meeting of the Brazilian Society for Cell Biology.

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
Os resultados relativos às teses e dissertações têm sido publicados especialmente em revistas de expressão internacional (dentre as quais, destacamos Plos One, Journal of Neuroinflammation, Molecular Biology of the Cell e International Journal of Cancer). No triênio 2010-2012, a produção de discentes e/ou egressos totalizou 396 artigos científicos, dos quais 313 foram publicados em revistas com Qualis maior ou igual a B2.

No site http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin é possível os critérios para a estratificação dos periódicos na área.
E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Ciências Biológicas I: http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
No triênio 2010-2012, 8 patentes foram resultantes de trabalhos relacionados a teses/dissertações do programa.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
Número expressivo de alunos realizaram estágios no exterior, financiados principalmente pela Capes e pela Fapesp. Os alunos não cursaram disciplinas visando convalidação de créditos.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

- PG13

Resposta:
Tais atividades têm fortalecido ou até estabelecido vínculo entre grupos liderados por docentes do programa e grupos de pesquisadores estrangeiros.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Biologia Celular e Estrutural	2009	0	56	0	0	75	0
		2010	0	52	0	0	86	0
		2011	0	55	0	0	83	0
		2012	0	53	0	0	79	0
		2013	0	60	0	0	79	0
Total			**0**	**276**	**0**	**0**	**402**	**0**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Não há alunos em cotutela no programa.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural	2009	15
		2010	9
		2011	4
		2012	6
		2013	9
Total			43

Fonte: via S-Integra

Resposta:
Embora o programa realize prova de aptidão em língua inglesa, os alunos, em geral, tem dificuldade em redigir textos científicos, principalmente em inglês.
Os estrangeiros geralmente, assim que chegam ao país, se comunicam em inglês ou precariamente em português. Não temos uma avaliação precisa de como é a escrita em língua estrangeira (inglês) desses alunos.

O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Celular e Estrutural	2009	131	30	19	06,89	01,57
		2010	138	51	21	06,57	02,42
		2011	138	35	21	06,57	01,66
		2012	132	31	21	06,28	01,47
		2013	139	34	21	06,61	01,61

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O BCE oferece anualmente, em média, 13 disciplinas a aproximadamente 95 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
Prof. Dr. Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira: Menção honrosa - apresentação do poster Regeneration of vesicular transporter 1 (Vglut1) positive afferents following dorsal root reimplantation with fibrin sealant combined with MNSC, Brazilian Congress on Stem CEIls and Cell Therapy / 7th CBCTTC.

Profa. Dra. Lucia Elvira Alvares: O trabalho Análise mutacional do promotor do gene da miostatina, da aluna Carolina Stefano Mantovani , recebeu o Prêmio como melhor tema livre no XX Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP, realizado nos dias 24, 25 e 26 de outubro.

Profa. Dra. Luciana Bolsoni Lourenço: Menção honrosa (Prêmio Fausto Foresti) para o trabalho "Identificação dos cromossomos sexuais de Engystomops (Anura, Leiuperidae) por pintura cromossômica", apresentado pela Doutoranda Cíntia Pelegrineti Targueta de Azevedo Brito, no II Epacito, realizado de 22 a 24/04, Ribeirão Preto, SP. Autores: Targueta, C.P., Krylov, W., Tlapakova, T., Lourenço, L.B.,

Prof. Dr. José Angelo Camilli: Menção Honrosa para o trabalho de IC " Efeitos da irradiação a laser de baixa intensidade sobre o periósteo da tíbia de ratos", pela sua qualidade científica. O trabalho foi apresentado no XX Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP (de 24 a 26 de outubro). Prêmio concedido pelo Comitê Assessor externo, representante do CNPq, responsável pela escolha dos melhores trabalhos. Auxílio financeiro: Bolsa Fapesp.

Profa. Dra. Maeli Dal Pai: .Menção Honrosa pelo trabalho de IC "Treinamento aeróbico tem efeito benéfico sobre a atrofia e o remodelamento cardíaco em ratos", apresentado no XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, Botucatu, SP. Prêmio de melhor trabalho apresentado no XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, Botucatu, SP.
Profa. Dra. Márcia Regina Braga: Prêmio do XV Congresso de Iniciação e Produção Científica, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP.
Profa. Dra. Maria Alice da Cruz Höfling: O trabalho Análise da expressão de caveolina-1 no hipocampo de ratos neonatos e adultos após envenenamento por phoneutria nigriventer, da aluna de IC Edilene Siqueira Soares, bolsista CNPq, recebeu o Prêmio como melhor tema livre no XX Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP, realizado nos dias 24, 25 e 26 de outubro.

Profa. Dra. Maria Luiza Silveira Mello: A Doutoranda Flávia G. Ghiraldini foi contemplada com um "grant", no valor de 2.000 euros, EASD Berlin (Alemanha), para participar do 48th Annual Meeting of the European Association for the Study of Diabetes, de 1 a 5/10.
Prof. Dr. Sebastião Roberto Taboga: Menção Honrosa pelo trabalho "Expressão de proteínas reguladoras das vias celulares associadas à tumorigênese prostática e incidência de lesões em ratos adultos expostos ao Di-N-Butil-Ftalato (DBP)", 15o. Encontro Nacional de Biomedicina.

Profa. Dra. Shirlei Maria Recco-Pimentel: Prêmio Milton Krieger na área de Genética, Evolução e Melhoramento Animal - 1o. lugar para o trabalho "Highly dynamic satellite DNA in the chromosomes of the closely related Physalaemus species (Anura, Leiuperidae)", apresentado pelo Doutorando Stenio Eder Vittorazzi, durante o 58º. Congresso Brasileiro de Genética realizado em Foz do Iguaçu, Paraná, de 11 a 14 de setembro.

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
O Programa conta com os laboratórios existentes nos Departamentos de Biologia Estrutural e Funcional e de Histologia e Embriologia, cuja infraestrutura é comparável aos laboratórios dos melhores centros de pesquisa na área. No Departamento de Biologia Estrutural e Funcional encontram-se laboratórios equipados para trabalhos de Bioquímica, Microscopia de Luz,

Citogenética Clássica e Molecular, Análise de Imagens e Morfometria, Cultura de Células Animais e Vegetais, preparo de material para Microscopia Eletrônica e Ultramicrotomia, Análise Citoquímica e Imunohistoquímica, Histoquímica e Cirurgia Experimental. Também estão disponíveis dois biotérios e sala para conservação de peças anatômicas. No Departamento de Histologia e Embriologia estão instalados os Laboratórios de Citoquímica e Imunocitoquímica; Histotécnicas; Ultraestrutura e Neurobiologia; Biotério de Roedores; Laboratório de Animais Pecilotérmicos; Laboratório de Criométodos e Embriologia Experimental; Biotério de Peixes; Embriologia Geral.

Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless), permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Como explicitado no item anterior os laboratórios, em sua grande maioria, em termos de equipamentos são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área, porém, muitas vezes com infraestrutura básica precária.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Em conjunto, os docentes do programa têm sido responsáveis por expressiva captação de recursos de diversos órgãos de fomento à pesquisa, como Fapesp, CNPq, FINEP, Faepex-Unicamp, no valor de R$ 3.859.000,00 de 2009-2013 (fonte PRPG).

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:
Não houve captação de recursos de agência de fomento do exterior.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano.
Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
A secretaria do PPG-BCE consulta periodicamente o CV Lattes dos egressos do programa, o que tem permitido verificar que estes têm se inserido com facilidade no mercado de trabalho, auxiliando, inclusive, na nucleação de novos programas de pós-graduação.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e no exterior.

Resposta:
Egressos do programa atuam (como profissionais contratados) em universidades de 16 estados brasileiros e também no Distrito Federal e em universidades do exterior (University of Iowa/EUA e Universidad Nacional de Colômbia/Colômbia).

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.
Especificamente para este programa a avaliação da CAPES aponta que este é um Programa consolidado e nucleador, com proposta adequada, consistente e abrangente. O conjunto de atividades atende às áreas de concentração proposta, suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular é adequada e coerente com as metas do Programa. O conjunto de disciplinas é adequado à proposta. A grade curricular conta com disciplinas de conteúdo prático. Há flexibilização na obtenção de créditos por meio de atividades alternativas. O Programa estabeleceu metas a serem atingidas no que tange à produção de conhecimento, formação de recursos humanos, inserção social e internacionalização. A infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão é adequada ao desenvolvimento das atividades do Programa. As modificações/melhorias implementadas ao longo dos últimos 3 anos permitiram que o conceito fosse elevado novamente para 6.

Os pontos mais relevantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 01:12 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Biologia Funcional e Molecular (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
O Programa de Pós graduação BFM tem como importante parceiro de pesquisa, ensino e transferência de tecnologia o Laboratório Nacional de Biociências (LNBio / CNPEN). Este Laboratório nacional mantido pelo Governo Federal é de altíssimo nível tecnológico. Alguns de seus pesquisadores são orientadores do Programa e além de oferecerem disciplinas colaboram efetivamente com outros orientadores do Programa que são docentes do Instituto de Biologia.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Funcional e Molecular	2009	29	87	25	5.84	18	86	19	8.63
		2010	31	91	24	5.95	32	96	15	8.86
		2011	18	82	28	5.64	23	103	20	9.85
		2012	15	67	26	5.42	30	113	11	8.45
		2013	13	52	22	5.72	19	118	23	8.95

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
			Alba Regina Monteiro Souza Brito	Docente	2	1	0
			Ana Carolina de Mattos Zeri	Colaborador	0	1	0
			Antonio Carlos Boschiero	Docente	1	1	0
			Carlos Henrique Inacio Ramos	Docente	0	1	0
			Carmen Verissima Ferreira Halder	Docente	1	1	0
			Denise Vaz De Macedo	Docente	0	2	0
			Dora Maria Grassi Kassisse	Docente	1	0	0
			Eduardo Galembeck	Docente	1	1	0
			Elenice Aparecida De Moraes Ferrari	Docente	1	0	0
			Eneida De Paula	Docente	0	2	0
			Everardo Magalhaes Carneiro	Docente	2	1	0

Resposta:
O nosso Programa de Pós Graduação é nível 6 da Capes, portanto é considerado um Programa de Excelência. Contudo, alguns poucos orientadores do nosso Programa não atingem a média de publicações compatível com um nível superior (7). Este parece ser o único obstáculo que devemos superar para alcançar o nível máximo no conceito da Capes. Visando este objetivo, tem tentado melhorar a proporção entre teses defendidas e publicações resultantes do trabalho de tese. Para isso a PGBFM, através de normas, tem restringido o número de alunos de acordo com o grau de publicação dos orientadores. Outra implementação visando aumentar o conceito do nosso programa é a ajuda financeira aos laboratórios de pesquisa que, na medida do possível, o PGBFM disponibiliza, seja para motivar os docentes com boa produtividade, seja para alavancar os laboratórios com menores condições técnico-científicas. O PGBFM também tem incentivado colaborações com outros laboratórios através de convites a pesquisadores externos com uma linha de pesquisa consolidada para conferências e seminários de interesse a pesquisadores do nosso programa.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
Em termos de número de publicações e publicações/ano/docente, a produção científica do Programa BFM no triênio (2010-2012) se equipara com instituições de excelência do exterior (University of California - San Francisco/Biochemistry and Molecular Biology; Harvard University/Molecular and Cellular Biology; Massachusetts Institute of Technology/Biology-Biochemistry and Biophysics; Yale University/Molecular Biophysics and Biochemistry; California Institute of Technology/Biochemistry and Molecular Biophysics; University of California, Los Angeles/Molecular, Cellular and Integrative Physiology; Yale University/Cellular and Molecular Physiology). Neste triênio foram publicados em torno de 434 artigos. No entanto, no quesito número de citações, as publicações do programa BFM ainda apresentam-se inferiores aos destas renomadas instituições estrangeiras. Para tal análise usamos dados coletados no isiknowledge (consulta realizada em 16/04/2013).

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
As recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito 6.
De acordo com a comissão de avaliação da CAPES o Programa de Pós-Graduação em Biologia Funcional e Molecular (BFM) é um programa consolidado, com proposta sólida e corpo docente altamente qualificado. Ao longo desses últimos anos o programa alcançou desempenho muito bom em todos os parâmetros analisados, com destaque para a produção qualificada com discentes. O programa BFM participa em ações de cooperação simétricas e assimétricas, bem como de cooperações internacionais. O programa conta ainda com grande atuação em educação básica com projetos de grande porte financiado pelo MEC e MCT para desenvolvimento de produtos multimidia de Biologia para o ensino médio.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Funcional e Molecular	2009	173	47	23	07,52	02,04
		2010	187	63	22	08,50	02,86
		2011	185	41	23	08,04	01,78
		2012	180	45	25	07,20	01,80
		2013	170	32	26	06,53	01,23

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2013 o número de alunos matriculados/docente ficou ao redor de 7,5. Após as recomendações da CAPES para que o número máximo de orientados/docente fosse 8, o programa tem tomado mais cuidado com as aberturas de novas vagas. A relação ingressantes/docente permanece ao redor de 1,9 ingressante/docente. A média de matriculados/docente é considerada boa pelos órgãos avaliadores de PG.

O credenciamento dos docentes segue uma norma interna cujos critérios se baseiam no enquadramento do docente no escopo do programa, sobretudo no que diz respeito à produtividade científica. A Norma Interna 7 aprovada em julho de 2006 estabelece que para o credenciamento de docentes e pesquisadores nas denominações de Pleno, Participante e Visitante, serão exigidos os requisitos mínimos de:
a. Ser portador do título de Doutor
b. Demonstrar produção científica regular e independente, através de pelo menos 5 publicações completas em média nos últimos 5 anos, sob a forma de artigos internacionais em periódicos arbitrados e indexados pelo Institute of Scientific Information (ISI) e considerados categoria "A" pelo Comitê de Ciências Biológicas II da Capes.
A CPPG-BFM poderá conceder o credenciamento ao solicitante, levando em conta:
a. os critérios mínimos descritos acima.
b. o interesse em reforçar uma sub-área específica de pesquisa do programa
c. manutenção da proporção de no mínimo 60% de orientadores permanentes (plenos e participantes) e máximo de 40% colaboradores (participante e visitantes).
3. O orientador será credenciado como Pleno ou permanente se orientar no mínimo 2 alunos, ministrar pelo menos 1 disciplina a cada 2 anos e publicar pelo menos 1 artigo nas categorias A1, A2, B1 e B2 (C. Biológicas II - Capes) por ano no último triênio.

O orientador poderá contar com a colaboração de um co-orientador credenciado pela CPPG/BFM e homologado pela CPG/IB. O Credenciamento de co-orientador segue as normas aprovadas em 21 de outubro de 2009., as quais estabelecem que o credenciamento de co-orientadores deverá ser solicitado pelo orientador, dentro dos prazos estabelecidos pela CPPG-BFM, enviando uma súmula curricular e justificativa circunstanciada da necessidade da participação do Docente/Pesquisador no projeto.
Os Prazos para solicitação do credenciamento são:
No mestrado, até um ano após o ingresso do discente no programa;
No doutorado, até três anos após o ingresso do discente no programa.
A solicitação será analisada em primeira instância pela CPPG-BFM, em reunião presidida pelo(a) Coordenador(a) do Programa e aprovada quando pelo menos 2 dos membros da CPPG-BFM se manifestarem favoravelmente.
O pedido de credenciamento, aprovado pela CPPG-BFM, deverá ser submetido à aprovação por todas as instâncias superiores seguindo a Deliberação CONSU-A-8-2008.
Os critérios mínimos para o credenciamento são:
Ser portador do título de doutor há pelo menos 1 (um) ano;
Demonstrar produção científica através de pelo menos 3 publicações em média nos últimos 3 anos e que se enquadrem na categoria do Estrato Qualis (A1, A2, B1 ou B2) da área de Ciências Biológicas II da Capes;
Ter vínculo empregatício como docente ou ser pesquisador colaborador voluntário ou ser Pós-Doc.

Todos esses critérios de credenciamento de docentes encontram-se disponíveis no site do Programa http://www.ib.unicamp.br/site/pos_bfm/credenciamento
Estes critérios estão em consonância com a expectativa da área de Ciências Biológicas II da Capes e com os demais PPG da área no país.

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Incentivo com auxilio do recurso PROEX (Programa de Excelência Acadêmica/CAPES) para os orientadores adquirirem material de custeio e capital.
O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
Não se aplica, pois o programa ainda não participou de nenhuma missão no exterior com este objetivo.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa ainda não há colaboradores estrangeiros credenciados.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Funcional e Molecular	2009	29	87	25	5.84	18	86	19	8.63
		2010	31	91	24	5.95	32	96	15	8.86
		2011	18	82	28	5.64	23	103	20	9.85
		2012	15	67	26	5.42	30	113	11	8.45
		2013	13	52	22	5.72	19	118	23	8.95

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Funcional e Molecular	2009	173	47	23	07,52	02,04
		2010	187	63	22	08,50	02,86
		2011	185	41	23	08,04	01,78
		2012	180	45	25	07,20	01,80
		2013	170	32	26	06,53	01,23

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2013 o número de alunos matriculados/docente fica ao redor de 7,5. Após as recomendações da CAPES para que o número máximo de orientados/docente fosse 8, o programa esta tomando os devidos cuidados para não ultrapassar o preconizado pela CAPES. A relação ingressantes/docente está ao redor de 1,9 ingressante/docente. A média de matriculados/docente foi considerada boa pelos órgãos avaliadores de PG.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região						
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano							
IB	Biologia Funcional e Molecular	2009	9	7		22	8	118	**164**
		2010	10	11	2	21	13	118	**175**
		2011	9	8	2	21	16	117	**173**
		2012	7	10	2	27	19	103	**168**
		2013	6	8	3	25	21	97	**160**
Total			**41**	**44**	**9**	**116**	**77**	**553**	**840**

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente			
			América do Sul	Europa	Ásia	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano				
IB	Biologia Funcional e Molecular	2009	8	1		**9**
		2010	9	1		**10**
		2011	10	1		**11**
		2012	11			**11**
		2013	7	1	1	**9**
Total			**45**	**4**	**1**	**50**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Uma das principais formas de divulgação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Funcional e Molecular são:
1. O Curso de Inverno em Fisiologia, o qual é organizado pelos alunos de pós-graduaçã.
2. O workshop da BFM que se realiza a cada dois anos e tem como objetivo a integração dos diversos laboratórios de pesquisa que compõe a BF e motivar os alunos e docentes para a produção científica. Este workshop conta com a presença de alguns pesquisadores externos do programa e portanto servindo de vitrine sobre nossos trabalhos, linhas de pesquisa e laboratórios de

pesquisa.
3. O Prograna BFM mantém um site a internet o qual é constantemente atualizado. As atividades e o desempenho do Programa de Pós Graduação em BFM são de domínio público através de sua home-page (http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_bfm/) e também através do site da Capes. Nossa home-page contém uma descrição da proposta do programa, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente com links para os respectivos CV Lattes, elenco de disciplinas e suas ementas, indicadores de desempenho, bem como, uma série de informações administrativas como normas e regulamentos, exame de seleção, formulários modelos e alguns links úteis como banco de dados, agências de fomento e sociedades científicas.
Com o objetivo de melhorar a divulgação do nosso programa estamos inserindo na nossa "home page" elementos que visam aumentar o interesse da público acadêmica em visitá-la.

Os números apontam que o BFM atrai maior número de alunos da região Sudeste (80%) do que das outras regiões do país (20%).

Os ingressantes do exterior no nosso programa são provenientes do Equador, Peru, Cuba, Argentina, Espanha, Colômbia, Paquistão e Alemanha.

A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte endereço: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (26D e 12M), do CNPq (10M e 08D) e da FAPESP (44D e 4M) e 2 bolsas de outras agências. Do total de bolsas recebidas 45% são bolsas FAPESP. O número de bolsas atende parcialmente a demanda do programa, sendo que no início de cada ano letivo vários alunos ficam sem bolsa, situação que algumas vezes é solucionada ao longo do ano após defesas de tese com consequente liberação de cotas de bolsa. Apesar do programa ter PROEX e poder utilizar esses recursos para bolsas, isto ainda não é suficiente para atender ao grande número de alunos que ingressam.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
O Programa BFM é caracterizado por ser um programa com linhas de pesquisa bem diversificadas abrangendo tanto a bioquímica quanto a fisiologia, nas quais se inserem linhas de pesquisas envolvendo temas de interesse na saúde, na biologia básica, na produção agrícola e na produção de energia de origem das biomassas. De um modo geral, as teses e dissertações, são relevantes tanto no cenário nacional, quanto internacional.

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
A grande maioria das publicações originadas das testes e dissertações do programa são publicadas em revistas internacionais. Algumas com grande reputação e alto nível de impacto como Nature Genetics, PNAS, Diabetis, Pain, J Biol Chem., FEBS Lett, entre outras.

Neste site é possível encontrar o documento de avaliação CAPES 2013, incluindo os critérios para a estratificação dos periódicos na área:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin

E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Ciências Biológicas II:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
Não há dados sobre este aspecto das teses ou dissertações no programa.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
Número expressivo de alunos realizaram estágios no exterior, financiados principalmente pela Capes e pela Fapesp. Os alunos não cursaram disciplinas visando convalidação de créditos.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

- PG13

Resposta:
Os alunos que realizam estágio no exterior invariavelmente vão para centros de pesquisa de alto nível e trazem consigo uma boa bagagem de conhecimento.Embora não tenhamos dados exatos, nossa impressão é de que esses estágios são importantes para se estabelecer projetos de colaboração.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Biologia Funcional e Molecular	2009	0	87	0	0	86	0
		2010	0	91	0	0	96	0
		2011	0	82	0	0	103	0
		2012	0	67	0	0	113	0
		2013	0	52	0	0	118	0
Total			**0**	**379**	**0**	**0**	**516**	**0**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Neste programa não há alunos em cotutela.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Biologia Funcional e Molecular	2009	31
		2010	24
		2011	21
		2012	16
		2013	14
Total			106

Fonte: via S-Integra

Resposta:
O Programa BFM tem se empenhado no desenvolvimento dos alunos quanto à sua capacidade de expressão escrita na língua inglesa. Para isso aplicamos uma prova de proficiência em lingua inglesa, a qual é eliminatória par o ingresso no programa. Esta prova consta de interpretação de texto em inglês com tempo máximo de 1,5 hs, com utilização de dicionário inglês-inglês. Serão eliminados do processo seletivo os alunos que obtiverem o conceito "insuficiente" na prova de inglês, dentre: bom, regular e insuficiente. Os alunos que obtiverem o conceito "regular" deverão prestar novo exame de proficiência. Serão aceitos os seguintes certificados de proficiência em inglês: TEAP (escore mínimo 7,0), TOEFL (escore mínimo 550) ou IELTS (escore mínimo 5,0).
Os estrangeiros geralmente, assim que chegam ao país, se comunicam em inglês ou precariamente em português. Não temos uma avaliação precisa de como é a escrita em língua estrangeira (inglês) desses alunos.

O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Funcional e Molecular	2009	173	47	23	07,52	02,04
		2010	187	63	22	08,50	02,86
		2011	185	41	23	08,04	01,78
		2012	180	45	25	07,20	01,80
		2013	170	32	26	06,53	01,23

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O BFM oferece anualmente, em média, 29 disciplinas a aproximadamente 340 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
Alba Regina Monteiro Souza Brito: Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, Universidade Estadual de Campinas.
Antonio Carlos Boschero: Membro titular da Academia Brasileira de Ciência, eleito em 17/12/2010 e tomará posse em maio de 2011.
Carmen Veríssima Ferreira: SBBq Award - melhor poster apresentado no evento (Paula Anastácia Ferreira), XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq).
Maria Lígia Rodrigues Macedo: 3º Lugar no concurso referente ao Premio de Inovação da FINEP 2010 - Area: Ciência e Tecnologia, FINEP
Gonçalo Amarante Guimarães Pereira:
Melhor Poster Categoria: Databases and Bioinformatic Tools do trabalho A Brazilian Soybean Database do aluno Leandro Costa do Nascimento, 6th Intl. Conference of the Brazilian Association for Bioinformatics and Computational Biology.

Melhor Poster em Transcriptomics and Proteomics: In silico evaluation of Coffee transcriptome: inference of new mechanisms of gene expression regulation and identification of SNPS do aluno Ramon Vidal, 6th Intl. Conference of the Brazilian Association for Bioinformatics and Computational Biology.
Melhor Poster Genética de Microrganismos do trabalho: Caracterização do gene regulador global de nitrogênio (MpNR) em M. perniciosa para o aluno Victor A. Negri, Sociedade Brasileira de Genética.
Jorg Kobarg
SBBq Award for best poster XXXIX Annual Meeting SBBq - 2010- Foz do Iguaçu-Aluno de doutorado Marcos Tadeu dos Santos, Sociedade Brasileira de Bioquimica e Biologia Molecular.
Melhor Trabalho na área mutagenese -Angela Saito - 56 Congresso Brasileiro de Genetica, Sociedade Brasileira de Genética-Guarujá-SP, 14-17.09.2010.
Leonardo Fernandes Fraceto
Co-autor do trabalho"Characterization of the interactions between aquatic humic substances" premiado dentre os melhores do mundo concorridos à Travel Bursary no XV International Meeting of the IHSS, XV International Humic Substances Society (IHSS).
Segundo colocado no Prêmio Agroambiental Monsanto - Categoria pesquisador, Monsanto.

Cláudia Herrera Tambeli
Melhor trabalho Área Básica, Jornada Odontológica de Piracicaba-UNICAMP.
Prêmio Capes de Tese 2009 - Área de Odontologia, CAPES.
Prêmio melhor trabalho - Grupo área Básica - IX Seminário de Pós-Graduação, Faculdade de Odontolgia de Piracicaba.
Prêmio no valor de CAN$ 1,000.00 da International Association of Study of Pain para apresentar trabalho no 13th Word Congress on Pain em Sidney-Austrália, IASP.
Ana Paula Davel -Menção Honrosa para o pôster "Espironolactona, mas não o losartan, previne o aumento da contratilidade vascular induzida pela hiperativação dos receptores beta-adrenérgicos", FeSBE.
Carmen Veríssima Ferreira -SBBq Award - melhor poster apresentado no evento (Karin Juliane Pelizzaro Rocha), XLI Reunião da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq).
Dra. Marta Helena Krieger Rodrigo Gonçalves Dias, cuja tese sobre gene mutante foi apresentada na Unicamp, é um dos ganhadores do Prêmio Jovem Cientista (CNPq), na categoria graduado.
Maria Lígia Rodrigues Macedo - 3º lugar no Premio FINEP INOVAÇÃO 2011 da Região Centro-Oeste; 1º Lugar no Premio FINEP INOVAÇÂO 2012 da Região Centro-Oeste.
Gonçalo Amarante Guimarães Pereira
Scherago International Student Travel Grants Awards - PLANT (Trabalho de Doutorado de Atlas Transcriptômico da Vassoura de Bruxa do Cacau), Plant & Genome XX - Travel Grants.

Poster de Melhor Trabalho de IC na área de Genética de Microrganismos - aluna Paula F. V. Prado, Sociedade Brasileira de Genética.

Prêmio Inventores Unicamp 2012 Categoria Tecnologia Licenciada: Processo de identificação de linhagens de Saccharmoyces cerevisiae baseado em marcadores moleculares, Agência de Inovação Inova Unicamp e Reitoria Unicamp.
Prêmio Iniciação Científica Oral melhor trabalho em Genética de Microrganismos da aluna Ludimila Dias de Almeida, Sociedade Brasileira de Genética.
Menção Honrosa ao trabalho IIS Integrated Interactome System - aluno Lucas Carvalho no X-Meeting 2012, AB3C Associação Brasileira de Bioinformática e Biologia Computacional.
Leonardo Fernandes Fraceto - 2000 outstanding intellectuals of the 21st century - contribution in the field of Chemistry and nanobiotechnology, International Biographical Centre - Cambridge - England.
Fábio Marcio Squina - Premio Auxílio-viagem para a Doutoranda Thabata Maria Alvarez participar do14th International Symposium on Microbial Ecology, Copenhagen na Dinamarca.

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
A maioria dos laboratórios envolvidos no Programa BFM possuem condições técnico-científicas adequadas para o dersenvolvimento de seus respectivos projetos científicos visando um nível internacional de qualidade científica. A saber:
O programa conta com nove Laboratórios do Departamento de Fisiologia e Biofísica e onze Laboratórios do Departamento de Bioquímica do Instituto de Biologia da UNICAMP, os quais possuem uma área total de 720 m2 e 1.233 m2, respectivamente. Todos muito bem equipados com constante upgrade de seu parque de equipamentos financiado pelas agências de fomento a pesquisa estadual (Fapesp) e federais (Capes, CNPq e outras). Além disso, alguns pesquisadores do Laboratório Nacional de Luz Sincroton (LNLS/MCT/CNPq) pertencem ao quadro de docentes do programa BFM desde sua criação em 1999.
Os laboratórios e docentes responsáveis pelos mesmos estão descritos abaixo:
ÁREA DE FISIOLOGIA
1. Laboratório de Pâncreas Endócrino e Metabolismo - Área de 150 m2 (Dr. Antônio Carlos Boschero, Dr. Everardo Magalhães Carneiro e Helena Coutinho Franco de Oliveira)
Ultracentrífuga, FPLC, HPLC, criostato, Sonicador, Aparato para perfusão de ilhotas pancreáticas, Termociclador e Real Time PCR, Fotodocumentação, contadores de radiação beta e gama, Sala de cultura de células.
2. Laboratório de Fisiologia Digestiva e Nutrição, Área aproximada de 150 m2 (Dra. Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes)
Microscópio Leica modelo DMLS e microscópio invertido DMIL acoplado a captura de imagem luz visível e fluorescência, Leitor

de fluorescência, quimioluminescência e absorbância de placas multipocos, marca Perkin Elmer Citômetro de Fluorescência marca Luminex-Millipore, sala de cultura de células.
3. Laboratório de Produtos Naturais em Gastrofisiologia, Área aproximada de 80 m2 (Dra. Alba R. Monteiro Souza Brito)
Sonicador, microcentrífuga, leitor de Elisa, banho metabólico Dulbnoff, sistema para imunoblot
4. Laboratório de Neurobiologia da Dor, Área aproximada de 75 m2 (Carlos Amilcar Parada e Dra.Claudia Tambelli)
Criostato, Microcópios óptico e de fluorescência para captura e análise de imagens, lupa para microcirurgia, sistema para imunoblots, homegenizador de tecidos politron e centrífuga refrigerada, sistema de microscopia flurorescente, analgesimetros eletronicos e sistema para imunoblots.
5. Laboratório de Sistemas Neurais e Comportamento, Área aproximada de 100 m2 (Dra. Elenice A. de Moraes Ferrari)
Sistema de documentação e de análise comportamental de aves e roedores. Labirinto em cruz elevado, labirinto aquático e campo aberto,
equipamentos para condicionamento animal.
6. Laboratório de Estudos da Função Cardiovascular, Área aproximada de 80 m2 (Dra. Marta Helena Krieger)
Sistema computadorizado de registro de órgãos em banho - BioPac System, Sistema de Registro de Pressão Arterial para camundongos
computadorizado Kent , Sistema de Registro de parâmetros hemodinâmicos computadorizado Codas.
7. Laboratório de Estresse (LABEST), Área aproximada de 55 m2 (Dras. Dora Maria Grassi-Kassisse)
Sistema de Captação de Glicose em células isoladas, Sistema de Clamp Euglicêmico-Hiperinsulinêmico; Sistema de Estudo de Reatividade
Vascular em anéis isolados; Sistema de análise morfométrica de adipócitos; Sistema de análise de cortisol salivar.
8. Laboratório de Fisiologia do Exercício, Área aproximada de 30 m2 (Dr. Miguel Arcanjo Áreas)
Tanque de natação e esteira para treinamento de ratos e camundongos. Esteira para seres humanos. Eletrocardiógrafo computadorizado
PowerLab 4/30 LabChart Pro (para humanos e camundongos). Sistema completo computadorizado para medição de débito cardíaco, volumes
e pressões ventriculares.
9. Laboratório de Biologia Vascular e de Vias Aéreas, (Dra. Ana Paula Davel).
Banho de órgãos com 8 canais para medida de tensão muscular, transdutor de pressão, lupa, aparatos de eletroforese e western blot, etc.
10. Sala de manipulação de material radioativo (contador beta, contador gama, capela, centrífuga)
11. Sala de Freezers com 3 Deep Freezers e vários Freezers comuns
12. Sala de preparo de dietas
13. Sala de revelação fotográfica
14. Dois Biotérios contendo um total de sete câmaras para ratos e camundongos.

ÁREA DE BIOQUÍMICA
1. Laboratório de Bioquímica do Exercício (LABEX), Área de 144 m2 (Dra. Denise Vaz de Macedo)
Fluorímetro Aminco, Espectrofotômetro Beckman, Analisador de amostras biológicas, contador de Elisa e analisador de gases.
2. Laboratório de Enzimologia, Área de 98 m2 (Dr. Hiroshi Aoyama)
FPLC Pharmacia Biotech LCC ¿ 501 Plus, Espectofotrômetro Agilent 8453, Estufa de CO2, centrífuga refrigerada eppendorf, aparatos para western blotting e eletroforese bidimensional.
3. Laboratório de Biomembranas, Área de 99 m2 (Dra. Eneida de Paula)
Analgesímetro Ugo Basile/Tail Flick; Biofreezer; Câmera de fluxo laminar TROX; Centrífuga refrigerada Beckman; Equipamento de Teste elétrico para atividade pulpar (Pulp tester)
Espectrofotômetro Varian modelo Cary 50; Espectrofotômetro Hitashi U2010; Evaporador rotatório, Extrusor Lipex, Fluorímetro Hitashi F4500,
HPLC Pro Star Varian, com uma bomba, amostrador automático, forno para coluna, detector UV/VIS, coluna C18 e pré-coluna e software dedicado; Liofilizador de bancada Labconco; Estante refrigerada em aço inox com capacidade para 12 gaiolas; Estante ventilada em aço inox com capacidade para 24 gaiolas; estufa de CO2 para cultura de células.
4. Laboratório de Bioquímica de Plantas, Área de 176 m2 (Dra. Ione Salgado)
Equipamento: Centrífuga Refrigerada (Hitachi - CR 22G); Espectrofotômetro (Shimadzu - Multispec 1500); Analisador de Radicais (World Precision Instruments - Apollo 4000); HPLC, com Detector UV e de Fluorescência (Modelo: Shimadzu)
5. Laboratório de Termodinâmica de Proteínas, Área de 93 m2 (Dr. Carlos Francisco Sampaio Bonafé)
fluorímetro e o aparelho de alta pressão
6. Laboratório de Química de Proteínas, Área de 180 m2 (Dr. Sérgio Marangoni)
Analisador de aminoácidos Pico-Tag ¿ Waters; HPLC Photo Diodo Array 991- Waters; Sistema de cromatografia Líquida de baixa pressão
LC-490-Waters; Miógrafo PowerLab- 4 Organ Bath; Seqüenciador de Proteínas e Peptídeos Applyed Biosystems; Leitor de Elisa - VersaMax -Molecular Advise
7. Laboratório de Proteoma, Área aproximada 60 m2 (Dr José Camillo Novello)
Espectrômetro de massas
8. Laboratório de Tecnologia Instrucional - Ensino de Bioquímica, Área aproximada de 40 m2
(Dr. Eduardo Galembeck) Computadores e servidores. O microscópio e a ilha de edição.
9. Laboratório de Bioenergética e Oxidações Biológicas, Área de 97 m2 (Dra. Fernanda Ramos Gadelha)
Equipamentos de grande porte - espectrofotometro, centrífuga, microscópio, material para eletroforese.
10. Laboratório de Bioensaios e Transdução de Sinal, Área de 166 m2 (Dra. Carmen Veríssima Ferreira)
Banco de células tumorais e normais, fotodocumentador, termociclador, aparatos para western blotting, zimografia, incubadoras de CO2, centrífuga de citospin, leitor de placas e biofreezer com backup de CO2.
11. Fibra elástica e trombogênese, Área aproximada de 70 m2 (Dr. Cláudio Chrysostomo Werneck)
Sistema para medição de fluxo sanguíneo em camundongos, Sistema de cromatografia FPLC, Estrutura para cultura de células e espectrofotômetro.

Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless), permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Como explicitado no item anterior os laboratórios, em sua grande maioria, em termos de equipamentos são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área, porém, muitas vezes com infraestrutura básica precária.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Em conjunto, os docentes do programa têm sido responsáveis por expressiva captação de recursos de diversos órgãos de fomento à pesquisa, como Fapesp, CNPq, FINEP, Faepex-Unicamp, no valor de R$ 6.379.000,00 de 2009-2013 (fonte PRPG).

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:
Não houve captação de recursos de agência de fomento do exterior.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
O acompanhamento dos egressos do Programa BFM é feito exclusivamente através do Sistema Lattes do CNPq disponível na internet.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e no exterior.

Resposta:
Cerca de 70% dos egressos do Programa estão em Instituições de Ensino e de Pesquisa.

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.
Especificamente para este programa, as recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito 6.
De acordo com a comissão de avaliação da CAPES o Programa de Pós-Graduação em Biologia Funcional e Molecular (BFM) é um programa consolidado, com proposta sólida e corpo docente altamente qualificado. Ao longo desses últimos anos o programa alcançou desempenho muito bom em todos os parâmetros analisados, com destaque para a produção qualificada com discentes.
O programa BFM participa em ações de cooperação simétricas e assimétricas, bem como de cooperações internacionais. O programa conta ainda com grande atuação em educação básica com projetos de grande porte financiado pelo MEC e MCT para desenvolvimento de produtos multimidia de Biologia para o ensino médio.
Os pontos mais relevantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora

nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 01:19 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Biologia Vegetal (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
CBMEG - Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética: dois pesquisadores deste centro são ou foram docentes do Programa nesse período.
CEPAGRI - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura:um docente e um aluno de doutorado do programa são oriundos deste Centro

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Vegetal	2009	17	48	14	5.14	25	88	18	5.27
		2010	9	41	14	5.21	24	91	10	9.8
		2011	11	36	11	5.09	19	95	12	6.83
		2012	13	33	10	4.8	9	90	16	8.31
		2013	13	35	14	4.35	19	91	17	10.05

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
		2009	Ana Maria Goulart De Azevedo Tozzi	Docente	0	1	0
			Angela Borges Martins	Docente	0	1	0
			Beatriz Appezzato da Glória	Colaborador	0	2	0
			Eliana Regina Forni Martins	Docente	0	2	0
			Fernando Roberto Martins	Docente	1	0	0
			Flavio Antonio Maes Dos Santos	Docente	0	1	0
			George John Shepherd	Docente	0	1	0
			Joao Semir	Docente	0	1	0
			Kikyo Yamamoto	Docente	2	0	0
			Ladaslav Sodek	Colaborador	0	1	0
			Lilian Beatriz Penteado Zaidan	Colaborador	0	1	0
			Luiza Sumiko Kinoshita	Docente	1	1	0

Resposta:
Ao Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal foi atribuído o conceito 6 nos três últimos triênios. O Programa pertence atualmente à Área de Biodiversidade da CAPES, onde há apenas um Programa conceito 7 (sendo o mesmo da área de Ecologia) entre 122 Programas avaliados em 2013. Outros programas prestigiosos na área de Botânica, como o Programa de Ciências Biológicas (Botânica) da USP também são conceito 6.
As recomendações da CAPES para o PPG-BV são:
I. Revisão da razão de docentes permanentes e colaboradores para atender os critérios de excelência na área e para que as atividades de ensino sejam melhor distribuídas entre os docentes de modo a reduzir o número de docentes que não oferecem disciplinas no triênio.
Medidas a serem adotadas: o Programa fará a devida reclassificação de seus docentes para atender também novas diretrizes da UNICAMP.
II. Revisão semelhante à realizada em Fisiologia para as demais áreas de concentração. Particularmente, a linha de pesquisa "Sistemática e
Evolução de Plantas" é mais abrangente que a própria área de concentração ("Taxonomia Vegetal") e a área de "Morfologia Vegetal" não apresenta uniformidade com as demais áreas, em relação a docentes permanentes cujos projetos dos alunos sejam vinculados à área e corpo de disciplinas. A área de concentração em Ecologia apresenta duas linhas de pesquisa bem

delimitadas e consistentes, embora uma delas tenha o mesmo nome da área de concentração. Apesar da melhora clara advinda da redução de projetos de pesquisa feita no triênio, estes praticamente repetem as linhas de pesquisa a que estão subordinados.
Medidas a serem adotadas: o Programa fará consulta aos docentes de cada área de concentração para que os mesmos definam, da melhor forma possível e em sintonia com a Coordenação do Programa, as novas linhas de pesquisa e os seus respectivos Projetos associados.
III. Revisão da classificação do corpo docente. Parte dos docentes colaboradores vinculados a outras IES é bastante ativa no oferecimento de
disciplinas e orientações no Programa e poderia integrar o NP.
Medidas a serem adotadas: este comentário é redundante com o item (I), assim, reafirmamos que o Programa fará a devida reclassificação de seus docentes para atender também novas diretrizes da UNICAMP.
IV. Atenção do Programa para o tempo médio de titulação de Mestres e Doutores, que está próximo ao limite para conceito "Muito Bom".
Medidas a serem adotadas: o Programa já tem feito e continuará incentivando a redução do tempo médio de titulação, apesar de, como a frase da CAPES estabelece, estarmos ainda com o conceito ¨Muito Bom¨ neste quesito.
V. Realização de avaliação mais objetiva das informações sobre destino de egressos que possibilite análise mais fina de nucleação, por exemplo, quantificação do número e proporção de egressos vinculados a IES e a programas de pós-graduação.
Medidas a serem adotadas: o Programa já faz este acompanhamento e colocará os dados mais evidentes em sua página WEB para suprir este engano cometido pela CAPES.
VI. Revisão da página da Web do Programa para eliminar algumas incongruências entre corpo docente e lista de orientadores com vagas na seleção e tornar as informações sobre disciplinas mais claras (não é possível saber quais disciplinas são oferecidas regularmente, por exemplo), além de incorporar mais atividades correntes do Programa.
Medidas a serem adotadas: o Programa fará reformas em sua página WEB para atender as demandas da CAPES.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
Como explicitado no item anterior, ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal foi atribuído o conceito 6 nos três últimos triênios. O Programa pertence à Área de Biodiversidade da CAPES, onde há apenas um Programa conceito 7 (sendo o mesmo da área de Ecologia) entre 122 Programas avaliados em 2013. Além disso, um levantamento realizado junto ao National Research Council dos EUA, revelou que o PPG-BV possui uma métrica comparável ou superior aos principais Programas de Pós-Graduação em Biologia Vegetal dos EUA.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
As recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito 6.
Programa com histórico de excelência, tendo recebido nota 6 nos três triênios anteriores, mantendo a excelência no triênio em avaliação, com destaque para produção bibliográfica docente e discente, formação de alunos e nucleação de egressos e programas de solidariedade e intercâmbios internacionais. Alto grau de internacionalização, evidenciado pela produção qualificada de docentes (79% de docentes do NP com pelo menos dois produtos QUALIS A no triênio), produção vinculada a discentes e/ou egressos (razão de produtos QUALIS A por titulado mestre-equivalente no triênio = 0,40) e visibilidade da produção bibliográfica (80% de Docentes Permanentes com índice H Web of Science 7 e 47% de Docentes Permanentes com índice H 10), entre outros indicadores.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Vegetal	2009	136	42	15	09,06	02,80
		2010	132	33	17	07,76	01,94
		2011	131	30	17	07,70	01,76
		2012	123	22	18	06,83	01,22
		2013	126	32	19	06,63	01,68

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2011 o número de alunos matriculados/docente ficava ao redor de 7,7. Após as recomendações da CAPES para que o número máximo de orientados/docente fosse 8, o programa tem tomado mais cuidado com as aberturas de novas vagas e houve uma redução nessa relação. A relação ingressantes/docente permanece ao redor de 1,7 ingressante/docente. A média de matriculados/docente é considerada boa pelos órgãos avaliadores de PG.

O PPG-BV obedece aos critérios estabelecidos pela Deliberação CONSU-A-8, de 25-03-2008, que rege a Instrução Normativa no. 4 do Programa (acessível em http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_biologia_vegetal/resolucao04) que trata desta questão.
Estes critérios estão em consonância com a expectativa da área de Biodiversidade da Capes e com os demais PPG da área no país.

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Incentivo com auxilio do recurso PROEX (Programa de Excelência Acadêmica/CAPES) para os orientadores adquirirem material de custeio e capital.
O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
O prof. Marcelo Dornelas, Coordenador do PPG-BV no período de 2011-2014, participou por duas ocasiões (em março de 2013 e em fevereiro de 2014) de Curso Internacional de Pós-graduação promovido pela Roberth H. Smith Faculty of Agriculture, Food and Environment, da Hebrew University of Jerusalem (http://departments.agri.huji.ac.il/externalstudies/international_home.php). Esta experiência, além de contribuir para a internacionalização de nosso Programa, permitiu obter vivências e conhecer mecanismos de idealização, instalação, realização e gerenciamento de cursos internacionais de Pós-graduação na área de Biologia Vegetal.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa ainda não há colaboradores estrangeiros credenciados.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Biologia Vegetal	2009	17	48	14	5.14	25	88	18	5.27
		2010	9	41	14	5.21	24	91	10	9.8
		2011	11	36	11	5.09	19	95	12	6.83
		2012	13	33	10	4.8	9	90	16	8.31
		2013	13	35	14	4.35	19	91	17	10.05

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Vegetal	2009	136	42	15	09,06	02,80
		2010	132	33	17	07,76	01,94
		2011	131	30	17	07,70	01,76
		2012	123	22	18	06,83	01,22
		2013	126	32	19	06,63	01,68

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2011 o número de alunos matriculados/docente ficava ao redor de 7,7. Após as recomendações da CAPES para que o número máximo de orientados/docente fosse 8, o programa tem tomado mais cuidado com as aberturas de novas vagas e houve uma redução nessa relação. A relação ingressantes/docente permanece ao redor de 1,7 ingressante/docente. A média de matriculados/docente é considerada boa pelos órgãos avaliadores de PG.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região						
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano							
IB	Biologia Vegetal	2009	9	12	1	20	10	80	132
		2010	8	14		20	12	74	128
		2011	9	13		20	15	69	126
		2012	10	14		17	16	62	119
		2013	10	10		16	19	68	123
Total			46	63	1	93	72	353	628

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente			
			América do Norte	América do Sul	Ásia	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano				
IB	Biologia Vegetal	2009	1	3		4
		2010	1	2	1	4
		2011	1	3	1	5
		2012	1	2	1	4
		2013	1	1	1	3
Total			5	11	4	20

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O PPG-BV é divulgado através de sua página WEB (http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_biologia_vegetal/), além de divulgação realizada nos Congressos Nacionais de Botânica e de Fisiologia Vegetal, bem como nos Congressos Regionais da Sociedade de Botânica.
Neste site estão disponíveis todas as informações básicas do Programa bem como nele são disponibilizadas, anualmente, todas as informações atualizadas referentes ao processo seletivo e resultados parciais e finais do processo de seleção.
A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte endereço: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br
Os números apontam que o BV atrai maior número de alunos da região Sudeste (71%) do que das outras regiões do país (29%).
O programa tem atraído alunos estrangeiros principalmente os latino-americanos, um americano e um paquistanês.

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (13D e 06M), do CNPq (24M e 8D) e da FAPESP (23D e 07M) e 2 bolsas de outras agências. No programa há preponderância de bolsas FAPESP e CNPq, correspondendo a 74%. Nos últimos anos todos os alunos tem recebido bolsa, uma vez que com o PROEX pode-se utilizar os recursos também para bolsa, além de custeio.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
Sim, os trabalhos derivados das teses e dissertações do PG-BV são publicados em revistas de grande circulação nacional e/ou internacional e vários deles em periódicos de elevado fator de impacto.

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
Sim, os trabalhos derivados das teses e dissertações do PG-BV são publicados em revistas de grande circulação nacional e/ou internacional e vários deles em periódicos de elevado fator de impacto. Dentre as 5 principais publicações anualmente destacadas pelo programa no Relatório Capes do último triênio estão trabalhos publicados nos periódicos PNAS (IF=9,74), Plant Physiology (IF=7,08), Plant Journal (IF=6,58) PLOsOne (IF=4,40) e Annals of Botany (IF=3,44).

Neste site é possível encontrar o documento de avaliação CAPES 2013, incluindo os critérios para a estratificação dos periódicos na área:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin

E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Biodiversidade:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
Não houve neste triênio registro de produção de patentes com participação de alunos. No entanto, a área de Biodiversidade favorece a produção de teses e dissertações com cunho mais acadêmico que aplicado. Por outro lado, trabalhos de teses e dissertações do Programa que pertencem às áreas de concentração em ecologia e em taxonomia podem gerar subsídios para a geração de políticas públicas para a criação de legislação específica para a proteção da Biodiversidade Nacional. Este papel intermediador entre a Academia e a Gestão Governamental tem sido realizado por docentes do Programa envolvidos na coordenação e no gerenciamento de projetos do Programa BIOTA/FAPESP.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
No biênio 2012-2013, 7 alunos de doutorado do PG-BV (Gabriela A. Fernandes, Julia Meireles, Marcela F. da Silveira, Diego I. Rocha, Lívia C. T. Scorza e Lílian C. B. Aizza) realizaram estágio doutoral no exterior. Não já registro de alunos que realizaram

disciplinas no exterior com convalidação de créditos par ao mesmo período.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

- PG13

Resposta:
Todos os anos o PPG-BV envia alunos (principalmente de doutorado) para a realização de estágio no exterior, geralmente com bolsa da CAPES (Projetos individuais ou PDSE-CAPES). As cooperações entre o Prof. Luiz Kinoshita e a Universidade de Gotemburgo na Escócia e do Prof. Marcelo Dornelas e a Universidade de Wageningen na Holanda contribuíram com a mobilidade de 5 alunos e fortaleceram os laços de cooperação internacional com estas instituições.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Biologia Vegetal	2009	0	48	0	0	88	0
		2010	0	41	0	0	91	0
		2011	0	36	0	0	95	0
		2012	0	33	0	0	90	0
		2013	0	35	0	0	91	0
Total			**0**	**193**	**0**	**0**	**455**	**0**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Não há alunos em cotutela neste programa.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal	2009	40
		2010	72
		2011	47
		2012	62
		2013	56
Total			277

Fonte: via S-Integra

Resposta:
Embora o programa realize prova de aptidão em língua inglesa, os alunos, em geral, tem grande dificuldade em redigir textos científicos, principalmente em inglês.
Os estrangeiros geralmente, assim que chegam ao país, se comunicam em inglês ou precariamente em português. Não temos uma avaliação precisa de como é a escrita em língua estrangeira (inglês) desses alunos.

O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Biologia Vegetal	2009	136	42	15	09,06	02,80
		2010	132	33	17	07,76	01,94
		2011	131	30	17	07,70	01,76
		2012	123	22	18	06,83	01,22
		2013	126	32	19	06,63	01,68

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O BV oferece anualmente, em média, 22 disciplinas a aproximadamente 199 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
2009
Carlos Alfredo Joly
Eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências - Premio Henry Ford de Conservação Ambiental na categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos.

Eliana Regina Forni Martins
Premiação de trabalho na área de Citogenética Vegetal, apresentado como painel durante a 1ª Reunião Brasileira de Citogenética, em Águas de Lindóia, SP, no período de 28 a 30 de agosto de 2009. O trabalho é parte da tese de mestrado da aluna Fernanda Ferrari, do PPG em Biologia Vegetal/UNICAP e teve como título Cytogenetics studies in sugarcane for a physical map cosntruction.

João Semir
Homenagem dos sinanterologos ao Prof. Dr. João Semir pela contribuição ao estudo da Família Asteraceae e pela formação de Pesquisadores botânicos no Brasil. Simpósio Internacional de Asteraceae, In: 60 CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 2009, FEIRA DE SANTANA, BA.

Letícia Couto Garcia
Premiação como Best Student Poster Presentation do 19th Conference of the Society for Ecological Restoration International, realizado na Austrália. O trabalho teve como título The use of fruit-feeding butterflies as biological indicators of recovery success in restored forests, com autoria de Clara Luz Sant-Anna, Danilo Bandini Ribeiro, Letícia Couto Garcia e André V.L. Freitas.

Marcelo Carnier Dornelas
3 Prêmios de Melhor Pôster, concedidos aos alunos: Juliana Lacorte Cazoto (1º. Lugar); Lívia Camilla Trevisan Scorza (2º. Lugar) e Pedro Araújo (3º. Lugar), durante o IV Simpósio Internacional de Biologia do Desenvolvimento, ocorrido entre 16 e 18 de novembro em Taubaté, SP.

Ricardo Ribeiro Rodrigues
Prêmio FORD de Conservação Ambiental - 2009

2010
Beatriz Appezzato da Glória
Prêmio Margarida L.R. Aguiar-Perecin de melhor trabalho no I Encontro Paulista de Citogenética, realizado na UNESP de Botucatu. Co-autora do trabalho e coordenadora do projeto que gerou o mesmo. Sociedade Brasileira de Genética.

Flavio A. Maës dos Santos
Menção honrosa pelo trabalho "Síndromes de dispersão de diásporos em diferentes estratos vegetacionais e fitofisionomias da Floresta Ombrófila Densa nos Núcleos Picinguaba e Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo", de autoria de Lara Priscila Domingues Cazotto, Flavio Antonio Maës dos Santos e Valéria Forni Martins. Apresentado no XVIII Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp, em Campinas, em 22 e 23 de setembro de 2010.

2011
Anete P. de Souza
Prêmio: Melhor trabalho apresentado na área de Genética de Microrganismos, categoria PG - apresentação oral para o aluno de Doutorado Mauricio Durigan. Apresentado no 57º Congresso Brasileiro de Genética, Águas de Lindóia, 30 agosto a 02 setembro 2011.

Paulo Mazzafera
Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz - Unicamp.

2012
Carlos A. Joly
Prêmio Muriqui de Conservação da Mata Atlântica - categoria Pesquisa.

Fernando R. Martins
Orientou Prêmio CAPES de Melhor Tese Edição 2012.

Ione Salgado
1. Melhor trabalho na área de Metabolismo para Lucas Frungillo, apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, 22 de setembro de 2011, Búzios, RJ. Trabalho apresentado: Frungillo L., Oliveira J P,Saviani EE, Salgado I. Efeito da enzima ¬S-nitrosoglutationa redutase nafuncionalidade de mitocôndrias isoladas de células em suspensão de Arabidopsis thaliana em condições ideais de cultivo e sob estressenutricional.
2. Melhor trabalho de mestrado para Lucas Frungillo apresentado no 1º Workshop do Curso de Pós-graduação em Biologia Funcional e Molecular IB/UNICAMP, 07/2011, Trabalho apresentado: Effects ofS-nitrosoglutathione reductase on mitochondrial functionality ofArabidopsis thaliana, recebendo como prêmio apoio financeiro para participação em Congresso Nacional.

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless), permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas

vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Como explicitado no item anterior os laboratórios, em sua grande maioria, em termos de equipamentos são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área, porém, muitas vezes com infraestrutura básica precária.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Em conjunto, os docentes do programa têm sido responsáveis por expressiva captação de recursos de diversos órgãos de fomento à pesquisa, como Fapesp, CNPq, FINEP, Faepex-Unicamp, com valor ao redor de R$ 4.100.000,00 (fonte PRPG).

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:
Os docentes do Programa captam recursos (em volume com flutuação anual) oriundos de programas de colaboração com entidades estrangeiras.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
Sim, o Programa procura acompanhar as informações presentes nos Currículo Lattes dos egressos. Esta não é uma forma efetiva de acompanhamento, pois é feita manualmente. A disponibilização de um sistema informatizado que captasse esta informação automaticamente a partir dos CV Lattes seria de extrema valia para o Programa.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e no exterior.

Resposta:
OS egressos do PPG-BV perfazem uma elite nucleadora da Biologia Vegetal Brasileira. Entre os egressos do Programa estão figuras de renome da Biologia Vegetal no Brasil e no Exterior, Coordenadores e ex-coordenadores de Programas de Pós-graduação em outras instituições no País, docentes, diretores e coordenadores de Centros e Institutos, além de agentes ativos no setor industrial e de inovação.

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.
Especificamente para este programa, as recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito 6. O Programa tem histórico de excelência, tendo recebido nota 6 nos três triênios anteriores, mantendo a excelência no triênio em avaliação, com destaque para produção bibliográfica docente e discente, formação de alunos e nucleação de egressos e programas de solidariedade e intercâmbios internacionais. Alto grau de internacionalização, evidenciado pela produção qualificada de docentes (79% de docentes do NP com pelo menos dois produtos QUALIS A no triênio), produção vinculada a discentes e/ou egressos (razão de produtos QUALIS A por titulado mestre-equivalente no triênio = 0,40) e visibilidade da produção bibliográfica (80% de Docentes Permanentes com índice H Web of Science 7 e 47% de Docentes Permanentes com índice H 10), entre outros indicadores.
Os pontos mais relevantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 01:28 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Ecologia (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
Existem pesquisadores do NEPAM que são credenciados no Programa e colaboram ministrando disciplinas e orientando alunos. Além diso, destaco que nesse período tivemos 9 disciplinas ministradas por estrangeiros de diversos centros brasileiros e do exterior. Aqui, cito: (1) Yulia Koricheva, Royal Holloway University of London/Inglaterra; (2) José Alexandre F. Diniz Filho, Universidade Federal de Goiás, (3) Maria Luisa da Silva, Universidade Federal do Pará; (4) Patrick McConney, West Indies University/Barbados; (5) Vincent Fourcassie, Université Toulouse/França; (6) Fernando Fernandez Castiblanco/Colombia; (7) Sérgio Ivan Perez/Argentina; (8) Vasily Radashevisky/Russia; (9) Niklas Wahlberg/Finlandia.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Ecologia	2009	18	47	10	5.9	7	42	4	8
		2010	13	49	7	6.42	7	43	8	10
		2011	23	62	15	6.33	9	42	9	10
		2012	10	55	12	6.25	15	48	7	10.57
		2013	14	56	21	6	15	54	3	10.33

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
		2009	Alpina Begossi	Colaborador	1	0	0
			Andre Victor Lucci Freitas	Docente	1	0	0
			André Víctor Lucci Freitas	Colaborador	0	1	0
			Eleonore Zulnara Freire Setz	Docente	1	1	0
			Fernando Roberto Martins	Docente	1	0	0
			Fosca Pedini Pereira Leite	Docente	1	0	0
			Ivan Sazima	Docente	1	0	0
			Joao Vasconcellos Neto	Docente	1	0	0
			Paulo Sergio Moreira C De Oliveira	Docente	1	0	0
			Thomas Michael Lewinsohn	Docente	1	0	0
			Wesley Rodrigues Silva	Docente	1	1	0
			Woodruff Whitman Benson	Docente	0	1	0
			Alpina Begossi	Colaborador	1	0	0

Resposta:
Na ficha de avaliação foi mencionado que dois dos nossos docentes têm mais de 8 alunos cada. Apesar disso, deram conceito muito bom justificando que a produção discente foi alta. Internamente, já tomamos medidas para minimizar e resolver este problema. Docentes foram alertados sobre o problema e estão cientes de que se o problema persistir, deixarão de fazer parte do corpo permanente.
Outro problema mencionado na ficha de avaliação foi o alto tempo de titulação dos nossos alunos. No entanto, acreditamos que estes tempos médios foram computados de forma errada, visto que apresentamos tempos médios considerando trancamentos. Para o próximo relatório descontaremos os tempos de trancamento.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em

comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
Dos atuais 122 PPGs da área de Biodiversidade, nosso PPG-Ecologia é o único com conceito máximo (conceito 7) pela CAPES. Não tenho informações específicas deste PPG em relação ao cenário mundial. No entanto, em contexto geral, a sub área Ecologia nacional encontra-se em 18º no ranking da área; esta avaliação inclui produção de conhecimento e liderança de produção de inovações (avaliação por Thomson Reuters Web of Knowledge). Considerando-se apenas número de artigos científicos, o Brasil está em 12º no ranking para área de Ecologia. Portanto, levando-se em conta que o PPG-Ecologia é o mais bem conceituado PPG na área, certamente contribuiu para estas classificações no cenário internacional.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
As recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito máximo, 7.
De acordo com a avaliação da CAPES, o PPG em Ecologia da UNICAMP destaca-se pela excelência da produção científica em termos qualitativos e quantitativos. Essa produção foi acompanhada pelos discentes e egressos, pois a produção qualitativa em termos de produtos Qualis A, foi superior àquela exigida pela Área de Biodiversidade como Muito Bom, e superior à média dos programas da Área. O corpo docente apresenta nítida inserção internacional, atestado pelos vários convênios e intercâmbios ativos com instituições estrangeiras, publicações conjuntas, participação em comitês editorias de revistas estrangeiras. Destaca-se, ainda, o elevado fator H da maioria dos docentes pertencentes ao núcleo permanente e o índice H do grupo de docentes pertencentes ao NP (fator H dos Hs individuais), que foi de 11, o maior de todos os programas de pós-graduação da Área.
Destaca-se também a inserção dos egressos na atuação efetiva em instituições públicas e privadas voltadas para pesquisa e conservação da biodiversidade, o que encontra-se plenamente em consonância com os objetivos da Área de Biodiversidade.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Ecologia	2009	89	25	20	04,45	01,25
		2010	92	20	19	04,84	01,05
		2011	104	32	20	05,20	01,60
		2012	103	25	20	05,15	01,25
		2013	110	29	23	04,78	01,26

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2013 o número de alunos matriculados/docente ficou ao redor de 4,5, sendo bem constante o número médio de ingressantes/docente.A média de matriculados/docente é considerada boa pelos órgãos avaliadores de PG.

Todos os critérios abaixo mencionados para credenciamento e descredenciamento de docentes encontram-se disponíveis no site do Programa http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_ecologia/norma%20010

Estes critérios estão em consonância com a expectativa da área de Biodiversidade da Capes e com os demais PPGs da área no país.

Art. 1º Para o credenciamento de docentes e pesquisadores nas denominações de Pleno, Participante e Visitante, serão exigidos os requisitos mínimos de:
I - Ser portador do título de Doutor;
II - Demonstrar produção científica regular, por meio de pelo menos 3 publicações completas em média nos últimos 3 anos, sob a forma de artigos em periódicos arbitrados e indexados pelo Institute of Scientific Information (ISI) e considerados categoria "A" e "B" pelo Comitê de Ecologia da CAPES;
III - Ter linha de pesquisa definida e compatível com uma ou mais áreas de concentração do Programa;
IV - Demonstrar capacidade de prover condições materiais e financeiras para desenvolvimento do projeto de pesquisa dos alunos;
V - Apresentar proposta de disciplina a ser ministrada acompanhada de:
- justificativa que denote a importância e coerência com a(s) linha(s) de pesquisa do Programa;
- objetivos claros e bem definidos para a formação do pós-graduando;
- ementa que demonstre conhecimento atual;
- bibliografia pertinente e atualizada;
- carga horária.

Art. 2º A CPPG-ECO apreciará a solicitação de credenciamento, levando em conta:
a. os critérios mínimos do Art. 1º desta Instrução Normativa;
b. o interesse em reforçar uma subárea específica de pesquisa do programa;
c. manutenção da proporção de no mínimo 80% de orientadores permanentes em relação aos participantes e visitantes.

Art. 3º O orientador será credenciado como Pleno se (I) orientar no mínimo 2 alunos, (II) ministrar pelo menos 1 disciplina a cada 2 anos no PG-ECO, (III) publicar pelo menos 2 artigos considerados categoria "A" pelo Comitê de Ecologia da Capes no último triênio, considerando o Art. 2º desta Instrução Normativa, (IV) participar com frequência de atividades do PG-ECO, como bancas de qualificação e de ingresso de doutorandos, bem como contribuir para preparação de questões para o exame de seleção.

Art. 4º O interessado no recredenciamento deverá apresentar à CPPG-ECO:
- Currículo Lattes (no caso de candidatos brasileiros) ou Curriculum Vitae (no caso de candidatos estrangeiros) atualizado;

- título e resumo das suas linhas de pesquisa;
- solicitação de recredenciamento demonstrando satisfazer os requisitos abaixo:
I - produção científica regular, através de pelo menos 3 publicações completas em média nos últimos 3 anos, sob a forma de artigos internacionais em periódicos arbitrados e indexados pelo Institute of Scientific Information (ISI) e considerados categoria "A" e "B" pelo Comitê de Farmácia da Capes, sendo 2 das publicações com aluno, caracterizando ser publicação oriunda de dissertação e/ou tese defendida(s) no Programa;
II - Ter concluído orientação no PPG-ECO, nos últimos quatro anos;
III - Ter ministrado disciplina no PPG-ECO, pelo menos uma vez, em cada dois anos.

Art. 5º A solicitação será avaliada por membro da CPPG-ECO, com base nos critérios de credenciamento e recredenciamento exigidos pelo Programa.

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Incentivo com auxilio do recurso PROEX (Programa de Excelência Acadêmica/CAPES) para os orientadores adquirirem material de custeio e capital. Porém há disponibilização diferencial de recursos, conforme a performance dos docentes. Há classificação e ranking dos docentes das duas categorias (Pleno e Colaborador). Dentro de cada uma destas categorias, atribuímos pesos de acordo com (I) participação em cursos de campo, (II) participação em bancas de qualificação e de avaliação de projetos de doutorado, (III) participação na elaboração de questões para exame de seleção. Associado a isso, atribuímos pesos aos docentes que têm baixa produção científica com discentes.
O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
Não se aplica, pois o programa ainda não participou de nenhuma missão no exterior com este objetivo.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa ainda não há colaboradores estrangeiros credenciados.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Ecologia	2009	18	47	10	5.9	7	42	4	8
		2010	13	49	7	6.42	7	43	8	10
		2011	23	62	15	6.33	9	42	9	10
		2012	10	55	12	6.25	15	48	7	10.57
		2013	14	56	21	6	15	54	3	10.33

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Ecologia	2009	89	25	20	04,45	01,25
		2010	92	20	19	04,84	01,05
		2011	104	32	20	05,20	01,60
		2012	103	25	20	05,15	01,25
		2013	110	29	23	04,78	01,26

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
Sim, o número de ingressantes é compatível com número de docentes credenciados, tendo, em média, 1 aluno ingressante por docente e do total de matriculados a média é de 4,5 alunos/docente.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região						
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano							
IB	Ecologia	2009	2	6	1	11	8	59	**87**
		2010	3	5	1	9	9	62	**89**
		2011	3	5	1	11	10	71	**101**
		2012	1	3	1	10	11	71	**97**
		2013	2	5		12	15	69	**103**
Total			**11**	**24**	**4**	**53**	**53**	**332**	**477**

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente				
			América Central	América do Sul	Oceania	Ásia	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano					
IB	Ecologia	2009	1	1			2
		2010	1	1			2
		2011	1	2			3
		2012	1	4	1		6
		2013	1	4	1	1	7
Total			5	12	2	1	20

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
A divulgação é feita pelo site http://www.ib.unicamp.br/ensino/pos/cursos/pos_ecologia/.
Neste site estão disponíveis todas as informações básicas do Programa bem como nele são disponibilizadas, anualmente, todas as informações atualizadas referentes ao processo seletivo e resultados parciais e finais do processo de seleção.
A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte endereço: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br
Os números apontam que o ECO atrai maior número de alunos da região Sudeste (81%) do que das outras regiões do país, principalmente PR, RS, MG, BA. Há vários alunos provenientes do exterior, especialmente Colômbia, Peru, Rússia e Costa Rica.

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (18D e 11M), do CNPq (11M e 09D) e da FAPESP (13D e 02M) e 2 bolsas de outras agências. Do total de bolsas recebidas 43% são bolsas CAPES. O número de bolsas atende parcialmente a demanda do programa, sendo que no início de cada ano letivo vários alunos ficam sem bolsa, situação que algumas vezes é solucionada ao longo do ano após defesas de tese com consequente liberação de cotas de bolsa. Apesar do programa ter PROEX e poder utilizar esses recursos para bolsas, o programa não o faz devido a sua característica de grande demanda de recursos para atividades de campo, quer seja em disciplinas ou projeto de alunos.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
Sim. Isso é evidenciado pela quantidade de publicações por discentes em revistas A1.

Neste site é possível encontrar o documento de avaliação CAPES 2013, incluindo os critérios para a estratificação dos periódicos na área:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin

E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Biodiversidade:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
Sim. Alunos têm publicado em revistas de grande prestígio nacional e internacional. Algumas revistas: Science, Nature, PNAS, Trends in Ecology and Evolution, Ecology, Oecologia, American Naturalist, entre outras.

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
Não houve neste triênio registro de produção de patentes com participação de alunos. Por outro lado, trabalhos de teses e dissertações do Programa podem gerar subsídios para a geração de políticas públicas para a criação de legislação específica para a proteção da Biodiversidade Nacional. Este papel intermediador entre a Academia e a Gestão Governamental tem sido realizado por docentes do Programa envolvidos na coordenação e no gerenciamento de projetos do Programa BIOTA/FAPESP.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
Neste período, 11 alunos da PPG-Ecologia fizeram doutorado sanduíche no exterior e cursaram disciplinas. No entanto, essas disciplinas não foram convalidadas na Unicamp.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

- PG13

Resposta:
Em forma geral, avalio que estágios discentes no exterior têm sido fundamental na formação dos nossos alunos. Os contatos destes alunos com pesquisadores no exterior têm refletido em aumento das parcerias e convênios internacionais. Por exemplo, neste período tivemos 7 convênios de cooperação internacional entre docentes do nosso Programa e pesquisadores do exterior, todos envolvendo alunos.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Ecologia	2009	0	47	0	0	42	0
		2010	0	49	0	0	43	0
		2011	0	62	0	0	42	0
		2012	0	55	0	1	48	0.0208
		2013	0	56	0	1	54	0.0185
Total			**0**	**269**	**0**	**2**	**229**	**0.04**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Sim. O programa até o momento teve apenas um caso de cotutela entre a Unicamp e a University Western Australia.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Ecologia	2009	42
		2010	45
		2011	47
		2012	26
		2013	18
Total			178

Fonte: via S-Integra

Resposta:
Embora o programa realize prova de aptidão em língua inglesa, os alunos, em geral, tem grande dificuldade em redigir textos científicos, principalmente em inglês.
Os estrangeiros geralmente, assim que chegam ao país, se comunicam em inglês ou precariamente em português. Não temos uma avaliação precisa de como é a escrita em língua estrangeira (inglês) desses alunos.

O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Ecologia	2009	89	25	20	04,45	01,25
		2010	92	20	19	04,84	01,05
		2011	104	32	20	05,20	01,60
		2012	103	25	20	05,15	01,25
		2013	110	29	23	04,78	01,26

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O ECO oferece anualmente, em média, 24 disciplinas a aproximadamente 192 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
2009
PRÊMIOS E TÍTULOS RECEBIDOS
Menção honrosa do Prêmio CAPES de Melhor Tese de Doutorado em Ecologia de 2008 - Alexander Vicente Christianini (orientador: Prof. Dr.
Paulo Sérgio Oliveira).

2010
PRÊMIOS E TÍTULOS RECEBIDOS
Prêmio CAPES de Melhor Tese de Doutorado em Ecologia de 2009 - Rafael Dias Loyola (orientador: Prof. Dr. Thomas M. Lewinsohn).
A tese foi contemplada também com o Grande Prêmios CAPES em Ciências Biológicas.

Destaque-se que nosso programa foi talvez o único, em todas as áreas de conhecimento, a ser premiado em todas as quatro edições do
prêmio CAPES (culminando com o Grande Prêmio Capes, em 2010). Isso é um sinal de reconhecimento muito gratificante para o curso em
relação à qualidade dos trabalhos de tese dos nossos alunos.

2011
Destacamos:
a)Lucas Kaminski, Prêmio Estudantil Tomás Borgmeier, XX Simpósio de Mirmecologia - I Encuentro de Mirmecologistas de Las Americas, outubro de 2011.
b)Sebastian Sendoya, Prêmio Estudantil Tomás Borgmeier, XX Simpósio de Mirmecologia - I Encuentro de Mirmecologistas de Las Americas, outubro de 2011.

2012

Destacamos as seguintes premiações:
a) Suzana Diniz, primeira colocada - III Congreso Latinoamericano de Aracnología;
b) Fabrízio M. Machado, Student prize in honour of Dr. William Heard;
c) Frabrízio M. Machado, Prêmio Dr. Antonio García Cubas pela melhor apresentação oral, Associación Latinoamericana de Malacología;
d) Kamila F. Massuda Garcia, primeira colocação (apresentação oral) no VII Encontro Brasileiro de Ecologia Química;
e) Carlos Barros Araújo recebeu o Prêmio Helmut Sick 2012, como o melhor trabalho no âmbito de pós-graduação.

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless),

permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Como explicitado no item anterior os laboratórios, em sua grande maioria, em termos de equipamentos são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área, porém, muitas vezes com infraestrutura básica precária.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Em conjunto, os docentes do programa têm sido responsáveis por expressiva captação de recursos de diversos órgãos de fomento à pesquisa, como Fapesp, CNPq, FINEP, Faepex-Unicamp, com valor total aproximado de 3.271.000,00. (fonte PRPG)

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:
Os convênios firmados não envolveram recursos financeiros.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
Sim, o Programa procura acompanhar as informações presentes nos Currículo Lattes dos egressos. Esta não é uma forma efetiva de acompanhamento, pois é feita manualmente. A disponibilização de um sistema informatizado que captasse esta informação automaticamente a partir dos CV Lattes seria de extrema valia para o Programa.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e

no exterior.

Resposta:
Alunos egressos do nosso Mestrado tem conseguido boa inserção em cursos de Doutorado em centros de excelência no exterior. Atualmente, há egressos da UNICAMP cursando doutorado nas Universidades de Harvard, Cornell, Michigan, Missouri, New York/Stony Brook, Arizona, Utah, Flórida/USA, Ottawa/Canadá, Manitoba/Canadá, Max Planck/Alemanha, James Cook e Macquarie University/Austrália, University of Western Australia/Austrália, Universität Ulm/Alemanha, Cambridge/Inglaterra. Egressos anteriores se doutoraram, entre outros, nas Universidades de Harvard, Boston, Kansas, California (Davis e Santa Barbara), New York/Stony Brook, St. Louis-Missouri, Northern Arizona e Texas (USA), e Oxford, Cambridge, St. Andrews, Stirling e Durham (Grã-Betanha).

Destaco que a grande maioria dos PPGs em Ecologia tem ao menos um docente oriundo da PPG-Ecologia da UNICAMP. Portanto, a importância deste PPG para a área de Ecologia nacional é notável. Neste período, dos 36 doutores que se formaram em nosso PPG, 15 já fazem parte de corpo docente de IES públicas nacionais.

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.
Especificamente para este programa, as recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito máximo, 7. De acordo com a avaliação da CAPES, o PPG em Ecologia da UNICAMP destaca-se pela excelência da produção científica em termos qualitativos e quantitativos. Essa produção foi acompanhada pelos discentes e egressos, pois a produção qualitativa em termos de produtos Qualis A, foi superior àquela exigida pela Área de Biodiversidade como Muito Bom, e superior à média dos programas da Área. O corpo docente apresenta nítida inserção internacional, atestado pelos vários convênios e intercâmbios ativos com instituições estrangeiras, publicações conjuntas, participação em comitês editorias de revistas estrangeiras. Destaca-se, ainda, o elevado fator H da maioria dos docentes pertencentes ao núcleo permanente e o índice H do grupo de docentes pertencentes ao NP (fator H dos Hs individuais), que foi de 11, o maior de todos os programas de pós-graduação da Área. Destaca-se também a inserção dos egressos na atuação efetiva em instituições públicas e privadas voltadas para pesquisa e conservação da biodiversidade, o que encontra-se plenamente em consonância com os objetivos da Área de Biodiversidade.

Os pontos mais relevantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 01:38 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Ensino de Pós-Graduação Stricto sensu - Genética e Biologia Molecular (Integral) | Responsabilidade: Exclusiva

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com o Ensino de Pós-Graduação, descrever a sua contribuição.

Resposta:
O Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética tem um estreita colaboração com o PPG-GBM. Quatro docentes do Instituto de Biologia estão alocados no CBMEG e cinco pesquisadores contratados do CBMEG pertencem ao PPG-GBM. Esses docentes têm uma participação muito ativa e relevante em nosso programa de pós, com pesquisas em genética de plantas, humana, animal e em bioinformática. Também da UNICAMP, o Centro pluridisciplinar de pesquisas químicas, biológicas e agrícolas (CPQBA) tem duas docentes realizando pesquisas na área de microrganismos. Ainda nos limites da UNICAMP, a EMBRAPA Informática Agropecuária, tem três docentes que atuam na área de biologia estrutural e em bioinformática.

Adicionalmente, o PPG-GBM conta com pesquisadores de diversos centros externos à UNICAMP. O Centro de Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e o Laboratório Nacional de Biociências (LNBio), ambos do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) têm em conjunto sete docentes atuando no PPG-GBM. Esse docentes atuam em diversas áreas de genética humana, microrganismos, biologia estrutural e genética de plantas (cana-de-açúcar). O Centro de Citricultura Silvio Moreira tem dois docentes atuando na área de resistência a doenças em citros. O Instituto Agronômico de Campinas tem uma docente atuando na área de genética de cana-de-açúcar. O Instituto Biológico também tem uma docente, que atua na área de microrganismos. O Centro Infantil Boldrini tem um pesquisador que atua no PPG-GBM, na área de câncer infantil.
De forma geral, a contribuição desses docentes é altamente relevante, tanto na formação de alunos como na publicação de artigos e depósitos de pedidos de patentes. Como exemplo, podemos citar o Grande Prêmio CAPES de Teses, concedido ao docente locado no Centro Infantil Boldrini.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.1. Analisar a avaliação da CAPES e discutir as diretrizes para superação das dificuldades visando melhorar a avaliação ou manter o padrão já alcançado.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Genética e Biologia Molecular	2009	24	68	14	5.42	39	131	19	8.52
		2010	26	78	23	5.69	42	150	27	8.25
		2011	21	72	20	5.45	38	157	13	8
		2012	31	80	19	5.63	39	177	32	8.68
		2013	36	92	19	5.47	39	179	27	8.33

Fonte:DAC via S-Integra

PG5 - Número de orientações de dissertação e de teses concluídas, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Orientador	Tipo	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
		2009	Ana Maria Lima De Azeredo Espin	Docente	0	1	0
			Anete Pereira De Souza	Docente	0	4	0
			Dagmar Ruth Stach Machado	Docente	1	0	0
			Domingos Da Silva Leite	Docente	1	1	0
			Édi Lúcia Sartorato	Colaborador	2	0	0
			Goncalo Amarante Guimaraes Pereira	Docente	1	2	0
			Iscia Teresinha Lopes Cendes	Docente	0	1	0
			Laura Maria Mariscal Ottoboni	Colaborador	1	0	0
			Liana Maria Cardoso Verinaud	Docente	1	2	0
			Louis Bernard Klaczko	Docente	0	1	0
			Luciana Lasry Benchimol Reis	Colaborador	1	0	0

Resposta:
Nosso programa foi muito bem avaliado pela CAPES, pois recebemos nota 7. Observamos apenas três críticas.
Uma delas está relacionada ao pequeno número de docentes plenos envolvidos em atividades de graduação. Isso se deve ao grande número de docentes externos à UNICAMP (20 dentre os 49 do PPG-GBM). Para corrigir isso atuaremos em duas frentes: criação de disciplinas eletivas para os alunos de graduação, de forma que cada aula seja ministrada por um docente do PPG-GBM; b) Inserir a participação desses docentes em disciplinas regulares coordenadas pelos docentes do Instituto de Biologia.
A segunda crítica mencionava uma docente com elevado número de alunos. Isso já foi corrigido, pois boa parte dos alunos defenderam. Desta forma, o total de alunos da docente agora está nos limites impostos pela CAPES.
A terceira crítica, mais importante, foi relacionada ao nível das publicações. Foi observado que houve redução no número de artigos Qualis A1. Nesse mesmo quesito o assessor ressaltou que houve um grande aumento no número de artigos A2. Nessa mesma linha foi comentado que houve aumento nos artigos Qualis B4. Não há uma solução fácil para este problema, mas a coordenação está tomando diversas medidas: a) Foi realizada pela primeira vez uma palestra para alunos recém-ingressantes, explicitando os critérios de qualidade exigidos pela CAPES; b) Reforçamos esses mesmos critérios junto aos docentes; c) A repartição de recursos do PROEX já é feita tendo como um dos principais critérios a qualidade das publicações de cada docente (neste caso, contabilizamos apenas publicações com alunos); d) Damos bônus extra (mais recursos) em função exclusivamente dos artigos A1 e A2 publicados com alunos; e) Estamos estudando mecanismos para reduzir recursos daqueles que publicarem em revistas de baixo impacto; f) Em nosso programa para a defesa de doutorado é exigido aceite ou a publicação de artigo com nível pelo menos B2. Estamos estudando aumentar a exigência de qualidade de artigo para B1; g) Descredenciamos diversos

docentes com baixa produtividade; h) Docentes com baixa produtividade estão impedidos de terem novos alunos.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.2. Como este curso ou programa se insere em termos qualitativos e quantitativos no cenário brasileiro e em comparação com outros centros desenvolvidos do exterior?

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
Consideramos que temos diversos docentes com inserção internacional, que são convidados para palestras em congressos no exterior e estabelecem parcerias com grupos de excelência, principalmente nos EUA e Europa. Diversos trabalhos de nossos docentes são publicados em revistas de impacto relativamente alto (maior que 7). Porém, se confrontados com grupos de excelência mundial, como por exemplo, grupos da University of California, Harvard, Oxford, Max Planck, fica claro que ainda há um longo caminho a ser seguido.

2. Panorama das Avaliações do Programa pela CAPES

2.3. Identificar as melhorias implantadas no programa em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008). Estas refletiram na melhoria do conceito da Avaliação da Capes? Justificar.

PG22 - Avaliação da CAPES de cada programa. Fonte:PRPG

- PG22

Resposta:
As recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito máximo, 7.
De acordo com a comissão de avaliação da CAPES o programa tem nível de excelência, tendência que se confirmou ao longo da última década através de indicações consecutivas para notas máximas, que retrata a posição de liderança do programa na área de Ciências Biológicas I. O Programa se destaca através de análises individualizadas, que retratam sua excelência, e em análises comparativas com outros programas da área. Além desses aspectos, o programa atende aos critérios que os elevam aos níveis internacionais de excelência, o que reflete o reconhecimento de vários de seus docentes nas esferas científicas nacional e internacional.

3. Corpo Docente

3.1. Qual a relação entre o número de alunos e o número de docentes credenciados no programa? Comentar os critérios utilizados para o credenciamento e descredenciamento de docentes na Pós-Graduação e justificar a porcentagem de docentes/pesquisadores em RDIDP não credenciados.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Genética e Biologia Molecular	2009	199	63	23	08,65	02,73
		2010	228	68	24	09,50	02,83
		2011	229	59	23	09,95	02,56
		2012	257	70	25	10,28	02,80
		2013	271	75	24	11,29	03,12

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O credenciamento de novos docentes está cada vez mais restrito, dadas as exigências de produtividade da CAPES. Só credenciamos pesquisadores que tenham bom número de artigos pelo menos Qualis A2. Recém-doutores dificilmente são aceitos.

O descredenciamento de docentes é feito baseado principalmente na produtividade de artigos pelo menos Qualis B1. É exigido um envolvimento grande do docente, tanto para ministrar disciplinas (pelo menos uma a cada dois anos), um número médio de alunos não inferior a 3 ao longo do triênio.

Todos esses critérios de credenciamento de docentes encontram-se disponíveis no site do Programa http://www.ib.unicamp.br/site/pos_genetica_molec/norma001_05.

Estes critérios estão em consonância com a expectativa da área de Ciências Biológicas I da Capes e com os demais PPGs da área no país.

3. Corpo Docente

3.2. Quais os incentivos ou a forma de reconhecimento acadêmico para a participação dos docentes/pesquisadores na Pós-Graduação?

Resposta:
Os docentes recebem recursos do PROEX (Programa de Excelência Acadêmica/CAPES)em função de diversos critérios, como artigos publicados, carga horaria, número de teses/dissertações defendidas, patentes. Os cinco melhores artigos e produtos técnicos receberam um bônus extra de R$ 1000,00 cada um. O orientador que recebeu o Grande Prêmio CAPES de Tese teve um bônus de R$ 20.000,00. O PPG-GBM dá certificado de honra ao mérito para esses docentes. Na palestra para os novos ingressantes a aluna e o orientador da tese vencedora foram convidados para ministrarem palestras.

O reconhecimento acadêmico da participação dos docentes na PG se dá quando da apresentação dos Relatórios de Atividades Docentes, nos pareceres exigidos para as Avaliações de Progressão em Carreira, bem como, para os candidatos a prêmios de Reconhecimento Acadêmico como o Prêmio Zeferino Vaz.

3. Corpo Docente

3.3. A Unidade se fez representar em missões no exterior visando uma análise do perfil dos cursos ou das atividades implantadas em outras instituições? Qual o reflexo deste tipo de ação no aperfeiçoamento do programa?

PQ18 - Docentes em afastamentos por interesse da Universidade. Fonte: DGRH

				Acumulado (Ano)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	País do Afastamento	Motivo do Afastamento	Instituição do Afastamento					
IB	ALEMANHA	EVENTO	TECHNISCHE UNIVERSITAT MUNCHEN		1			
	ARGENTINA	COOPERAÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA			1		
	ESPANHA	ESTÁGIO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID				1	
		PESQUISAS	UNIVERSITAS MIGUEL HERNANDEZ					1
	ESTADOS UNIDOS	ATIVIDADES	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		EVENTO	UNIVERSITY OF CALIFORNIA	1				
		PESQUISAS	UNIVERSITY OF CALIFORNIA				1	
		PÓS-DOUTORADO	PURDUE UNIVERSITY				1	1
		VISITAS TÉCNICAS	THE UNIVERSITY OF GEORGIA				1	
	FRANCA	REUNIÃO	INSTITUTE PASTEUR			1		

Resposta:
Embora essa medida tenha sido cogitada e bem aceita pelos membros da subcomissão, ela ainda não foi implementada. A CAPES não autoriza o uso de recursos para essa finalidade. Seria necessária ajuda da Reitoria.

3. Corpo Docente

3.4. Há colaboradores estrangeiros participando dos programas? Em que porcentagem?

GA25 - Colaboradores estrangeiros da Unidade credenciados no Programa. Fonte: DAC

- GA25

Resposta:
Neste programa ainda não há colaboradores estrangeiros credenciados.

4. Corpo Discente

4.1. O número de alunos ingressantes é compatível com o tamanho quadro docente?

PG3 - Dados gerais do programa por ano: número de ingressantes, matriculados e concluintes (mestrado e doutorado) e tempo médio de titulação. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino							
			1-Mestrado				3-Doutorado			
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres	Ingressantes	Matriculados	Formados	Tempo Médio de Titulação em Semestres
IB	Genética e Biologia Molecular	2009	24	68	14	5.42	39	131	19	8.52
		2010	26	78	23	5.69	42	150	27	8.25
		2011	21	72	20	5.45	38	157	13	8
		2012	31	80	19	5.63	39	177	32	8.68
		2013	36	92	19	5.47	39	179	27	8.33

Fonte:DAC via S-Integra

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Genética e Biologia Molecular	2009	199	63	23	08,65	02,73
		2010	228	68	24	09,50	02,83
		2011	229	59	23	09,95	02,56
		2012	257	70	25	10,28	02,80
		2013	271	75	24	11,29	03,12

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
De acordo com a tabela acima, em 2009-2013 o número de alunos matriculados/docente fica ao redor de 9,9. Após as recomendações da CAPES para que o número máximo de orientados/docente fosse 8, o programa tomou medidas para poder ajustar esse número ao preconizado pela CAPES. A relação ingressantes/docente está ao redor de 2,8 ingressante/docente. A média de matriculados/docente foi considerada alta pelos órgãos avaliadores de PG.

4. Corpo Discente

4.2. Quais as formas de divulgação dos programas de Pós-Graduação e qual o perfil geográfico dos ingressantes? Há alunos provenientes do exterior?

PG19 – Matriculados no programa por região (Brasileiros). Fonte: DAC

			Região						
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste Exceto São Paulo	Sul	São Paulo	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano							
IB	Genética e Biologia Molecular	2009	10	13	2	26	18	120	**189**
		2010	7	17	2	29	22	142	**219**
		2011	10	18	2	22	19	150	**221**
		2012	7	21	3	25	20	173	**249**
		2013	8	23	2	28	23	179	**263**
Total			**42**	**92**	**11**	**130**	**102**	**764**	**1141**

Fonte:DAC via S-Integra

PG20 – Matriculados no programa por continente (Estrangeiros). Fonte: DAC

			Continente			
			América do Sul	Europa	Ásia	Total
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano				
IB	Genética e Biologia Molecular	2009	7	1		**8**
		2010	8	1		**9**
		2011	8			**8**
		2012	8			**8**
		2013	7		1	**8**
Total			**38**	**2**	**1**	**41**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
A divulgação é feita pelo site http://www.ib.unicamp.br/site/pos_genetica_molec/.
Neste site estão disponíveis todas as informações básicas do Programa bem como nele são disponibilizadas, anualmente, todas as informações atualizadas referentes ao processo seletivo e resultados parciais e finais do processo de seleção.

A divulgação das teses e dissertações é feita através do Sistema da Biblioteca Digital da Unicamp, no seguinte endereço: http//:www.bibliotecadigital.unicamp.br

O perfil geográfico é bem diverso, com muitos alunos de diversas regiões do Brasil, com predomínio de alunos da região sudeste (78%). Temos alunos do exterior, quase que exclusivamente da América Latina, além de 2-3 alunos europeus.

4. Corpo Discente

4.3. Avaliar a adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades do programa.

PG6 - Número de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado. Fonte: PRPG

- PG6

Resposta:
O programa recebe bolsas da CAPES (17D e 11M), do CNPq (15M e 07D) e da FAPESP (83D e 41M) e 11 bolsas de outras agências. Do total de bolsas recebidas 67% são bolsas FAPESP. O número de bolsas atende parcialmente a demanda do programa, sendo que no início de cada ano letivo vários alunos ficam sem bolsa, situação que algumas vezes é solucionada ao longo do ano após defesas de tese com consequente liberação de cotas de bolsa. Apesar do programa ter PROEX e poder utilizar esses recursos para bolsas, isto ainda não é suficiente para atender ao grande número de alunos que ingressam.

4. Corpo Discente

4.4. Os temas das teses e dissertações são relevantes no cenário nacional e internacional?

PG9 - Relação nominal das teses de mestrado e doutorado produzidas, por ano. Fonte: PRPG

- PG9

Resposta:
Claramente sim, pois nossos alunos frequentemente ganham prêmios em congressos no Brasil e no exterior, além de competições temáticas, como o iGEM, organizado pelo MIT nos EUA. Um outro indicador importante é que um número expressivo de alunos realiza doutorado sanduíche em excelentes laboratórios e que grande número de docentes mantem colaboração com ótimos grupos no exterior, que valorizam muito os projetos aqui desenvolvidos. Convém destacar que 83% dos docentes do núcleo permanente são bolsistas produtividade do CNPq.

4. Corpo Discente

4.5. As teses e dissertações orientadas são divulgadas em veículos com expressão nacional e/ou internacional?

Resposta:
Não estimulamos a publicação em revistas de expressão apenas no Brasil, mas sim de expressão mundial. Dentre as revistas, podemos destacar Blood, PLOS ONE, Plant Physiology, The Journal of Infectious Diseases, Immunology, Malaria Journal, BMC Genomics, Molecular Plant Pathology, European Journal of Medicinal Chemistry, dentre outras.

Neste site é possível encontrar o documento de avaliação CAPES 2013, incluindo os critérios para a estratificação dos periódicos na área:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin

E neste site é possível encontrar a classificação dada pela CAPES aos periódicos na área de Ciências Biológicas I:
http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam

4. Corpo Discente

4.6. Algumas das teses ou dissertações geraram inovação tecnológica ou com impacto social?

Resposta:
Uma das exigências do PPG-GBM para defesa de doutorado é ter artigo aceito ou publicado em revista pelo menos B2 e desde 2006 um pedido de patente substitui essa exigência. O PPG-GBM, só no triênio 2011-2013 teve 6 pedidos de patentes depositados. Há também grande interação entre diversos docentes e empresas, que permite o desenvolvimento conjunto de tecnologias. Por outro lado, essa proximidade com empresas propicia um treinamento diferencial dos nossos alunos e é comum a contratação deles em grandes empresas de base tecnológica, como a Monsanto e o CTC. Algumas pesquisas são intrinsicamente ligadas a impactos sociais, como foi o caso da nova mutação associada à leucemia, que rendeu o Grande Prêmio Capes de Teses.

4. Corpo Discente

4.7. Em que medida os alunos de mestrado e de doutorado têm participado de atividades no exterior e qual o resultado

em créditos convalidados para efeitos de cumprimento dos requisitos curriculares?

Resposta:
Os alunos de mestrado não têm autorização da CAPES para utilizarem recursos do PROEX em atividades no exterior. A DAC não convalida cursos realizados no exterior e a CAPES não autoriza o custeio de despesas de alunos de doutorado referentes a cursos no exterior. Isso é algo que deveria ser revisto pela CAPES. Por outro lado, comumente nossos alunos fazem estágio no exterior. Somente em 2013 foram 17 alunos.

4. Corpo Discente

4.8. Avaliar o impacto dos vários programas de estágio discente no exterior na formação dos alunos e na implantação de projetos de cooperação internacional.

PG13 - Dados sobre o Programa PDSE (sanduíche) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Fonte: PRPG

- PG13

Resposta:
Os alunos que realizam estágio no exterior invariavelmente vão para centros de pesquisa de altíssimo nível e trazem consigo uma bagagem enorme. Embora não tenhamos dados exatos, nossa impressão é de que esses estágios são importantes para se estabelecer projetos de colaboração.

4. Corpo Discente

4.9. Há participantes na Unidade em programas de cotutela? Em que proporção? Comente a importância.

PG21 – Alunos em programas de cotutela. Fonte: DAC

			Modalidade de Ensino					
			1-Mestrado			3-Doutorado		
Unidade	Nome Completo do Curso	Ano	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção	Nº de Alunos	Total de Alunos do Programa	Proporção
IB	Genética e Biologia Molecular	2009	0	68	0	0	131	0
		2010	0	78	0	0	150	0
		2011	0	72	0	0	157	0
		2012	0	80	0	0	177	0
		2013	0	92	0	0	179	0
Total			**0**	**390**	**0**	**0**	**794**	**0**

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
Não há alunos em cotutela neste programa.

4. Corpo Discente

4.10. Os alunos brasileiros demonstram capacidade adequada de expressão escrita em língua estrangeira para o exercício pleno da atividade de pesquisa em sua área de atuação? Os alunos estrangeiros demonstram capacidade adequada de escrita e expressão em língua estrangeira? O Centro de Ensino de Línguas - CEL é capaz de suprir as

demandas dos cursos da Unidade?

PG8 - Número de estudantes especiais nacionais e estrangeiros, por ano. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Total de Estudantes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular	2009	63
		2010	85
		2011	50
		2012	37
		2013	32
Total			267

Fonte: via S-Integra

Resposta:
Embora o programa realize prova de aptidão em língua inglesa, os alunos, em geral, tem grande dificuldade em redigir textos científicos, principalmente em inglês. De acordo com o programa, esse é um ponto prioritário e já ofereceram uma disciplina de redação, ministrada pelo Prof. Gilson Volpato, especialista no tema. Existe também iniciativas de outras universidades nos EUA, on lines e gratuitas, que são muito boas e o programa estimula seus alunos a cursarem essas disciplinas.

Os estrangeiros geralmente, assim que chegam ao país, se comunicam em inglês ou precariamente em português. Não temos uma avaliação precisa de como é a escrita em língua estrangeira (inglês) desses alunos.

O CEL não supre a demanda dos programas de Pós-graduação do Instituto.

4. Corpo Discente

4.11. Justificar a presença de alunos especiais em função da disponibilidade de recursos e de docentes.

PG18 - Número de docentes credenciados no programa. Fonte: DAC

Unidade	Programa de Pós-Graduação	Ano	Alunos Matriculados	Alunos Ingressantes	Docentes	Matriculados / Docentes	Ingressantes / Docentes
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	Genética e Biologia Molecular	2009	199	63	23	08,65	02,73
		2010	228	68	24	09,50	02,83
		2011	229	59	23	09,95	02,56
		2012	257	70	25	10,28	02,80
		2013	271	75	24	11,29	03,12

Fonte: via S-Integra

Docentes = Docentes Ativos, Voluntários e credenciados como pleno e participante

Resposta:
O GBM oferece anualmente, em média, 23 disciplinas a aproximadamente 411 alunos, entre regulares e alunos especiais. A grande maioria das disciplinas ministradas no IB oferecem vagas para alunos especiais. A procura pelas vagas de alunos especiais é grande com, pelo menos, dois tipos característicos de alunos: 1) alunos que para se prepararem para o exame de seleção do programa se inscrevem nas vagas oferecidas a alunos especiais;
2) alunos de outras instituições de ensino e pesquisa que buscam conhecimentos, geralmente em disciplinas com conteúdos bastante específicos, que não são oferecidos em sua instituição de origem.

5. Indicadores de Reconhecimento da Qualidade do Curso

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos, decorrentes das atividades de Pós-Graduação.

Resposta:
Prêmios e homenagens em 2009
Gonçalo Amarante Guimarães Pereira
Orientação de trabalho de Iniciação Científica 2009 do aluno Leonardo Minete-Cardozo: Obtenção de transformantes estáveis de Moniliophthora perniciosa através da transformação genética mediada por Agrobacterium tumefaciens. 1º. Lugar dentre os trabalhos apresentados oralmente na categoria Molecular no IX Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia, realizado na UNICAMP, em Campinas, SP, de 27 a 31.07.2009
Orientação de trabalho de Iniciação Científica do aluno Marcos Henrique de Moraes: Identificação e caracterização de uma nitrilase e uma indol-3-acetoaldeído desidorgenase, possivelmente envolvidas na síntese de auxina pelo fungo Moniliophthora perniciosa. Obtenção do 1º. Lugar na forma de painel da categoria Molecular no IX Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia, realizado na UNICAMP, em Campinas, SP, de 27 a 31.07.2009
Prêmio de Iniciação Científica de melhor trabalho na área de genética de microrganismos para o aluno Marcos Henrique de Moraes. Trabalho apresentado Caracterização de dois novos genes no fungo Moniliophthora perniciosa, uma nitrilase e uma indol-3-acetoaldeído desidorgenase, com potencail para síntese de auxina e possíveis papéis deste hormônio no estabelecimento da vassoura de bruxa do cacau no 55º. Congresso Brasileiro de Genética, realizado de 31.08 a 02.09.2009 em Águas de Lindóia, SP.

José Andrés Yunes
Prêmio Inova UNICAMP de Iniciação à Inovação 2009, concedido à pesquisa de Iniciação Científica intitulada Teste in vivo da ação antitumoral de uma serie de novas imidas sintéticas, desenvolvida por Danielle de Cássia Rodrigues Dias (aluna), e com participação de Gilberto Carlos Franchi Junior, Valdir Cechinel Filho, Fátima de Campos Buzzi, Alexandre Eduardo Nowill. Campinas, SP, 24/11/2009.

Marcelo Lima Ribeiro
Travel award, 4th International Conference on Polyphenols and Health. Harrogate, England

Menção honrosa
Ana Maria Lima de Azeredo-Espin
Professora homenageada do curso de Ciências Biológicas da Turma de 2004-2007.
Domingos da Silva Leite
Paraninfo dos formandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Unicamp, 2009.
Professor Homenageado dos formandos do Curso de Farmácia, Unicamp, 2009.

Celso Eduardo Benedetti
recebeu menção honrosa ao aluno Tiago A. Souza pelo melhor trabalho apresentado no II Simpósio Brasileiro de Genética Molecular de Plantas, realizado em Búzios-RJ- de 31 entre 31 de março a 03 de abril de 2009.
SBBq ward pelo melhor pôster apresentado na XXXVIII reunião anual da SBBq, realizada em Águas de Lindóia entre 16 a 19 de maio de 2009
Gonçalo Amarante Guimarães Pereira
Menção Honrosa para o aluno Leonardo Minete Cardozo pela apresentação oral do trabalho Desenvolvimento de um protocolo para a transformação do fungo Moniliophthtora perniciosa, causador da doença Vassoura-de-bruxa do cacaueiro, no 55º. Congresso Brasileiro de Genética, realizado de 31.08 a 02.09.2009 em Águas de Lindóia, SP.
José Andrés Yunes
Mérito Científico de melhor trabalho na área de Biologia Molecular aplicada à Medicina, com o trabalho NMR as a tool for the differentiation of patients¿ response to acute lymphoblastic leukemia therapy, autoria de Melo CPS, Brandalise SR, Yunes JA, Zeri AC. 10º Simposio Nacional de Biologia Molecular Aplicada à Medicina, da Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, SP. 05-07/11/2009.

Prêmios e homenagens em 2010
Fabiana Fantinatti-Garboggini
Menezes, C.B.A.; Silva, B.P.; Silva, C.C.; Cama, D.A.; Souza, I.M.O.; Oliveira, V.M.; Foglio, M.A.; Carvalho, J.E; Fantinatti-Garboggini, F. Genetic Diversity Analysis By Mlsa And Antitumor Activity Evaluation Of Chromobacterium Spp. Strains. Best Poster Award, 3rd Congress Of European Microbiologists ¿ Fems, 2010.
Gonçalo Amarante Guimarães Pereira
Prêmio De Melhor Poster Em Ferramentas De Bioinformática E Banco De Dados Referente Ao Trabalho De Mestrado De Leandro Costa Do Nascimento A Brazilian Soybean Database. Apresentado No 6th International Conference Of The Brazilian Association For Bioinformatics And Computational Biology ¿ X Meeting, Realizado Em Ouro Preto, Mg De 15 A 18.11.2010.

Prêmio De Melhor Poster Em Transcriptômica E Proteômica Referente Ao Trabalho De Doutorado De Ramon Oliveira Vidal In Silico Evalutation Of Coffee Transcriptome: Inference Of New Mechanisms Of Gene Expression Regulation And Identification Of Snps. Apresentado No 6th International Conference Of The Brazilian Association For Bioinformatics And Computational Biology ¿ X Meeting, Realizado Em Ouro Preto, Mg De 15 A 18.11.2010.

Prêmio 1o. Lugar Como Melhor Poster Na Área De Genética De Microrganismos, Iniciação Científica Para O Aluno Victor Augusti Negri. Trabalho Apresentado Caracterização Do Gene Regulador Global De Nitrogênio (Mpnr) Em Moniliophthora Perniciosa E Sua Possível Relação Com Alterações No Nível De Nitrogênio No Cacaueiro Durante A Progressão Da Doença Vassoura De Bruxa No 56º. Congresso Brasileiro De Genética, Realizado De 14 A 17.09.2010 No Guarujá, Sp.

José Andrés Yunes
Prêmio Sbbq 2010, Concedido Pela Xxxix Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Bioquímica E Biologia Molecular, Com O Trabalho Human Stanniocalcin-1 Interacts With Nuclear Body Proteins And Acts As A Sumo E3 Ligase. Foz Do Iguaçú, Pr. 18-21/05/2010.

Jörg Kobarg
Aluna De Ic Ângela Saito Ganhou O Premio De Ic De Melhor Trabalho Na Área Mutagenese No 56° Congresso Brasileiro De Genética. 14-17.09.2010, Guarujá ¿Sp, Para O Trabalho: The Human Regulatory Protein Ki-1/57 Is A Target Of Sumoylation De A. Saito, Ka Gonçalves, Mt Santos, E J Kobarg.
Aluno De Doutorado Marcos Tadeu Dos Santos Recebeu O Prêmio Pôster Na Xxxix Reunião Anual Sbbq No Foz Do Iguaçu, Para O Trabalho: Human Stanniocalcin-1 Interacts With Nuclear Body Proteins And Acts As A Sumo E3 Ligase. Autores: Santos, Mt, Trindade, Dm, Yunes Já And Kobarg J. 18-21.05.2010

Maria Imaculada Zucchi
Premio Natura Campus ¿ 3° Lugar Bioprospecção Do Potencial Aromático De Espécies Nativas Do Bioma Mata Atlântica No Estado De São Paulo, Ocorrência, Taxonomia, Caractreização Química, Genética E Fisiológica De Populações (Coordenadora ¿ Marcia Ortiz Mayo Marques)
56° Congresso Nacional De Genética ¿ Mensão Honrosa ¿ Prêmio Paulo Sodereo Martins- Aluna: Fernanda Witt Cidade - Análise Genotípica E Fenotípica De Biótipos Sul Americanos De P. Notatum Flüggé. F. W. Cidade1, T. T. De Souza-Chies2, F. H. D. Souza3, M. Dall¿agnol4, M. I. Zucchi5, A. P. Souza1,6
Menção Honrosa-. XXIII Congresso Brasileiro De Entomologia, 2010 - Participação No Concurso De Estudante Área De Ciências Aplicadas. PAVINATO, V.A.C.; ZUCCHI, M. I.; MARTINELLI, S.; PINHEIRO, J. B.; OMOTO, C. Caracterização De Locos Microssatélites E Estudo Da Variabilidade E Estrutura Genética De Populações De Alabama Argillacea (Lepidoptera: Noctuidae) No Brasil.

Mônica Barbosa De Mello

Prêmio Avaliação Dos Genes Myoc E Cyp1b1 Em Famílias Portadoras De Glaucoma Primário De Ângulo Aberto", Apresentado Pelo(A) Aluno(A) Carolina Ayumi Braghini , Ra 70401, Sob Sua Orientação, Recebeu O Prêmio Como Melhor Tema Livre No XVIII Congresso Interno De Iniciação Científica Da Unicamp, Realizado Nos Dias 22 E 23 De Setembro De 2010, No Ginásio Multidisciplinar Da Unicamp.

Maria Isabel Nogueira Cano
Apresentação Oral. XXVI- Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Protozoologia / Xxxvii Reunião Anual Sobre Pesquisa Em Doença De Chagas. Perez, A. M.; Silveira, R. C. V.; Silva, M. S.; Monteiro, J. P.; Cano, M. I. N. Uv Irradiation Induces Alterations In The Expression Of Leishmania Spp Telomeric Protein Rbp38 (Larbp38).
Apresentação Oral. Xxvi Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Protozoologia / Xxxvii Reunião Anual Sobre Pesquisa Em Doença De Chagas. Fessel, M. R.; Lira, C. B. B.; Giorgio, S.; Ramos, C. H. I.; Cano, M. I. N. Characterization Of a SIR2-related Protein 1 From Leishmania (L.) Amazonensis (Lasir2) As A Cytoplasmic, Glycosylated NAD+-Dependent Deacetylase.
Who´S Who In The World. Biografia Selecionada Para Ser Publicada Na Publicação Internacional Who´S Who In The World 2011 (28ª Edição).
Prêmio Walter Colli 2010 Pelo Trabalho Characterization Of A SIR2-Related Protein 1 From Leishmania (L.) Amazonensis (Lasir2) As A Cytoplasmic, Glycosylated NAD+-Dependent Deacetylase. FESSEL, M. R.; LIRA, C. B. B.; GIORGIO, S.; RAMOS, C. H. I.; CANO, M. I. N.
Prêmio Walter Colli 2010 Pelo Trabalho UV Irradiation Induces Alterations In The Expression Of Leishmania Spp Telomeric Protein RBP38 (Larbp38). PEREZ, A. M.; SILVEIRA, R. C. V.; SILVA, M. S.; MONTEIRO, J. P.; CANO, M. I. N.
Menção honrosa pela participação no Prêmio Pós-Graduação ¿ 56º Congresso Brasileiro de Genética. PEREZ, A. M.; SILVA, M. S.; SILVEIRA, R. C. V.; RIBEIRO, J. A.; MONTEIRO, J.P; CANO, M. I. N. Mapeamento do sítio de ligação a DNA de LaRBP38, uma proteína multifuncional de Leshmania amazonensis.

Valéria Maia De Oliveira
Prêmio Tese MARECHAL -DO- AR CASIMIRO MONTENEGRO FILHO (Orientação De Tese De Doutorado), SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATEGICOS. Best Poster Award, Evento: World Federation For Culture Collections ¿ ICCC12; Trabalho Apresentado: Prospection Of New Genes Related To Phenol Degradation In Metagenomic Libraries Derived From Petroleum Refinery Sludge

Menção Honrosa
Andrea Balan Fernades
Prêmio Melhor pôster apresentado na Reunião da Associação Brasileira de Cristalografia, realizada em Belo Horizonte, em março de 2010.

Marcelo Menossi Teixeira
Patrono Da II Turma De Farmácia Da Unicamp.

Prêmios e homenagens em 2011
Gonçalo Amarante Guimarães Pereira
Melhor Poster com o trabalho Caracterização estrutural e funcional da MpNEP2 do fungo causador da vassoura de bruxa do cacau, Reunião Anual de Usuários do LNLS Laboratório Nacional de Luz Sincrotron. 22 e 23/02/2011.

Prêmio BBEST Award Monsanto de Melhor Poster de Mestrado para o trabalho da aluna Raissa Estrela Curado: Genomic analysis and culture optimization of Neochloris oleoabundans, a promising microalga for biofuels production. In: 1st Brazilian BioEnergy Science and Technology Conference, 2011, Campos do Jordão. 14 a 18/08/2011.

Melhor Poster de Iniciação Científica em Genética de Microrganismos para a aluna Beatriz Leite Magalhães com o trabalho: Desenvolvimento de um sistema de transformação integrativo em Propionibacterium spp. 57º. Congresso brasileiro de Genética, Aguas de Lindoia, 30/08 a 02/09/2011.

Anete Pereira de Souza
Prêmio: Melhor trabalho Apresentado na área de Genética de Microrganismos, categoria PG - apresentação oral. Apresentado no 57º Congresso Brasileiro de Genética, Águas de Lindóia, 30 agosto a 02 setembro 2011. Aluno de Doutorado - Mauricio Durigan
Menção Honrosa
Profa. Anete Pereira de Souza. Prêmio Alcides Carvalho, Menção Honrosa de seu aluno - Thiago Gibbin Marconi

José Andrés Yunes
Prémio Pfizer de Investigação Básica, concedido pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, pelo trabalho Mutações oncogénicas com ganho de função do gene IL7R em leucemia linfoblástica aguda de células T, Lisboa, Portugal, 2011.

Celso Eduardo Benedetti
O artigo científico publicado na revista JBC sob autoria de Guimarães et al., foi comentado por revisores do Faculty of 1000 (F1000), uma entidade que identifica e avalia os artigos mais importantes na área de biologia e medicina após sua publicação.

Aluna de doutorado Bruna Medeia Campos recebeu um prêmio de melhor trabalho apresentado na 20ª reunião da Associação Brasileira de Cristalografia, realizada em 24 e 25 de fevereiro de 2011, nas dependências do LNLS.

Alessandra Alves de Souza
Prêmio (1º lugar) de melhor trabalho de iniciação cientifica na área de Genética de Microrganismos, conferido pela Sociedade

Brasileira de Genética a aluna Barbara Carolina Niza da Silva (minha orientada de IC) durante o 57º Congresso Brasileiro de Genética.

Luciana Benchimol Rubiano:Prêmio de Melhor Trabalho na categoria de estudante concedido a Paula Rodrigues Oblessuc no congresso do BIC (Bean Improvement Cooperative 2011).

Marcelo Menossi Teixeira: Prêmio da 2a Edição do Prêmio Top Etanol. 1ª colocação, modalidade de trabalhos acadêmicos, categoria pós-graduação strictu sensu, aluno Kevin Begcy Padilla, Projeto Agora.

Prêmios e homenagens em 2012:

Edi Lucia Sarorato:
- Melhor Poster na área de Otologia do 42 Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial.
-Menção Honrosa pelo Poster Apresentado, no 4 Congresso Brasileiro de Biotecnologia

Fabio Papes: Indicado como patrono da turma de formandos em 2012 do Curso de Ciências Biológicas da UNICAMP.

Gonçalo Amarante Guimarães Pereira:
- Prêmio Inventores Unicamp 2012. Categoria Tecnologia Licencida: Processo de identificação de linhagens de Saccharomyces cerevisiae baseado em marcadores moleculares. Agência de Inovação Inova Unicamp e Reitoria Unicamp.
- Prêmio Iniciação Científica Poster de melhor trabalho na área de Genética de Microrganismos à aluna Paula Favoretti Vital do Prado. Trabalho: Cloning and functional expression of the Moniliophthora perniciosa alternative oxidase to direct the synthesis of potential fungicides, de Prado, P. F. V.; Teixeira, P. J. P. L.; Thomazella, D. P. T.; Oliveira, J. F.; Ambrósio, A. L. B.; Dias, S. M. G.; Pereira, G. A. G. 58º. Congresso Brasileiro de Genética, Foz do Iguaçu, PR, 11 a 14/09/2012.
- Prêmio Iniciação Científica Oral de melhor trabalho na área de Genética de Microrganismos à aluna Ludimila Dias de Almeida. Trabalho: Molecular basis of the homothallic life-cycle in the cocoa pathogen Moniliophthora perniciosa, de Almeida, L. D.; Barau, J. G.; Pereira, G. A. G. 58º. Congresso Brasileiro de Genética, Foz do Iguaçu, PR, 11 a 14/09/2012.
- Menção Honrosa na Categoria Signaling and Metabolic Networking, Ontologies, Systems Biology. Trabalho: IIS ¿ Itegrated Interactome System: a Web-Based Platform for the Annotation, Analysis and Visualization of ProteinGene-Drug Interaction by Integrating a Variety of Data Sources and Tools. 7th International Conference of the Brazilian Association for Bioinformatics and Computational Biology ¿ X-Meeting 2012, de 14 a 17/10/2012, Campinas, SP.
- Scherago International Student Travel Grants Awards ¿ Prêmio na categoria PLANT para o trabalho do aluno de doutorado Paulo José Pereira Lima Teixeira: A comprehensive transcriptome Atlas for the study of the Witches'Broom disease of cacao. Poster apresentado no evento Plant & Animal Genome XX, realizado em San Diego, CA/EUA de 14 a 18/01/2012.

José Andrés Yunes:
- Best Poster Award no 8th Biennial Childhood Leukemia Symposiu, pelo trabalho Intermittent 6-mercaptopurine and methotrexate in maintenance treatment for low-risk ALL: an updated report from the Brazilian Childhood Cooperative Group ALL-99. Santiago, Chile, 22-24/04/2012
- Best Poster Prize no 44th Congress of the International Society of Paediatric Oncology, pelo trabalho Overexpression of IGF1R but not IGF2 is associated with unfavorable event and metastasis in adrenocortical carcinomas. London, UK, 05-08/10/2012

Jörg Kobarg:
- 2012 Menção honrosa ¿ 8th International Conference of the Brazilian Association for Bioinformatics and Computational Biology-X ¿Meeting.
- 2012, IIS ¿ Integrated Interactome System: a Web-based platform for the annotation, analysis and visualization of protein-gene-drug interactions by integrating a variety of data sources and tools. Aluno de graduação: Lucas Carvalho.

Maria Imaculada Zucchi: Prêmio: Paulo Sodero Martins, 58º Congresso Brasileiro de Genética e o Premio AgroAmbiental Monsanto, Monsanto.

Maria Isabel Cano: Prêmio de Incentivo a Captação de Recursos, PICR, 2012- concedido pela PROPE UNESP 2012 (valor R$ 6.000,00)

Michel Eduardo Beleza Yamashi: Premiação Nacional de Equipes ¿ Categoria Parcerias : Ação Gerencial Laboratório Multiusuário de Bioinformática (2012).

Michel Vincentz: 1º lugar no Prêmio de Pós-Graduação em Genômica (58º congresso brasileiro de genética), Sociedade Brasileira de Genética. Trabalho: Phylexpress: a phylogenetic method for high-throughput orthology analyses and assessment of gene expression evolutionary dynamics.

Marcos Machado: Hall da Fama da Citricultura, pelo Grupo de Consultores de Citros (Gconci) em 2012.

Louis Bernard Klaczko: Homenagem do Instituto de Biologia a ex-Diretores na comemoração do 45º Aniversário (IB-45)

6. Infraestrutura

6.1. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa.

Resposta:
Os laboratórios do IB, em sua maioria, contam com a infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos seus trabalhos de pesquisa. Alguns laboratórios, frequentemente, recebem investimentos, através de projetos financiados por órgãos de fomento (FAEPEX-UNICAMP, FAPESP, CNPq) e se encontram bem equipados para acolher os alunos, tanto do ponto de vista de segurança quanto de equipamentos. A grande maioria dos orientadores do programa possui infraestrutura física e de equipamentos para realização de suas pesquisas.
Podem contar, ainda, com o Laboratório de Microscopia Eletrônica, equipado com dois Microscópios Eletrônicos de Transmissão (LEO EM-906 e Tecnai BioTwin Spirit G2), um microscópio eletrônico de Varredura JEOL 5800 LV, evaporador de Carbono BALZERS MD020, um Sistema de Análise de Imagens KONTRON K6300 e equipamentos para o preparo de material para microscopia eletrônica (ultramicrótomo, knife-maker, etc); com o equipamento de microdissecção a laser e microscópio confocal, disponíveis no Instituto Nacional de Fotônica aplicada a Biologia Celular ¿ INFABIC e com o Herbário do IB-UNICAMP (UEC).
A infraestrutura de biotérios para pesquisas que envolvem experimentação em animas é adequada, contando os orientadores e seus alunos com os biotérios dos departamentos do IB-UNICAMP que são utilizados para criação e manutenção de animais livre de patógenos e que atendem a legislação vigente para o setor e com o apoio do CEMIB - Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da Unicamp - Centro de Referência na Criação de Animais SPF na América Latina, credenciado pelo ICLAS (Internacional Council for Laboratory Animal Science), o que assegura a qualidade dos resultados experimentais das dissertações e teses do Programa. A universidade conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que envolvam a criação e a utilização de animais, segundo a legislação nacional vigente - Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009 - e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - SBCAL.
O IB e a UNICAMP dispõem de infraestrutura adequada para o tratamento e descarte de resíduos químicos, bem como para recuperar solventes orgânicos e metais nobres, contando com a Comissão Interna de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos do IB.
Quanto a utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), o IB-UNICAMP possui a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto de Biologia da Unicamp - CIBio/IB-Unicamp, criada em 1996 pela Portaria IB No. 006/96, de acordo com o preconizado pela Lei Nacional de Biossegurança (Lei no 8974/95), com o objetivo de zelar internamente pelas normas que regem a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs). Em outubro de 1998, o IB-UNICAMP recebeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que lhe permitia desenvolver trabalhos com OGMs do tipo I. Em 2000, o CQB do IB foi estendido para pesquisas com animais transgênicos (AnGMs) e, em 2001, foi autorizado o funcionamento de um laboratório de pesquisa que desenvolverá projetos com OGMs do tipo II. Assim a Comissão de Biossegurança do IB-UNICAMP, tem por atribuição a elaboração e divulgação de normas e tomada de decisões, bem como avaliar as propostas de pesquisa referentes a manipulação, produção, manutenção e transporte de OGMs conduzidas nos laboratórios de pesquisa da unidade, além de identificar os riscos potenciais aos pesquisadores, a comunidade e ao meio ambiente.
A Biblioteca do Instituto de Biologia (BIBLIB) é uma das 27 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU; conta 1.591m² e oferece aos seus usuários salas de estudo em grupo e individual, disponibilizando serviços de: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT; consulta local; acesso aos títulos de periódicos e bases de dados referenciais com texto completo; busca e uso da informação no catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - Base Acervus; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras) que servem como diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; está equipada com computadores conectados a rede sem fio (sistema wireless), permitindo o acesso a internet e revisa anualmente seu acervo de livros, e-books, cds, teses/dissertações digitais, periódicos impressos e eletrônicos com texto integral, para que o acervo esteja sempre atualizado.
Os programas ainda podem contar com a infraestrutura da Central Analítica do Instituto de Química da UNICAMP e com o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP .
Embora o IB venha investindo bastante em infraestrutura, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas, mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo).
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos, bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

6. Infraestrutura

6.2. Os laboratórios são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
Considerando grupos que estão publicando em revistas de bom impacto (F.I. 5 a 7), pode-se considerar que nossos laboratórios são equivalentes. Diversos alunos nossos que regressam do estágio no exterior também têm essa opinião. No entanto, se consideramos os melhores os grupos que publicam regularmente em Nature e Science, ainda estamos longe de sermos equivalentes. Nesses casos, esses grupos têm à disposição diversas ¿facilities¿, dotadas de equipamentos modernos e pessoal técnico altamente qualificado, que facilitam enormemente o desenvolvimento de projetos. Adicionalmente, esses grupos têm pessoal muito qualificado para tratar das tarefas operacionais dos laboratórios.

7. Recursos

7.1. Avaliar a disponibilidade dos recursos para cursos/programas de Pós-Graduação e as principais fontes de financiamento.

PG7 - Volume de financiamento obtido, por ano. Fonte: PRPG

- PG7

Resposta:
Nossos docentes têm uma excepcional capacidade de captação de recursos no Brasil e que tem uma tendência de alta expressiva: o valor total dos docentes permanentes saltou de R$ 29.110,802,66 e U$ 1.109,068,10 em 2010 para R$ 45.868.752,34 e US$ 1.824.418,97 em 2012. Nesse mesmo período, os valores dos projetos financiados e obtidos Docentes Colaboradores saltaram de R$ 985.995,34 e U$ 66.705.02 em 2010 para R$ 1.690.948,24 e US$ 38.947,15. De acordo com fonte PRPG o total de recursos ficou ao redor de R$4.056.000,00.

7. Recursos

7.2. Os programas captaram recursos de agências de fomento do exterior ou de organizações internacionais?

GA23 - Convênios Internacionais com vigência de 2009 à 2013. Fontes: DGA

- GA23

Resposta:
A captação de recursos de agências internacionais ainda não é relevante e vem de projetos financiados, por exemplo, pela International Atomic Energy Agency (IAEA) e Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) - U$ 350.000.00 e pela Florida Citrus Production Research Advisory Council (FCPRAC) U$ 80.000.

8. Programa de Estágio Docente - PED

8. Avaliar o impacto dos programas de capacitação para a docência (Programa de Estágio Docente - PED) na qualificação profissional do pós-graduando.

PG10 - Número de alunos de Pós-Graduação envolvidos no Programa de Estágio Docente - PED, por ano.
Fonte: DAC

Unidade	Ano	Bolsa A	Sem Bolsa A	Bolsa B	Sem Bolsa B	Bolsa C	Sem Bolsa C	Total
IB - INSTITUTO DE BIOLOGIA	2009	3	0	17	8	30	31	89
	2010	2	0	16	3	40	20	81
	2011	0	0	18	4	45	27	94
	2012	0	0	15	7	57	12	91
	2013	0	0	13	1	59	19	92
Total		5	0	79	23	231	109	447

Fonte:DAC via S-Integra

Resposta:
O objetivo do Programa de Estágio Docente (PED) é aperfeiçoar os estudantes de pós-graduação da Universidade para o exercício da docência que se dá por meio de atividades, definidas por uma resolução, que só poderão ocorrer junto às disciplinas de Graduação e do ensino médio dos colégios técnicos da Unicamp, sob a orientação e responsabilidade de um docente da UNICAMP, portador do título de doutor.
No IB o Programa atende a aproximadamente 90 alunos/ano, com e sem dotação orçamentária, sendo o programa muito bem recebido pelos alunos tanto de PG quanto os de graduação.
As disciplinas obrigatórias no IB, em sua grande maioria, têm carga horária de 60h/semestrais ou mais, ministradas aos cursos diurno e noturno, com número de alunos igual ou superior a 45 alunos cada. Dessa carga horária, mais da metade é destinada a aulas práticas de laboratório ou campo e excursões. Nessas atividades os alunos podem, em grupo ou individualmente, manusear peças anatômicas, laminários didáticos, plantas vivas, softwares, etc. Essas práticas de laboratório ou campo são elaboradas de forma a permitir maior aproveitamento do aluno, considerando que o desenvolvimento de habilidades, adquiridas nessas práticas, é o elo entre a teoria e a prática que é fundamental na formação do biólogo. Dessa forma a participação dos PEDs é de fundamental importância para que todas as atividades, principalmente de cunho prático, sejam desenvolvidas de maneira satisfatória, o que garantirá o maior sucesso no alcance das metas propostas em cada disciplina.
A participação dos PEDs nas disciplinas do IB tem como principal objetivo oferecer aos alunos de PG a possibilidade de vivenciar, na prática, todas as atividades, práticas e/ou teóricas, desenvolvidas nas diferentes disciplinas ministradas promovendo seu enriquecimento didático-pedagógico, e também dar ao aluno de graduação maior suporte para a interação da teoria com a prática. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação possibilita uma maior aproximação e articulação entre esses dois seguimentos de ensino facilitando, inclusive, a interação professor-aluno.

9. Empregabilidade

9.1. A Unidade tem algum mecanismo para acompanhamento dos egressos? Se sim, é efetivo?

Resposta:
O PPG-GBM tem um banco de informações que no ano de 2012 identificou a situação profissional de 217 egressos. Anualmente as informações são atualizadas, usando mecanismos de busca na internet ou por correio eletrônico.

9. Empregabilidade

9.2. Analisar o desempenho profissional dos egressos considerando a sua forma de inserção profissional no Brasil e no exterior.

Resposta:
De acordo com nosso acompanhamento, a situação profissional dos egressos foi categorizada da seguinte forma:
1 - Docente Instituição Pública: 22 (10,0%)
2 - Docente Instituição Particular: 13 (5,9%)
3 - Docente Universidade No Exterior: 3 (1,4%)
4 - Docente Escola Ensino Fundamental e Médio: 1(0,5%)
5 - Pesquisador Instituição Pública: 31 (14,0%)

6 - Pesquisador Empresa Pública: 7 (3,2%)
7 - Pesquisador Empresa Privada: 27 (12,2%)
8 - Pesquisador Instituto No Exterior: 8 (3,6%)
9 - Pesquisador Empresa no Exterior: 2 (0,9%)
10 - Pós-Doutorando No Brasil: 27 (12,2%)
11 - Pós-Doutorando No Exterior: 10 (4,5%)
12 - Doutorandos No Brasil: 44 (19,9%)
13 - Doutorandos No Exterior: 7 (3,2%)
14 - Funcionário Universidade Pública: 8 (3,6%)
15 - Funcionário Governo (Municipal, Estadual e Federal): 4 (1,8%)
16 - Atuação em ONG: 1 (0,5%)
17 - Outros: 2 (0,9%)
Consideramos, portanto, que nossos egressos estão tendo sucesso no aspecto profissional.

Comentários

Espaço para comentários

Os PPGs do IB estão muito bem avaliados pela CAPES, órgão governamental que avalia os PPGs, e procuram superar suas dificuldades visando a busca da qualidade e excelência e consequente visibilidade nacional e internacional.
Especificamente para este programa as recomendações feitas nas últimas avaliações institucionais e as feitas pela CAPES foram implantadas e refletiram a melhoria no conceito ao longo desses anos, chegando o curso ao conceito máximo, 7. De acordo com a comissão de avaliação da CAPES o programa tem nível de excelência, tendência que se confirmou ao longo da última década através de indicações consecutivas para notas máximas, que retrata a posição de liderança do programa na área de Ciências Biológicas I. O Programa se destaca através de análises individualizadas, que retratam sua excelência, e em análises comparativas com outros programas da área. Além desses aspectos, o programa atende aos critérios que os elevam aos níveis internacionais de excelência, o que reflete o reconhecimento de vários de seus docentes nas esferas científicas nacional e internacional.
Os pontos mais relevantes a serem comentados são sobre infraestrutura que, embora o IB venha investindo bastante nesse item, quer seja por solicitações individuais de seus docentes, por recursos orçamentários da diretoria, ou por recursos provenientes dos PROEXs e PROAPs dos programas, ainda há problemas graves nas instalações físicas dos prédios que abrigam docentes e alunos dos diferentes programas. Estes vão desde problemas com necessidades básicas como banheiros, que possuem instalações antigas que causam muitos problemas de funcionamento até as instalações físicas dos próprios laboratórios que, em alguns casos ainda são pequenas, precárias e muitas vezes obsoletas. Há graves e frequentes problemas com queda de energia; toda a rede elétrica do IB fica sob constante excesso de tensão que compromete o bom funcionamento de computadores e equipamentos delicados; redes de água e esgoto muito antigas, muitas vezes, com contaminação com ferrugem. A internet, por rede cabeada e wi-fi, para de funcionar com frequência, necessitando de manutenção constante, e ainda não há equipamentos para suportar backup de todos os dados do IB.
A estes se somam problemas com espaço e infraestrutura adequada de salas de aula e laboratórios de aulas práticas. Embora nos últimos anos o IB tenha comprado novos equipamentos de microscopia, lupas e microscópios, ainda há muito para ser atualizado, principalmente investimento em lupas. Mesmo o IB tendo um prédio com espaços destinados apenas a aulas de PG e defesas de tese, com ar condicionado e recursos audiovisuais (TV, vídeo), há ainda problemas em alocação de salas de aulas para a pós-graduação, pois semestralmente são oferecidas ao redor de 40 disciplinas que variam em número de alunos de 3-40. A dificuldade muitas vezes não está na falta de sala de aula, mas sim em salas que comportem essa grande variação no número de alunos.
Além disso, um fator preocupante é a falta de recursos humanos bem qualificados para operar os equipamentos sofisticados que são adquiridos com projetos individuais e multiusuários e/ou para atendimento ao publico estrangeiro, alunos e docentes convidados, visando atender a internacionalização da universidade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

08/10/2014 01:42 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Atividades de Pesquisa

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.1. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa que cooperaram com a Unidade de forma significativa com as Atividades de Pesquisa, descrever a sua contribuição.

Resposta:
Docentes e Pesquisadores do IB têm colaborado estreitamente com Centros e Núcleos na Unicamp, sendo esta interação maior com o CBMEG (Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética), Cepagri (Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura), CPQBA (Centro de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas), Nepam (Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais) e o LNBio/CNPEM (Laboratório Nacional de Biociências do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais). A colaboração com o CBMEG é a mais ativa pelo fato de que docentes do IB possuem seus laboratórios naquele centro (Profa Ana Maria Lima de Azeredo Espin, Profa Anete Pereira de Souza, Prof. Michel Georges Albert Vincentz e Prof. Paulo Arruda). Além disso, estes professores estão vinculados a programas de pós-graduação do IB, como os de Biologia Vegetal e de Genética e Biologia Molecular, havendo intensa atividade neste nível de ensino. A colaboração na Pós-Graduação se dá também em outro nível, com a participação de alguns Pesquisadores desses centros a estes e outros programas. Assim, é ativa a participação de Pesquisadores do CPQBA no programa de pós-graduação Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos do IB, que está ligado ao curso de graduação de Farmácia da Unicamp. Outra forma de interação é a participação de docentes do IB (Prof. Carlos Alfredo Joly e Prof. Thomas Lewinson) no Programa de Doutorado Ambiente e Sociedade, que é interdisciplinar, que conta com a participação de várias unidades de ensino e pesquisa da Unicamp. Da mesma forma, pesquisadores do NEPAM (Dra. Simone Aparecida Vieira e Dra. Cristiana Simão Seixas) atuam em disciplinas e participam da Pós-Graduação no IB.

Outro nível de interação tem sido na Graduação em Ciências Biológicas e em Farmácia. Pesquisadores de Centros e Núcleos oferecem disciplinas de forma regular ou são convidados com boa frequência para ministrar aulas ou palestras/seminários nestes dois cursos. Este contato inicial, já no nível de graduação, faz com que alunos desenvolvam atividades de iniciação científica formal (disciplinas de estágio) ou que procurem pesquisadores de Centros e Núcleos para fazerem estágio por demostrarem interesse em determinada linha de pesquisa. Este primeiro contato leva, em muitos casos, ao posterior interesse pela orientação de mestrado e doutorado por pesquisadores de Centros e Núcleos.

Saindo do nível de pós-graduação e independente da participação de alunos, existe interação em pesquisa entre docentes e pesquisadores de Centros e Núcleos, com financiamento ou não por agências de fomento.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.2. Comente o seguinte aspecto:

1.2.1 A produção acadêmica é quantitativa e qualitativamente consistente com a Missão, Visão e objetivos estratégicos definidos pela Unidade?

PQ4 - Lista nominal da produção intelectual cadastrada nas bases de indexação correspondentes, por ano e estatística de citação. Fonte: PRP

- PQ4

PQ17 - Produção média per capita Fonte: PRP-CCUEC/WoS/PRDU

- PQ17

Resposta:
A Missão do IB é:
Gerar e disseminar conhecimento de excelência, desenvolvendo atividades inter-relacionadas de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas áreas das Ciências Biológicas, valorizando a criatividade e a capacidade de reflexão crítica, para formar profissionais competentes que respeitem os princípios da ética e do desenvolvimento responsável.

A Visão do IB é:
O IB é uma unidade acadêmica de referência nacional e internacional em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o desenvolvimento da sociedade.

No que se refere à Pesquisa, o IB tem atingido quase que plenamente sua Missão, dentro da Visão estabelecida, o que é reflexo dos Objetivos Estratégicos definidos no Planejamente Estratégico estabelecido pelo IB para o quinquênio anterior.

No quinquênio 2009-2013 o IB publicou 1959 artigos científicos cadastrados na base de dados Web of Science (WOS), sendo a produção média anual de 391,8 artigos. A média por docente foi de 3,37 artigos, levando em conta um número médio de 116,2 docentes. Esta é a produção de artigos que foram publicados em periódicos cadastrados na WOS, que tem sido o banco de dados de maior valorização na comunidade acadêmica brasileira. Considerando, porém, periódicos científicos não incluídos nesta base de dados, a produção é maior, conforma mostra a figura anexada, retirada da página do IB na internet: http://www.ib.unicamp.br/administrativo/relatorios.
Por ela verifica-se que, mantendo o mesmo número médio de docentes, foram publicados 2293 artigos científicos, com média anual de 458,6 e de 3,95 trabalhos por docente por ano. Note que este número é discordante em 8 artigos dos dados fornecidos pela reitoria para esta avaliação, o que indica que o IB publicou 2391 artigos (ver tabela do item 1.4). Assim, este valor pode ser maior ainda, com média de 4,11 artigos por docente por ano.

Cabe aqui deixar claro que além dos artigos publicados por docentes, foram incluídos Professores Colaboradores (professores aposentados e que ainda continuam desenvolvendo suas atividades através da participação de programa de permanência da Unicamp) e Pesquisadores Colaboradores (pós-doutores, jovens pesquisadores Fapesp, pesquisadores visitantes, e outras formas de pesquisadores de alguma maneira vinculados formalmente ao IB/Unicamp).

O comentário de que o IB tem atingido "quase que plenamente" sua Missão é pelo fato de que apesar de várias publicações em periódicos de excelente nivel dentro de cada área de pesquisa desenvolvida pelos Docentes da unidade, a distribuição não tem sido adequada, ou de outra forma, existem áreas (ou docentes) cuja produção de pesquisa tem sido aquém do desejado, seja ela traduzida por publicações ou captação de recursos.

Nas tabelas anexas Artigos.pdf, Bolsas.pdf, RT_Fapesp.pdf são mostrados dados retirados dos relatórios anuais do IB disponíveis para parte do período em questão (2009 a 2012, 2013 ainda não disponível). O arquivo RT_Fapesp.pdf é relativo à Reserva Técnica Institucional Fapesp (RT) destinada ao IB, a qual de certa forma reflete o volume de recursos destinados a cada departamento. Uma vez que houve uma recente reforma departamental no IB, alguns departamentos foram fundidos e não aparecem em todas as tabelas. Os relatórios do IB não descrevem um-a-um cada projeto e seu coordenador, ou mesmo valores por docente/pesquisador. Certamente que existe certo erro nesta informação, uma vez que outras fontes de recursos podem estar sendo omitidas, mas considerando-se que o maior volume de recursos captados pelo IB provém da Fapesp, esta tabela é um bom reflexo da situação nos anos considerados. Como esperado, nota-se que existe certa variação anual, porém, para alguns departamentos o número de artigos, bolsas e RT é baixo em todo o período. Os relatórios do IB trazem a lista de cada trabalho publicado, onde percebe-se que alguns docentes tem produção muito alta, contrastando com alguns com produção muito baixa.

Apesar disso é interessante observar que produção média por nível docente (MS3, MS5, MS6) aumentou quando comparada à avaliação quinquenal de 2003-2008, principalmente nos dois primeiros níveis. Os valores que em 2008 eram MS3 = 1,65 / MS5 = 2,95 / MS6 = 5,25, agora são MS3 = 2,10 / MS5 = 4,04 / MS6 = 5,27. Isto claramente reflete que o IB tem contratado docentes mais qualificados quando considerada a produção acadêmica identificada pela publicação de artigos em periódicos científicos.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.2. Comente o seguinte aspecto:

1.2.2. Existem estratégias de incentivo e apoio ao aumento e qualificação da produção?

PQ4 - Lista nominal da produção intelectual cadastrada nas bases de indexação correspondentes, por ano e estatística de citação. Fonte: PRP

- PQ4

PQ17 - Produção média per capita Fonte: PRP-CCUEC/WoS/PRDU

- PQ17

Resposta:
Não é evidente uma ação direta neste sentido. Porém, há de se considerar que o IB estabelece em suas normas de progressão na carreira docente níveis mínimos para publicação de artigos científicos, que se seguem:

O requerente de mobilidade funcional deverá demonstrar textualmente já ser possuidor dos seguintes requisitos, dentre outros, quando a mobilidade for para nível:
MS-3.2 a produção científica do requerente no último triênio deverá ser superior à produção média do nível MS-3 (média de MS-3.1 + MS-3.2), aferida anualmente no Instituto de Biologia, calculada considerando os últimos 5 anos.
MS-5.1 a produção científica do requerente no último quinqüênio deverá ser 1,5 vezes a produção média do nível MS-3 (MS-3.1 + MS-3.2), aferida anualmente no Instituto de Biologia, calculada considerando os últimos 5 anos.
MS-5.2 a produção científica do requerente no último quinqüênio deverá ser superior à produção média do nível MS-5.1, aferida anualmente no Instituto de Biologia, calculada considerando os últimos 5 anos.
MS-5.3 a produção científica do requerente no último quinqüênio deverá ser superior à produção média do nível MS-5.2, aferida anualmente no Instituto de Biologia, calculada considerando os últimos 5 anos.
MS-6 a produção científica do requerente no último quinqüênio deverá ser 1,5 vezes a produção média do nível MS-5 (média de MS-5.1 + MS-5.2 + MS-5.3), aferida anualmente no Instituto de Biologia, calculada considerando os últimos 5 anos.

Recentemente o IB procurou sanar algumas possíveis distorções, tal como uma produção baixa mas de qualidade muito alta:

"Como fator compensatório do número de publicações, poderá ser considerado o fator de impacto dos veículos de suas publicações, o número de citações da produção científica do docente, seu índice h, obtidos nas bases de dados ISI, Scopus, Google Scholar, ou outra base confiável que venha a substituí-las e/ou complementá-las. A comparação dessas métricas deverá ser feita dentro da área de conhecimento em que o docente atua." - extraído das normas do IB.

De certa forma, existe nestas normas um estímulo indireto para que o docente do IB publique, o que na maioria das vezes implica em captação de recursos e estreita atuação na pós-graduação.

Além desse aspecto, algo bastante importante e recente, é a exigência de que os departamentos que estiverem pleiteando vagas novas de docentes comprovem espaço de escritório e laboratório para receber o futuro docente. Nota-se claramente no ítem 2.1 que os docentes no nível MS3 tem produção menor de artigos. Logo, tal medida pode dar maior velocidade para o início das atividades científicas do recém-contratado. No entanto, seria desejável que a unidade também destina-se parte de seu orçamento (podendo ser da RT-Fapesp) para reforma de laboratório, quando necessário. Ainda seria interessante julgar a criação de algum sistema de tutoria, no qual um docente mais experiente e não necessariamente da mesma área, pude-se passar ao docente recém-contratado informações relativas à condução de pesquisa em São Paulo, Brasil e exterior, e os sistemas de financiamento existentes, para aumentar as chances de sucesso, com reflexo direto na carreira do recém-contratado.

Mesmo não sendo uma iniciativa do IB, existe na Unicamp o Escritório da Escrita, que faz traduções ou correções de artigos científicos ou outros tipos de produção acadêmica para a língua inglesa, de forma a aumentar as publicações internacionais.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.2. Comente o seguinte aspecto:

1.2.3. Existem estratégias de incentivo e apoio para um maior equilíbrio da produção entre os docentes, grupos de pesquisa e departamentos?

PQ4 - Lista nominal da produção intelectual cadastrada nas bases de indexação correspondentes, por ano e estatística de citação. Fonte: PRP

- PQ4

PQ17 - Produção média per capita Fonte: PRP-CCUEC/WoS/PRDU

- PQ17

Resposta:
Ainda que exista o acompanhamento anual através do relatório anual de atividades do IB, não existe uma estratégia neste sentido. A unidade sofreu recentemente uma re-estruturação departamental (entre 2006 e 2010), quando passou de 11 departamentos para 6. Entre as justificativas encontradas para esta reforma estava a maior interação entre áreas e docentes dos departamentos. Em 2013 o Departamento de Bioquímica e o de Histologia e Embriologia se fundiram no atual Departamento de Bioquímica e Biologia Tecidual e atualmente o IB tem 5 departamentos. As mudanças foram portanto, as seguintes:

Depto Biologia Animal (Depto Zoologia + Depto Parasitologia)
Depto Biologia Estrutural e Funcional (Depto Anatomia + Depto Biologia Celular + Depto Fisiologia e Biofísica)
Depto Biologia Vegetal (Depto Botânica + Depto Fisiologia Vegetal)
Depto Bioquímica e Biologia Tecidual (Depto Bioquímica + Depto Histologia e Embriologia)
Depto Genética e Evolução e Bioagentes (Depto Genética e Evolução + Depto Microbiologia e Imunologia)

Algumas dessas fusões resultaram em interação entre docentes, como mostra a lista de publicações nos relatórios anuais do IB, contribuindo para um maior equilíbrio. Na eventualidade de adotar algum sistema de tutoria para recém-contratados, o IB poderia pensar em incluir estes novos docentes em grupos de pesquisa já em franca atividade científica, levando não só à uma integração maior e aumento da produção dos MS3, como também diminuindo possíveis desequilíbrios que possam se estabelecer.

Outro aspecto a considerar é o incentivo para que docentes que ainda não fizeram estágio no exterior o façam. Respeitadas particularidades profissionais e pessoais do recém-contratado, neste sentido deve haver apoio institucional não só para contatar laboratórios assim como para aconselhar e acompanhar o processo de contato do recém-contratado.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.2. Comente o seguinte aspecto:

1.2.4. Existem estratégias relacionadas à nucleação de novos grupos e/ou expansão dos grupos existentes?

PQ4 - Lista nominal da produção intelectual cadastrada nas bases de indexação correspondentes, por ano e estatística de citação. Fonte: PRP

- PQ4

PQ17 - Produção média per capita Fonte: PRP-CCUEC/WoS/PRDU

- PQ17

Resposta:
Na avaliação anterior esta questão foi vagamente comentada, sendo baseada na reforma departamental, quando comentou-se que ela poderia potencialmente proporcionar a criação de novos grupos de pesquisa. Isto é difícil de se avaliar isoladamente, mas de certa forma em alguns novos departamentos houve o estabelecimento de novas parcerias. Porém, devido à característica extremamente diversa da Biologia, é natural que cada pesquisador contratado crie seu próprio grupo de pesquisa, principalmente levando-se em conta que, pelo menos pelo lado da pesquisa, as contratações são direcionadas para áreas novas ou para aquelas que ficaram debilitadas devido à aposentadorias. Usando como parâmetro os dados da Plataforma de Grupos de Pesquisa do CNPq, o número de grupos de pesquisa no IB tem flutuado ao redor de 50. Contudo, há certa variação nas definições desses grupos, pois alguns docentes participam de apenas um grupo, ligados por uma grande área (p.ex. Fisiologia Vegetal, com docentes desenvolvendo diferentes linhas de pesquisa na área vegetal) enquanto outros são formados por um docente e seus alunos, e em uma área específica.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.2. Comente o seguinte aspecto:

1.2.5. Existem estratégias de incentivo à internacionalização das atividades da Unidade?

PQ4 - Lista nominal da produção intelectual cadastrada nas bases de indexação correspondentes, por ano e estatística de citação. Fonte: PRP

- PQ4

PQ17 - Produção média per capita Fonte: PRP-CCUEC/WoS/PRDU

- PQ17

Resposta:
No sentido amplo da palavra o IB apresenta bom grau de internacionalização, fato que pode ser comprovado pelo número de colaborações de docentes com pesquisadors do exterior, conforme se verifica nos relatórios anuais do IB. Por exemplo, o relatório de 2012 do IB mostra a assinatura de convênios com:

Freie Universität Berlin - Alemanha
Gröningen University - Holanda
Helmholtz-Zentrum für Infektionsforschung GmbH - Alemanha
Queen's University at Kingston - Austrália
Universidade Austral de Chile - Chile
Universidade de Roma "Tor Vergata" - Itália
Universidade Miguel Hernandez de Elche - Espanha
Università Degli Studi Di Parma - Itália
Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha
Universite Paul Sabatier - Toulouse/França
University of British Columbia - USA
University of Hamburg - Alemanha
USDA - United States Department of Agriculture - USA
Instituto de Investigação Científica Tropical ¿ IICT / Portugal

Recentemente, e reconhecendo a necessidade de facilitar a recepção de delegações estrangeiras no IB, foi criada a Coordenadoria de Ações Internacionais do IB, para a qual foi designado como coordenador um docente e uma secretária fluente em inglês. Eventualmente, e aproveitando sugestão anterior, o IB poderia aumentar seu grau de internacionalização caso docentes recém-contratados fossem estimulados a desenvolverem atividades de pesquisa no exterior.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.2. Comente o seguinte aspecto:

1.2.6. As linhas de pesquisa estão alinhadas com as estratégias nacionais?

PQ4 - Lista nominal da produção intelectual cadastrada nas bases de indexação correspondentes, por ano e estatística de citação. Fonte: PRP

- PQ4

PQ17 - Produção média per capita Fonte: PRP-CCUEC/WoS/PRDU

- PQ17

Resposta:
Esta pergunta é um tanto difícil de ser respondida, pois estratégias variam de ano-a-ano, de acordo com inovações que despontam no meio científico. De modo geral tais estratégias são determinadas por agências de fomento, que em atenção à demanda frente a problemas nacionais ou mesmo motivadas por estímulos vindo do exterior, lançam editais de financiamento de pesquisa. Caso este seja um parâmetro de avaliação, dada a grande diversidade da pesquisa feita no IB, a resposta é positiva.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.3. Analisar a evolução da produção acadêmica/tecnológica/cultural/artística da Unidade nos últimos três quinquênios 1999-2003, 2004-2008 e 2009-2013.

Resposta:
A evolução é muito positiva, conforme pode ser verificado no item 1.2.1. No entanto, vale a pena considerar os dados do período de 1999 a 2003, quando a média de publicações por docente era de 1,88 artigos. No relatório da avaliação quinquenal desse período não se especifica se eram apenas artigos publicados em periódicos cadastrados na WOS (Web of Science), mas provavelmente não. Assim, deve-se considerar aqui os artigos publicados em periódicos cadastrados e não cadastrados na WOS para se ter uma noção de continuidade. As médias de artigos científicos publicados por docente nos três períodos de avaliação foram:

1999 - 2003: 1,88
2004 - 2008: 3,28
2009 - 2013: 3,95

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.4. Como se destacou a Unidade em termos da qualidade da produção acadêmica e dos meios que a veiculam:

PQ3 - Produção intelectual da Unidade em números, por tipo, por ano. Fonte: PRP/SIPEX

			Ano									
			2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Unidade	Tipo de Produção	Produção										
	Artigos	Art aceito em Periód - InterNacional	54	14	32	12	8	66	34	10	8	28
		Art completo public em Anais - Congresso Int	12	16	16	5	3	2	1	6	3	2
		Art completo public em Anais - Congresso Nac	16	8	11	16	3	4	4	5		
		Art public em Periód Espec Arbitrados - Int	268	261	309	334	407	449	435	428	481	437
		Art public em Periód Espec Arbitrados - Nac	43	44	53	49	41	38	43	39	21	20
		Art public em Periód Espec não Arbitrados	2	5	2	1	4	7	5	1	1	
		Art public em Periód não Espec - Inter	1				2	3				
		Art public em Periód não Espec - Nac	6	36	12	10	22	18	40	20	18	
	Capítulos de Livro	Capítulo de Livro Aceitos	2				1			2		1
		Capítulo de Livro Didático Aceitos	2				1			2		1
		Capítulo de Livro Didático public	5	18	5	14	2	4	3	2	3	26
		Capítulo de Livro não Didático public	56	52	130	108	126	86	68	120	76	52
		Livro Didático Public c/ Reedição s/ Revisão										2

PQ20 - Distribuição da produção intelectual por ano. Fonte: SIPEX/PRDU

- PQ20

- a. Excelente, próximo dos melhores padrões internacionais;
- b. Muito bom, abaixo dos melhores padrões internacionais, mas bem acima da média brasileira;
- c. Bom, comparável aos melhores padrões brasileiros;
- d. Regular, comparável à média brasileira;
- e. Ruim, produção muito abaixo da média brasileira dentro da área.

Justificar a alternativa assinalada fazendo referência à(s) produção(ões) intelectual(is) da Unidade listada na tabela de produção intelectual.

Resposta:
Caso se avalie a qualidade da produção acadêmica pelas publicações no exterior, a Unicamp tem excelente padrão, muito acima da maioria das universidades brasileiras, confirmando sua posição de destaque em vários ranqueamentos internacionais, junto com USP e UNESP. No caso do IB, no quinquênio 2009-2013 o IB publicou 2230 artigos em periódicos no exterior, uma média de 446 por ano e 3,83 por docente por ano. Vale lembrar que os dados da tabela acima relacionam todos os artigos publicados, incluindo periódicos cadastrados na WOS ou não. Caso sejam considerados artigos em periódicos nacionais e internacionais esta média sobe para 4,11 artigos. A tabela também lista que 146 artigos foram aceitos para publicação.

A leitura da relação dos trabalhos científicos publicados (ver tabela PQ4 - Lista nominal da produção intelectual) mostra que os docentes do IB de modo geral têm publicado em revistas de bom impacto em sua área de atuação. Mesmo que em pequeno volume, são encontrados também artigos publicados em periódicos como Nature Genetics, Cell e Proceedings of the National Academy of Science USA, que tem fatores de impacto muito altos. Seria muito importante verificar quais os periódicos vem sendo mais utilizados e quais seus fatores de impacto. Certamente que isto deve ser relativizado para cada área, mas uma vez que a produção acadêmica aferida pela publicação de artigos é intimamente relacionada à Pós-Graduação, uma análise por área de cada programa poderia apontar caminhos a serem seguidos em termos de estratégias para aumentar a qualidade das publicações.

As tabelas apresentadas no arquivo "PQ20 - Distribuição da produção intelectual por ano" mostram, contudo, que ainda existe um desbalanço muito grande em relação à distribuição de publicações. De modo geral, ao redor de 25 docentes todo ano não publicam nenhum trabalho. Isto representa 22% do corpo docente do IB (116,2 docentes - média de 5 anos). Certamente que estes docentes não devem ser os mesmos, mas ainda considerando que um certo docente não publicou apenas em um ano, este valor é alto e deve ser motivo de uma avaliação mais detalhada, verificando-se se os nomes dos docentes se repetem, e se isto acontece, porque acontece. Neste aspecto deve ser verificado se entre estes docentes estão recém-contratados, e se estiverem, a unidade deve fazer algum movimento em direção à integração mais rápida e eficaz do mesmo de tal forma que inicie suas atividades de pesquisa com todo apoio.

Algo que merece destaque na produção acadêmica do IB é a quantidade de capítulos de livros didáticos, sendo que foram publicados 402. Ainda que esta produção possa estar concentrada em alguns docentes, com maior afinidade ao ensino, é um número considerável. Eventualmente seria recomendável fazer um levantamento para verificar quais áreas têm publicado estes capítulos de livros e se outras podem e como devem ser estimuladas a fazer o mesmo.

A quantidade de patentes também é pequena, mas apenas confirma a principal aptidão do IB, que é a pesquisa básica. Nos seus critérios para progressão na carreira o IB considera patentes com o mesmo valor que uma publicação. Escrever uma patente é tão laborioso quanto um artigo científico e até mais complicado, pois demanda uma redação especializada. Também, o registro de uma patente é mais demorado que a publicação de um artigo. Assim, este baixo número de patentes não reflete uma "fuga" da redação de artigos.

1. Produção Acadêmica da Unidade

1.5. Com relação à produção acadêmica, há participação de colaboradores de outras instituições brasileiras e estrangeiras?

Resposta:
Sim, a simples verificação do arquivo "PQ4 - Lista nominal da produção intelectual" mostra que existe bom nível de interação de docentes do IB com pesquisadores no exterior, e de boas instituições de pesquisa em vários países.

2. Infraestrutura

2.1. Descrever e avaliar a política da unidade para a distribuição de espaço físico para a pesquisa.

Resposta:
Não existe, sendo que isto já foi apontado na avaliação de relatórios quinquenais anteriores. Uma evolução é a garantia que o departamento deve dar em termos de espaço de escritório e laboratório para pleitear novas vagas docentes. Mas isto ainda é tímido, dada a necessidade de espaço para o crescimento de alguns grupos mais produtivos dentro do IB. O IB permite os departamentos praticar a distribuição de espaço de acordo com critérios internos, sem existir uma política única. É fato que existem peculiaridades para cada área de pesquisa, sendo que alguns laboratórios necessitam de maior espaço que outros, mas garantido que isto seja respeitado, a unidade deveria ao menos tentar mapear deficiências de espaço levando em conta a produtividade acadêmica de forma quanti- e qualitativa, e tomar ações que poderiam levar à maior qualificação da pesquisa.

2. Infraestrutura

2.2. Os laboratórios de pesquisa são equivalentes aos melhores centros de pesquisa na área?

Resposta:
De modo geral, sim, caso se considere a instrumentação, mas não a qualidade do espaço físico. Em parte, isto se deve à evolução da arquitetura e "design" para laboratórios de pesquisa. A maioria dos laboratórios do IB ficam em prédios que foram construídos há mais de 40 anos, não permitindo reformas que tornem os ambientes laboratoriais adequados de acordo com os conceitos modernos. Assim, quando muito as reformas permitem adaptações. No IB existem outros tipos de prédios, construidos na década de 1980, que são de blocos de concreto, mas que também não possuem padrão moderno e não permitem reformas que os levem a um padrão moderno. Prédios que estão sendo construídos mais recentemente no IB têm sido planejados e podem ser equiparados aos melhores centros de pesquisa.

No que se relaciona à instrumentação, o IB possui em seus vários laboratórios equipamentos modernos e, em muitos casos, são muito mais bem equipados que laboratórios no exterior. Isto tem sido obtido em função do grande número de projetos que o IB tem aprovado em agências de fomento, particularmente FAPESP.

3. Recursos para a pesquisa

3.1. Com relação aos recursos obtidos de agências financiadoras, a disponibilidade destes recursos pode ser considerada:

PQ1 - Lista nominal dos projetos financiados pela FAPESP. Fonte: PRP

		Ano										
		2004		2005		2006		2007		2008		2(
Sigla da Unidade	Tipo de financiamento	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Q
	Aux. Pesq. - Res.Tec. p/ Infraestrutura Institucional de Pesquisa							1,00	531.841,25	1,00	570.197,59	1,
	Auxilio Pesquisa - Equipamentos Multi-usuarios 2			1,00	262.043,60							
	Auxilio Pesquisa - Equipamentos											

PQ2 - Lista nominal dos projetos financiados pela FINEP/CT-Infra. Fonte: CGU

- PQ2

(•) a. Amplamente adequada – todo projeto com mérito obteve financiamento compatível com sua execução plena.

( ) b. Adequada – há poucos projetos meritórios sem financiamento ou com financiamento insuficiente.

( ) c. Moderadamente insuficiente – uma proporção substancial dos projetos foi adequadamente financiada, mas a disponibilidade de recursos é fator limitante na produção intelectual da Unidade.

( ) d. Insuficiente – poucos projetos encontraram financiamento adequado.

Justificar a alternativa assinalada.

Resposta:
Os números relativos à captaçao de recursos junto à Fapesp impressionam. O total obtido pelo IB entre 2009-2013 está ao redor de 62 milhões de reais, distribuídos nas várias modalidades de financiamento, sem incluir bolsas. Assim como tem acontecido em anos anteriores, o IB se caracteriza por ter muito mais projetos regulares aprovados que temáticos. Em relação aos projetos regulares (incluídos alguns do BIOTA e BIOEN), o IB aprovou neste período 149 projetos, que juntos somam R$ 26.724.000,00. Em segundo lugar em termos de volume de recursos aparecem 10 projetos Temáticos aprovados, equivalente a aproximadamente R$ 16.250.000,00. Além disso, O IB teve 10 projetos de Jovens Pesquisadores aprovados, somando ao redor de R$ 5.900.000,00; 3 projetos Multiusuários no valor aproximado de R$ 5.100.000,00, 2 projetos PITE no valor aproximado de R$ 1.235.000,00, 1 projeto em chamada para manutenção de Acervos Biológicos de R$ 550.000,00.

Seria importante confrontar estes dados com aqueles de docentes que não publicaram no período de 2009-2013 para verificação de possíveis problemas, mas principalmente com o olhar voltado aos recém-contratados. Cabe aqui insistir para que o IB destine parte da RT Institucional para auxiliar o estabelecimento desses docentes, permitindo rápida integração e maior velocidade no início de suas atividades de pesquisa. A RT Institucional no período acumulou ao redor de 4,5 milhões de reais.

Considerando apenas os projetos regulares (não incluídos os do BIOTA e BIOEN), foram 138 em 5 anos. Uma vez que estes projetos têm duração de dois anos, em uma estimativa simples um docente poderia ter 2 projetos no quinquênio. Logo, o número de projetos regulares em uma super-estimativa seria ao redor de 2 x 116,2 docentes = 232. Considerando que existem projetos de docentes aprovados na modalidade temático, que alguns desses projetos agregam mais de um docente no IB, e que também existem aprovações em outras agências de fomento, por exemplo CNPq, o número de projetos regulares aprovados na Fapesp é muito bom. Basta, porém, e apenas para tornar o sistema mais eficiente, verificar se existem docentes sem projeto aprovado e se estes são aqueles com poucas publicações. Sendo detectado isto, o IB deve pensar em avaliar este problema mais cuidadosamente, visando melhorar a produção acadêmica medida pela publicação de artigos científicos.

Além dos valores Fapesp, o IB captou ao redor de 7 milhões de reais para 9 projetos junto à FINEP no edital de Infra-Estrutura, que é lançado todo início de ano. Até então os projetos aprovados foram para construções. Dos 9, para 2 deles foram obtidos recursos duas vezes, o que faz com que este valor foi ou esteja sendo aplicado em 7 obras.

4. Inovação e impacto social

4.1. Identificar, se for o caso, os impactos preponderantes da produção intelectual da Unidade na sociedade, incluindo a realização de convênios, contratos com entidades externas e a apropriação em geral dos resultados de pesquisa pela sociedade.

Resposta:
Como comentado, o IB se destaca por produzir em áreas mais relacionadas às ciências básicas. Isto não impede porém que sejam geradas patentes, que foram 75 neste quinquênio sob avaliação. É necessário porém, determinar quantas de fato foram licenciadas, o que daria a elas dimensão de sua utilidade pública. Contudo, o impacto social a pesquisa no IB pode ser medido de diferentes maneiras, como por exemplo se avaliada a produção de livros didáticos, entrevistas a meios de comunicação, textos publicados em periódicos não especializados (96 artigos), e assim por diante.

Deve-se mencionar ainda que o Museu de Zoologia e o Herbário, ambos órgãos complementares do IB, desenvolvem pesquisas e também fazem serviço de extensão social, como por exemplo, receber alunos de ensino médio de escolas públicas, trazendo perto deles a ciência desenvolvida nestes locais e sua importância. O Herbário UEC é considerado como herbário Fiel Depositário - (Deliberação no D.O.U. 6/5/2004 Seção 1, nº 86, pag.73) recebendo amostras do patrimônio genético, utilizadas em pesquisa. Desta forma, atende várias empresas com interesse em produtos naturais, assim como profissionais liberais que trabalham em levantamentos com finalidade de certificação ambiental, entre outras ações.

Outro orgão complementar, o Laboratório de Microscopia Eletrônica, atende estudantes, pesquisadores e docentes da Unicamp e de outros instituições de pesquisa e ensino, disponibilizando serviços de preparo de amostras e análises microscópicas.

Além deste tipo de atendimento ao público realizado por estes órgãos complementares, vários docentes do IB possuem áreas de prestação de serviços de pequena monta, via Fundação da Unicamp (Funcamp), onde colocam a serviço da sociedade o seu conhecimento para análises variadas, identificação de materiais, proposição de projetos e outras atividades ligadas às suas áreas de atuação em pesquisa.

Alguns docentes também desenvolvem softwares para computadores (ver item 4.2), que tem utilidade em pesquisa e ensino.

4. Inovação e impacto social

4.2. Com relação à produção em inovação tecnológica, especialmente aquela incorporada em depósito e licenciamento de patentes, a produção da Unidade foi:

PQ5 - Licenciamentos no período. Fonte: INOVA

- PQ5

PQ6 - Pedidos de patentes no período. Fonte: INOVA

- PQ6

PQ13 - Pedidos de PCT no período. Fonte: INOVA

- PQ13

PQ14 - Registro de programas de computadores. Fonte: INOVA

- PQ14

- a. Excelente, próxima dos melhores padrões internacionais.
- b. Muito boa, abaixo dos melhores padrões internacionais, mas bem acima da média brasileira.
- c. Boa, comparável aos melhores padrões brasileiros.
- d. Regular, comparável à média brasileira.
- e. Ruim, muito abaixo da média brasileira dentro da área.
- f. Não se aplica às áreas de pesquisa da Unidade.

Justificar a alternativa assinalada.

Resposta:
A Unicamp se destaca no cenário nacional pelo número de depósito de patentes. Entre 2009-2013 o IB depositou 43 patentes, 14 depósitos pelo Tratado de Cooperação em Patentes (PCT na sigla em inglês) e 5 registros de programas de computadores.

O IB recebeu em 2011 o Prêmio Inventores Unicamp, na categoria "Destaque na Proteção à Propriedade Intelectual" por ter sido a Unidade da Unicamp com maior número de patentes em 2010.

Apesar disso, apenas 6 patentes foram licenciadas entre 2009 e 2013. De certa forma, isto é esperado dada a vocação do IB para a pesquisa básica, o que é demonstrado pelo alta média anual de artigos publicados pelos seus docentes. Entretanto, é sabido que muitos docentes do IB desenvolvem pesquisas com alto potencial para gerar patentes e desconhecem essa possibilidade. Eventualmente o IB poderia trazer a Agência de Inovação da Unicamp para dar esclarecimentos sobre este assunto.

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.1. Descrever/listar prêmios e distinções recebidas pela Unidade, pelos docentes ou pelos alunos decorrentes das atividades de produção acadêmica, tecnológica ou artística.

Resposta:
O IB e seus docentes tem se destacado nos anos recentes, tendo recebido vários prêmios:

2009

PRÊMIO CAPES DE TESE
Ecologia e Meio Ambiente
Pós-Graduando: Rafael Dias Loyola
Orientador: Thomas Michael Lewinsohn
Título da Tese:Priorização de Ecorregiões para a conservação de vertebrados terrestres

CAPES - MENÇÃO HONROSA
Ciências Biológicas I
Pós-Graduando: Alberto da Silva Moraes
Orientador: Maria Luiza Silveira Mello
Título da Tese : Supraorganização e extensibilidade da cromatina, e composição nuclear em células de camundongo

Carlos Alfredo Joly - Premio HENRY FORD - Categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos, Ford Motors.

2011

O IB recebeu em 2011 o Prêmio Inventores Unicamp, na categoria "Destaque na Proteção à Propriedade Intelectual" por ter sido a Unidade da Unicamp com maior número de patentes em 2010.

2012
O Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica fez a entrega do Prêmio Muriqui 2012 - uma das principais homenagens às ações ambientais no País, dentro da programação da conferência Rio+20, à SBPC e aos cientistas Carlos Alfredo Joly (docente do IB) e Thomas Lovejoy.

Giovana Signorelli Astolfi Cury
Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação
Óleo essencial de citrus nobilis e citrus aurantifolia: perfil químico por cg-ms, desenvolvimento tecnológico e avaliação in vitro da atividade antimicrobiana e do efeito na dinâmica da formação da placa bacteriana

Prof. Marcos José Salvador
Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação
Óleo essencial de citrus nobilis e citrus aurantifolia: perfil químico por cg-ms, desenvolvimento tecnológico e avaliação in vitro da atividade antimicrobiana e do efeito na dinâmica da formação da placa bacteriana

Amanda Harduim Valduga
Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação
Influência do tratamento in vivo com nifedipina e coenzima Q10 sobre o processo de degeneração/regeneração muscular em camundongos mdx

Profa. Elaine Minatel
Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação
Influência do tratamento in vivo com nifedipina e coenzima Q10 sobre o processo de degeneração/regeneração muscular em camundongos mdx

Prof. Marcelo Brocchi
Prêmio Inventores 2012 - Na categoria Tecnologia Licenciada
Vacinas compreendendo linhagens atenuadas, processo de construção de linhagens atenuadas, vetores vacinais e seu uso no tratamento da salmonelose

Prof. Gonçalo Amarante Guimarães Pereira
Prêmio Inventores 2012 - Na categoria Tecnologia Licenciada
Processo de identificação de linhagens de Saccharomyces baseado em marcadores moleculares

Além das citações colocadas aqui, no item 5.1 da avaliação da Pós-graduação, cada programa destaca vários outros prêmios e distinções recebidas por alunos e docentes, decorrentes das atividades de pós-graduação.

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.2. Caracterizar o nível de inserção internacional da Unidade em termos de colaborações em produção

intelectual, experiências no exterior, visibilidade internacional e intercâmbios realizados:

5.2.1. Produção intelectual da Unidade com coautores estrangeiros.

PQ8 - Número de artigos indexados de autores da UNICAMP. Fonte: PRP

- PQ8

PQ9 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da Unidade. Fonte: VRERI

- PQ9

PQ19 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da VRERI. Fonte: VRERI

- PQ19

PQ16 - Lista nominal de docentes em corpos editoriais de periódicos indexados. Fonte: SIPEX

Sem informação

PQ15 - Número de docentes por afastamento para pós-doutoramento no exterior no período. Fonte: DGRH

		Acumulado (Ano)			
		2009	2010	2012	2013
Unidade	Instituição do Afastamento				
IB	HELMHOLTZ - ZENTRUM FÜR INFEKTIONSFORSCHUNG	1	1		
	PURDUE UNIVERSITY			1	1
	UNIVERSIDADE DE GENEBRA	1			
	UNIVERSITY OF LONDON		1		
Total		2	2	1	1

Fonte:DGRH via S-Integra

OBS: Constam neste relatório apenas os afastamentos devidamente cadastrados no Sistema de Gestão de Pessoas da DGRH (Vetorh), desde que o afastamento esteja vigente na data de carga (mensal). O País e a Instituição serão exibidos como linhas em branco caso estas informações não tenham sido adequadamente fornecidas.

Resposta:
Se considerados os trabalhos publicados por docentes do IB em periódicos cadastrados na WOS, existe em média 21,5% deles com participação de estrangeiros (planilha PQ8 - Número de artigos indexados de autores da UNICAMP). No período de 2009-2013 foram estabelecidos 16 convênios com 14 centros de pesquisa ou universidades no exterior, que estão listados abaixo. Neste período a Unicamp estabeleceu um total de 276 convênios. De outra forma, o IB teve 5% dos convênios assinados.

Freie Universität Berlin - Alemanha
Gröningen University - Holanda
Helmholtz-Zentrum für Infektionsforschung GmbH - Alemanha
Queen's University at Kingston - Austrália
Universidade Austral de Chile - Chile
Universidade de Roma "Tor Vergata" - Itália
Universidade Miguel Hernandez de Elche - Espanha

Università Degli Studi Di Parma - Itália
Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha
Universite Paul Sabatier - Toulouse/França
University of British Columbia - USA
University of Hamburg - Alemanha
USDA - United States Department of Agriculture - USA
Instituto de Investigação Científica Tropical / IICT / Portugal

No período coberto por este quinquênio houve 6 pedidos de afastamentos para pós-doutorado no exterior.

Certamente que o percentual de publicações com estrangeiros não deve ter relação direta com os convênios estabelecidos ou afastamentos no período, mas é interessante fazer algumas considerações. Por exemplo, a média anual de publicações da Unicamp (considerados artigos cadastrados e não cadastrados na WOS) é de 3895 para 2009-2013 (dado retirado dos anuários estatísticos disponíveis no site da Pró-Reitoria de Pesquisa). O IB publicou neste período uma média de 458,6 artigos, o que seria ao redor de 12% do total publicado na Unicamp. Se considerado apenas os artigos do IB publicados na WOS (1959 em 5 anos), isto representa 10% do total da Unicamp. O IB tem em média 116 docentes no quinquênio o que representa ao redor de 5-6% dos docentes.

Assim, este percentual maior de trabalhos publicados reflete, a princípio, que convênios e colaborações estabelecidos antes de 2009 continuam ativas.

Se estes dados forem olhados apenas pelo lado de convênios e pós-doutorados, a internacionalização poderia ser aquém do que se espera. Entretanto, deve-se considerar que muitos docentes possuem recursos de projetos para visitação por períodos não superiores a 30 dias, o que não caracteriza um afastamento formal com necessidade de aprovação na Congregação da unidade. Ainda, deve-se levar em conta que agências de fomento têm concedido bolsas de afastamento temporário para alunos de pós-graduação e até de graduação. Logo, a internacionalização da unidade medida pela publicação de trabalhos parece ser o melhor critério de julgamento. Com isto, a produção com parceiros estrangeiros é bastante satisfatória.

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.2. Caracterizar o nível de inserção internacional da Unidade em termos de colaborações em produção intelectual, experiências no exterior, visibilidade internacional e intercâmbios realizados:

5.2.2. Atividades dos docentes no exterior.

PQ8 - Número de artigos indexados de autores da UNICAMP. Fonte: PRP

- PQ8

PQ9 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da Unidade. Fonte: VRERI

- PQ9

PQ19 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da VRERI. Fonte: VRERI

- PQ19

PQ16 - Lista nominal de docentes em corpos editoriais de periódicos indexados. Fonte: SIPEX

Sem informação

PQ15 - Número de docentes por afastamento para pós-doutoramento no exterior no período. Fonte: DGRH

		Acumulado (Ano)			
		2009	2010	2012	2013
Unidade	Instituição do Afastamento				
IB	HELMHOLTZ - ZENTRUM FÜR INFEKTIONSFORSCHUNG	1	1		
	PURDUE UNIVERSITY			1	1
	UNIVERSIDADE DE GENEBRA	1			
	UNIVERSITY OF LONDON		1		
Total		2	2	1	1

Fonte:DGRH via S-Integra

OBS: Constam neste relatório apenas os afastamentos devidamente cadastrados no Sistema de Gestão de Pessoas da DGRH (Vetorh), desde que o afastamento esteja vigente na data de carga (mensal). O País e a Instituição serão exibidos como linhas em branco caso estas informações não tenham sido adequadamente fornecidas.

Resposta:
Os docentes do IB tem atividades regulares no exterior participando principalmente de congressos como apresentadores de trabalhos científicos, oralmente ou sob forma de poster; organizando eventos científicos sendo coordenadores de secção ou temas específicos; missões de trabalhos em laboratórios de pesquisa, herbários e/ou museus;realizando estágios de pós-doutoramento e, em alguns casos em particular como o do Prof. Carlos Alfredo Joly que esteve a frente das preparações das reuniões plenárias do IPBES (Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services), sendo a 1ª Reunião Plenária Preparatória IPBES, Nairobi, QUENIA (04/12); 2ª Reunião Plenária IPBES, Cidade do Panamá, PANAMÁ (08/2012) e 3ª Reunião Plenária IPBES, Bonn, ALEMANHA (12/2012), quando foi Diretor do Departamento de Políticas e Programas Temáticos do MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia).

Também ver item 5.2.1

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.2. Caracterizar o nível de inserção internacional da Unidade em termos de colaborações em produção intelectual, experiências no exterior, visibilidade internacional e intercâmbios realizados:

5.2.3. Visitas de pesquisadores, professores e delegações estrangeiras.

PQ8 - Número de artigos indexados de autores da UNICAMP. Fonte: PRP

- PQ8

PQ9 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da Unidade. Fonte: VRERI

- PQ9

PQ19 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da VRERI. Fonte: VRERI

- PQ19

PQ16 - Lista nominal de docentes em corpos editoriais de periódicos indexados. Fonte: SIPEX

Sem informação

PQ15 - Número de docentes por afastamento para pós-doutoramento no exterior no período. Fonte: DGRH

		Acumulado (Ano)			
		2009	2010	2012	2013
Unidade	Instituição do Afastamento				
IB	HELMHOLTZ - ZENTRUM FÜR INFEKTIONSFORSCHUNG	1	1		
	PURDUE UNIVERSITY			1	1
	UNIVERSIDADE DE GENEBRA	1			
	UNIVERSITY OF LONDON		1		
Total		2	2	1	1

Fonte:DGRH via S-Integra

OBS: Constam neste relatório apenas os afastamentos devidamente cadastrados no Sistema de Gestão de Pessoas da DGRH (Vetorh), desde que o afastamento esteja vigente na data de carga (mensal). O País e a Instituição serão exibidos como linhas em branco caso estas informações não tenham sido adequadamente fornecidas.

Resposta:
Estes dados não estão disponíveis no relatório do IB ou naqueles fornecidos pela reitoria para a elaboração dessa avaliação. De qualquer forma, no item 5.2.1 comenta-se sobre esta interação com pesquisadores estrangeiros.
Embora esses dados não estejam de forma organizada e nem disponíveis em relatórios do IB ou da reitoria, essas informações, ou parte delas, podem ser encontradas nos cadernos de avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=pesquisaAno&ano=2012, na Proposta do Programa (PO), a partir das quais podemos relatar que o IB recebe pesquisadores/professores estrangeiros para discussão de pesquisa em colaboração, ministrar palestras e disciplinas, principalmente em nível de pós-graduação e algumas vezes participar em bancas de defesas de dissertações e teses.

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.2. Caracterizar o nível de inserção internacional da Unidade em termos de colaborações em produção intelectual, experiências no exterior, visibilidade internacional e intercâmbios realizados:

5.2.4. Participação dos docentes em corpos editoriais de periódicos indexados.

PQ8 - Número de artigos indexados de autores da UNICAMP. Fonte: PRP

- PQ8

PQ9 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da Unidade. Fonte: VRERI

- PQ9

PQ19 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da VRERI. Fonte: VRERI

- PQ19

PQ16 - Lista nominal de docentes em corpos editoriais de periódicos indexados. Fonte: SIPEX

Sem informação

PQ15 - Número de docentes por afastamento para pós-doutoramento no exterior no período. Fonte: DGRH

		Acumulado (Ano)			
		2009	2010	2012	2013
Unidade	Instituição do Afastamento				
IB	HELMHOLTZ - ZENTRUM FÜR INFEKTIONSFORSCHUNG	1	1		
	PURDUE UNIVERSITY			1	1
	UNIVERSIDADE DE GENEBRA	1			
	UNIVERSITY OF LONDON		1		
Total		**2**	**2**	**1**	**1**

Fonte:DGRH via S-Integra

OBS: Constam neste relatório apenas os afastamentos devidamente cadastrados no Sistema de Gestão de Pessoas da DGRH (Vetorh), desde que o afastamento esteja vigente na data de carga (mensal). O País e a Instituição serão exibidos como linhas em branco caso estas informações não tenham sido adequadamente fornecidas.

Resposta:
Embora esses dados não estejam de forma organizada e nem disponíveis em relatórios do IB ou da reitoria, essas informações, ou parte delas, podem ser encontradas nos cadernos de avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=pesquisaAno&ano=2012, na Proposta do Programa (PO), a partir das quais podemos relatar que quase a totalidade dos docentes do IB participam de corpos editoriais de periódicos indexados.

Alguns exemplos abaixo:
Informação dos docentes do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal
-Fernando R. Martins:Membro do corpo editorial do Global Journal of Biodiversity Science and Management ISSN 2074-0875
-Flavio A. Maes dos Santos: Membro do Comitê Editorial Oecologia Australis
-Marcelo Carnier Dornelas:Editor Associado da Tropical Plant Biology (USA) e Editor Associado da World Science Journal (USA)
-Marlies Sazima: Membro do Comitê Editorial de Revista Flora (Alemanha) e Membro do Comitê Editorial da Revista Plant Systematics and Evolution (EUA)
-Paulo Mazzafera: Editor Associado da Annals of Applied Biology, Association of Applied Biologists ¿ UK; Editor Associado da Food and Energy Security, Association of Applied Biologists ¿ UK
-Rafael Silva Oliveira: Editor de área da Revista Plant and Soil (Holanda)

O Programa de Pós-graduação em Biologia Funcional e Molecular disponibiliza esta informação apenas como lista das revistas sem fazer menção aos docentes envolvidos como segue:
African Journal of Biochemistry Research
Archives of Biochemistry and Biophysics
Biochemical and Molecular Biology Education
BMC Medical Genomics
BMC Research Notes
Brazilian Journal of Morphological Sciences
Brazilian Journal Plant Physiology
Computers in Biology and Medicine
Genetics and Molecular Biology
Neotropical Entomology
Protein and Peptide Letters
Schizophrenia Research and Treatment
ISRN Biochemistry

Docentes do PPG-Genática e Biologia Molecular atuam como membros do corpo editorial de revista exterior:
- Clarice Arns: Brazilian Journal of Poultry Science e Virus Reviews & Research
- Fabio Trindade Maranhão Costa: PloSOne e Frontiers in Immunology
- Jorg Kobarg: Journal of Integrated OMICS e World Journal of Biological Chemistry
- Louis Bernard Klaczk: Editor Associado da Genetics and Molecular Biology
- Marcelo Menossi Teixeira:, Plant Cell Reports e Journal of Botany
- Marcelo Lima Ribeiro:World Journal of Gastroenterology.

- Marcelo Brocchi: BMC Microbiology
- Paulo Arruda: Associate Editor da The Plant Genome, Editor in Chief - Tropical Plant Biology, Subject Editor ¿Maydica, Review Editor -
Frontiers in Plant Biotechnology.

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.2. Caracterizar o nível de inserção internacional da Unidade em termos de colaborações em produção intelectual, experiências no exterior, visibilidade internacional e intercâmbios realizados:

5.2.5. Organização de eventos no Brasil e no exterior, descrevendo a forma de participação e a entidade patrocinadora.

PQ8 - Número de artigos indexados de autores da UNICAMP. Fonte: PRP

- PQ8

PQ9 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da Unidade. Fonte: VRERI

- PQ9

PQ19 - Lista nominal dos convênios de cooperação internacional da VRERI. Fonte: VRERI

- PQ19

PQ16 - Lista nominal de docentes em corpos editoriais de periódicos indexados. Fonte: SIPEX

Sem informação

PQ15 - Número de docentes por afastamento para pós-doutoramento no exterior no período. Fonte: DGRH

		Acumulado (Ano)			
		2009	2010	2012	2013
Unidade	Instituição do Afastamento				
IB	HELMHOLTZ - ZENTRUM FÜR INFEKTIONSFORSCHUNG	1	1		
	PURDUE UNIVERSITY			1	1
	UNIVERSIDADE DE GENEBRA	1			
	UNIVERSITY OF LONDON		1		
Total		2	2	1	1

Fonte:DGRH via S-Integra

OBS: Constam neste relatório apenas os afastamentos devidamente cadastrados no Sistema de Gestão de Pessoas da DGRH (Vetorh), desde que o afastamento esteja vigente na data de carga (mensal). O País e a Instituição serão exibidos como linhas em branco caso estas informações não tenham sido adequadamente fornecidas.

Resposta:

Esta informação não está disponível nos relatórios do IB ou nos dados fornecidos pela reitoria.
Embora esses dados não estejam de forma organizada e nem disponíveis em relatórios do IB ou da reitoria, essas informações, ou parte delas, podem ser encontradas nos cadernos de avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=pesquisaAno&ano=2012, na Proposta do Programa (PO), a partir das quais podemos relatar que vários docentes do IB participam na organização de eventos no Brasil e no exterior.

Alguns exemplos:
-Carlos Alfredo Joly
IPBES - Meeting, Baltimore EUA 30/01 a 02/02/2012

-Marcelo Carnier Dornelas
Coordenador do V International Course on the Molecular Mechanisms in Plant Reproductive Development, de 08 a 12 de outubro de 2012, realizado em Campinas, SP, Brasil.

Dra. Ana Maria A. Guaraldo participou da organização do 1º Congresso Internacional, FESSCAL/SBCAL, realizado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP-SP, no período de 04 ¿ 06 de dezembro 2012.

Dr. Gonçalo Amarante Guimarães Pereira: Membro do Comitê Organizador Local do 8th International Conference of the Brazilian Association for
Bioinformatics and Computational Biology - X-Meeting AB3C, realizado de 14 a 17/10/2012 no Centro de Convenções da UNICAMP, em
Campinas, São Paulo

5. Impacto e reconhecimento acadêmico

5.3. Analisar a proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq dentro da Unidade.

PQ11 - Docentes bolsistas de todas as áreas comparados com outras instituições. Fonte: PRP

- PQ11

Resposta:
O IB possui em seu quadro 61 docentes com bolsas de produtividade do CNPq, o que é ao redor de 50% dos docentes do IB. Desses, 12 possuem bolsa 1A (19,7%), 13 bolsa 1B (21,3%), 4 bolsa 1C (6,6%), 13 bolsa 1D (21,3%), 18 bolsa 2, e 1 bolsa senior. Nestes níveis, pode-se considerar que o desempenho do IB quanto a este item é bastante significativo.

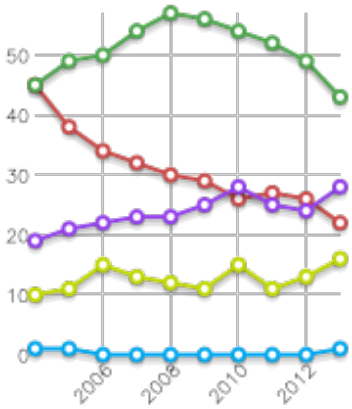
6. Corpo docente e de pesquisadores

6.1. Qual o perfil etário dos docentes da Unidade e como isto impactará no futuro as atividades de pesquisa?

GA17 - Evolução do Quadro Docente por Faixa Etária. Fonte: DGRH

	Ano						
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**
Faixa etária							
20 a 29	1	1					
30 a 39	10	11	15	13	12	11	15
40 a 49	45	38	34	32	30	29	26
50 a 59	45	49	50	54	57	56	54
60 a 69	19	21	22	23	23	25	28
Total	**120**	**120**	**121**	**122**	**122**	**121**	**123**

Fonte:DGRH via S-Integra



Fonte:DGRH via S-Integra

Resposta:
A quantidade de docentes no IB tem caído ao longo do tempo. Isto certamente impactará a pesquisa de maneira direta, principalmente se for levado em conta que haverá menos alunos de pós-graduação, base de toda a pesquisa na universidade.

A maior queda de faixa etária é a de 50-59 anos, que está relacionada a aposentadoria de docentes. Esta queda também é percebida na faixa de 40-49, podendo representar aposentadoria de docentes do sexo feminino. A faixa de 60-69 anos provavelmente se refere a docentes que têm tempo para se aposentarem, mas que preferem entrar na compulsória ou aqueles que se aposentaram e permaneceram no IB como Professores Colaboradores. Estas suposições de aposentadoria encontram apoio na ausência do aumento do número de docentes nas menores faixas etárias. Por outro lado, verifica-se que em breve, talvez em 10 anos, a idade média dos docentes tenderá a aumentar, uma vez que o maior aumento nas duas faixas etárias mais baixas é na de 30-39 anos. Ou seja, os docentes que estão sendo contratados são cada vez mais velhos, o que talvez seja reflexo da maior competição por posições na univerdidade. Se esta maior exigência encontra eco em uma maior especialização (candidatos com pós-doutorado e maior número de trabalhos publicados), a pesquisa deverá sentir um aumento de qualidade.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.2. Quais as formas de definição dos perfis dos docentes a serem contratados?

Resposta:
Até 2013, a reitoria disponibilizava ao redor de 50 novas vagas docentes para toda a universidade. Todos os institutos e faculdades então concorriam por estas vagas enviando suas propostas. O IB sempre tratou este assunto de forma a repor as áreas mais deficitárias ou estabelecer áreas inovadoras. Para isto os departamentos faziam suas propostas e a definição da ordem e do número de vagas a serem encaminhadas para concorrer com os pedidos de outras unidades era definido ou com coordenadores de graduação e pós-graduação (em alguns anos) ou pelo Conselho Departamental. Nos dois casos a Congregação aprovava esta definição. Certamente que não era possível atender todos os pedidos dos departamentos, mas de modo geral, ao longo dos anos o IB conseguiu atender as demandas que se mostraram mais urgentes. Atualmente a reitoria mudou a política de contratação, tendo a Unicamp atingido 2000 docentes. Novas vagas serão apenas concedidas por demanda qualificada, como por exemplo a criação de novos cursos ou aumento de vagas naqueles já existentes. O IB também decidiu que vagas abertas pela aposentadoria de docentes por tempo de serviço não retornarão automaticamente ao departamento de origem, sendo decidida sua alocação depois de uma discussão mediante as demandas existentes.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.3. A Unidade recebeu ou recebe professores visitantes estrangeiros? Quais as principais atividades que os mesmos realizam na Unidade?

Resposta:
Sim, o IB recebe professores estrangeiros visitantes que, dependendo do propósito, permanecem por períodos variados. As atividades desenvolvidas vão desde palestras e cursos condensados para a graduação e pós-graduação, excursões de campo,

permanência em laboratório, atividades conjunta de orientação com docentes do IB, entre outras.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.4. Os docentes têm colaborações acadêmicas com outros centros de pesquisa do exterior?

Resposta:
Sim, vários docentes do IB tem colaboração com pesquisadores do exterior. Como comentado anteriormente, apesar do número de convênios não ser alto, a quantidade de projetos Fapesp é bastante alta. Uma vez que cada projeto tem sua Reserva Técnica, muito dela é usada para viagens a centros de pesquisa no exterior, não só congressos. Infelizmente a intranet do IB não permite filtrar os dados por afastamentos no exterior ou no Brasil, mas certamente que o número de afastamentos para o exterior é alto.

Podemos citar algumas dessas colaborações:
-Acordo de cooperação entre a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade de Roma Tor Vergata, Itália.
-Programa de Centros Associados de Pós-graduação Brasil/Argentina, Proj. CAPG/BA 06/02.
- Programas de Pós-graduação do Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas, Brasil e o Doutorado em Ciências Biológicas, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Financiadopela CAPES/Brasil e SPU/Argentina.
- Colaboração com o Prof. Dr. Hartmut Derendorf, College of Pharmacy, University of Florida, USA.
-Colaboração com a Profa. Dra. Stéphanie Bonneau, Université Pierre et Marie Curie (UPMC), Paris 6, França. Vassya Bankova Institute of Organic Chemistry with Centre of Phytochemistry, Bulgarian Academy of Sciences, 1113 Soa, Bulgária
-Houshang Afrouzan- Honeybee Department, Animal Sciences Research Institute Karaj, Iran
-Prof. Dr. Antonio Zarzuelo, Universidade de Granada, Espanha
-Profa. Dra. Catalina Alarcon de la Lastra, Universidade de Sevilha, Espanha
-Prof. Dr. Rolf Prade da Oklahoma State University, Stillwater (OK), USA
- FESSACAL/Colaboradores empresas Purina Mills, Charles River, Lab Products e Novartis.
- Dra. Jerri Bartholomew ¿ Diretora do John L. Fryer Salmon Disease Laboratory, Dept. of Microbiology, Oregon State/University, Corvallis, USA.
- Dr. Jorge da Costa Eiras. Professor Catedrático da Universidade do Porto, Portugal.
- Dr. Patrício Torres; Universidad Austral de Chile; Chile.
- Dr. Laurent Rénia; A-Star Singapore; Singapura;
- Dr. Rogério Amino; Institut Pasteur,França;
- Dra. Letícia Aviléz; Columbia University, Vancouver, Canadá.
- Dr. Diego Baldo, Instituto de Biología Subtropical (CONICET-UNaM)
- Dra. Miryan Rivera, Pontificia Universidad Catolica del Ecuador
- Dr. Vladimir Krylov, Charles University, Faculty of Science, Department of Cell Biology, Prague, Czech Republic
- Dr. Timothy J. James, Cornell University
- Dr. Didier Stein, Institut de Chimie de Substances Naturelles (INSN), CNRS
- Pró-reitoria de pesquisa da UNICAMP e Alemanha /Univ. Técnica de Munique;
- Pró-reitoria de pesquisa da UNICAMP e University of Western Australia;intercâmbio entre alunos australianos e brasileiros;
- Université Paul Sabatier (Toulouse, França);
- UNICAMP ¿ University of British Columbia (UBC), via acordo CAPES-DFAIT; intercâmbio entre alunos canadenses e brasileiros;
- UNICAMP - Cornell University, University of Michigan e University of Maine, via financiamento colaborativo entre NSF e FAPESP;
- Projeto multidisciplinar que envolve também instituições da Alemanha, Angola, Botswana e Namibia.Financiado por BMBF Alemanha Funding Measure Sustainable Land Management- The Future Okavango - Scientific support for sustainable land and resource management in the Okavango basin..
- UNICAMP e Universitat Johannes Gutenberg, Mainz (Alemanha)

Embora esses dados não estejam de forma organizada e nem disponíveis em relatórios do IB ou da reitoria, essas informações, ou parte delas, podem ser encontradas nos cadernos de avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=pesquisaAno&ano=2012, na Proposta do Programa (PO), a partir das quais podemos relatar que muitos docentes do IB tem colaborações acadêmicas com outros centros de pesquisa no exterior, como alguns citados acima.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.5. A Unidade tem atraído pós-doutores do Brasil e do exterior? Através de quais mecanismos?

Resposta:
Sim, o IB possui número significativo de pós-doutores. O item 6.6.1 traz a planilha "PQ10 - Número de pós-doutores no período", que mostra que o IB teve entre 2009 e 2011 (dados de 2012 e 2013 não puderam ser coletados) 291 pós-doutores. Ou seja média de 97 ao ano. Do total de pós-doutores desses 3 anos, 145 (50% de todos os pós-doutores) deles tinham bolsas, sendo que 55% eram bolsa Fapesp (80), 27% CAPES (39), 13% CNPq (19) e 5% de outras fontes (7). Isto pode significar que vários pós-doutores (50%???) possuíam vínculo empregatício, pois sabe-se que é raro alguém desenvolver atividades de pesquisa sem uma fonte de renda. Desta forma, dentro de uma certa margem boa de segurança, pode-se dizer que o IB tem atraído docentes e pesquisadores de outros centros de pesquisa para qualificação científica através de um pós-doutoramento.

Os mecanismos que governam esta atração é difícil de definir, mas certamente que a qualidade da pesquisa aqui dsenvolvida é a principal. Normalmemnte docentes são procurados por doutores, mas é também comum projetos serem contemplados com bolsas e a posição aberta ser anunciada em meios acadêmicos.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.6. Avaliar a contribuição dos pós-doutores para o desenvolvimento da Unidade:

6.6.1. A atuação na supervisão dos pós-doutores têm contribuído de maneira relevante para a produção intelectual sob os aspectos qualitativo e quantitativo.

PQ10 - Número de pós-doutores no período. Fonte: DAC

- PQ10

PQ12 – Bolsas de Pós-doutorado no período. Fonte: PRP

- PQ12

Resposta:
Sem dúvida. A produção acadêmica do IB em termos de artigos publicados é em boa parte devido aos vários pós-doutores. Além disso, os pós-doutores atuam em disciplinas de graduação e pós-graduação contribuindo com a qualidade de formação de nossos alunos.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.6. Avaliar a contribuição dos pós-doutores para o desenvolvimento da Unidade:

6.6.2. A atividade de supervisão dos pós-doutores tem contribuído de maneira relevante para a formação de pesquisadores.

PQ10 - Número de pós-doutores no período. Fonte: DAC

- PQ10

PQ12 – Bolsas de Pós-doutorado no período. Fonte: PRP

- PQ12

Resposta:
Ainda que difícil de mensurar, a presença de pós-doutores em laboratórios é vista como bastante desejável exatamente pelo auxílio que podem dar na orientação de alunos de graduação (IC), mestrado e doutorado. Tal atividade, adotada há muito em vários países, tem se enraizado no IB e cada vez mais pós-doutores assumem estas funções, como também auxiliar na condução do laboratório onde se inserem. Alguns pós-doutores tem que desempenhar atividades de orientação, dependendo da agência de fomento pela qual possuem bolsas, e também ministrar aulas. Este tipo de atividade não só permite grande interação como confere ao pós-doutor grande experiência acadêmnica.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.6. Avaliar a contribuição dos pós-doutores para o desenvolvimento da Unidade:

6.6.3. A Unidade disponibilizou infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades dos pós-doutores.

PQ10 - Número de pós-doutores no período. Fonte: DAC

- PQ10

PQ12 – Bolsas de Pós-doutorado no período. Fonte: PRP

- PQ12

Resposta:
Todo pós-doutor tem supervisão de algum docente/pesquisador no IB. Isto ocorre independente de possuir bolsa ou não, pois para atuar no IB ele precisa ter sua estadia oficializada, tornando-se pesquisador associado, quando se indica um supervisor. Logo, supostamente a estrutura disponível para o pós-doutor é a estrutura de laboratório do docente já instalado no IB.

6. Corpo docente e de pesquisadores

6.6. Avaliar a contribuição dos pós-doutores para o desenvolvimento da Unidade:

6.6.4. Houve um esforço institucional na Unidade de incentivo ao recrutamento de pós-doutores.

PQ10 - Número de pós-doutores no período. Fonte: DAC

- PQ10

PQ12 – Bolsas de Pós-doutorado no período. Fonte: PRP

- PQ12

Resposta:
Não existe este tipo de ação pelo simples fato de que a procura é bastante grande. O que não ocorre, e deveria ocorrer, é um esforço no sentido de estimular a vinda de pós-doutores do exterior. Para isto, seria muito interessante que o IB tivesse sua página na internet toda em inglês, incluindo as páginas pessoais de cada docente. Atualmente cada docente alimenta sua área na página do IB e se não o faz, ao menos existe um link para o CV Lattes-CNPQ, o qual pode ser disponibilizado na versão em inglês. O fato, porém , é que o CV Lattes não possui uma boa estruturação, tanto na versão em português como em inglês. Além do excesso de informaçoes, a estrutura do CV Lattes não é simples, resumida e explicativa. Uma boa página deve ser estruturada de tal forma que o leitor consiga obter as informações de maneira rápida e simples.

Comentários

Espaço para comentários

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
23/07/2014	PAULO MAZZAFERA	Nome: RT_FAPESP.pdf Tamanho (bytes): 183876
23/07/2014	PAULO MAZZAFERA	Nome: Artigos.pdf Tamanho (bytes): 234087
23/07/2014	PAULO MAZZAFERA	Nome: Bolsas.pdf Tamanho (bytes): 198792
23/07/2014	PAULO MAZZAFERA	Nome: Producao_cientifica_IB.pdf Tamanho (bytes): 33905

08/10/2014 02:47 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Extensão e Ações Comunitárias

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

1. Se houver Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa ou outros órgãos que cooperaram com a Unidade de forma significativa com as atividades de extensão, descreva sua contribuição.

Resposta:
Embora o IB não tenha centros/Núcleos interdisciplinares com papel destacado em extensão, destacamos as atividades do Herbário, do Museu de História Natural, do laboratório de Microscopia Eletrônica, da Biblioteca e da Biblioteca Digital de Ciências, que atingem um grande número de usuários externos à Unidade e à Universidade, como detalha o documento anexado ('Atividades de Extensão do IB').

2. Mecanismos de gestão das ações de extensão

2.1. Os procedimentos para planejamento, aprovação, acompanhamento e avaliação e distribuição de recursos para as ações de extensão estiveram claramente definidos?

EXT1 - Auxílio financeiro obtido pela Unidade no período em função das ações de Extensão. Fonte: Extecamp

- EXT1

EXT4 – Número de projetos submetidos e aprovados nos editais PREAC de extensão comunitária Fonte: PREAC

- EXT4

Resposta:
Sim. Normalmente o planejamento e distribuição de recursos é feito pelo professor responsável pelo projeto, mas passa pela aprovação do Coordenador de Extensão ou pelo Diretor da Unidade. A prestação de contas é aprovada pela Congregação do IB.

2. Mecanismos de gestão das ações de extensão

2.2. Os tipos de ações de extensão praticadas foram consistentes com os objetivos estratégicos e prioridades definidas pela Unidade?

EXT1 - Auxílio financeiro obtido pela Unidade no período em função das ações de Extensão. Fonte: Extecamp

- EXT1

EXT4 – Número de projetos submetidos e aprovados nos editais PREAC de extensão comunitária Fonte: PREAC

- EXT4

Resposta:
Até o presente não foi definido pela Unidade um objetivo estratégico com prioridades claras para nortear as ações de extensão. Algumas ações de extensão acontecem por iniciativa isolada de alguns membros da comunidade do IB (docentes, alunos e funcionários). Acreditamos que essa deva ser uma das prioridades para o próximo quinquênio em relação a Extensão.

2. Mecanismos de gestão das ações de extensão

2.3. Os recursos financeiros oriundos das ações de extensão foram utilizados de forma criteriosa e transparente pela Unidade?

EXT1 - Auxílio financeiro obtido pela Unidade no período em função das ações de Extensão. Fonte: Extecamp

- EXT1

EXT4 – Número de projetos submetidos e aprovados nos editais PREAC de extensão comunitária Fonte: PREAC

- EXT4

Resposta:
Sim. A prestação de contas tem sido sistematicamente aprovada pelos membros da Congregação do IB.

2. Mecanismos de gestão das ações de extensão

2.4. O envolvimento nas ações de extensão foi amplamente contemplado no processo de avaliação dos relatórios de atividades dos docentes?

EXT1 - Auxílio financeiro obtido pela Unidade no período em função das ações de Extensão. Fonte: Extecamp

- EXT1

EXT4 – Número de projetos submetidos e aprovados nos editais PREAC de extensão comunitária Fonte: PREAC

- EXT4

Resposta:
O envolvimento dos docentes do IB em atividades de extensão é discreto, principalmente em relação a cursos oferecidos via

escola de extensão, e projetos apresentados nos editais PREAC, mas são contemplados no relatório de atividade docente e estão previstas serem consideradas no processo de avaliação.

3. Avaliar o nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico disponível para as ações de extensão.

Resposta:
A infraestrutura é a mesma utilizada pelos cursos regulares de graduação e pós-graduação e são adequadas (salas, laboratórios, equipamentos,...), principalmente porque temos poucos cursos de extensão, que são oferecidos em horários alternativos. Seria interessante que fosse considerado no planejamento estratégico do IB a disponibilidade de mais um anfiteatro grande, prioritariamente destinado às atividades de extensão. Seria uma forma tanto de fomentar o oferecimento de mais cursos como de poder alocar para eventos científicos e de assuntos comunitários de interesse da comunidade do IB.

4. Analisar e comentar as ações de extensão realizadas pela Unidade no período 2009-2013. Considerar, também, as realizadas pelas empresas juniores, pelos centros acadêmicos, atléticas etc.

EXT2 - Número de cursos e disciplinas realizadas/matrículas/alunos por Unidade/ano. Fonte: Extecamp

- EXT2

EXT5 - Cursos de Extensão iniciados e efetivados no período, por ano. Fonte: Extecamp

- EXT5

EXT3 - Número de convênios/contratos aprovados pelo CONEX/ano. Fonte: PREAC

- EXT3

EXT4 – Número de projetos submetidos e aprovados nos editais PREAC de extensão comunitária Fonte: PREAC

- EXT4

Resposta:
As atividades de extensão do IB são bastante diversas. Abrangem o oferecimento de cursos e disciplinas via Extecamp; estabelecimento de convênios e contratos de prestação de serviços; Serviços à comunidade (Biblioteca do Instituto de Biologia, Biblioteca Digital de Ciências, laboratório de Microscopia Eletrônica, Herbário, Museu de História Natural); projetos aprovados via editais PREAC/Unicamp, participação em atividades como 'Ciência e Arte nas férias', 'Iniciação científica Junior', 'Universidade de Portas Abertas', 'Projeto Rondon', além de atividades dos alunos (empresa Júnior: Alphabio), atividades de docentes como assessorias ad hoc, editorias de revistas científicas, palestras extra-muro, etc... Uma descrição detalhada destas ações e sua abrangência está apresentada no arquivo anexado ('Atividades de Extensão do IB').

5. Avaliar o envolvimento dos docentes, alunos e funcionários nas ações de extensão em termos do esforço investido nestas ações e do equilíbrio deste envolvimento na comunidade interna da Unidade.

Resposta:
Como dito acima (item 4), existe diversidade nas atividades de extensão oferecidas pelo IB, mas o envolvimento dos docentes do

IB em atividades de extensão tem sido discreto (uma pequena porcentagem dos docentes se dedica efetivamente à atividades como oferecimento de cursos/disciplinas, apresentação de projetos nos editais PREAC, 'Ciência e Arte nas férias', 'Iniciação científica Junior'). Acreditamos que além da falta de uma política que fomente atividades de extensão no IB, a pouca valorização destas atividades (e supervalorização de atividades de pesquisa), por parte da instituição, também seja responsável pela baixa aderência do corpo docente.

6. Avaliar a relevância e a qualidade dos cursos e programas oferecidos pela Unidade através da Escola de Extensão – EXTECAMP e o impacto destas atividades nas atividades de ensino e pesquisa. Indicar se há participação de estudantes estrangeiros nestes cursos.

Resposta:
A relevância é enorme. As disciplinas de extensão acontecem nas diferentes áreas de conhecimento da Biologia. Não temos dados sobre a participação de alunos estrangeiros nos cursos. Há cursos de extensão oferecidos com regularidade, com baixa inadimplência e constante procura como o curso Bio-0017 Biologia Tecidual aplicada à implantodontia, bem como o curso de especialização BIO-0100 que é ministrado com participação de alunos de pós-graduação, que são dessa forma também treinados para o ensino. A metodologia desenvolvida ao longo dos anos gera material inovador, impactando na produção do grupo de pesquisa da responsável, Dra D.V.Macedo. Tal curso tem tido procura acima do número de vagas oferecidas em todos os anos (463 vagas entre 2009 e 2013), sendo um dos mais bem avaliados pelos alunos da Escola de Extensão. Além destes cursos e outros que já constavam do catálogo do Instituto de Biologia (BIO-0014 e BIO-0033), novos cursos foram criados, atendendo outros setores da comunidade e possibilitando a transferência de conhecimento oriundo de pesquisa e outras atividades acadêmicas, como o curso Bio-045 e Bio-0058.

7. Avaliar a participação da Unidade nos projetos de Ciência e Arte nas Férias, na UPA (Universidade de Portas Abertas) e na Iniciação Científica Júnior.

Resposta:
A participação tem sido adequada. O IB participou nas cinco edições dos programas Ciência e Arte nas férias, UPA e IC Junior entre 2009-2013. Em todas essas atividades houve envolvimento de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (Parasitologia, Microbiologia, Anatomia, Bioquímica, Biologia Celular, Botânica, Zoologia e Histologia).

8. Avaliar a integração entre o ensino e pesquisa e as ações de extensão considerando o estabelecimento de novas linhas de pesquisa, reorganização curricular, novos cursos, entre outros.

Resposta:
A integração entre ensino, pesquisa e extensão fica evidenciada no curso de especialização acima citado (item 6). Não temos outros dados que suportem o estabelecimento de novas linhas de pesquisa ou reorganização curricular que tenham advindo de atividades de extensão.

9. Produtividade acadêmica das ações de extensão

9.1. Avaliar o volume de produção intelectual decorrente das ações de extensão.

Resposta:
Pequeno.

10. Identificar as melhorias implantadas nas ações de Extensão da Unidade em função das recomendações das últimas Avaliações Institucionais (1999-2003 e 2004-2008).

Resposta:
Não houve alterações nas ações de extensão ao longo do quinquênio.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.1. As ações de extensão foram relevantes do ponto de vista social, econômico e político para o país?

Resposta:
Sim. As várias ações de extensão desenvolvidas no IB tem relevância social para o País.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.2. As ações de extensão foram relevantes para a comunidade regional e local?

Resposta:
Sim. Todas as ações de extensão e os cursos oferecidos atendem prioritariamente a comunidade regional e local.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.3. As ações de extensão interagiram com órgãos públicos e privados e segmentos organizados?

Resposta:
A interação é tímida.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.4. As ações de extensão, na sua maioria, não tiveram o caráter de interação com órgãos externos, públicos ou privados?

Resposta:
A interação com órgãos externos não tem sido a proposta prioritária envolvida nas ações da Extensão realizadas no IB.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.5. O conhecimento envolvido nas ações de extensão foi apropriado, utilizado e reproduzido pelos parceiros?

Resposta:
Não foi possível avaliar.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.6. Não se tem claro em que medida o conhecimento envolvido nas ações de extensão foi apropriado (tomar posse) pelos parceiros?

Resposta:
Não foi possível avaliar.

11. Relevância das ações de extensão realizadas junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades.

11.7. Os resultados das ações de extensão foram considerados no planejamento e na tomada de decisão da Unidade nas áreas de ensino, extensão e pesquisa?

Resposta:
As atividades de extensão e os resultados provenientes das mesmas têm sido relatados nos relatórios do planejamento estratégico, mas são pouco considerados na tomada de decisões.

Comentários

Espaço para comentários

Deve haver uma preocupação maior no próximo quinquênio com o estabelecimento de uma política clara de Extensão que fomente uma participação maior da comunidade do IB em ações de extensão.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
29/05/2014	**ENEIDA DE PAULA**	**Nome:** ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO IB_2009-2013 FINAL.pdf **Tamanho (bytes):** 1544541

07/10/2014 10:29 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Atividades de Gestão

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

1. Estrutura Organizacional

1.1. Avaliar a relevância e a eficácia da estrutura organizacional da Unidade enfocando:

- **a. os departamentos ou equivalentes;**
- **b. as áreas administrativas;**
- **c. os colegiados, para as atividades fim da Unidade.**

Em cada área avaliar a adequação dos recursos disponíveis para o desempenho das suas funções e a qualidade deste desempenho. Descrever as modificações mais relevantes ocorridas na estrutura no período de avaliação, se houver.

GA1- Organograma da Unidade válido em 2013. Fonte: DGRH

- GA1

Resposta:
O Instituto de Biologia deu prosseguimento ao processo de reestruturação departamental iniciado na gestão anterior. Em 2013, foi certificado o novo organograma do Instituto de Biologia (ver arquivo GA1), o qual já sofreu algumas adequações (ver arquivo anexo OrganogramaIB2014.pdf). Assim, atualmente, o IB é composto por 5 Departamentos, uma Biblioteca e três órgão complementares (Museu de Zoologia, Herbário e Laboratório de Microscopia Eletrônica). As alterações no número de Departamentos, levaram à necessidade de dar continuidade à adequações da estrutura administrativa. O IB é responsável por 2 cursos de Graduação em Ciências Biológicas, co-responsável por 1 curso de Graduação em Farmácia, além de atuar em outros 13 cursos de Graduação da UNICAMP e atender a cerca de 1300 alunos de outras Unidades, além de ser responsável por 7 Programas de Pós-Graduação.
A área administrativa conta com uma Secretaria Centralizada que atende às demandas administrativas dos Departamentos. Possui ainda, um setor de Apoio Acadêmico que tem como função zelar pelas salas de aula e seus equipamentos, e auxiliar os docentes no uso de recursos audiovisuais, instalar programas nos computadores e preparar material de aula (cópias de provas, roteiros e protocolos de aulas práticas). A Secretaria de Apoio Administrativo tem como objetivo auxiliar os docentes na elaboração de seus relatórios de atividades, secretariar as várias comissões assessoras do IB, auxiliar na montagem de projetos de maior porte, como os de Infra-estrutura FINEP, promover a divulgação de atividades internas e externas do IB de interesse para o ensino, pesquisa e extensão, manter a página da internet do IB atualizada e auxiliar a diretoria na obtenção dos dados e montagem do relatório anual de atividades do Instituto. Esta secretaria mantém ainda, a base de dados SIPEX (Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão da Unicamp) atualizada semanalmente, cujos dados são utilizados para a dotação orçamentária qualificada da Unicamp para as unidades de ensino e pesquisa. O IB conta ainda com uma Diretoria de Engenharia e Manutenção, responsável pelo acompanhamento de obras e pelos serviços de manutenção nas instalações da Unidade. Há uma Diretoria Financeira, responsável pela execução de compras, execução financeira e prestação de contas. A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação é responsável pelo desenvolvimento de projetos de informática, desenvolvimento do sistema de intranet e das páginas do IB, manutenção de rede, desenvolvimento de soluções para a rede wi-fi, manutenção de bancos de dados, sistema de telefonia, dentre outras tarefas.
O Instituto tem como base deliberativa a Congregação. Além disso, existe um Conselho Interdepartamental, uma Comissão de Extensão e Pesquisa, uma Coordenadoria de Ações Internacionais, uma Comissão de Especialistas, além das Coordenações dos dois cursos de Graduação em Ciências Biológicas de responsabilidade do Instituto e a Coordenação de Pós-Graduação, que atua junto aos sete Programas de Pós-Graduação do Instituto.

1. Estrutura Organizacional

1.2. A correlação entre o tamanho do quadro de docentes, funcionários e alunos é compatível com as instituições de referência brasileiras e internacionais?

Grad29 – Total de Alunos por Unidade (graduação, mestrado, doutorado e mestrado profissional, especialização) Fonte: DAC

		Ano				
		2009	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
Unidade	Nome Completo					
IB	**INSTITUTO DE BIOLOGIA**	1234	1286	1332	1361	1408
Total		**1234**	**1286**	**1332**	**1361**	**1408**

Fonte:DAC via S-Integra

GA2 - Evolução do quadro docente, com os contratados no período que fizeram doutorado na UNICAMP. Fonte: DGRH

		Estrutura Salarial		
		MS		
Unidade	Ano	**Total**	**Contratados**	**Contratados com doutorado na Unicamp**
IB	**2009**	121	1	0
	2010	123	5	3
	2011	115	1	1
	2012	112	5	2
	2013	110	6	1

Fonte:DGRH via S-Integra

GA12 - Evolução do Quadro de Servidores Ativos da carreira PAEPE por função. Fonte: DGRH

		Ano		
		2011	**2012**	**2013**
Unidade	Cargo/Função			
IB	**Paepe - Administrador**	1	1	1
	Paepe - Bibliotecário	3	2	2
	Paepe - Biologista	4	4	4
	Paepe - Biomédico	1		
	Paepe - Biólogo	35	34	33
	Paepe - Engenheiro	3	3	2
	Paepe - Farmacêutico	1	1	1
	Paepe - Profissional Para Assuntos Administrativos	57	53	51
	Paepe - Profissional Para Assuntos Universitários	50	53	62
	Paepe - Profissional da Arte, Cultura e Comunicação	3	5	6
	Paepe - Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação	10	12	11

Resposta:
Com base nas tabelas fornecidas pelo DGRH e pala DAC, o número de docentes no IB sofreu uma redução de 9,1% entre 2009 e 2013, o número de funcionários aumentou 2% entre 2011 e 2013 e o número de alunos cresceu 14,1% no período de 2009 a 2013. Dessa forma, entre 2011 e 2013, o número de funcionários por docente variou muito pouco, entre 1,7 e 1,8 funcionários por docente, enquanto o número de alunos por docente entre 2009 e 2013 tendeu a aumentar de 10,2 a 12,8 alunos por docente. Em entrevista recente para a revista Veja (13/07/2014), o reitor da Universidade Católica do Chile, que foi classificada no último ranking QS como a melhor Instituição de Ensino Superior da América Latina, citou como importante para o aumento da qualidade, a proporção de docentes por alunos. Usou como exemplo, o aumento no número de docentes naquela Instituição, chegando a uma relação de 8 alunos por docente, enquanto na USP, essa relação seria de 15 alunos por docente e em Harvard de 7 alunos por docente. Ao contrário do sugerido pelo reitor da Universidade Católica do Chile com relação a qualidade, o IB no período de 2009 a 2013 mostrou um aumento na relação de número de alunos por docente.

1. Estrutura Organizacional

1.3. Se houver Centros ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa ou outros órgãos que cooperaram com a Unidade de forma significativa, descrever a sua contribuição.

Resposta:
Os docentes do IB colaboram com vários Centros e Núcleos da Universidade, tais como CPQBA, CBMEG e NEPAM, entre outros. Alguns docentes do IB possuem laboratórios no CBMEG. Existem também cooperações individuais em pesquisas e alguns pesquisadores dos Centros contribuem na Graduação e na Pós-Graduação do IB, pois estão credenciados como docentes em Programas de PG da Unidade. Apesar dessas colaborações, não existe oficialmente um tipo de atividade estabelecido entre o IB e estes Centros, sendo, portanto, iniciativa pessoal de alguns docentes.

2. Gestão e atividades administrativas

2.1. A Unidade implantou processos modernos de gestão, com procedimentos definidos e informatizados?

Resposta:
A Unidade possui um sistema de Intranet extremamente integrativo, que permite comunicação rápida com todos os setores do IB, estando disponíveis desde formulários simples de solicitação de afastamento até sistemas para processos mais complexos como compras, relatórios de atividades docente, almoxarifado, expediente e protocolo. Foi implantado ainda um sistema de atribuição e distribuição de carga horária e de avaliação discente de disciplinas de Graduação. O sistema está sob atualização e desenvolvimento constantes, visando a melhoria e a adequação dos processos administrativos. O sistema está disponível para funcionários e docentes (ver arquivo anexo IntranetIB.pdf) e tem sido procurado por outras Unidades da Universidade, interessadas em sua implantação.

2. Gestão e atividades administrativas

2.2. Quais formas de apoio administrativo estão disponíveis para o corpo docente em suas atividades de docência e de pesquisa? São efetivas?

Resposta:
Além da estrutura administrativa geral, que envolve uma Secretaria Centralizada dos Departamentos, as Secretarias de Graduação e de Pós-Graduação, a Diretoria Financeira (responsável por compras, licitações, planejamento, orçamento, execução financeira, controle de estoque, recebimento de materiais, almoxarifado, transporte), o Centro de Memória e Arquivo Setorial (responsável pelo expediente e protocolo), a Diretoria de Tecnologia da Informação e da Comunicação (responsável pelo planejamento, desenvolvimento, manutenção e atendimento ao usuário na parte de informática, atendimento à sala de vídeo-conferência, manutenção e desenvolvimento de páginas e sistema da intranet, rede wi-fi) e a Diretoria de Engenharia e Manutenção (responsável pelo planejamento e acompanhamento de obras e prestadora de serviços básicos de manutenção), o IB conta com:
1. Secretaria de Apoio Administrativo: fornece apoio administrativo a projetos de pesquisa, apoio às Comissões assessoras (Gestão Ambiental, Biossegurança, Ética no Uso de Animais, Informática) e é responsável pela Comunicação Institucional. Cuida do serviço de divulgação e registro, administração de convênios e contratos e apoio à elaboração de projetos institucionais.
2. Secretaria de Apoio Institucional ao Pesquisador (SAIP): auxilia na administração, no processo de compras e de prestação de contas dos auxílios à pesquisa.
3. Seção de Apoio Acadêmico: responsável pela zeladoria das salas de aula, pelos equipamentos existentes nas salas de aula, verificando o seu funcionamento e auxiliando o docente na resolução de problemas com os equipamentos.
4. Coordenadoria de Ações Internacionais: responsável por divulgar e apoiar os docentes e o Instituto em todas as demandas internacionais relacionadas a visitas, convênios, intercâmbio de pesquisadores e alunos.
5. Órgãos complementares: servem como apoio a pesquisa e ensino (Herbário, Museu de Zoologia, Laboratório de Microscopia Eletrônica, Laboratório de Manutenção e Experimentação Animal, Laboratório Multiusuário, Biblioteca).

Parte dessa estrutura foi efetivada nos últimos anos e tem recebido avaliação positiva por parte dos docentes.

2. Gestão e atividades administrativas

2.3. Os funcionários estão preparados para trabalhar com gestão de processos?

Resposta:
O preparo dos funcionários para lidar com gestão de processos é bastante variável. Os funcionários com atividades gerenciais (ATs, Diretores de Serviço, Supervisores de Seção) têm participado dos treinamentos oferecidos pela Agência para a Formação Profissional da UNICAMP (AFPU), embora a aplicação prática do treinamento obtido ainda seja bastante variável. Além disso, a intranet do IB representa um facilitador da gestão de processos.

2. Gestão e atividades administrativas

2.4. A estrutura organizacional facilita os trâmites internos de processos, convênios, etc. para apoio à pesquisa?

Resposta:
Os processos têm como porta de entrada e saída do IB o Centro de Memória e Arquivo Setorial que envolve o expediente e protocolo. Os processos têm trâmite interno com registro na intranet. O trâmite entre os Departamentos passa pela Secretaria Centralizada dos Departamentos ou pelas Secretarias de Graduação e Pós-Graduação. Os processos de compras e prestação de contas de auxílios de grande valor são de responsabilidade da Secretaria de Apoio Institucional ao Pesquisador, que administra os grandes projetos sob responsabilidade de docentes do IB. Os convênios internacionais recebem o apoio da Coordenadoria de Ações Internacionaios, recém criada no Instituto.

2. Gestão e atividades administrativas

2.5. Qual o tempo médio gasto pelo corpo docente em reuniões e atividades administrativas?

Resposta:
Esse tempo varia muito entre os docentes, dependendo do cargo ocupado e do envolvimento nas atividades administrativas. As demandas mensais existentes são de pelo menos uma reunião de:
1. Departamento: alguns Departamentos fazem reuniões de Conselho, que envolve representantes das diferentes categorias docentes, enquanto outros fazem reuniões no formato de assembléia, incluindo todos os docentes do Departamento.
2. Conselho Interdepartamental: reunião colegiada com a presença de todos os chefes de Departamento, Coordenadores de Graduação e de Pós-Graduação.
3. Congregação: reunião colegiada com a presença de todos os chefes de Departamento, Coordenadores de Graduação e de Pós-Graduação e representantes das diferentes categorias docentes.
4. Graduação: reunião dos Coordenadores com os representantes docentes das diferentes áreas de ensino, que fazem parte da Comissão de Ensino de Graduação.
5. Pós-Graduação: reunião do Coordenador de Pós-Graduação do IB com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação do IB; reunião da Pro-reitoria de Pós-graduação com os Coordenadores Gerais de Pós-graduação; reunião dos Coordenadores de Programas com membros das comissões de programa.
6. Órgãos complementares: os órgãos complementares mantém reuniões periódicas com suas Comissões.
7. Comissões assessoras: reunião dos membros das diferentes comissões assessoras.
Em todos os casos, não estão computadas as demandas de reuniões periódicas fora do Instituto.
A estrutura administrativa inclui além do Diretor e do Diretor Associado, Chefes dos 5 Departamentos, 2 Coordenadores de Graduação, 1 Coordenador de Pós-Graduação do IB mais 7 Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e 4 Coordenadores dos Órgãos Complementares. Isso significa um total de 21 docentes (19,1% do total de docentes) envolvidos diretamente na administração da Unidade. Além desses, estão envolvidos os docentes que compõem as diferentes comissões e os representantes das categorias docentes.

Comentários

Espaço para comentários

A reestruturação iniciada no período passado, reduziu de 11 para 6 o número de Departamentos no IB. Essa reestruturação continuou no período atual, não só na consolidação da nova estrutura, como na redução para 5 Departamentos. A despeito das vantagens de tal redução, reduzindo a estrutura administrativa, isso gerou uma dispersão física dos novos Departamentos. Nesse sentido, a intranet passou a ser um instrumento fundamental de gestão para os chefes dos Departamentos. Isso implica em um investimento constante necessário para a manutenção e o desenvolvimento de sistemas de gerenciamento via intranet.
Outro ponto a considerar é a necessidade de uma ampla discussão e revisão da distribuição de espaço físico, visando uma

**coesão física dos novos Departamentos e uma distribuição dos espaços que atenda as necessidades atuais.
Verificamos ainda uma redução no quadro docente ao longo do período. Os números se tornam ainda mais graves, se considerarmos que parte desse corpo docente foi contratado para o curso de Farmácia e com a criação da Faculdade de Farmácia, os mesmos irão para a nova Faculdade e, se considerarmos o número previsto de aposentadorias em curto e médio prazo (até 5 anos). O IB é uma das Unidades mais produtivas da UNICAMP e no ensino, além dos cursos de Graduação sob sua responsabilidade, é responsável por disciplinas de serviço para várias outras Unidades da UNICAMP. Além disso, possui 7 Programas de Pós-Graduação sob sua responsabilidade, programas esses muito bem avaliados pela CAPES. A redução no número de docentes gera restrições à manutenção da excelência no desenvolvimento dessas atividades. Mesmo considerando o compromisso da atual reitoria na manutenção de vagas docentes, a renovação do corpo docente com as aposentadorias e as contratações para reposição são importantes, mas geram uma defasagem quando isso ocorre em grande quantidade e sem uma transição gradual. Mesmo com os incentivos criados para os novos docentes, o estabelecimento deles na Unidade, a montagem e funcionamento de seus laboratórios, a absorção de alunos, tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação, a obtenção de recursos para manutenção de suas pesquisas, leva um certo tempo, o que pode ter consequências na manutenção das atividades descritas acima.**

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
09/06/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: OrganogramaIB2014.pdf Tamanho (bytes): 54066
09/06/2014	BRUNO GOMES XIMENES	Nome: IntranetIB.pdf Tamanho (bytes): 96267

07/10/2014 10:03 - UNICAMP

Voltar Para Menu de Avaliações

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA
Recursos Humanos

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

Clique aqui para visualizar informações gerais da Unidade »

1. Quadro de Pessoal

1.1. Avaliar se o desenvolvimento na carreira dos contratados nos últimos dez anos tem correspondido à progressão planejada. A evolução do perfil etário destes quadros está nas tabelas.

Resposta:
Entre 2009 e 2013 houve uma redução de 9,1% no número de docentes do IB. Essa redução ocorreu em todos os níveis da carreira docente. Isso significa que nem as contratações de novos docentes nem as progressões na carreira têm reposto a perda de docentes nos diferentes níveis (ver tabela GA20). No mesmo período, houve um aumento no número de docentes nas faixas etárias de até 39 anos e de 60 a 69 anos e uma redução nas faixas etárias de 40 a 59 anos. Essa faixa etária (40 a 59 anos) representava 70,2% do total de docentes em 2009 e passou a 59,1% em 2013 (ver tabela GA17).
Com relação aos servidores, entre 2011 e 2013, houve um aumento de 2% no número total do quadro do IB. Observou-se também um aumento no nível de escolaridade dos servidores, passando de 50,0% em 2009 a 55,5% em 2013 os servidores com nível de escolaridade superior (ver tabela GA14). Da mesma forma que entre os docentes, houve um aumento no número de servidores nas faixas etárias de até 39 anos e de 60 a 69 anos e uma redução nas faixas etárias de 40 a 59 anos. Essa faixa etária (40 a 59 anos) representava 72,4% do total de servidores em 2009 e passou a 60,5% em 2013 (ver tabela GA13).

1. Quadro de Pessoal

1.2. Avaliar este quadro em termos das várias atividades desenvolvidas pelo corpo docente e identificar as áreas críticas para a sustentabilidade das atividades.

Resposta:
Entre 2011 e 2013, o número de docentes em cargos com gratificações de representação caiu de 31 para 24 (ver tabela GA21). Em 2011, 27% dos docentes estavam em cargos de representação, enquanto em 2013 essa proporção caiu para 21,8%. Parte dessa queda ocorreu por uma reestruturação administrativa da Unidade. Porém, a existência de cargos de representação sem remuneração tem desestimulado os docentes a participarem da administração, concentrando as atividades em poucos docentes.

2. Processos de seleção do corpo docente e gestão de quadro docente

2.1. Os processos seletivos realizados no período desta avaliação foram competitivos, atraindo candidatos bem qualificados?

Resposta:
Os processos seletivos realizados seguem os critérios descritos no perfil docente da Unidade (ver Deliberação CONSU A-013-2014.pdf), procurando candidatos que possuam um perfil de alta produção e capacidade de obteção recursos de pesquisa.

2. Processos de seleção do corpo docente e gestão de quadro docente

2.2. As contratações têm contemplado o fortalecimento dos grupos mais atuantes ou o foco foi a abertura de novas linhas de atuação?

Resposta:

As contratações têm tentado contemplar docentes que possam atuar em novas linhas de pesquisa e docentes que atuem em áreas multidisciplinares. Em outras situações, dada a redução do número de docentes já indicada anteriormente, as contratações buscam repor as perdas, procurando manter forte as áreas de pesquisa já existentes.

2. Processos de seleção do corpo docente e gestão de quadro docente

2.3. As contratações têm contemplado áreas estratégicas que são fracas ou ausentes na UNICAMP?

Resposta:
As contratações feitas pela Unidade no período, visaram (1) cobrir as necessidade do curso de Farmácia, do qual o IB é uma das Unidades responsáveis, (2) fortalecer programas multidisciplinares da UNICAMP, como o Programa de Bioenergia, (3) repor docentes em áreas fragilizadas, devido a perda de docentes ao longo do tempo e (4) permitir a instalação de novas linhas de pesquisa na Unidade, de acordo com as demandas criadas.

2. Processos de seleção do corpo docente e gestão de quadro docente

2.4. A capacidade didática tem sido critério importante na seleção do docente?

Resposta:
Em todos os concursos realizados, os candidatos foram submetidos a uma prova didática. A experiência didática é um dos itens de pontuação nas análises de memorial ou de currículo dos candidatos (ver Deliberações IB-01-2014.pdf e IB-02-2014.pdf).

2. Processos de seleção do corpo docente e gestão de quadro docente

2.5. Os docentes tem demonstrado capacidade para obtenção de recursos para fomento das pesquisas?

Resposta:
Os docentes do IB têm conseguido obter recursos da FAPESP, do CNPq e de outras agências de fomento à pesquisa. No período, IB foi uma das Unidades da UNICAMP que obteve mais recursos concedidos pela FAPESP, estando em primeiro ou segundo lugar no total de recursos obtidos:
Valores concedidos pela FAPESP (fonte: Anuário Estatístico da UNICAMP - http://www.aeplan.unicamp.br/anuario/anuario.php):
ANO - VALOR (R$) - POSIÇÃO (em relação aos valores obtidos pelas outras Unidades da UUNICAMP)
2009 - 15559109,00 - 1
2010 - 21515945,00 - 2
2011 - 20001456,00 - 1
2012 - 22586254,00 - 1
2013 - 26123449,00 - 2
Além disso, dentre os docentes do IB, 62 docentes possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (dados de julho de 2014).
Esses números indicam a capacidade de obtenção de recursos pelos docentes do IB.

2. Processos de seleção do corpo docente e gestão de quadro docente

2.6. Analisar e comentar o processo de avaliação dos docentes. Considerar os procedimentos e os indicadores de qualidade mais relevantes utilizados neste processo de avaliação.

Resposta:
Os docentes são avaliados regularmente. Existe uma avaliação discente de todas as disciplinas ministradas na Graduação. Além disso, mesmo que indiretamente, os docentes são avaliados anualmente pelos coordenadores de Pós-Graduação, que verificam se os mesmos atendem ou não aos critérios estabelecidos pela CAPES nas avaliações dos Programas de Pós-Graduação. Periodicamente (a cada 3, 4 ou 5 anos), os docentes fazem um relatório de atividades que é avaliado pela Comissão de Graduação, Comissão de Pós-Graduação, Comissão de Especialistas, Conselho Departamental, Congregação e CADI, segundo os critérios estabelecidos nos perfis docentes aprovados na Congregação da Unidade e no CONSU (ver CONSU-A-13-2014.pdf e AvaliacaoDocente.pdf).

3. Processos de seleção dos funcionários e gestão do quadro

3.1. Os processos seletivos realizados no período desta avaliação foram competitivos, atraindo candidatos bem

qualificados?

Resposta:
Os processos seletivos têm atraído muitos candidatos, quase todos bem qualificados. Em geral, os candidatos apresentam qualificação superior ao esperado para a função para a qual está sendo selecionado. O número de candidatos inscritos nos 16 processos seletivos abertos no período foi de 897 para um total de 21 vagas, uma média de 42,7 candidatos por vaga (variação de 7 inscritos para 1 vaga até 250 inscritos para uma vaga).

3. Processos de seleção dos funcionários e gestão do quadro

3.2. Os perfis dos candidatos atende a demanda da Unidade em todos os tipos de atividades?

Resposta:
Em geral, os candidatos possuem alta qualificação. A Unidade, por sua idade, tem uma grande demanda de serviços que não exigem especialização, funcionários de níveis da carreira que estão sendo extintos na Universidade, o que tem gerado problemas de atendimento a demandas existentes e crescentes. Muitas vezes, paradoxalmente, por terem qualificação superior à exigida, o funcionário não se adapta às atividades que a função exige, o que frusta a expectativa do funcionário.

3. Processos de seleção dos funcionários e gestão do quadro

3.3. Em que medida o quadro atual está qualificado para as atividades de apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão por processos em um cenário de incremento da informatização de processos? Qual o contingente de funcionários que dominam língua estrangeira?

Resposta:
A Unidade informatizou a maioria dos processos administrativos com a implantação de seu sistema de intranet. Dessa forma, o quadro atual de funcionários está habilitado para um cenário de incremento da informatização de processos. Com relação ao domínio de língua estrangeira, ainda é excessão. A Unidade tem buscado minimizar o problema, tendo criado recentemente a Coordenação de Ações Internacionais, visando atender a demanda crescente relacionada à internacionalização da Universidade.

3. Processos de seleção dos funcionários e gestão do quadro

3.4. Analisar e comentar o processo de avaliação dos funcionários. Este processo tem levado à busca permanente por qualificação profissional?

Resposta:
O processo de avaliação de desempenho dos funcionários, da forma como é feita, recebe muitas críticas no IB, devido ao uso de critérios estabelecidos pela Universidade, que não privilegiam a premiação do mérito. A Unidade tem procurado levantar e indicar as necessidades dos funcionários e apoiar, na medida do possível, iniciativas que visem a melhora na qualificação profissional dos funcionários, mas nem sempre recebe o apoio necessário para implantação das demandas existentes.

3. Processos de seleção dos funcionários e gestão do quadro

3.5. Quais as áreas críticas da Unidade?

Resposta:
A Unidade, uma das mais antigas da Universidade, apresenta uma demanda crescente de serviços que envolve mão de obra não especializada que possa atuar em serviços de manutenção, funções que têm sido extintas pela Universidade. Além disso, existe uma demanda para técnicos de laboratório, que possam exercer não só funções especializadas, como também funções que não necessitam de especialização.

Comentários

Espaço para comentários

A redução no número de docentes é um problema que tem afetado a Unidade, aumentando a carga dos docentes atuais e limitando as possibilidades de uma ampliação de linhas de pesquisa ou de criação de cursos novos pela Unidade. Discussões recentes na Unidade têm levado a idéias de criação de novos cursos que atendam as demandas atuais. Essas idéias e propostas

esbarram na incapacidade de aumentar a carga de trabalho existente sem comprometer a qualidade das atividades. Somado a isso, o quadro de previsão de aposentadorias a médio prazo sem um planejamento de substituição gradual de docentes e fortalecimento de linhas de pesquisa reconhecidas, pode comprometer de imediato programas de pesquisa e Programas de Pós-Graduação de excelência.
A implantação do organograma proposto pela Unidade, com a redução no número de cargos de representação de um lado e com a criação de outros cargos, é fundamental. A falta de remuneração para determinados cargos de representação, como por exemplo o de Coordenador de Ações Internacionais (o cargo corresponde ao de Coordenador VI) limita o interesse de participação dos docentes nessas funções.
No caso dos servidores, a demanda de serviços básicos de manutenção na Unidade, tem sido um problema que precisa ser solucionado, frente à extinção de funções não especializadas na carreira de funcionários. Além disso, é necessário o constante desenvolvimento e aprimoramento dos processos administrativos informatizados via intranet. Existe ainda uma demanda por técnicos de laboratório que exerçam funções básicas que permitam o bom andamento das rotinas dos laboratórios. Da mesma forma que ocorre com o quadro docente, a previsão de aposentadorias a médio prazo pode comprometer programas de pesquisa em andamento e em implantação.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
22/07/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: CONSU-A-013-2014.pdf Tamanho (bytes): 104747
22/07/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: IB-01-2014.pdf Tamanho (bytes): 45646
22/07/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: IB-02-2014.pdf Tamanho (bytes): 30987
22/07/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: AvaliacaoDocente.pdf Tamanho (bytes): 267833

07/10/2014 10:04 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Recursos orçamentários e extra-orçamentários

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

1. Analisar a evolução do percentual do orçamento destinado à Unidade e sua relação com a evolução no número de alunos atendidos.

GA9 - Evolução da dotação orçamentária (por ano, inicial e final) da Unidade no período. Fonte: AEPLAN

- GA9

Resposta:
A porcentagem do orçamento da Universidade destinada ao IB reduziu de 4,23% em 2009 a 4,04% em 2013 (ver tabela GA9 fornecida pela AEPLAN). No mesmo período, o número de alunos matriculados no IB aumentou 14% (ver tabela GRAD29 fornecida pela DAC), sem considerar os alunos atendidos nas diversas disciplinas de serviço oferecidas pela Unidade. Os números indicam um crescimento no número de alunos e uma redução no percentual do orçamento destinado à Unidade. Essa redução percentual no orçamento possívelmente está relacionada com a criação de mais Unidades na UNICAMP no período.

2. O orçamento qualificado segue uma sistemática definida há quase dez anos. Na visão da Unidade, esta forma continua adequada?

GA18 – Orçamento Qualificado da Unidade. Fonte: AEPLAN

- GA18

Resposta:
A porcentagem de participação do PQO para o IB reduziu de 6,92% em 2009 para 6,46% em 2013. No sentido inverso, a porcentagem do PQO no orçamento de custeio do IB aumentou de 42,35% para 48,94% no mesmo período. Esses números indicam a importância do PQO no orçamento da Unidade (ver tabela GA18 fornecida pela AEPLAN). Apesar da Unidade ter melhorado a sua avaliação, preocupa que o percentual do PQO destinado à Unidade não acompanhou essa melhora. Além dos alunos matriculados nos dois cursos de Ciências Biológicas e no curso de Farmácia, o IB atende a 13 cursos de Graduação da UNICAMP, oferecendo 44 disciplinas de serviço, atendendo a cerca de 1300 alunos, o que deveria ser considerado nos índices de cálculo do PQO.

3. Há mecanismos de distribuição entre os docentes (e/ou departamentos ou equivalentes da Unidade) dos recursos orçamentários? Como estes mecanismos são avaliados pela comunidade?

Resposta:

Os recursos orçamentários são distribuídos entre a Administração geral da Unidade, os Departamentos, a Coordenação de Graduação e os Órgãos complementares do IB. A distribuição é aprovada no Conselho Interdepartamental.

4. A Unidade capta recursos extra-orçamentários através de quais mecanismos? Qual o nível de sobrecarga de trabalho que esta ação produz sobre as atividades dos docentes?

GA10 - Evolução dos recursos extra-orçamentários captados pela Unidade no período. Fonte: AEPLAN

- GA10

Resposta:
A Unidade capta recursos extra-orçamentários de diferentes fontes. Entre 2009 e 2013 esses recursos aumentaram cerca de 33% (ver tabela GA10 fornecida pela AEPLAN). Os recursos extra-orçamentários representaram em 2013 cerca de 43% do orçamento total da Unidade, descontado as despesas de pessoal (ver tabelas GA10 e GA9). A captação de recursos requer um tempo cada vez maior dos docentes do IB. A Unidade tem atuado no sentido de reduzir o tempo dedicado pelos docentes com atividades de gerenciamento financeiro, incluindo cotação de preços, compras, prestação de contas de projetos temáticos e de recursos financeiros de grande monta, através da Secretaria de Apoio Institucional ao Pesquisador.

5. De que modo são distribuídos os recursos extra-orçamentários oriundos de taxas e outros overheads? Quais são as principais alocações?

Resposta:
Os recursos extra-orçamentários institucionais são principalmente provenientes da reserva técnica institucional da FAPESP. Tais recursos são divididos entre a Diretoria (50%) e os Departamentos, de forma proporcional aos recursos obtidos pelos docentes lotados nos respectivos Departamentos, considerando os últimos três anos. Dependendo da demanda, a parte destinada à Diretoria pode ser maior, quando envolve a aplicação dos recursos em equipamentos ou serviços que atendam à Unidade como um todo. A aplicação dos recursos é anualmente aprovada no Conselho Interdepartamental e na Congregação.

Comentários

Espaço para comentários

A Unidade depende muito da captação de recursos extra-orçamentários. Isso envolve uma grande dedicação e investimento de tempo dos docentes. Nesse sentido, a Unidade tem tentado reduzir o tempo gasto pelos docentes nas atividades relacionadas a compras e prestações de contas de projetos, com a criação do serviço de apoio institucional ao pesquisador. A ampliação desse serviço, hoje restrito aos projetos tmáticos da FAPESP e a projetos grandes que envolvem grandes quantidades de recursos, é um desafio para a Unidade e que dependeria de um número maior de funcionários alocados para tal atividade.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

07/10/2014 10:05 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Infraestrutura

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

1. Considerar a distribuição da infraestrutura predial em 2013 da tabela abaixo.

GA19 – Infraestrutura predial da Unidade. Fonte: AEPLAN

- GA19

1.1. Na coluna C é apresentado o total do espaço físico para salas de aula e bibliotecas e a porcentagem desses espaços em relação ao total da área da Unidade. Detalhar o total do espaço físico alocado e a porcentagem em relação ao total da área da Unidade para i) Salas de aula para a Graduação; ii) Salas de aula de Pós-Graduação; iii) Bibliotecas.

Resposta:
A área construída do IB, conforme a tabela GA19, é de quase 30.000 m2. A localização física dos prédios do IB pode ser consultada no link http://www.ib.unicamp.br/files/Localizese.jpg. A tendência ainda é de expansão da área construída, considerando os projetos aprovados para duplicação do prédio da Pós-Graduação, construção do prédio do Museu e Herbário, construção do prédio do Infabic (Instituto Nacional de Fotônica Aplicada à Biologia Celular), o auditório em frente à Anatomia e a secretaria de Graduação. Some-se a essas obras de expansão, as obras em processo de finalização, como o Laboratório de Doenças Tropicais, Laboratório da Dor e o Laboratório de Diabetes, todos iniciados na gestão anterior, mas que se encontram em processo de finalização de obras. Do total de área construída, cerca de 10% está alocado para salas de aula e Bibliotecas e cerca de 5% para laboratórios experimentais de ensino (tabela GA19). Existem 33 salas que são utilizadas para aulas de Graduação, de Pós-Graduação, defesas de dissertações ou teses, reuniões. Essas salas somadas podem atender a até 1506 pessoas, sendo que a capacidade dessas salas varia de 10 a 110 pessoas, porém existe a necessidade de aumento no número de salas de aula e auditórios de grande capacidade, considerando o número de alunos atendidos pelo IB, principalmente em disciplinas de Graduação e que apenas quatro salas têm capacidade para 100 pessoas e 11 salas têm capacidade para 20 ou menos pessoas. A nova Biblioteca, iniciada na gestão anterior e inaugurada nessa gestão, é um espaço que pode ser considerado adequado em termos de espaço físico, principalmente considerando a tendência de cópias digitais de livros e periódicos. Nesse sentido, é necessário atentar para a necessidade de manutenção e atualização dos computadores usados para consulta.

1. Considerar a distribuição da infraestrutura predial em 2013 da tabela abaixo.

GA19 – Infraestrutura predial da Unidade. Fonte: AEPLAN

- GA19

1.2. Na coluna B é apresentado o total do espaço físico para Laboratórios, Biotérios, Centros Históricos e Edifícios Tombados e a porcentagem desses espaços em relação ao total da área da Unidade. Detalhar o total do espaço físico alocado e a porcentagem em relação ao total da área da Unidade para Laboratórios para Pesquisa.

Resposta:

Do total de área construída, aproximadamente 50% representa espaço físico para laboratórios considerados de pesquisa, conforme a tabela GA19. Tal dimensão é reflexo do grande envolvimento dos docentes do IB com pesquisa. Deve-se considerar que a maioria (se não a totalidade) dos laboratórios IB representam também espaço de ensino, tanto de iniciação científica quanto de mestrado e doutorado. Além disso, espaços de laboratórios como o Museu e o Herbário, representam espaços onde são desenvolvidas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

1. Considerar a distribuição da infraestrutura predial em 2013 da tabela abaixo.

GA19 – Infraestrutura predial da Unidade. Fonte: AEPLAN

- GA19

1.3. Na coluna E é apresentado o total do espaço físico para demais dependências e a porcentagem desses espaços em relação ao total da área da Unidade. Detalhar o total do espaço físico alocado e a porcentagem em relação ao total da área da Unidade para i) Salas para Seminários; ii) Salas/locais de estudo para alunos; iii) Administração; iv) Outros (descrever).

Resposta:
Os 27% de espaço relacionado à administração representa um limitante para o crescimento do IB. Nesse espaço, além da diretoria, encontram-se almoxarifado, setor de apoio acadêmico, área de engenharia, expediente e protocolo, informática, limpadora, manutenção geral, patrimônio, apoio financeiro, recepção/informações, registro e divulgação, recursos humanos, secretaria centralizada dos Departamentos, Secretaria das Comissões assessoras, suprimentos, transporte, zeladoria. Salas de seminários além daquelas 33 salas do Instituto citadas no item 1.1, existem dentro de alguns Departamentos. Da mesma forma, além dos espaços de alunos existentes dentro dos Departamento, existem mesas com tomadas nos espaços externos (corredores) que servem como locais de estudo para alunos, da mesma forma que a Biblioteca. Esses espaços porém, ainda são poucos, considerando o grande número de alunos atendidos pelo IB.

2. Esta distribuição é adequada e compatível com centros de referência do Brasil e do exterior?

Resposta:
Esta distribuição percentual de espaço pode ser considerada como a possível no momento. Foi feita uma redução de espaços administrativos com a reestruturação dos Departamentos e com a implantação de uma secretaria centralizada e de vários procedimentos feitos pela intranet. Por outro lado, a construção e ocupação dos novos prédios citados no item 1.1, permitirão a readequação desses espaços. Cada docente tem um escritório e usa um laboratório, algumas vezes compartilhado. Existe necessidade de espaço crescente para alunos dentro dos Departamentos e existe um déficit de espaço físico para Pós-Doutorandos e para recebimento de professores visitantes. Outro problema está relacionado com a necessidade de mais salas de aula, principalmente com capacidades maiores, o que está previsto para a duplicação do prédio da Pós-Graduação e a construção do auditório.

3. Há critérios estabelecidos para alocação de espaço físico e quais são os órgãos que deliberaram sobre este assunto?

Resposta:
A alocação de espaço físico é um problema atualmente no IB. Tal alocação esbarra em um histórico difícil de ser rompido e é um dos desafios a serem enfrentados. A alocação de espaço é feita, em última instância, pela Congregação da Unidade. Isso passa por discussões a decisões dentro dos Departamentos e no Conselho Interdepartamental. Atualmente, a diretoria condiciona os projetos de abertura de vagas docentes à indicação clara dos Departamentos de espaço de escritório e de laboratório a ser ocupado pelo novo docente.

4. Há recursos disponíveis para manutenção da infraestrutura física, incluindo pequenas manutenções? Quais as dificuldades que a Unidade encontra para manter suas instalações?

Resposta:
Existe a verba de manutenção predial que o IB recebe. Porém, o IB como uma das Unidades mais antigas da Universidade, apresenta inúmeros problemas de manutenção. Um dos maiores problemas é a falta de mão de obra que atenda às necessidades

de manutenção.

5. A Unidade se utiliza de salas de aula de uso comum? Se sim, quais são e como estão estas instalações?

Resposta:
O IB tem utilizado as salas de aula do ciclo básico (CB) e do prédio básico (PB) principalmente para ministrar as disciplinas de serviço que contam com um número grande de alunos. As instalações são adequadas e estão em boas condições.

Comentários

Espaço para comentários

O IB é uma das maiores e mais antigas Unidades da Universidade. Como consequência, os problemas relacionados com a manutenção predial são grandes e constantes. O maior problema aqui está relacionado à falta de mão de obra que possa atender as demandas de manutenção existentes.
A expansão da área construída é uma necessidade. Nesse sentido, os problemas estão relacionados à morosidade dos processos e a falta de um planejamento superior, que indique as necessidades da Unidade. Podemos usar como exemplo os problemas de expansão necessária da rede elétrica, que esbarra nas limitações de distribuição de energia, transformadores e geradores. Nesse sentido, ações propositivas por parte da administração superior facilitaria bastante a implementação de projetos da Unidade, que têm que passar pela avaliação da Coordenadoria de Projetos da UNICAMP. No momento, as ações são mais impeditivas do que propositivas.
Internamente, é necessária uma ampla discussão sobre a necessidade de redistribuição e alocação de espaço físico. O avanço de técnicas e o constante desenvolvimento de equipamentos que demandam espaço físico e mão de obra especializada, representam um desafio a ser encarado para que a Unidade possa manter a sua qualidade de pesquisa. Isso envolve alocação de espaço físico e contratação de técnicos especializados.
Várias atividades de pesquisa na Unidade envolvem pesquisas desenvolvidas em campo. Nesses casos, à infraestrutura de laboratório como espaço físico deve ser acrescida a necessidade de mobilidade. Com a redução do setor de transporte da Universidade e o alto custo para uso do transporte existente, atividades de campo têm se tornado um limitador para algumas pesquisas. É necessário que se busque soluções nesse sentido, que embora não envolva manutenção de espaço físico de laboratório, não pode ser desconsiderado como atividade de laboratório. Essas soluções passam pela disponibilidade de veículos e flexibilidade de uso dos veículos.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	Usuário	Arquivo

07/10/2014 10:06 - UNICAMP

Avaliação Interna - INSTITUTO DE BIOLOGIA

Voltar Para Menu de Avaliações

Processo de Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional

O período para Avaliação Interna é de 10/03/2014 à 14/10/2014

1. Planejamento Estratégico

1.1. Com relação ao Planejamento Estratégico da Unidade, assinalar as políticas vigentes:

- [ ] a. existe um processo formal e participativo de elaboração do plano estratégico documentado, divulgado e avaliado periodicamente.
- [x] b. existem estratégias para o fortalecimento das áreas de pesquisa, melhoria do ensino e captação de recursos.
- [x] c. existem estratégias relacionadas à melhoria do processo de seleção, contratação e qualificação dos docentes para o desenvolvimento das atividades da Unidade, atuais e futuras.
- [ ] d. existem estratégias de incentivo a participação dos docentes em programas de pós-doutorado fora da Universidade.
- [x] e. existem estratégias para incentivo à qualificação da atividade do ensino de graduação.
- [x] f. existem estratégias para melhoria do processo de comunicação entre a comunidade interna e externa à Unidade.
- [x] g. existem estratégias para melhoria na forma como a comunidade interna e externa são informadas sobre a Unidade: suas atividades, sua estrutura organizacional e sua produção.
- [ ] h. existem estratégias para melhorar a visibilidade internacional das atividades da Unidade, incluindo, por exemplo, a disponibilidade do site em inglês e anúncios no exterior de oportunidades (pós-graduação, pós-doutorado ou contratações).
- [x] i. existem estratégias de melhoria da qualificação dos funcionários de apoio às atividades fim da Unidade.

Comente sobre o processo de planejamento estratégico em sua Unidade:
Resposta:
a. Existe um processo de avaliação periódica da Unidade, com a publicação anual do relatório institucional, divulgado nas diferentes instâncias do IB e publicado na página do Instituto (http://www.ib.unicamp.br/site/administrativo/relatorios). A elaboração do plano estratégico anterior e atual contou com a participação de representantes das gestões anterior e atual da Diretoria, das Coordenações de Graduação, da Coordenação de Pós-Graduação, da Comissão de Pesquisa e Extensão, das Chefias dos Departamentos, de funcionários e de alunos.

b. Com a redução do quadro docente fica difícil falar em estratégias para fortalecimento de áreas de pesquisa. As reposições de docentes, quando ocorrem, passam por um processo de discussão dentro dos Departamentos, no Conselho Interdepartamental e na Congregação, relacionados a fortalecimento de áreas de pesquisa existentes ou abertura de novas linhas de pesquisa. A Unidade tem procurado incentivar linhas de pesquisa que englobem mais que uma disciplina em mais que um Departamento. Entretanto, a estrutura da Universidade com a vinculação docente em um Departamento não colabora muito com essa estratégia. Com relação ao ensino, na Graduação, o IB passou por um processo de revisão da estrutura curricular (ver http://www.ib.unicamp.br/site/graduacao/reestruturacao). Essa revisão levou a algumas alterações pequenas no currículo da Graduação, que resultaram na criação de disciplinas que passaram a contemplar conteúdos atuais. Uma nova revisão está sendo feita, para ajustar o currículo atual do Bacharelado e da Licenciatura às novas diretrizes do Conselho Nacional de Biologia e do Conselho Estadual de Educação. Na Pós-Graduação, as boas avaliações dos Programas de Pós-Graduação feitas pela CAPES,

atestam a qualidade do ensino de Pós-Graduação. Ainda existem muitas dificuldades para a implementação de disciplinas condensadas, não previstas com antecedência, mas que visam o aproveitamento de pesquisadores visitantes do exterior (ainda não é possível abrir uma disciplina fora dos períodos estabelecidos pela DAC para abertura de disciplinas normais semestrais). Da mesma forma, o aproveitamento de créditos em disciplinas cursadas em outras Universidades do Brasil e do exterior, não é tarefa fácil, esbarrando em diferentes entraves burocráticos, principalmente no reconhecimento de correspondências de conteúdos e de créditos. Com relação à captação de recursos, a Unidade tem procurado incentivar os docentes em aplicarem em editais, divulgando constantemente os editais abertos e procurando facilitar o gerenciamento financeiro dos projetos através da criação da Secretaria de Apoio Institucional ao Pesquisador.

c. Os processos de seleção docente são divulgados nacional e internacionalmente. Os docentes inscritos podem optar for fazer o concurso em inglês. Os concursos incluem prova escrita, avaliação de memorial e prova didática. Os Departamentos para os quais foram abertos o concurso precisam encaminhar juntamente com a proposta, a indicação de espaço de escritório e laboratório para receber o docente. A Unidade procura auxiliar os novos docentes contratados para que eles tenham condições de se estabelecerem e captarem recursos.

d. Não há uma estratégia de incentivo. Os docentes afastados para participarem de programas de pós-doutoramento fora da Universidade podem ser substituídos em suas atividades de docência por professores substitutos contratados em caráter emergencial, enquanto o docente permanecer afastado. A criação da Coordenadoria de Ações Internacionais do IB visou o apoio a todas as ações de internacionalização, incluindo o pós-doutoramento.

e. A atividade de ensino de graduação tem sido valorizada de algumas formas. Como exemplo, o novo perfil docente permite que seja dada ênfase nas atividades docentes para progressão na carreira (ver Deliberação CONSU A-013-2014.pdf). Além disso, foi criado um prêmio de reconhecimento docente pela dedicação ao ensino de Graduação (ver del-IB3-2014.pdf). Foi planejado e está em processo a contratação de um docente para a área de ensino em Biologia que irá atender a formação de professores no curso de licenciatura.

f. Existe uma secretaria de divulgação que centraliza as informações referentes ao IB, divulga nas listas internas, na página do IB e repassa para divulgação junto aos órgãos responsáveis pela divulgação na UNICAMP.

g. As estratégias são as mesmas indicadas no item anterior. Os relatórios institucionais do IB são disponibilizados na página da Unidade (http://www.ib.unicamp.br).

h. As traduções dos sites para o inglês têm acontecido de forma lenta e sua implantação tem ocorrido de forma pontual, por iniciativas de setores ou de docentes individuais. Com relação aos anúncios no exterior de oportunidades de pós-graduação, pós-doutorado e contratações, eles têm tido uma divulgação mais ampla no país e no exterior.

i. Os funcionários são incentivados e apoiados a participarem dos cursos oferecidos pela AFPU e feiras, congressos e cursos externos à Universidade e contam com o apoio do IB quando necessário e possível. O IB oferece regularmente cursos e ciclos de palestras para funcionários.

2. Avaliação Institucional

2.1. Identificar melhorias, inovações e iniciativas relevantes implantadas na gestão acadêmica da Unidade em função das recomendações da Avaliação Institucional 2004-2008.

Resposta:
A documentação referente à última avaliação institucional encontra-se nos arquivos em anexo. Além desses arquivos, pode ser encontrado um arquivo referente à última revisão do PLANES e um parecer da Comissão Interna referente à última avaliação externa (ParecerCI-IB.pdf). Os itens abaixo indicam algumas iniciativas e melhorias relacionadas aos itens considerados como deficientes ou a melhorar pela comissão de avaliação externa anterior.
No período houve um aumento na representatividade do IB na UNICAMP e na comunidade Externa, com a representação de docentes no CNPq, CAPES, FAPESP, MCT, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Campinas, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Fundação José Pedro de Oliveira, FAO, PNUD, FNRS, EMBRAPA, LNBio, FBCN, dentre outras.
Houve maior interação com profissionais de outras áreas, via participação em projetos como o de Bioenergia, o INCT, com a interação em orientações na Pós-Graduação com docentes da Física, Química, Computação, FCM, FEA, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, CPQBA, LNSS, Embrapa, IAC, dentre outros.
O IB tem procurado investir na valorização do ensino de Graduação, existindo uma contratação em andamento de um docente na área de ensino de Biologia, que visa atender a formação de professores de ensino básico.
Houve uma reforma curricular do Bacharelado e da Licenciatura em que foi feita uma reformulação em algumas disciplinas e a criação de disciplinas com conteúdos atuais. Atualmente, o currículo da Licenciatura vem sendo revisto, para atender as novas exigências do Conselho Estadual de Educação.
Houve uma reforma no CIEGIB que aumentou o espaço existente. Há previsão de nova reforma visando aumentar ainda mais o espaço existente, disponibilizando mais computadores para os alunos e para uso em aulas. Houve uma renovação nos equipamentos existentes.
Foram oferecidos cursos, palestras e existe apoio do IB para a participação dos funcionários em cursos na AFPU, em cursos oferecidos fora da UNICAMP, participação em feiras, encontros, palestras e congressos. Existe o reconhecimento do IB ao desempenho dos funcionários, premiando aqueles que foram bem classificados junto ao prêmio PAEP, mas que não receberam premiação (por exemplo, ao 2o melhor classificado). Além disso, foi regulamentada a participação de servidores em cursos de PG visando sua qualificação profissional na área.

O setor de apoio didático foi criado e fornece apoio básico às disciplinas dos cursos diurno e noturno. O apoio a aulas práticas é fornecido pelos funcionários dos laboratórios de microscopia e de informática, sendo que nas demais atividades, ainda depende do auxílio de funcionários dos Departamentos. A expansão de serviços esbarra na dificuldade de contratação de novos funcionários que sejam alocados para tais atividades.
Foi feita uma revisão do Perfil do IB para concursos e promoções na carreira docente, introduzindo a valorização inequívoca do ensino de graduação e da extensão, e a valorização da qualidade da produção científica. Apesar da diretoria ter procurado trabalhar junto aos docentes visando uma expansão das atividades de extensão na Unidade, os resultados ainda são tímidos.
Foi feito um esforço no sentido de melhoria de espaços de convívio (instalação de bancos e mesas externas, implantação de projeto de jardinagem, espaço de convívio interno dentro da biblioteca, instalação do Centro Acadêmico da Biologia). Ainda é necessário um esforço no sentido de melhora na distribuição do espaço físico e nas condições de acessibilidade no IB.
Foi feito um investimento na implantação de câmeras de segurança e melhorias na iluminação externa do IB.
Foi feita a contratação de novos funcionários e um remanejamento de funcionários técnicos visando atender as demandas existentes.
Devido a exigências da FAPESP foram feitas regras para gerenciamento e uso de equipamentos multiusuários, aprovadas na Congregação e divulgadas na página do IB e com isso houve maior facilidade de acesso a tais equipamentos.
Na área de infraestrutura física, houve investimento em reformas para adequação de espaços para laboratórios e salas para novos docentes, para melhoria de salas de aula e laboratórios
Muitas das ações administrativas foram agilizadas com o uso do sistema de intranet, porém grande parte da morosidade se deve a burocracia relacionada com sistema de compras, licitações, pregão eletrônico, contratação de empresas para elaboração de projetos e execução de obras de reformas e construção civil e falta de planejamento da área de gestão de energia da UNICAMP que não prevê expansão das Unidades, como o caso do IB.

2. Avaliação Institucional

2.2. Indicar aspectos negativos e positivos do processo de Avaliação Institucional, comentando as dificuldades encontradas e fazendo sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Resposta:
O processo de avaliação institucional é um momento importante para a Unidade avaliar periodicamente o que foi implantado e suas necessidades futuras. Porém, é um processo que envolve uma grande dedicação e tempo da comunidade. Especificamente com relação ao processo atual, houver algumas dificuldades: (1) algumas perguntas têm respostas repetidas; (2) toda a avaliação da Pós-Graduação está baseada nos programas, sem que haja espaço para a avaliação, as políticas e as necessidades da Pós-Graduação como um todo. Em uma Unidade com 7 Programas de Pós-Graduação isso é um item importante; (3) algumas informações são difíceis de serem obtidas. Perguntas que envolvem comparação com instituições no país e no exterior, sem que informações base sejam fornecidas, são de difícil avaliação; (4) é difícil avaliar tabelas com dados incompletos e com informações erradas ou faltando. Em alguns casos, os erros eram fáceis de serem detectados e as correções foram solicitadas. Em outros casos, a detecção de erros era tarefa difícil ou mesmo impossível. É preciso que os dados sejam auditados periodicamente.

Comentários

Espaço para comentários

A Unidade procurou cumprir com o planejamento estratégico e atender aos itens recomendados pelos membros da comissão avaliadora anterior. Porém, nem sempre foi possível atender as diferentes demandas, dada a morosidade inerente a vários processos institucionais. Algumas das ações indicadas na avaliação anterior foram iniciadas pela Unidade, mas para que sejam concretizadas dependem de decisões em instâncias superiores à Unidade, como por exemplo, a contratação de funcionários e docentes e a ampliação de área física.

Arquivos Anexos

Arquivos Anexos		
Data do Upload	**Usuário**	**Arquivo**
03/09/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: PLANES.pdf Tamanho (bytes): 104904
03/09/2014	FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS	Nome: Avaliacao Externa.pdf Tamanho (bytes): 793747
		Nome: Avaliacao Interna.pdf

03/09/2014	**FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS**	**Tamanho (bytes): 3001609**
02/09/2014	**FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS**	**Nome: del-IB3-2014.pdf** **Tamanho (bytes): 164690**
03/09/2014	**FLAVIO ANTONIO MAES DOS SANTOS**	**Nome: ParecerCI-IB.pdf** **Tamanho (bytes): 146928**

07/10/2014 10:07 - UNICAMP